

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRENSENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

ORIENTAÇÕES AOS AUTORES

Como realizar a busca do seu resumo publicado nos Anais do VIII Congresso Cariense de Enfermagem e 19ª Semana de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - CONGRENSENF 2024

Prezado autor,

Para favorecer a busca do seu resumo, a comissão científica do CONGRENSENF 2024 sugere que sejam seguidos os seguintes passos:

Pressione as teclas "CTRL + F" ou "command + F", e realize a busca pelo seu nome ou pelo título do seu trabalho.

Como realizar a citação de resumos presentes nos Anais do VIII Congresso Cariense de Enfermagem e 19ª Semana de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - CONGRENSENF 2024

Autor(es). Título do trabalho. In: Anais do VIII Congresso Cariense de Enfermagem e 19ª Semana de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. 2024, maio 15-17; Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Paginação do trabalho ou resumo.

Exemplo:

LACERDA, B. L.; MORAIS, N. C. B. M.; SANTOS, C. S.; PINHEIRO, F. S. G.; BORGES, S. P. F.; COELHO, H. P. **Perspectivas da utilização do acesso intraósseo na parada cardiorrespiratória: uma revisão da literatura.** In: Anais do VIII Congresso Cariense de Enfermagem e 19ª Semana de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. 2024, maio 15-17; Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. p. 73-74.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

Prezados, com grande satisfação, realizamos o VIII Congresso Cariariense de Enfermagem e a 19ª Semana de Enfermagem (CONGRESENF 2024), promovidos pelo Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Este ano, nosso tema central foi "Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente", sendo o evento realizado no período de 15 a 17 de maio de 2024, no município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Entendemos a importância crucial da atenção integral à saúde da população infantil e juvenil, e este congresso se propôs a ser um espaço de reflexão, aprendizado e troca de experiências sobre como a enfermagem pode contribuir para a proteção, prevenção, promoção e educação em saúde, bem estar e a qualidade de vida das crianças e adolescentes.

Assim como nas edições anteriores, nossa programação incluiu uma diversidade de atividades acadêmicas, como minicursos, mesas-redondas e palestras, todas elas voltadas para a discussão e aprofundamento do tema central. Além disso, o evento contou com a apresentação dos trabalhos científicos, os quais foram expostos/apresentados na modalidade oral e pôster digital (ê-poster), conforme publicados neste documento.

A exposição dos resumos científicos na modalidade pôster digital reforça o compromisso da UNILEÃO com a sustentabilidade, a qual, através da Política Ambiental da instituição, é tida como uma premissa para o desenvolvimento da sua missão, visão e valores.

Acreditamos que a enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças na infância e adolescência, e o CONGRESENF 2024 foi uma oportunidade para explorarmos novas abordagens, estratégias e melhores práticas nesse sentido.

O Congresso Cariariense de Enfermagem é o maior evento acadêmico de Enfermagem da região desde 2015, e contempla estudantes e profissionais da área através das atividades promovidas durante o encontro, com o compartilhamento de conhecimentos e experiências que fortalecem a profissão.

Entre os diferentes espaços de construção do conhecimento, a Instituição de Ensino Superior (IES) ocupa lugar privilegiado de convivência e desenvolvimento humano, científico e cultural, tendo como eixo central a formação de cidadãos, ou seja, de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social em nível local e global. O evento visou ampliar e fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, enquanto processo formativo do discente, assumindo uma atitude inovadora e transformadora da realidade social.

Por fim, gostaríamos de expressar nossa gratidão a todos os participantes, palestrantes, e colaboradores por tornarem o evento possível e por contribuírem para sua relevância e sucesso. Que tenhamos aproveitado ao máximo essa oportunidade de aprendizado e crescimento profissional em prol da saúde da criança e do adolescente.

Comissão Científica.

**ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE
ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO -
CONGRESENF 2024**

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

15 a 17 de maio de 2024

Local: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Unidade Saúde)

COMISSÕES ORGANIZADORAS

PRESIDENTE DO EVENTO:

Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros

COMISSÃO EXECUTIVA:

Profa. Ana Maria Machado Borges

Profa. Erine Dantas Bezerra

Profa. Halana Cecília Vieira Pereira

Profa. Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira

Profa. Shura do Prado Farias Borges

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Profa. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira

Profa. Ana Maria Machado Borges

Profa. Andréa Couto Feitosa

Prof. Hercules Pereira Coelho

Prof. José Júnior dos Santos Aguiar

COMISSÃO FINANCEIRA E DE INSCRIÇÕES:

Profa. Ana Karla Cruz de Lima Sales

Profa. Halana Cecília Vieira Pereira

Prof. José Nairton Coelho da Silva

Profa. Mônica Maria Viana da Silva

Profa. Soraya Lopes Cardoso

COMISSÃO DE OFICINAS:

Profa. Aline Moraes Venancio de Alencar

Profa. Ariadne Gomes Patrício Sampaio

Profa. Erine Dantas Bezerra

COMISSÃO SOCIAL:

Profa. Bruna Bandeira de Oliveira Marinho

Profa. Maria Lys Callou Augusto Arraes

Profa. Marlene Menezes de Souza Teixeira

Profa. Shura do Prado Farias Borges

COMISSÃO DE MARKETING:

Prof. Hercules Pereira Coelho

COMISSÃO INTERNA DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS:

Prof. Adjalmo Pereira Filho

Profa. Aline Moraes Venancio de Alencar

Profa. Allya Mabel Dias Viana

Profa. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira

Profa. Ana Karla Cruz de Lima Sales

Profa. Ana Maria Machado Borges

Profa. Andréa Couto Feitosa

Prof. Aracélio Viana Colares

Profa. Ariadne Gomes Patrício Sampaio

Profa. Bruna Bandeira Oliveira Marinho

Profa. Elaine Fabrícia Galdino Dantas Malta

Profa. Erine Dantas Bezerra

Profa. Gení Oliveira Lopes

Profa. Halana Cecília Vieira Pereira

Prof. Hercules Pereira Coelho

Prof. José Diogo Barros

Prof. José Junior dos Santos Aguiar

Prof. José Nairton Coêlho da Silva

Profa. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros

Profa. Larissa Maria Linard Ramalho

Profa. Maria Jeanne de Alencar Tavares

Profa. Maria Lys Callou Augusto Arraes

Profa. Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira

Profa. Mônica Maria Viana da Silva

Profa. Nadja França Menezes da Costa

Profa. Renata Evaristo Rodrigues Duarte

Profa. Shura do Prado Farias Borges

Profa. Soraya Lopes Cardoso

Prof. Tonny Emanuel Fernandes Macedo

COMISSÃO EXTERNA DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS:

Prof. Adolfo Ítalo Vieira Ferreira
Profª. Adriana da Silva
Profª. Alice Cristine Pereira Luna
Profª. Aline Gomes Saraiva Alves
Profª. Amanda Maria Borges Menezes
Profª. Ana Erica de Oliveira Brito Siqueira
Profª. Andréa Couto Feitosa
Profª. Cicera Emanuele do Monte Simão
Profª. Danielle Pereira da Silva
Profª. Érica Sobral Gondim
Profª. Geni Oliveira Lopes
Prof. Hercules Pereira Coelho
Prof. Ian Alves Meneses
Profª. Janayle Kéllen Duarte de Sales
Profª. Jeyzianne Franco da Cruz Silva
Profª. Joanalice Parente Pimentel Lossio
Prof. José Júnior dos Santos Aguiar
Prof. José Nairton Coêlho da Silva
Prof. José Wanderson Carvalho Noronha
Profª. Josefa Andreia Alencar Santos
Profª. Lais Frota Brito
Profª. Maira Pereira Sampaio Macêdo
Profª. Maria Bruna Braga da Silva
Prof. Ozeias Pereira de Oliveira
Profª. Renata Peixoto de Oliveira
Prof. Rutherford Alves Moura
Profª. Shura do Prado Farias Borges
Profª. Susan Nogueira Fernandes Belchior
Prof. Teodoro Marcelino da Silva
Prof. Wallace Grangeiro Coelho

COMISSÃO ORGANIZADORA DISCENTE:

Adriely Roberto de Lima
Ana Thais Macedo Silva
Anna Carine Santos Tavares
Antonio Josimar Silva Ferreira
Célia Santana Rodrigues
Cicero Yago Lopes dos Santos
Danilo Henrique da Silva

Ihago Saraiva de Alencar Silvestre
João Bruno Bezerra Tavares
Manoel Martins de Moraes
Maria Thais Maciel de Sousa
Paloma Pereira da Silva
Paulo Roberto de Sousa Costa
Pedro Henrique de Lima Lopes
Vitória Cristina Silva Anacleto
Wedilla Jamila Alves Pereira

COORDENADORA DO CURSO:

Profa. Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira

PRÓ-REITORA PEDAGÓGICA:

Profa. Sônia Izabel Romero de Souza

REITOR:

Prof. Jaime Romero de Souza

SUMÁRIO

RESUMOS EXPANDIDOS (MODALIDADE ORAL)

829842 - A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A GESTANTE ADOLESCENTE NA ESF: uma revisão integrativa	15
831885 - VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL E SEXUAL DAS MULHERES MARGINALIZADAS: uma revisão integrativa	25
832776 - DESAFIOS ATUAIS NA COBERTURA VACINAL INFANTIL NO BRASIL	34
832910 - CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PERIOPERATÓRIOS: prevenção e controle de infecção de sítio cirúrgico	43
833046 - IMPACTO DAS TÉCNICAS DE RESTRIÇÃO CERVICAL NA INCIDÊNCIA DE LESÕES EM PACIENTES ATENDIDOS POR PROFISSIONAIS DO EXTRA-HOSPITALAR	54
833079 - PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO A CERCA DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM PEDIATRIA: uma revisão integrativa	62
833095 - PROTOCOLO DE PNEUMONIA RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (PRAS): educação em saúde com profissionais na atenção terciária	69
833118 - CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA VÍTIMA DE MAUS-TRATOS INTRAFAMILIARES: um relato de experiência	76
833865 - ACHADOS LABORATORIAIS DE EXAMES DE PREVENÇÃO GINECOLÓGICA EM UMA CLÍNICA PARTICULAR NA REGIÃO DO CARIRI: um estudo a partir de dados agregados	82

RESUMOS SIMPLES (MODALIDADE PÔSTER DIGITAL)

830226 - A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	97
830235 - PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	99
830641 - CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR À ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE LESÃO CEREBRAL TRAUMÁTICA: um relato de experiência	101
830992 - ABORDAGEM DO ENFERMEIRO DURANTE A CONSULTA DE PUERICULTURA NA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DA MAGREZA EM RECÉM-NASCIDOS: um relato de experiência	103
831012 - PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA: importância da capacitação em manobras de desengasgo na comunidade	105
831090 - RISCOS DE POLIFARMÁCIA NA TERCEIRA IDADE: uma revisão integrativa	107
831102 - ESCALA DE BRADEN: ferramenta utilizada para avaliação do risco de lesão por pressão	109
831218 - CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA: uma revisão de literatura	111
831432 - DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS IDOSAS COM ALZHEIMER: uma revisão integrativa	112
831454 - TELESSAÚDE NA ENFERMAGEM: uma ferramenta de apoio à prática do enfermeiro	114
831458 - VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E AS CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM: uma revisão integrativa	116
831459 - REFLEXÕES SOBRE SCREENING E PREVENÇÃO NO CÂNCER DE COLO UTERINO: um relato de experiência	117
831464 - DESCARTE CONSCIENTE DE MEDICAMENTOS: relato de experiência	118
831471 - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE AOS FATORES DE RISCO DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: uma revisão integrativa	120
831494 - OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO EM CRIANÇAS: conhecimento dos profissionais da educação infantil	122
831535 - A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: um relato de experiência	124
831662 - INTER-RELAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO AO TABAGISMO PASSIVO E A DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: uma revisão integrativa	125
831668 - INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENIR E TRATAR PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS EM CRIANÇAS	127
831720 - IMPACTOS PEDIÁTRICOS EM GESTANTES COM TOXOPLASMOSE IGM (+) E IGG (-)	129
831843 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DERRAME PLEURAL: uma revisão integrativa	131
831848 - MANEJO DE ENFERMAGEM NA OXIGENOTERAPIA: uma revisão da literatura	133
831849 - A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO	135

831854 - ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: uma revisão integrativa	136
831866 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS MATERNOS DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO: uma revisão integrativa	138
831882 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM VITILIGO: uma revisão de literatura	140
831899 - CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E INTERVENÇÃO NA OVACE EM CRIANÇAS: uma revisão integrativa	142
831913 - CIRURGIA DE CAPTAÇÃO MÚLTIPLA DE ÓRGÃOS: um relato de experiência.....	144
831926 - A IMPORTÂNCIA DA LEI LUCAS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: um relato de experiência	145
831937 - A RELEVÂNCIA DA DESTREZA TÉCNICA E CONHECIMENTO DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA DIANTE DE UMA OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO (OVACE) NO AMBIENTE ESCOLAR: uma revisão integrativa	147
831951 - A DESINFORMAÇÃO COMO FORMA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....	149
831966 - A IMPORTÂNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: uma revisão integrativa	150
831970 - IMPACTOS DO MÉTODO CANGURU NO DESENVOLVIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS ...	152
831998 - RELACIONAMENTO TERAPÊUTICO COM CRIANÇA EM PERÍODO PERIOPERATÓRIO: utilização do brinquedo e da dramatização	154
831999 - EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: um relato de experiência	155
832109 - EDUCANDO PARA SALVAR VIDAS: a importância do ensino de primeiros socorros na infância	157
832142 - IMPACTO PSICOSSOCIAL DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE: a perspectiva dos familiares	159
832160 - AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS: um imperativo humanitário ...	161
832161 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DA DOENÇA DE CROHN: um relato de experiência	163
832162 - CONSTRUÇÃO ARTÍSTICA DE GENOGRAMA E ECOMAPA EM SAÚDE MENTAL DE UM PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: um relato de experiência.....	164
832179 - O USO DO LÚDICO COMO MITIGADOR DO SOFRIMENTO NOS PROCESSOS HOSPITALARES PEDIÁTRICOS	166
832185 - A APLICABILIDADE DA TEORIA TRANSCULTURAL DE MADELEINE LENINGER NO TRABALHO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM: uma revisão da literatura.....	168
832186 - PROTOCOLO PARA FORNECIMENTO DE MATERIAIS HOSPITALARES DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA À CLIENTES QUE NECESSITAM DE SEGUIMENTO AMBULATORIAL DOMICILIAR: relato de experiência.....	170
832190 - IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VISITA PUERPERAL E OS DESAFIOS ASSOCIADOS	172
832203 - DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO FAMILIAR DURANTE O CLIMATÉRIO	174
832208 - CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DA TÉCNICA DE ADMINISTRAÇÃO DE FÁRMACOS POR VIA VENTROGLÚTEA	176
832225 - O IMPACTO FÍSICO E EMOCIONAL DA LUDOTERAPIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: uma revisão integrativa da literatura	178
832237 - A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: uma revisão integrativa	180
832270 - A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ATRAVÉS DA LUDICIDADE COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: uma revisão integrativa	182
832277 - O IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO: uma revisão bibliográfica da literatura.....	184
832302 - MANEJO NÃO FARMACOLÓGICO DA DOR: ferramentas utilizadas para alívio da dor em recém-nascidos de alto risco	186
832313 - ANTICONCEPCIONAIS ORAIS COMO FATOR CORROBORATIVO PARA NEOPLASIA DE MAMA.....	188
832316 - PRÁTICAS DE PROMOÇÃO A SAÚDE PARA USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE FAMÍLIA COM DIABETES MELLITUS.....	190
832321 - A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO AO LUTO DAS PUÉRPERAS QUE SOFRERAM PERDAS FETAIS	192
832336 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO	194
832338 - LINHAS DE CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV: uma revisão integrativa	196

832339 - PAPEL DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO À PRÁTICA DO AUTOCUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA O CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL: uma revisão integrativa.....	198
832340 - EXAMES LABORATORIAIS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS INFECCIOSAS DURANTE A GESTAÇÃO.....	200
832341 - PERCEPÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS NO ATRASO DE UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: um relato de experiência	202
832343 - O PAPEL DA ENFERMAGEM DIANTE DE UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS: um relato de experiência	204
832346 - MANEJO DE ENFERMAGEM NA PNEUMONIA ADQUIRIDA NO HOSPITAL: uma revisão da literatura ..	206
832355 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VISITA DOMICILIAR PUERPERAL: uma revisão integrativa	208
832356 - USO DE TRATAMENTOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO	210
832357 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE LESÕES DE PELE EM RECÉM-NASCIDOS: uma revisão integrativa.....	212
832375 - EXAMES LABORATORIAIS NA AVALIAÇÃO DA SAÚDE MATERNA: prevenção e diagnóstico de complicações na gravidez	214
832389 - O CONHECIMENTO SOBRE ANATOMIA HUMANA COMO MEIO DE AMPLIAR A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA	216
832406 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DOENÇA FALCIFORME	218
832410 - EXAMES LABORATORIAIS COMO FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: uma revisão integrativa	220
832411 - O ADOECIMENTO MENTAL EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: fatores determinantes e qualidade de vida	222
832416 - CONHECIMENTOS SOBRE PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE QUEIMADURAS.....	224
832428 - PROMOVENDO SAÚDE E ALEGRIA NO INTERNAMENTE INFANTIL: um relato de experiência	226
832434 - EXAMES LABORATORIAIS NA AVALIAÇÃO DA SAÚDE MATERNA: rastreamento de diabetes mellitus gestacional	228
832435 - IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM REANIMAÇÃO NEONATAL: uma revisão integrativa.....	230
832436 - FOTOBIOMODULAÇÃO APLICADA AO TRATAMENTO DO TRAUMA MAMILAR: uma revisão integrativa	232
832439 - OBSTÁCULOS RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES	234
832448 - FATORES DE RISCO PARA GESTANTES COM RUPTURA PREMATURA DE MEMBRANAS AMNIÓTICAS...236	
832456 - ESCORE DE ALERTA PRECOCE MODIFICADO PARA IDENTIFICAÇÃO DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA NO ADULTO: uma revisão integrativa	238
832470 - CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PRÉ-NATAL PARA O PROCESSO DE ARMAZENAMENTO DOMICILIAR DO LEITE MATERNO: um relato de experiência.....	240
832492 - A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO COMO FORMA DE PROTEÇÃO À SAÚDE: uma revisão integrativa ...242	
832495 - A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ATRÁVES DA LUDICIDADE COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: uma revisão integrativa da literatura	244
832523 - BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA REANIMAÇÃO NEONATAL	246
832524 - AVALIAÇÃO CLÍNICA DOS EFEITOS DOS DISPOSITIVOS INTRAUTERINOS PARA SAÚDE FEMININA	248
832536 - PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE E A COOPERAÇÃO DO ENFERMEIRO: revisão integrativa	250
832539 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A SÉPSE NO PACIENTE IDOSO: uma revisão bibliográfica	252
832546 - PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA INDUZIDA POR HIPERPOTASSEMIA: uma revisão integrativa.....	254
832566 - ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA	256
832570 - INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS	258
832577 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DO ADOLESCENTE: uma revisão integrativa.....	260
832582 - FRAGILIDADES NA SEGURANÇA DO PACIENTE SUBMETIDO A PROCESSOS CIRÚRGICOS DIANTE DA QUEBRA DE TÉCNICAS ASSÉPTICAS: relato de experiência.....	262
832591 - AS DIMENSÕES DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL: a importância da qualidade na atuação	264
832609 - O USO DA CANNABIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DO TEA EM CRIANÇAS .266	

832610 - ABORDAGEM LÚDICA COMO FORMA DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: uma revisão integrativa	268
832611 - O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	270
832617 - A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO EM HOSPITAIS	272
832639 - ORIENTAÇÕES SOBRE AMAMENTAÇÃO NO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE: uma revisão integrativa	274
832644 - REPERCUSSÕES DA MENOPAUSA NA SAÚDE DA MULHER	276
832650 - A IMPORTÂNCIA DO USO DE ATIVIDADES LÚDICAS PELA ENFERMAGEM MEDIANTE A ASSISTÊNCIA À PEDIATRIA	278
832654 - IMPACTOS DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL: revisão integrativa ..	280
832670 - DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D NA POPULAÇÃO INFANTOJUVENIL: impactos na saúde e estratégias de prevenção	282
832697 - OS IMPACTOS CAUSADOS PELA EXPOSIÇÃO ÀS TELAS DURANTE A INFÂNCIA	284
832699 - O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO PLANEJAMENTO FAMILIAR: uma revisão integrativa	286
832704 - O LINFOMA DE HODGKIN ASSOCIADOS A POPULAÇÃO INFANTOJUVENIL: uma revisão da literatura.	288
832711 - ABORDAGEM DA VIDA SEXUAL PRECOCE EM ADOLESCENTES: relato de experiência com acadêmicos de enfermagem	290
832736 - CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR PÉ DIABÉTICO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: uma revisão integrativa	292
832745 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO EXAME PAPANICOLAU PARA AS MULHERES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE: um relato de experiência	294
832758 - CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ADULTOS COM CÂNCER: uma revisão integrativa	296
832759 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE QUE REALIZA HEMODIÁLISE	298
832769 - ABORDAGEM DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS: revisão integrativa	300
832798 - A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO DE MANCHESTER NO ATENDIMENTO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA: revisão de literatura	302
832820 - PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO DIANTE DA IMPLEMENTAÇÃO DA VACINAÇÃO DO HPV EM AMBIENTE ESCOLAR: uma revisão integrativa	304
832828 - O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A ADESÃO DA COBERTURA VACINAL INFANTIL	306
832831 - IMPACTO DO GRUPO DE ASSISTÊNCIA AO CALOURO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM	308
832834 - ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE CONTRA AS ARBOVIROSES: uma revisão integrativa	310
832854 - CUIDADO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO: um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem em um estágio supervisionado	312
832869 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES	314
832879 - EFICÁCIA DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS NA UTI NEONATAL	316
832895 - A INFLUÊNCIA DA CAPACIDADE COGNITIVA NA OCORRÊNCIA DE QUEDAS NA TERCEIRA IDADE: uma revisão integrativa	318
832899 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTES COM MICROCEFALIA: uma revisão integrativa	320
832900 - CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE ESTUDO PESQUISA AVANÇADA EM ENFERMAGEM (GE-PAE) NA CARREIRA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS VOLUNTÁRIOS	321
832908 - REPERCUSSÕES DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: uma revisão bibliográfica	323
832913 - IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL INFANTIL PÓS-PANDEMIA	324
832915 - A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS: uma revisão da literatura	326
832916 - DESAFIOS PARA ADESÃO MEDICAMENTOSA DE IDOSOS HIPERTENSOS: uma revisão bibliográfica	327
832924 - EFEITOS DA RADIOTERAPIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM NEOPLASIA	328
832944 - OS DESAFIOS DA REIMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	329
832970 - ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA: um relato de experiência	331

832993 - PÉ DIABÉTICO: análise das estratégias preventivas das úlceras diabéticas	333
832995 - AVALIAÇÃO SITUACIONAL DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DE TRABALHADORES DE UM CEMITÉRIO PÚBLICO DE JUAZEIRO DO NORTE	335
833012 - AVANÇOS EM ESTOMATERAPIA PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS EM PÉ DIABÉTICO: uma revisão integrativa.....	337
833026 - CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO GENERALISTA SOBRE A PARADA CARDIORESPIRATÓRIA EM NEONATOLOGIA: uma revisão integrativa	339
833030 - TRAUMA PEDIÁTRICO: assistência de enfermagem às crianças vítimas de queimadura.....	341
833036 - REPERCUSSÕES CLÍNICAS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES MENOPAUSADAS	343
833043 - PUNÇÃO INTRAÓSSEA EM EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS: respaldo legal e competências do enfermeiro	345
833070 - O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA.....	347
833096 - A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: uma revisão integrativa	349
833100 - EPIDEMIOLOGIA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: uma revisão integrativa	351
833101 - VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E O IMPACTO NA SAÚDE MATERNA E NEONATAL: uma revisão integrativa da literatura	353
833117 - AÇÕES DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA DO RECÉM-NASCIDO PORTADOR DE LÁBIO LEPORINO NA PUERICULTURA	355
833125 - A PERCEPÇÃO DO CARÁTER REVOLUCIONÁRIO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL ATRAVÉS DA ESCUTA TERAPEUTICA: um relato de experiência.....	357
833129 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM INCOMPETÊNCIA ISTMO CERVICAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: uma revisão integrativa.....	359
833139 - AÇÕES DE ENFERMAGEM NO COMBATE À ESTIGMATIZAÇÃO DA CRIANÇA PORTADORA DE HANSENÍASE	360
833141 - INFLUÊNCIA DE FATORES NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: uma revisão integrativa	362
833146 - PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PrEP) NA PREVENÇÃO DO HIV: eficácia, acesso e desafios	364
833147 - DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MANEJO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: uma revisão integrativa.....	366
833153 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER VÍTIMA DE ABORTO E PÓS-ABORTAMENTO: revisão integrativa.....	368
833155 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO DE SEPTO NASAL NO NEONATO EM USO DE CPAP: uma revisão integrativa	370
833747 - O CRESCENTE NÚMERO DE CASOS DA DENGUE NO BRASIL EM 2024: uma revisão da literatura	372
833760 - DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL: uma perspectiva de enfermagem ...	374
833806 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A ADOLESCENTE GRÁVIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: uma revisão integrativa	376
831912 - ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO BLOCO CIRURGICO: uma revisão integrativa	378
832199 - OFERTA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA COMO UM DESAFIO PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: uma revisão integrativa	380
832980 - DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM CRIANÇAS DE MÃES ACOMETIDAS POR DIABÉTES MELLITUS NO PERÍODO GESTACIONAL: uma revisão de literatura.....	382

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

829842 - A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A GESTANTE ADOLESCENTE NA ESF: uma revisão integrativa

Antonio Josimar Silva Ferreira (Relator)¹
Shura do Prado Farias Borges (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: josimarsilva55@gmail.com

RESUMO

A gravidez na adolescência é compreendida como um fenômeno bastante complexo, visto que o risco à saúde da mãe e da criança é real, visto que nem sempre o corpo da adolescente está preparado fisiologicamente para o desenvolvimento da gestação. Nesse sentido, existem uma diversidade de riscos relacionados à gravidez na adolescência, como o biológico e a maior vulnerabilidade relacionado à situação social da gestante, podendo impactar em agravantes na condução do ciclo gravídico puerperal, assim como também no cuidado com o recém-nascido e no autocuidado materno. Diante desse contexto, surge a necessidade da assistência do profissional da enfermagem no acompanhamento dessas gestantes justamente com a intenção de reduzir qualquer risco que venha a colocar a saúde da mãe ou do recém-nascido em risco. Compreender a importância do profissional da enfermagem no atendimento a adolescentes gestantes na Estratégia de Saúde Familiar (ESF). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica através de revisão integrativa da literatura (RIL) utilizando 10 artigos científicos, com abordagem qualitativa, de cunho descritivo, com embasamento em trabalhos científicos publicados em bases de dados on-line acerca da importância da assistência de enfermagem para gestantes adolescentes na ESF. Os critérios de inclusão dos estudos foram texto completo; publicado na língua portuguesa e inglesa; Ano de publicação de 2012 a 2022, enquanto os critérios de exclusão dos estudos foram artigos de revisão, artigos duplicados e/ou artigos que não se relacionam com o objeto de estudo e estudos com anos inferiores a 2012, dissertações e teses. Foram selecionados 10 estudos para a análise e discussão. Foi possível perceber que os enfermeiros possuem a capacidade de orientar as jovens mães a tomarem decisões acerca da sua saúde e a do bebê, além disso, oferecem suporte tanto na unidade de saúde quanto na comunidade, colaborando com outros profissionais de saúde para que assim, haja a garantia de um acompanhamento pré-natal abrangente e de qualidade, objetivando a redução de possíveis complicações durante a gestação de adolescentes.

Palavras- chave: Gravidez. Adolescência. Enfermagem.

ABSTRACT

Pregnancy in adolescence is understood as a very complex aspect, since the risk to the health of the mother and child is real, as the adolescent's body is not always physiologically prepared for the development of pregnancy. In this sense, there are a variety of risks related to teenage pregnancy, such as the biological one and the greater vulnerability related to the pregnant woman's social situation, which can have an aggravating impact on the pregnancy-puerperal cycle, as well as on the care of the newborn and in maternal self-care. Given this context, there is a need for nursing professional assistance in monitoring these pregnant women precisely with the intention of reducing any risk that may put the health of the mother or newborn at risk. Understand the importance of nursing professionals in caring for pregnant adolescents in the Family Health Strategy (ESF). This is a bibliographical research through an integrative literature review (RIL), with a qualitative, descriptive approach, based on scientific works published in online databases on the importance of nursing care for pregnant adolescents in the FHS. The inclusion criteria for the studies were full text; published in Portuguese and English; Year of publication from 2012 to 2022, while the exclusion criteria for studies were review articles, duplicate articles and/or articles that are not related to the object of study and studies with years younger than 2012, dissertations and theses. 10 studies were selected for analysis and discussion. It was possible to discover and realize that nurses have the ability to guide young mothers to make decisions about their health and that of their baby, in addition, to offer support both in the health unit and in the community, collaborating with other health professionals so that , there is a guarantee of comprehensive and quality prenatal care, aiming to reduce possible complications during teenage pregnancy.

Keywords: Pregnancy. Adolescence. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é baseada na atuação de equipes multiprofissionais, focando na realidade local e nas necessidades da população. A ESF busca aproximar a unidade de saúde das famílias, facilitando o acesso dos usuários e fortalecendo os vínculos com a equipe de saúde. Segundo Busch (2015), a ESF procura o favorecimento da aproximação da unidade de saúde com as famílias, promovendo assim, o acesso dos usuários e viabilizando o estabelecimento de vínculos entre estes e toda a equipe de profissionais da saúde.

Dentro desse contexto, a enfermagem desempenha um papel integral na assistência aos pacientes, incluindo promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnósticos e tratamentos. Os enfermeiros na ESF são responsáveis pela implementação de programas de saúde governamentais, como atenção à saúde da criança, do idoso e da mulher, entre outros (Busch, 2015).

Um aspecto crucial é o cuidado pré-natal, especialmente relevante para melhorar a assistência às gestantes e humanizar os serviços. A gravidez na adolescência é uma preocupação de saúde pública devido aos diversos impactos físicos, sociais e psicológicos para as adolescentes e seus bebês (Marques, 2021). Conforme afirma Varella (2020), a gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública, uma vez que traz uma diversidade de impactos físicos, sociais e psicológicos para as vidas, tanto da menina quanto do bebê.

Este estudo busca entender a importância da assistência de enfermagem a adolescentes grávidas na ESF. Abordar esse tema contribui para o conhecimento acadêmico e para a sociedade, pois a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública complexo.

Melhorar a assistência pré-natal nessas situações específicas pode reduzir os riscos associados e apoiar uma transição saudável para a maternidade, impactando positivamente a saúde das adolescentes grávidas e futuras gerações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez na adolescência, caracterizada pela OMS como gestação entre 10 e 20 anos, é influenciada por fatores como comportamento sexual, psicossociais e familiar (Riberio, 2022). Isso torna o período delicado devido às particularidades da gravidez, envolvendo o desenvolvimento humano e as transformações da adolescência (Brasil, 2015). A sexualidade nesse contexto é crucial para a autonomia dos adolescentes, mas a gravidez precoce é um desafio de saúde pública que exige intervenções amplas e educativas (Moreira *et al.*, 2008). O acompanhamento adequado por profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, é essencial para garantir uma gestação saudável e minimizar complicações para mãe e bebê (Martinez, 2015).

2.2 PRINCIPAIS RISCOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez na adolescência traz consigo uma série de transformações que afetam não apenas a adolescente, mas também seu contexto social, limitando seu desenvolvimento integral (Barbosa, 2016). Essa fase é considerada de risco até os 21 anos de idade devido ao amadurecimento do corpo ainda em curso nesse período, resultando em modificações significativas nos âmbitos biológico, psicológico, econômico e familiar (Barbosa, 2016). Essa condição apresenta um alto risco de complicações durante a gestação e o parto, como hipertensão arterial, prematuridade e baixo peso do bebê, além de aumentar a probabilidade de problemas pós-parto e rejeição da criança (Marques, 2021). Para mitigar esses impactos negativos, é fundamental que os adolescentes recebam orientações adequadas, tanto dos pais quanto da escola, e que sejam implementadas políticas públicas de prevenção e conscientização sobre os riscos da gravidez precoce (Fiedler, 2015).

2.3 PRÉ-NATAL

O pré-natal desempenha um papel crucial na prevenção e detecção precoce de problemas maternos e fetais, contribuindo para um desenvolvimento saudável do bebê e redução de riscos para as gestantes (Louredo, 2023). Durante esse acompanhamento, são realizados exames laboratoriais para identificar e tratar possíveis doenças que possam afetar a saúde da mãe ou da criança. Além disso, as gestantes recebem orientações sobre atividades físicas, alimentação saudável e a importância de evitar substâncias prejudiciais como álcool, tabaco e outras drogas (Louredo, 2023). No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda cerca de oito consultas de pré-natal, distribuídas ao longo dos trimestres da gestação, para garantir o acompanhamento adequado e a saúde tanto da mãe quanto do bebê, com a supervisão de profissionais qualificados, como enfermeiros.

2.3.1 ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL

O pré-natal, introduzido no século XX e consolidado no Brasil entre as décadas de 20 e 30, inicialmente focado na saúde materna, evoluiu para considerar o binômio gestante-feto (Reis; Rached, 2019). As consultas de pré-natal, conduzidas por enfermeiros, são fundamentais para orientar as gestantes sobre as mudanças durante a gravidez e após o parto, preparando-as para a chegada do bebê (Dias *et al.*, 2018). Enfermeiros, com autonomia legal, desempenham um papel crucial no preparo físico e emocional das gestantes, garantindo uma gestação e parto tranquilos (Figueiredo *et al.*, 2022; Reis; Rached, 2019). O pré-natal identifica complicações potenciais, permitindo intervenções para uma gestação saudável e minimizando riscos para mãe e filho (Dias, 2014; Reis; Rached, 2019).

Durante o pré-natal, são realizados diversos exames, como tipagem sanguínea, hemograma, urina, glicemia, citologia cervico-vaginal, sorologia para sífilis, ultrassonografia morfológica, entre outros, distribuídos ao longo dos trimestres para monitorar o desenvolvimento fetal e materno e identificar riscos (Brasil, 2022). No terceiro trimestre, os exames se concentram na saúde materna, no desenvolvimento fetal e na preparação para o parto, incluindo avaliações como cardiocotografia, ultrassonografia obstétrica e perfil biofísico fetal (BRASIL, 2022).

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é uma revisão integrativa da literatura (RIL), um tipo de estudo qualitativo e descritivo que se baseia em trabalhos científicos publicados em bases de dados online sobre a importância da assistência de enfermagem para gestantes adolescentes na Estratégia Saúde da Família (ESF). De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a RIL é uma abordagem metodológica ampla que permite definir conceitos, revisar teorias e evidências, além de analisar problemas metodológicos específicos.

Segundo Minayo (2013), a pesquisa qualitativa envolve diferentes realidades sociais e é permeada por atos, crenças, valores, ideias e explicações sobre o que as pessoas pensam e sentem sobre si mesmas ou outras. Gil (2002) explica que a pesquisa bibliográfica coleta dados existentes em uma ampla gama de informações disponíveis sobre o tema, utilizando ferramentas bibliográficas relevantes. A RIL passa por seis etapas conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008), que são similares às fases de desenvolvimento de um estudo convencional, porém com maior rigor e clareza de detalhes. Estas etapas envolvem a identificação da temática, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, definição e categorização das informações, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

A fase de identificação da questão norteadora é essencial na revisão, pois determina quais estudos serão incluídos, os métodos de identificação e as informações coletadas. No presente estudo, foi adotada a estratégia PICO, focada em pesquisas não clínicas, com as letras representando População (adolescentes grávidas), Interesse (gravidez na adolescência) e Contexto (assistência de enfermagem a gestantes). A pergunta norteadora é: qual a importância da assistência de enfermagem para uma gestação saudável de adolescentes grávidas? A coleta de dados ocorreu entre setembro e outubro de 2023.

Durante o processo de revisão integrativa da literatura, foram realizadas etapas cruciais para a identificação e seleção dos estudos incluídos na análise. Inicialmente, ocorreu a identificação de estudos nas bases de dados Lilacs, Medline e BDEF, resultando em um total

de 1968 artigos. Posteriormente, após a aplicação dos critérios de seleção, foram selecionados 735 estudos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Destes, 700 estudos foram excluídos por estarem publicados em outra língua, não estarem disponíveis na íntegra ou por terem sido publicados fora do período de 5 anos estabelecido para a pesquisa.

Após a fase de elegibilidade, onde foram aplicados critérios de exclusão mais específicos, como a exclusão de estudos duplicados, não relacionados à temática e publicações do tipo editorial, revisão integrativa, revisão sistemática, comentários, editorial, manuais e artigos que não estavam relacionados ao objeto do estudo, restaram 35 estudos adequados para análise. Desses, finalmente, foram incluídos 10 estudos que cumpriram todos os critérios de inclusão e exclusão, representando uma amostra significativa para a revisão integrativa da literatura realizada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após revisão e análise dos estudos disponíveis, considerando os critérios de seleção especificados, foram identificadas e selecionadas 10 publicações relevantes sobre o tema abordado.

4.1 CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMERIO NO CUIDADO PRÉ-NATAL A ADOLESCENTES GRÁVIDAS: UMA VISÃO ABRANGENTE

O cuidado pré-natal às adolescentes gestantes é um campo complexo que envolve múltiplos aspectos sociais, emocionais e de saúde. Diversas pesquisas têm destacado a importância da enfermagem nesse contexto, buscando melhorar a qualidade da assistência e promover o bem-estar das gestantes.

Segundo Barbaro, Lettiere e Nakano (2014), ressaltam a necessidade de ampliar a cobertura das unidades de saúde da família e capacitar os profissionais como estratégias para qualificar a atenção à saúde, especialmente no pré-natal.

De acordo com Fonseca (2019), a gravidez na adolescência está intrinsecamente ligada a fatores sociais, emocionais, econômicos e culturais, demandando uma abordagem integral na assistência de enfermagem.

Evidenciando a importância da consulta de enfermagem no pré-natal, Assunção *et al.* (2019) afirmam que ainda são necessárias melhorias no atendimento para esclarecer as atribuições da equipe de saúde aos usuários.

Identificando duas categorias centrais no cuidado pré-natal, Pasala (2022) destaca as expectativas das gestantes em relação ao cuidado idealizado e a realidade do cuidado recebido, enfatizando a importância de alinhar as expectativas com a prática.

Explorando as percepções de adolescentes que experimentaram o nascimento prematuro, Marques *et al.* (2020) apontam obstáculos na relação com os profissionais de saúde que impactam a autonomia e o apoio social durante a gestação.

Enfatizando a necessidade de melhorar o atendimento de ações indispensáveis durante o pré-natal realizado pelo enfermeiro na atenção primária à saúde, Santos *et al.* (2022) ressaltam a importância desse processo.

Destacando a importância do cuidado compartilhado entre enfermeiros e médicos no pré-natal, Marques *et al.* (2020) evidenciam a relevância das orientações às gestantes.

Forlin (2021) destaca a evolução da prática das enfermeiras no cuidado pré-natal, com uma abordagem mais competente e organizada ao longo do tempo.

Identificando práticas fragmentadas no incentivo ao empoderamento das gestantes durante o pré-natal, Jardim, Silva e Fonseca (2019) ressaltam a necessidade de diálogo e conhecimento adequado para a autonomia feminina.

Revelando as percepções de mães adolescentes sobre as expectativas e experiências da maternidade, Feltran *et al.* (2022) evidenciam desafios e surpresas diante da realidade vivenciada.

4.2 ATENÇÃO PRÉ-NATAL E ENFERMAGEM: IMPACTO NA SAÚDE DAS ADOLESCENTES GRÁVIDAS

Barbaro, Lettiere e Nakano (2014) ressaltam o papel fundamental do enfermeiro na apresentação dos métodos contraceptivos às adolescentes, sendo um instrumento primordial na prevenção de problemas de saúde nesse grupo.

Fonseca (2019) resalta a importância da adesão a novas propostas de intervenção e promoção da saúde, mesmo que inicialmente a adesão seja baixa entre os jovens.

Evidenciando a necessidade de fortalecimento da enfermagem como profissão para proporcionar um cuidado pré-natal de qualidade, embasado em evidências científicas e reflexão sobre a assistência, Assunção (2019) enfatizam esse aspecto.

Pasala (2022) destaca as limitações nas relações entre profissionais e adolescentes gestantes, identificando obstáculos para o desenvolvimento da autonomia e do apoio social durante a gestação e parto.

Apontando deficiências no atendimento de ações indispensáveis durante o pré-natal, Marques *et al.* (2022) evidenciam a importância da consolidação do espaço da enfermagem na garantia da qualidade e satisfação das usuárias.

Destacando que a prevalência de orientações às gestantes é maior quando o pré-natal é compartilhado entre enfermeiros e médicos, Santos *et al.* (2022) ressaltam essa colaboração interprofissional.

Concluindo que a reflexão-ação junto às enfermeiras promove o desenvolvimento da competência para o cuidado pré-natal, contribuindo para um cuidado mais integral e humanizado, além de fortalecer a enfermagem como profissão, Marques *et al.* (2021) destacam esse processo.

Identificando práticas fragmentadas no incentivo ao empoderamento das gestantes, Forlin (2021) destaca a necessidade de diálogo e conhecimento suficiente para a autonomia feminina.

Ampliando a compreensão sobre a vivência da maternidade entre adolescentes, Jardim, Silva e Fonseca (2019) evidenciam expectativas, desafios e a importância do apoio social.

Destacando a capacidade das mães adolescentes em lidar com a complexidade da maternidade, especialmente quando têm apoio social suficiente, Feltran *et al.* (2022) ressaltam essa capacidade adaptativa.

Diante o que foi explanado a importância do profissional de enfermagem no atendimento a adolescentes gestantes na Estratégia de Saúde Familiar (ESF) aborda questões cruciais. Primeiramente, destaca-se o desafio contínuo que a gravidez na adolescência representa para a saúde pública, com números crescentes a cada ano. A falta de maturidade das jovens mães e as dificuldades na transição para a vida adulta trazem problemas psicológicos e familiares, muitas vezes levando à tentativa de esconder a gravidez.

A abordagem proposta por autores como Assunção (2019) destaca a importância do acolhimento inicial nas unidades de saúde, com palestras e informações essenciais ministradas por profissionais como enfermeiros e nutricionistas, antes da consulta pré-natal propriamente dita. Esse cuidado precoce e informativo é fundamental para uma assistência eficaz às gestantes adolescentes.

Além disso, a discussão ressalta a relevância da enfermagem no contexto da ESF, especialmente no acompanhamento de gestações de risco. A enfermagem, ao atuar de forma colaborativa em equipes multidisciplinares, desempenha um papel crucial na identificação precoce de fatores de risco e na promoção de um pré-natal adequado. Isso inclui a realização de consultas de enfermagem, que vão além das questões técnicas, abordando também as necessidades emocionais das gestantes e contribuindo para uma assistência embasada em evidências científicas. A atuação preventiva e educativa do enfermeiro durante o pré-natal é destacada como fundamental para a saúde materna e fetal, fortalecendo o vínculo entre profissional e gestante e garantindo um acompanhamento seguro e eficiente ao longo da gestação, conforme discutido por autores como Marques *et al.* (2020) e Silva *et al.* (2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi abordado, é notório que a gravidez na adolescência é um fenômeno complexo e desafiador que apresenta riscos significativos para a saúde da jovem mãe e do bebê. As mudanças fisiológicas e emocionais que ocorrem durante essa fase da vida demandam atenção especializada para garantir o bem-estar de ambos. O acompanhamento pré-natal emerge como uma estratégia crucial para monitorar a saúde das gestantes adolescentes e proporcionar intervenções adequadas. A abordagem preventiva e educativa desempenhada pelos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, não apenas visa a prevenção de complicações, mas também promove o empoderamento das gestantes, capacitando-as a enfrentar os desafios associados à maternidade precoce.

No entanto, a persistente ocorrência de gravidez na adolescência aponta para uma necessidade contínua de intervenção e conscientização. A falta de maturidade emocional e a dificuldade em se adaptar às mudanças na transição para a vida adulta contribuem para uma série de problemas psicológicos, familiares e sociais enfrentados pelas jovens mães. Além disso, o estigma social e a falta de apoio podem levar a decisões difíceis, como o isolamento, o aborto e até mesmo o abandono. Assim, é crucial que os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, desempenhem um papel ativo na promoção do bem-estar mental e emocional das gestantes adolescentes, fornecendo suporte não apenas médico, mas também emocional.

O papel do enfermeiro no contexto do acompanhamento pré-natal é de extrema importância. O enfermeiro não apenas realiza as abordagens técnicas necessárias, mas também oferece um ambiente acolhedor e informativo que ajuda as gestantes a superarem suas incertezas e ansiedades em relação à gravidez. Através de atividades educativas e da construção de uma relação de confiança, os enfermeiros podem capacitar as jovens mães a tomarem decisões informadas sobre sua saúde e a do bebê. Ao oferecer suporte tanto na unidade de saúde quanto na comunidade, os enfermeiros colaboram com outros profissionais de saúde para garantir um acompanhamento pré-natal abrangente e de qualidade, visando a redução de desfechos desfavoráveis e o aumento da saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, C. S.; RIZZO, E. R.; SANTOS, M. E. et, O Enfermeiro no pré-natal: Expectativas de Gestantes, Ver Fund Care Online. 2019.

ANDRADE, Michelle A. Resende. **Papel da enfermagem da ESF no acompanhamento pré-natal**. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173592/MICHELLE%20A.%20RESENDE%20ANDRADE%20%20-%20URG%20C3%8ANCIA%20E%20EMERG%20C3%8ANCIA%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 de abril de 2023.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). **Estatuto da criança e do adolescente: Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 e legislação correlata**. 13 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, edições câmara, 2015b.

BARBOSA DAVIM, Rejane Marie; DA COSTA DAVIM, Márcia Valentim. ESTUDO REFLEXIVO SOBRE ASPECTOS BIOLÓGICOS, PSICOSSOCIAIS E ATENDIMENTO PRÉ-NATAL DURANTE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, v. 10, n. 8, 2016.

BARBARO, Maria Cristina. Assistência pré-natal a adolescente na rede básica de saúde do município de Ribeirão Preto e os atributos da atenção primária à saúde na perspectiva de profissionais de saúde. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BUSCH, Glaci Terezinha. **O trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família**. 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/06339cb2-9260-48aa-af93-e4922e6255cc> Acesso em: 30 de março de 2023.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 1, p. 52-62, 2018.

DIAS, Ricardo Aubin. **A importância do pré natal na atenção básica**. 2014. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Importancia_pre_natal_aten%C3%A7ao_basica.pdf. Acesso em: 17 de abril de 2023.

DUARTE, Elizabete da Silva; PAMPLONA, Taina Queiroz; RODRIGUES, Alesandro Lima. **A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais**. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Elizabete/Downloads/eufrasia,+Journal+manager,+145-401-1- CE.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

FIGUEIREDO, Bárbara Freitas et al. **Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: ações que favorecem a adesão das gestantes às consultas**.

Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/23684/1/TCC%20Pr%C3%A9%20Natal.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2023.

FIEDLER, Milla Wildemberg; ARAÚJO, Alisson; SOUZA, Márcia Christina Caetano de. A prevenção da gravidez na adolescência e na visão de adolescentes. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 24, p. 30-37, 2015.

FELTRAN, Élica Cancian et al. Percepções de mães adolescentes sobre as expectativas e experiências da maternidade na adolescência. *Revista de APS*, v. 1, 2022.

FONSECA, J. M. Assistência de enfermagem às adolescentes grávidas. *Rev Científica Multidisciplinar Núcleo Conhecimento*, v. 3, p. 92-114, 2019.

JARDIM, Mara Juliyete Arraes; SILVA, Andressa Arraes; FONSECA, Lena Maria Barros. Contribuições do enfermeiro no pré-natal para a conquista do empoderamento da gestante. *Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)*, p. 432-440, 2019.

FORLIN, Deisi Cristine. A competência da enfermeira para o cuidado pré-natal na atenção primária à saúde: pesquisa-ação. 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

LOUREDO, Paula. **Pré-natal**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/pre-natal.htm>. Acesso em: 23 de junho de 2023.

MARTINEZ, Yadira Zaldivar. **Gestação na adolescência: uma intervenção em saúde com enfoque na sexualidade**. Disponível em: file:///C:/Users/Elizabete/41415_YADIRA%20ZALDIVAR%20MARTINEZ.pdf. Acesso em: 22 de junho de 2023.

Marques, Bruna Leticia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery** [online]. 2021, v. 25, n. 1 [Acessado 30 Abril 2024], e20200098. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>>. Epub 04 Set 2020. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>.

MARQUES, Tatiane Montelatto et al. Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20210253, 2022.

MEDEIROS, T. S; OLIVEIRA, J. D. Refletindo sobre a sexualidade na adolescência. **Revista Includere**, Mossoró, v. 1, n. 1, Ed. Especial 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/includere>. Acesso em: 17 de abril de 2023.

Mendes, Karina Dal Sasso, Silveira, Renata Cristina de Campos Pereira e Galvão, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2008, v. 17, n. 4 [Acessado 30 Abril 2024], pp. 758-764. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Epub 12 Jan 2009. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MINAYO, TAQUETTE, Stella Regina;, Maria Cecília. Análise de estudos qualitativos prolongados por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* , v. 417-434, 2013.

Moreira, T. M. M.; Viana, D. S.; Queiroz, M. V. O.; Jorge, M. S. B. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo: USP*, v. 42, n. 2, p. 312-320, jun. 2008.

PASALA, Carolina. O cuidado de enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar de gestantes. 2022.

REIS, Raquel Sarmiento; ABI RACHED, Chennyfer Dobbins. O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré natal de baixo risco utilizando uma abordagem centrada na pessoa-gestante. 2019.

RIBEIRO, Milena Cristina Cabral; ALVES, Raphaela Nunes. Gravidez na adolescência: um olhar sob a ótica psicossocial. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e29111133281-e29111133281, 2022.

SANTOS, Patrícia Silva et al. Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. *Enferm. foco (Brasília)* , pág. 1-6, 2022.

SOUZA, T. M; SILVA, D. M; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Rev.einatein. São Paulo*, v.8, n. 1, 2010. Acesso em: 04 de set. de 2023

VARELLA, D. D. Gravidez na adolescência | Artigo. 2021 Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/mulher/gravidez-na-adolescencia-artigo/>>. Acesso em: 30 abr. 2024.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831885 - VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL E SEXUAL DAS MULHERES MARGINALIZADAS: uma revisão integrativa

Antonio Josimar Silva Ferreira (Relator)¹

Paulo Roberto de Sousa Costa (Autor)¹

Emanuel Wendel de Queiroz Silva (Autor)¹

Wélen Fernanda Rodrigues de Sousa (Autora)¹

Rafaela Sales Bizerra (Autora)¹

Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: josimarsilva55@gmail.com

RESUMO

Introdução: A violência de gênero é um problema global que afeta a saúde e o bem-estar das mulheres, definido pela OMS como qualquer ato de violência baseado no gênero que causa danos físico, sexual ou psicológico. Estudos mostram que ao longo da vida essa violência está associada a transtornos mentais como depressão e ansiedade, especialmente em situações de violência contínua. Além disso, mulheres vítimas de violência de gênero enfrentam dificuldades na saúde sexual, incluindo maior risco de infecções e obstáculos para o acesso aos serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar criticamente a interseção entre violência de gênero e seus efeitos na saúde mental e sexual das mulheres marginalizadas. **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica do tipo integrativa no período de dezembro de 2023, nas bases de dados: PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO, com estudos dos últimos dez anos que explorassem a relação entre violência de gênero e seus impactos na saúde mental e sexual de mulheres marginalizadas, os artigos não relacionados a temática foram desconsiderados. Ao todo, cinquenta e seis artigos foram encontrados e oito foram analisados. **Resultados:** Observou-se quanto a violência de gênero um quadro emergente que consistente em impactos negativos na saúde mental e sexual de mulheres marginalizadas. Estudos destacam a relação entre violência de gênero e transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, especialmente em mulheres em situações de marginalização. A violência sexual também é uma preocupação, afetando a saúde física, mental e sexual dessas mulheres. O aumento do risco de HIV/Aids também é evidenciado, ressaltando a necessidade de abordagens interseccionais na promoção da saúde sexual. A violência de gênero contra mulheres transgênero e em situação de rua também é mencionada, destacando desafios específicos nessas populações. **Conclusão:** Foi evidenciado que a violência de gênero afeta profundamente a saúde mental e sexual das mulheres marginalizadas, refletindo

desigualdades estruturais na sociedade. Abordar esse desafio requer a implementação de estratégias públicas abrangentes, como políticas, conscientização, acesso a serviços de saúde e promoção da igualdade de gênero. Mais pesquisas são possíveis para compreender melhores esses impactos e desenvolver estratégias mais eficazes e inclusivas para apoiar as mulheres em situação de vulnerabilidade. Ações coordenadas e integradas são essenciais para construir uma sociedade mais justa e saudável para todas as mulheres. A complexidade dessas inter-relações aponta para a necessidade de políticas e intervenções abrangentes que não só enfrentem a violência, mas também promovam a saúde e previnam doenças nessas comunidades vulneráveis. Essa compreensão profunda é crucial para orientar futuras pesquisas e ações visando o bem-estar integral das mulheres marginalizadas.

Palavras-chaves: saúde mental, violência de gênero, saúde da mulher.

ABSTRACT

Introduction: Gender-based violence is a global problem that affects women's health and well-being, defined by the WHO as any act of gender-based violence that causes physical, sexual or psychological harm. Studies show that throughout life this violence is associated with mental disorders such as depression and anxiety, especially in situations of ongoing violence. In addition, women who are victims of gender-based violence face difficulties with their sexual health, including an increased risk of infections and obstacles to accessing health services. **Objective:** This study aims to critically analyze the intersection between gender-based violence and its effects on the mental and sexual health of marginalized women, identifying gaps in knowledge to guide future interventions and research. **Methods:** An integrative bibliographic review was carried out in December 2023, in the following databases: PubMed, Virtual Health Library (VHL), SciELO, with studies from the last ten years that explored the relationship between gender-based violence and its impact on the mental and sexual health of marginalized women; articles not related to the subject were disregarded. In all, fifty-six articles were found and eight were analyzed. **Results:** After reviewing the literature on gender-based violence, a consistent picture emerges of the negative impacts on the mental and sexual health of marginalized women. Studies highlight the relationship between gender-based violence and psychological disorders such as anxiety and depression, especially in women in situations of marginalization. Sexual violence is also a concern, affecting the physical, mental and sexual health of these women. The increased risk of HIV/Aids is also highlighted, underscoring the need for intersectional approaches to promoting sexual health. Gender-based violence against transgender and homeless women is also mentioned, highlighting specific challenges in these populations. The complexity of these interrelationships points to the need for comprehensive policies and interventions that not only address violence, but also promote health and prevent disease in these vulnerable communities. This in-depth understanding is crucial for guiding future research and action aimed at the holistic well-being of marginalized women. **Conclusion:** It has been shown that gender-based violence profoundly affects the mental and sexual health of marginalized women, reflecting structural inequalities in society. Addressing this challenge requires the implementation of comprehensive public strategies, such as policies, awareness-raising, access to health services and the promotion of gender equality. More research is needed to better understand these impacts and develop more effective and inclusive strategies to support women in situations of vulnerability. Coordinated and integrated actions are essential to build a fairer and healthier society for all women. The complexity of these interrelationships points to the need for comprehensive

policies and interventions that not only address violence, but also promote health and prevent disease in these vulnerable communities. This in-depth understanding is crucial for guiding future research and action aimed at the holistic well-being of marginalized women.

Keywords: mental health, gender violence, women's health.

1 INTRODUÇÃO

A violência de gênero é uma questão complexa e global que afeta a saúde e o bem-estar de mulheres em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021), a violência de gênero é definida como "qualquer ato de violência baseado no gênero que resulte, ou possa resultar, em dano físico, sexual ou psicológico ou sofrimento para as mulheres, incluindo ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária da liberdade, seja na vida pública ou privada". Esse fenômeno persistente tem impactos significativos na vida das mulheres, especialmente aquelas que estão em situação de marginalização social.

Tendo em vista o que foi explanado acima, Mulheres marginalizadas são aquelas que estão à margem dos padrões impostos pela sociedade, especialmente quando esses padrões são moldados por uma visão patriarcal que limita a liberdade e autonomia das mulheres. A marginalização não se limita apenas a questões relacionadas ao crime, mas abrange também aspectos sociais, culturais e comportamentais que são considerados "desviantes" em relação às normas estabelecidas, muitas vezes de forma arbitrária e opressiva (Ambrosio, 2014).

Ao longo dos anos, diversas pesquisas têm investigado os efeitos da violência de gênero na saúde mental das mulheres. Segundo Ahmadzad *et al.* (2016), a violência de gênero relaciona-se diretamente à elevado risco para o desenvolvimento de transtornos psicológicos como depressão e a ansiedade e, esses podem prevalecer mesmo após o término do abuso. Observa-se ainda que os impactos psicológicos têm sido amplamente observados em mulheres que enfrentam situações de violência contínua (Devries *et al.*, 2013).

Diante o exposto, a relação entre violência de gênero e saúde sexual é uma área de estudo relevante. De acordo com Stockl *et al.* (2013), as mulheres vítimas de violência de gênero têm maior probabilidade para enfrentar problemas adversos relacionados a saúde sexual, como o risco aumentado de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e, ainda se depararem com barreiras para acessar os serviços de saúde sexual e reprodutiva.

Diante o exposto surgiu a seguinte indagação: como a interseção entre violência de gênero, saúde mental e sexual impacta as mulheres marginalizadas, e quais são as implicações desses fatores para a promoção da saúde e o bem-estar integral dessas mulheres? Essa pergunta orientou a revisão bibliográfica realizada, que teve como objetivo examinar criticamente estudos sobre esse tema. A compreensão dessas inter-relações é crucial para o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas que promovam a saúde e o bem-estar dessas mulheres vulneráveis.

A utilização de estudos e pesquisas nessa revisão busca não apenas evidenciar a extensão dos efeitos da violência de gênero, mas também identificar lacunas no conhecimento que possam orientar futuras investigações e ações voltadas para o apoio e empoderamento das mulheres em situação de marginalização diante desse desafio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A violência de gênero compreende qualquer ação que resulte ou possa resultar em dano físico, sexual ou psicológico a mulheres, é considerada uma grave violação dos direitos humanos segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2013). Este fenômeno transcende fronteiras e está fortemente associado à marginalização social das mulheres, impactando significativamente em sua saúde mental e sexual (Bandeira, 2014).

O ciclo da violência de gênero é uma estrutura teórica que descreve padrões recorrentes de abuso em relacionamentos abusivos. Possui três fases principais: fase de tensão crescente, episódio agudo de violência e lua de mel. Analisar esse ciclo é fundamental para compreender a natureza cíclica e a dinâmica da violência de gênero (Walker, 2016).

Percebe-se uma associação entre a violência de gênero e problemas de saúde mental, de modo que estudos indicam que mulheres que sofrem violência têm maior probabilidade de desenvolver depressão, transtornos de ansiedade, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), autolesão e ideação suicida (OPAS, 2013; Devries *et al.*, 2013).

Diante o exposto, no que tange às teorias psicológicas, diversas destas têm sido aplicadas para entender os efeitos da violência de gênero na saúde mental das mulheres marginalizadas. A Teoria do Estresse Pós-Traumático (PTSD) tem sido amplamente utilizada para descrever a experiência emocional após eventos traumáticos, incluindo os efeitos a longo prazo da violência de gênero (Kilpatrick *et al.*, 2003). Além disso, a Teoria do Apego destaca a importância dos relacionamentos interpessoais na formação da resiliência ou vulnerabilidade diante de situações de violência (Ramires, Schneider., 2010)

A interseccionalidade, teoria proposta por Crenshaw (1989), destaca a importância de considerar não apenas o gênero, mas também outros aspectos identitários, como raça, classe social e orientação sexual, ao analisar a violência contra as mulheres marginalizadas. Essa abordagem destaca como esses fatores podem se interligar, intensificando as vulnerabilidades das mulheres em contextos de marginalização (Crenshaw, 1989).

Têm-se ainda que as vítimas marginalizadas possuem acesso limitado a serviços de saúde mental e sexual, pois esta condição gera barreira adicional à essas mulheres, de modo que este fator dificulta o processo de recuperação e reabilitação destas (Ellsberg *et al.*, 2008).

Essas evidências teóricas e empíricas destacam a complexidade da relação entre violência de gênero e a saúde mental e sexual das mulheres marginalizadas, ressaltando a necessidade de políticas e intervenções que considerem essa interconexão para promover a saúde e o bem-estar dessas mulheres.

3 METODOLOGIA

A presente revisão bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura, a qual foi conduzida com o intuito de compilar e analisar estudos acadêmicos que abordam a relação entre violência de gênero e a saúde mental e sexual de mulheres marginalizadas. O processo metodológico adotado incluiu as seguintes etapas: definição do escopo da revisão; identificação de fontes bibliográficas; análise e síntese dos estudos selecionados e análise crítica e discussão dos resultados.

Estabeleceu-se o escopo da pesquisa, delimitando os principais temas a serem abordados, como: violência de gênero e, impactos na saúde mental e sexual de vítimas marginalizadas, o estudo foi desenvolvido em dezembro de 2023.

Foi realizada uma busca na literatura em bases de dados acadêmicas renomadas, como PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF) utilizando-se termos de busca específicos relacionados ao tema, "violência de gênero" AND "saúde mental", "saúde sexual" AND "mulheres marginalizadas".

Considerando os princípios éticos e legais, é importante mencionar que este estudo não passou pela análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois sua abordagem metodológica não requer este tipo de avaliação, em conformidade com as diretrizes da resolução nº. 466/2012. No entanto, todas as fontes literárias utilizadas para elaborar esta revisão foram devidamente citadas e referenciadas, seguindo os princípios de autoria.

Com o intuito de refinar a busca, aplicou-se critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos. Assim, os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra, que explorassem a relação entre violência de gênero e seus impactos na saúde mental e sexual de mulheres marginalizadas, foram desconsiderados artigos duplicados, não relacionados a temática e artigos pagos.

Ao todo, 56 artigos foram encontrados, após o refinamento por meio dos critérios supracitados, restaram 08 os quais foram analisados cuidadosamente, resumindo-se suas principais contribuições, metodologias utilizadas, resultados obtidos e conclusões alcançadas. As informações relevantes foram sintetizadas e organizadas para facilitar a compreensão das inter-relações entre os temas abordados.

Para construção desse tipo de estudo faz-se a observância de seis passos: 1) elaborar a pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta dos dados; 4) avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão; 5) discussão dos resultados da revisão; e 6) apresentação do método da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A utilização desses procedimentos metodológicos buscou garantir a abrangência e a relevância dos estudos incluídos nesta revisão, oferecendo uma base sólida para a compreensão e análise da relação entre violência de gênero e a saúde mental e sexual das mulheres em situações de marginalização social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após revisar a literatura existente sobre o tema, emergem resultados consistentes que evidenciam a influência negativa da violência de gênero na saúde mental e sexual das mulheres marginalizadas. Os estudos revisados apontam para uma inter-relação complexa entre esses aspectos, ressaltando a gravidade das consequências dessa violência.

Um estudo realizado por Ahmadzad *et al.* (2016) destaca que "a violência baseada no gênero tem um impacto significativo na saúde mental das mulheres, resultando em sintomas de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático". Essa relação entre violência de gênero e saúde mental é corroborada por outros estudos.

De acordo com Rojas *et al.* (2020) "mulheres marginalizadas experienciam formas mais intensas de violência de gênero devido ao acúmulo de opressões e desigualdades, o que influencia negativamente sua saúde mental". Essa constatação reforça a necessidade de políticas e intervenções voltadas para a promoção da saúde mental dessas mulheres.

Segundo Moura *et al.* (2022) "mulheres em situação de rua estão particularmente vulneráveis à violência sexual, o que afeta sua saúde física, mental e sexual". Essa discussão

ressalta a importância de abordar a violência de gênero em diferentes contextos de marginalização social.

Conforme Hosang, Bhui (2018) verificou-se que "mulheres marginalizadas que sofrem violência doméstica têm maior probabilidade de desenvolver problemas de saúde mental, como transtornos de ansiedade e depressão". Esses achados destacam a necessidade de atenção especial às consequências psicológicas da violência doméstica em mulheres marginalizadas.

Um estudo realizado por Decker *et al.* (2018) apontou que "mulheres marginalizadas enfrentam um risco aumentado de violência de gênero e HIV/Aids, com impactos significativos em sua saúde sexual". Essa discussão enfatiza a importância de abordar a violência de gênero de forma interseccional, considerando suas implicações na saúde sexual.

Segundo Escorsim (2014) o Brasil tem sido palco de indicadores preocupantes relacionados a lesões, mortes e agravos decorrentes de acidentes e violências, os quais impactam significativamente os serviços de urgência/emergência, configurando-se como um desafio para a saúde pública. Destaca-se o aumento da violência contra mulheres, especialmente no grupo de crianças e adolescentes do sexo feminino, exigindo uma resposta abrangente das políticas públicas. Esta resposta deve envolver a mobilização de redes e serviços para prevenir, atender, proteger e reabilitar as vítimas, constituindo-se como um desafio de grande magnitude atualmente.

Em conformidade com Cortes *et al.* (2022) evidenciou-se que "mulheres transgênero enfrentam altos índices de violência de gênero, o que tem implicações negativas para sua saúde sexual e bem-estar psicológico". Essa discussão ressalta a importância de atender às necessidades específicas das mulheres transgênero no contexto da violência de gênero.

De acordo com Medeiros, Zanelo (2018) destacou-se que "mulheres marginalizadas estão expostas a múltiplas formas de violência, o que tem impactos cumulativos em sua saúde mental e sexual". Essa análise reforça a importância de uma abordagem integrada na promoção da saúde das mulheres marginalizadas.

Os resultados evidenciam a relação complexa entre violência de gênero e a saúde mental e sexual das mulheres marginalizadas. Elas destacam a necessidade de ações abrangentes, que vão além do enfrentamento da violência, e incluam medidas de promoção da saúde e prevenção de doenças nessas populações vulneráveis.

Essa intersecção entre violência de gênero, saúde mental e sexual das mulheres marginalizadas é um campo de estudo complexo que requer uma atenção contínua por parte de pesquisadores, profissionais de saúde e formuladores de políticas públicas. A compreensão aprofundada dessas inter-relações é fundamental para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e abrangentes, visando a promoção da saúde e o bem-estar integral dessas mulheres.

A revisão da literatura sobre violência de gênero e suas consequências na saúde mental e sexual de mulheres marginalizadas destaca o impacto profundo dessa violência. Estudos mostram que a violência gera ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, com efeitos ainda mais severos em grupos marginalizados devido a múltiplas opressões. A pesquisa também indica que subgrupos específicos, como mulheres em situação de rua e mulheres transgênero, enfrentam riscos aumentados. Além disso, a violência de gênero sobrecarrega os serviços de urgência e emergência, destacando a necessidade de respostas de saúde pública robustas e políticas específicas que promovam a saúde e prevenção de doenças. A colaboração entre governos, ONGs, instituições de saúde e comunidades é essencial para criar ambientes seguros e suportivos para todas as mulheres, com foco especial nas mais vulneráveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta revisão bibliográfica, torna-se evidente que a violência de gênero é um problema multifacetado que não apenas afeta a saúde mental e sexual das mulheres marginalizadas, mas também reflete desigualdades estruturais profundamente enraizadas na sociedade. Ações eficazes para enfrentar esse desafio devem incorporar estratégias abrangentes, incluindo políticas públicas, programas de conscientização, acesso a serviços de saúde mental e sexual, e a promoção da igualdade de gênero em todos os níveis da sociedade.

É fundamental ressaltar a importância de mais pesquisas que aprofundem a compreensão dos impactos da violência de gênero na saúde das mulheres marginalizadas, bem como políticas públicas que enfatizem intervenções mais eficazes e inclusivas para apoiar essas mulheres em situações de vulnerabilidade. Somente com esforços coordenados e integrados será possível promover uma sociedade mais justa e saudável para todas as mulheres, independentemente de sua condição social.

REFERÊNCIAS

AHMADZAD-ASL, Masoud et al. Violência doméstica contra mulheres como fator de risco para transtornos depressivos e de ansiedade: resultados da pesquisa domiciliar sobre violência doméstica em Teerã, Irã. **Arquivos de saúde mental da mulher**, v. 19, p. 861-869, 2016.

AMBROSIO, Bianca de Souza. A marginalização da mulher na sociedade atual. In: **Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, Vitória**. 2014. p. 1-12.

Bandeira, L. M. (2014). Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Sociedade E Estado**, 29(2), 449–469. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922014000200008>

CORTES, Helena Moraes et al. Saúde mental de mulheres transgêneras: uma revisão integrativa de literatura/Mental health of transgender women: an integrative literature review. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 3, 2022.

CRENSHAW, K. Demarginalizing the intersection of race and sex: A Black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. **University of Chicago Legal Forum**, v. 1989, n. 1, p. 139-167, 1989. Disponível em: <https://chicagounbound.uchicago.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1052&context=uclf>. Acesso em: 18 dez. 2023.

DECKER, M. R., et al. Intimate partner violence and sexually transmitted disease symptoms in a national sample of married Bangladeshi women. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 141, n. 3, p. 299-303, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020729218300070>. Acesso em: 18 dez. 2023.

DEVRIES, K. M., et al. The Global Prevalence of Intimate Partner Violence Against Women. **Science**, v. 340, n. 6140, p. 1527-1528, 2013. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/340/6140/1527>. Acesso em: 18 dez. 2023.

ELLSBERG, M., et al. Addressing Gender-Based Violence: A Critical Review of Interventions. **The World Bank**, 2008. Disponível em: <https://documents.worldbank.org/curated/en/733971468331173114/pdf/767690JRNOWBR000Box374387B00PUBLIC0.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2023.

ESCORSIM, S. M. Violência de gênero e saúde coletiva: um debate necessário. **Revista Katálysis**, v. 17, n. 2, p. 235–241, jul. 2014.

Hosang, G. M., & Bhui, K. (2018). Gender discrimination, victimisation and women's mental health. **The British Journal of Psychiatry**, 213(6), 682–684. doi:10.1192/bjp.2018.244

Kilpatrick DG, Ruggiero KJ, Acierno R, Saunders BE, Resnick HS, Best CL. Violence and risk of PTSD, major depression, substance abuse/dependence, and comorbidity: results from the National Survey of Adolescents. **J Consult Clin Psychol**. 2003 Aug;71(4):692-700. DOI: 10.1037/0022-006x.71.4.692. PMID: 12924674.

MEDEIROS, Mariana Pedrosa ZANELLO, Valeska. Relação entre a violência e a saúde mental das mulheres no Brasil: análise das políticas públicas. **Estud. pesqui. psicol.** [online]. 2018, vol.18, n.1 [citado 2024-04-18], pp. 384-403. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/SciELO.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812018000100021&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1808-4281.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE; MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil**, v. 150, n. 112 Seção 1, p. 59-62, 2013.

Moura, S. L. O., Silva, M. A. M. da Moreira, A. C. A., & Pinheiro, A. K. B. (2022). Relações de gênero e poder no contexto das vulnerabilidades de mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 26, e210546. <https://doi.org/10.1590/interface.210546>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Violência contra as mulheres - **OPAS/OMS**. (2013) Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>. Acesso em: 18 dez. 2023.

RAMIRES, Vera Regina Röhnelt; SCHNEIDER, Michele Scheffel. Revisitando alguns conceitos da teoria do apego: comportamento versus representação?. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, p. 25-33, 2010.

ROJAS, G. L., et al. Gender-based violence and its impact on women's mental health: A critical review of the literature. **Global Mental Health**, v. 7, p. e15, 2020. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge->

core/content/view/65ABA5C44C93C63DF403F71F9E8BCE3F/S2054425120000047a.pdf/interpersonal_violence_and_mental_health_a_social_justice_framework_to_advance_research_and_practice.pdf. Acesso em: 18 dez. 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. Einstein, v. 8, n.1, p. 102-6. 2010.

STOCKL, H., et al. Gender-based violence and sexual and reproductive health: exploring the linkages. **The Lancet**, v. 383, n. 9930, p. 190-199, 2013. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(13\)60181-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(13)60181-1/fulltext). Acesso em: 18 dez. 2023.

OMS, Violência contra as mulheres - OPAS/OMS | (2021) **Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>>.

WALKER, L. The battered woman syndrome. New York: **Springer Publishing Company**, 2016.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832776 - DESAFIOS ATUAIS NA COBERTURA VACINAL INFANTIL NO BRASIL

Caroline da Silva Santos (Relatora)¹
Antonio Josimar Silva Ferreira (Autor)¹
Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro (Autor)¹
Heloiza Alencar Pereira (Autora)¹
Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: santoscaroline2015@gmail.com

RESUMO

Introdução: A vacinação é uma das estratégias mais eficazes na prevenção de doenças e na promoção da saúde pública. No entanto, é evidente a diminuição expressiva dos índices de cobertura vacinal em crianças e adolescentes por todo o país. **Objetivo:** Analisar os principais desafios enfrentados na cobertura vacinal infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, acerca dos desafios encontrados para a concretização da cobertura vacinal na população infantil. Para tanto, a pesquisa foi realizada em ambiente virtual pelas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir do cruzamento dos descritores: “Saúde da criança” AND “Imunização” AND “Vacinação da criança”. Como critérios de inclusão, foram considerados aqueles que contemplassem a temática, disponíveis na íntegra, publicados em português, entre 2018 a 2024. E, como os critérios de exclusão: artigos duplicados, e que não se adequaram ao tema por meio da leitura na íntegra, título e resumo. **Resultados:** Foram selecionados um total de 07 estudos, pelos quais verificou-se que os fatores relacionados a baixa cobertura vacinal infantil estão associados ao baixo nível de escolaridade e problemas de saúde, localidades de difícil acesso, falta de tempo dos responsáveis e imunobiológicos, fraco vínculo e sentimento de segurança com os profissionais, baixa renda familiar e a pandemia pelo Covid-19. **Conclusão:** Portanto, torna-se imprescindível compreender os fatores associados a limitação da vacinação infantil, a fim de planejar ações que minimizem os desafios e promovam a proteção de doenças vide a imunização.

Palavras-chave: atenção integral à saúde da criança e do adolescente, programa nacional de imunizações, vacinação da criança.

ABSTRACT

Introduction: Vaccination is one of the most effective strategies for preventing diseases and promoting public health. However, it is clear that there has been a significant drop in vaccination coverage rates among children and adolescents across the country. **Objective:** To analyze the main challenges facing childhood vaccination coverage. **Methodology:** This is an integrative literature review on the challenges encountered in achieving vaccination coverage among children. To this end, the research was carried out in a virtual environment using the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, using the following descriptors: “Child health” AND “Immunization” AND “Child vaccination”. The inclusion criteria were those that covered the topic, were available in full and published in Portuguese between 2018 and 2024. Exclusion criteria: duplicate articles, and those that did not fit the theme by reading the full text, title and abstract. **Results:** A total of 8 studies were selected, which found that the factors related to low childhood vaccination coverage are associated with low levels of schooling and health problems, locations that are difficult to access, lack of time for those responsible and immunobiologicals, weak bonds and feelings of security with professionals, low family income and the Covid-19 pandemic. **Conclusion:** Therefore, it is essential to understand the factors associated with limited childhood vaccination in order to plan actions that minimize the challenges and promote disease protection through immunization.

Keywords: Comprehensive child and adolescent health care, national immunization program, child vaccination.

1 INTRODUÇÃO

A imunização é uma das estratégias mais eficazes na prevenção de doenças infecciosas e na promoção da saúde pública. No entanto, o Brasil tem enfrentado desafios crescentes na manutenção dos índices de vacinação em crianças e adolescentes, conforme apontam diversos estudos (Brasil, 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2020), a cobertura vacinal infantil no país tem apresentado queda nos últimos anos, ficando abaixo da meta estabelecida pela política nacional de imunização. Essa redução pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo aspectos sociais e culturais que repercutem na adesão da vacinação (Sato, 2018).

Assim sendo, compreender os desafios que afetam a cobertura vacinal é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes para a manutenção e o fortalecimento da imunização da população (WHO, 2018). Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados na cobertura vacinal infantil no Brasil, contribuindo para a formulação de políticas públicas e ações de saúde que visem a promoção da vacinação e a proteção da população infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente, o conceito de vacinação foi introduzido no país a partir do século XVI, com a finalidade de amenizar o crescente número de óbitos causados por doenças transmissíveis que acometiam a sociedade naquela época, como cólera, varíola e febre amarela, por exemplo. Desse modo, as constantes endemias e epidemias eram responsáveis por causar um enorme transtorno para a economia do país. Tal fato, fez com que a atenção do

governo estivesse voltada para a ampliação das medidas de prevenção, sobretudo pelas campanhas de imunização em massa e de saneamento básico (Rosado *et al.*, 2021).

No entanto, somente a partir do século XX foi criada a primeira política de vacinação do país, por meio da criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), regulamentado pela Lei Federal Nº 6.259, de 30 de outubro de 1975, com a finalidade de promover ações de imunizações e controlar a incidência de doenças transmissíveis. Desde então, o programa alcançou uma série de conquistas significativas, como a eliminação do vírus da Poliomielite (paralisia infantil) e o da Varíola, além de uma redução drástica na incidência das principais doenças imunopreveníveis. Desse modo, o monitoramento da situação vacinal no país é realizado por meio de indicadores específicos, sendo eles: Cobertura Vacinal (CV), Homogeneidade e a Taxa de Abandono. Com a finalidade de fornecer subsídios para a implementação das ações e serviços de saúde (Brasil, 2024).

Desde o início do PNI, era notório a elevada taxa de adesão à vacinação pela população. No entanto, nos últimos anos, foi possível observar o declínio desses números, diminuindo em cerca de até 20 pontos percentuais, acompanhado pelo aumento da mortalidade infantil e materna (SATO, 2018). Em 2020 o país enfrentou a mais baixa cobertura vacinal infantil dos últimos 25 anos. De acordo com dados apurados pelo Datasus, apenas em 2020 a vacina contra a poliomielite, que chegou a atingir 100% de cobertura (2000 a 2015) caiu para 75,97% no mesmo ano. Apesar de o fenômeno já vir ocorrendo anteriormente devido à disseminação de informações falsas e à falta de campanhas de vacinação adequadas, alguns estudos recentes demonstram forte relação com a pandemia pelo Covid-19. Nesse sentido, diante da drástica diminuição das coberturas vacinais, surge a preocupação com o ressurgimento de doenças já consideradas erradicadas no país (Procianoy, 2022; Brasil, 2024).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão da literatura existente, acerca dos desafios encontrados para a concretização da cobertura vacinal na população brasileira de crianças e adolescentes.

Para tanto, a pesquisa foi realizada em ambiente virtual pelas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a partir do cruzamento dos seguintes descritores: “Saúde da criança” AND “Imunização” AND “Vacinação da criança”.

Os critérios de escolha para a inclusão dos artigos seguiram: aqueles que contemplassem a temática, disponíveis na íntegra, publicados em português e recorte temporal compreendido de 2018 a 2024. E, como os critérios de exclusão foram adotados: estudos duplicados nas bases de dados, e que não se adequaram ao tema por meio da leitura na íntegra, título e resumo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Posterior a busca e seleção dos estudos integrados a revisão a partir dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram um total de sete artigos, sendo SciELO (n=02) e LILACS (n=05). Em seguida houve a categorização dos estudos realizados a partir do processo de síntese dos artigos incluídos. Para tanto, considerou-se o título, autores, ano de publicação, revista/periódico, objetivo e principais resultados de cada estudo.

Quadro 1. Categorização dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2024.

Titulo	Autores / Ano	Revista / Periódico	Objetivo	Principais Resultados
Cobertura vacinal e fatores associados ao esquema incompleto de vacinação em crianças aos 12 e 24 meses de idade em cidade de médio porte na região nordeste do Brasil	Rodrigues, 2024.	Faculdade de Saúde Pública (USP)	Estimar a cobertura vacinal atualizada e oportuna aos 12 e 24 meses e analisar os fatores associados aos esquemas incompletos.	Foram estudadas 318 crianças. As exposições que se mostraram independentemente associadas ao esquema incompleto foram: escolaridade da mãe inferior a oito anos ou igual/superior a 12 anos de estudo; mãe com menos de sete consultas de pré-natal; mãe residente em área rural; nascer com menos de 2.800 gramas.
Cobertura vacinal e taxa de abandono nas capitais do nordeste brasileiro entre 2018 e 2022	Carvalho <i>et al.</i> , 2023.	Rev. Ciência Plural	Analisar os indicadores de Cobertura Vacinal e Taxa de Abandono nas capitais do Nordeste nos últimos cinco anos.	Diante dos achados, é perceptível a queda progressiva da Cobertura Vacinal e o aumento da Taxa de Abandono vacinal na maioria das capitais do nordeste brasileiro, reforçando o problema sanitário. É possível observar que os dados de vacinação na região nordestina, apesar de predominar um padrão homogêneo, não atingem percentuais ideais preconizados pelo Ministério da Saúde.
Situação vacinal de crianças cadastradas em equipes de saúde da família	Reichert <i>et al.</i> , 2022.	Rev. Pesquisa. (Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO), 2022.	Analisar a situação vacinal de crianças menores de três anos, cadastradas em Equipes de Saúde da Família.	Apenas 295 (69,6%) das cadernetas estavam atualizadas conforme idade da criança, com maior porcentagem de atraso 58 (40%) nas cadernetas de crianças entre 12 e 23 meses. Constatou-se que a cobertura vacinal está abaixo do recomendado, enfatizando a necessidade

				de campanhas de orientação à população para melhor adesão às vacinas e busca ativa de crianças com atraso vacinal.
Fatores associados à hesitação materna em vacinar e à situação vacinal de crianças de até dois anos de idade em Araraquara-SP	Garcia, 2022.	Faculdade de Saúde Pública (USP)	Avaliar a hesitação materna em vacinar e a situação vacinal de crianças de até dois anos de idade.	Cerca de 89% das crianças atrasaram o esquema vacinal, com as seguintes variáveis: problemas de saúde da mãe durante o parto ou nos primeiros sete dias; internação da criança nos primeiros dois anos de vida; vínculo fraco da mãe com os profissionais de saúde da unidade de saúde; e, atraso proposital ou decisão de não vacinar a criança. Ainda, a alta renda familiar foi associada à maior confiança nas vacinas e menor percepção de risco delas.
Incompletude vacinal infantil de vacinas novas e antigas e fatores associados: coorte de nascimento BRISA, São Luís, Maranhão, Nordeste do Brasil	Silva <i>et al.</i> , 2018.	Cad. Saúde Pública (Online)	Estimar percentuais de incompletude vacinal e fatores associados ao esquema vacinal.	Estimaram-se razões de prevalência (RP) e intervalos de 95% de confiança (IC). A incompletude vacinal foi maior para crianças com 25 a 35 meses de idade e pertencer às classes D e E, pertinentes as de baixa escolaridade materna, ainda a indisponibilidade de atendimento ambulatorial e/ou hospitalar para a criança e de vacina nos serviços de saúde.
Pandemia por COVID-19 e o abandono da vacinação em crianças: mapas da	Rodrigues <i>et al.</i> , 2022.	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Identificar aglomerados espaciais de abandono de vacinas de	A estatística <i>scan</i> espacial detectou a presença de aglomerados estatisticamente significativos para o abandono das quatro

heterogeneidad e espacial			rotina em crianças.	vacinas em todos os anos analisados. No entanto, o maior número de aglomerados com elevadas estimativas dos riscos relativos foi identificado no ano de 2020. Logo, na tentativa de mitigar o impacto devastador da pandemia de COVID-19, o programa de imunização retrocedeu. A presença de aglomerados aponta a necessidade de implementar estratégias integradas que possam envolver diferentes setores para a busca ativa de crianças e evitar surtos de doenças imunopreveníveis no futuro próximo.
Avaliação de coberturas vacinais de crianças em uma cidade de médio porte (Brasil) utilizando registro informatizado de imunização	Ferreira, <i>et al.</i> , 2018.	Cad. Saúde Pública (Online)	Avaliar as coberturas oportunas e atualizadas de crianças de 12 a 24 meses de idade	Os atrasos em relação à idade recomendada se acentuam em doses a partir dos seis meses e parecem estar mais relacionados à idade do que ao número de doses do esquema. A proporção de doses inválidas e atrasadas foi menor do que em outros estudos. Apesar do aumento do número de doses no calendário vacinal, foram alcançadas altas coberturas atualizadas e coberturas oportunas maiores do que as encontradas na literatura nacional e internacional, porém são necessários mais esforços para o aumento da oportunidade.

Fonte: pesquisa direta, 2024.

Logo, a partir da elaboração do seguinte trabalho foi possível evidenciar os principais desafios da atualidade na cobertura vacinal infantil. Verificou-se que os mesmos estão intrinsecamente associados a situações multifatoriais, atribuídos às características históricas, sociais e culturais. Nesse contexto, como fatores coadjuvantes a esse evento, tem-se como principais precedentes: a baixa renda familiar e escolaridade dos responsáveis ocasionados pela vasta desigualdade social no país, que levam a dificuldade de compreensão acerca da importância da imunização, e reforçam a desinformação sobre segurança e eficácia das vacinas.

Ademais, a falta de recursos humanos, insumos básicos e vacinas, associadas às localidades de difícil acesso, corroboram com a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, e, portanto, contribuem para outro importante indicador, no caso o aumento de problemas de saúde maternos, uma vez que os estudos revelaram serem estas as principais envolvidas no cuidado à criança.

Além disso, a falta de vínculo entre os responsáveis com os profissionais de saúde fortalece o sentimento de insegurança e favorece a hesitação vacinal. Outrossim, percebeu-se que a cobertura vacinal no país já apresentava diminuição dos indicadores desde 2012. No entanto, acentuou-se de forma mais expressiva após a pandemia da Covid-19, em função da disseminação de informações falsas e pela falta de campanhas de vacinação decorrentes do isolamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, foi possível observar queda expressiva nos índices da cobertura de vacinação em criança nos últimos anos, essa realidade vem sendo gradativamente afirmada pelo reaparecimento de doenças preveníveis que antes já haviam sido extintas. Logo, faz-se necessário, a implementação urgente de medidas de intervenção, na tentativa de contornar essa problemática. Para tanto, configura-se a educação em saúde como uma estratégia imprescindível.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, I. S.; VILELA, A. B. A.; NUNES, E. C. D. A. Políticas públicas de saúde no Brasil: evolução histórica. Políticas públicas de saúde no Brasil: evolução histórica. **Enfermagem Brasil**. v. 10, ed. 2, 2011. Disponível em <
<https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/3851/5851>>
 . Acesso em: 26 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Coberturas vacinais no Brasil: período 2010-2019**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Programa Nacional de Imunizações – Vacinação**. Brasília, 2021. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pni#:~:text=Em%201973%20foi%20formulado%20o,pela%20reduzida%20%C3%A1rea%20de%20cobertura..> Acesso em: 26 abr. 2024.

CARVALHO, M. D. S. et al. Cobertura vacinal e taxa de abandono nas capitais do nordeste brasileiro entre 2018 e 2022. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 1–14, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/31547>. Acesso em: 26 abr. 2024.

CASTRO, M. H. et al. Fatores relacionados à redução das metas vacinais infantis. **Nursing (Edição Brasileira)**, [S. l.], v. 25, n. 293, p. 8828–8841, 2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2799>. Acesso em: 26 abr. 2024.

FERREIRA, V. L. DE R. et al. Avaliação de coberturas vacinais de crianças em uma cidade de médio porte (Brasil) utilizando registro informatizado de imunização. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 9, p. e00184317, 2018. Disponível em: <https://www.SciELO.br/j/jcsp/a/JyFnkHGTfvQLcvmMqmb7Nxc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2024.

GARCIA, É. M. **Fatores associados à hesitação materna em vacinar e à situação vacinal de crianças de até dois anos de idade em Araraquara-SP**. 2022. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

JÚNIOR, S. L. A. M. et al. A evolução histórica do calendário vacinal brasileiro infantil: The historical evolution of the brazilian children's immunization schedule. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 85, n. 23, 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/247>. Acesso em: 26 abr. 2024.

PROCIANOY, G. S. et al. Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 969–978, mar. 2022.

REICHERT, A.P.S. et al. Situação Vacinal de Crianças Cadastradas em Equipes de Saúde da Família. **Rev Pesq Cuid Fundam**, v. 14, ed. 11398, 2022. Disponível em: <<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11398/11098>>. Acesso em: 26 abr. 2024.

RODRIGUES, A. P. R. A. **Cobertura vacinal e fatores associados ao esquema incompleto de vacinação em crianças aos 12 e 24 meses de idade em cidade de médio porte na região nordeste do Brasil**. 2024. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

RODRIGUES, R. N. et al. The COVID-19 pandemic and vaccination abandonment in children: spatial heterogeneity maps. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. e3642, 2022. Disponível em: <https://www.SciELO.br/j/jrlae/a/QJFNJmPxMnZp6kN3S9GrWJL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2024.

ROSADO, R. C. L. S. et al. ORIGENS HISTÓRICAS DA VACINAÇÃO NO BRASIL. **Científic - Multidisciplinary Journal**, v. 8, n. 2, p. 1–9, 2021. Disponível em:

<https://revistas2.unievangelica.edu.br/index.php/cientifica/article/view/5898>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SATO, A. P. S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 96, 2018.

SILVA, A. P. S.; FERREIRA, N. M.; DUTRA, D. As imunizações e a sua evolução histórica. 17º Seminários de Iniciação Científica da Uniandrade (2019-2020), v. 17, n. 17, p.13, 2023. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/issue/view/165/22>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SILVA, F. DE S. et al. Incompletude vacinal infantil de vacinas novas e antigas e fatores associados: coorte de nascimento BRISA, São Luís, Maranhão, Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. e00041717, 2018. Disponível em: <https://www.SciELO.br/j/csp/a/rffgtWkzw7ndPSwHzVfttsz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2024.

WHO. World Health Organization. **Plano de ação global para vacinas 2011-2020**. Genebra, 2018.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832910 - CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PERIOPERATÓRIOS: prevenção e controle de infecção de sítio cirúrgico¹

José Nacélio da Silva Ferreira (Relator)¹
Cicero Yago Lopes dos Santos (Autor)¹
Hercules Pereira Coelho (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: nacelliosilva@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC) é uma complicação resultante da má assistência perioperatória, que atinge tecidos incisos, órgãos e cavidades manipuladas durante um procedimento cirúrgico, resultando em aumento da morbimortalidade e altos custos ao setor da saúde. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na avaliação dos fatores predisponentes para o surgimento de infecções e na implementação de medidas preventivas. **Objetivo:** Identificar, na literatura científica, a importância da assistência de enfermagem na prevenção e controle de Infecção de Sítio Cirúrgico. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, bem como no buscador Google Acadêmico, e no repositório de revistas SciELO. Utilizou-se a estratégia *Population, Variables, and Outcomes* (PVO) para formulação da questão norteadora, através do cruzamento dos descritores: “infecção de ferida operatória” e “complicações pós-operatória” e “cuidados de enfermagem”. **Resultados:** Os estudos analisados destacam o papel crucial desempenhado pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente cirúrgico, fornecendo cuidados individualizados e focados na prevenção de complicações. Apesar dos desafios enfrentados na prevenção da ISC, observou-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) permite ao enfermeiro manter uma assistência mais organizada e contínua, acompanhando o paciente durante toda a sua internação hospitalar e contribuindo significativamente para o controle e redução das taxas dessa complicação. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que o papel da enfermagem, especialmente na prevenção das ISC, é crucial. Os enfermeiros desempenham cuidados indispensáveis em todas as fases perioperatórias, desenvolvendo medidas eficazes de prevenção e controle de infecções.

Palavras-chave: infecção de ferida operatória, complicações pós-operatória, cuidados de

¹ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores do Grupo de Estudos Pesquisa Avançada em Enfermagem (GE-PAE). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Surgical Site Infection (SSI) is a complication resulting from poor perioperative care, which affects incised tissues, organs and cavities manipulated during a surgical procedure, resulting in increased morbidity and mortality and high costs to the health sector. In this context, nurses play a fundamental role in assessing predisposing factors for the emergence of infections and in implementing preventive measures. **Objective:** To identify, in the scientific literature, the importance of nursing care in the prevention and control of Surgical Site Infection. **Method:** This is an integrative literature review carried out using the BDNF, LILACS and MEDLINE databases, as well as the Google Scholar search engine and the SciELO journal repository. The Population, Variables, and Outcomes (PVO) strategy was used to formulate the guiding question, by crossing the descriptors: "surgical wound infection" and "postoperative complications" and "nursing care". **Results:** The studies analyzed highlight the crucial role played by the nursing team in caring for surgical patients, providing individualized care focused on preventing complications. Despite the challenges faced in preventing SSI, it was observed that the Systematization of Perioperative Nursing Care (SAEP) allows nurses to maintain more organized and continuous care, accompanying patients throughout their hospital stay and contributing significantly to controlling and reducing the rates of this complication. **Conclusion:** It can therefore be concluded that the role of nursing, especially in the prevention of SSIs, is crucial. Nurses provide indispensable care in all perioperative phases, developing effective infection prevention and control measures.

Keywords: surgical wound infection, postoperative complications, nursing care.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são consideradas um problema mundial de saúde pública, sendo a Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC) uma das mais frequentes. A ISC é o tipo de infecção que atinge tecidos incisos, órgãos e cavidades manipuladas durante um procedimento cirúrgico, ocorrendo em até 30 dias após o procedimento, ou até um ano nos casos de cirurgias de implantes e próteses (Soares *et al.*, 2021).

A pele é a primeira linha de defesa do corpo contra fatores externos nocivos. Sua função de barreira é perdida quando esse órgão sofre alguma lesão de continuidade. Desse modo, quando o paciente se submete a um procedimento cirúrgico, essa linha de defesa é perdida, aumentando o risco de infecções (Secco *et al.*, 2021).

Estudos revelam que nos Estados Unidos da América (EUA), a ISC já corresponde a 31% das IRAS entre pacientes internados, tornando-se a infecção hospitalar mais comum. No Brasil, a ISC também tem seu protagonismo, ocupando o terceiro lugar no *ranking*. A ISC resulta em maior tempo de permanência hospitalar dos pacientes e, conseqüentemente, no aumento dos custos do sistema de saúde (Guatura; Poveda, 2021).

O surgimento desse agravo pode acontecer devido a fatores de risco relacionados ao paciente, ao procedimento cirúrgico e/ou ao ambiente hospitalar. Dentre os fatores de risco, têm-se relacionado a incidência das ISC com variáveis crônicas, como idade, diabetes mellitus, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e alcoolismo (Martins *et al.*, 2017).

Outra variável refere-se a eventos ou mudanças fisiológicas identificadas na diminuição de oxigênio subcutâneo e na vasoconstrição periférica, o que interfere diretamente na

capacidade fagocítica dos leucócitos e neutrófilos e na alteração do metabolismo de proteínas, exercendo efeito direto sobre a imunidade celular, hipovolemia e hiperglicemia (Madureira; Takashi, 2023).

Nesse contexto, cabe salientar que a atuação da equipe de enfermagem na prevenção e controle da ISC permeia todo o período perioperatório, a fim de oferecer assistência integral e contínua que atenda todas as necessidades do paciente (Stefani; Borges; Gaspar, 2022).

Além disso, é competência do enfermeiro avaliar fatores que predisponham o risco de infecções, com o intuito de planejar e adotar medidas de prevenção juntamente com a equipe cirúrgica, contribuindo para a minimização de complicações pós-cirúrgicas. Ressalta-se ainda que os cuidados de enfermagem frente à prevenção de ISC abrangem uma série de ações realizadas no Centro Cirúrgico (CC), desde o gerenciamento até a supervisão das atividades realizadas pela equipe (Souza; Serrano, 2020).

Diante das razões apresentadas, este estudo é justificado pela necessidade de fornecer maior visibilidade ao tema, bem como favorecer a compreensão dos profissionais de enfermagem sobre as medidas de prevenção e controle da ISC, destacando boas práticas assistenciais e as fragilidades na manutenção de uma assistência segura e eficaz.

O estudo tem como objetivo identificar, na literatura científica, a importância da assistência de enfermagem na prevenção e controle de Infecção de Sítio Cirúrgico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que anualmente são realizados cerca de 230 milhões de procedimentos cirúrgicos em todo o mundo, com a ocorrência de aproximadamente sete milhões de eventos adversos. Entre os eventos adversos relacionados às cirurgias estão a ISC (Bohomol; Tartali, 2017).

A ISC se caracteriza como um dos eventos resultantes da má assistência da equipe cirúrgica, como um mau preparo pré-operatório do paciente; tempo de espera prolongado no pré-operatório; antissepsia ineficiente no transoperatório e quebra de técnicas assépticas durante o procedimento (Stefani; Borges; Gaspar, 2022).

A equipe cirúrgica que acompanha o paciente no perioperatório possui a responsabilidade de minimizar as complicações relacionadas ao ato cirúrgico, por meio de cuidados seguros pautados em ações fundamentadas cientificamente, garantindo o bem-estar e a segurança do paciente durante toda permanência no CC (Souza; Serrano, 2020).

Com a finalidade de manter a segurança do paciente e minimizar sua ocorrência, a OMS indica três medidas para prevenção da ISC: acompanhamento constante do paciente durante toda sua permanência no CC; identificação precoce de eventos adversos ocorridos durante o ato anestésico-cirúrgico; e manejo adequado do paciente, por meio da preservação das técnicas assépticas preconizadas (Cronemberger *et al.*, 2019; Foschi *et al.*, 2021).

Entre as recomendações adotadas para a prevenção e controle das ISC, estão as medidas de Prevenção Padrão (PP), destacando-se a higienização correta das mãos antes e depois da realização de procedimentos, medida simples, mas que ainda é uma técnica banalizada pelos profissionais (Souza; Serrano, 2020).

Assim, é competência do enfermeiro potencializar e aprimorar seus cuidados com o intuito de promover uma assistência segura, de modo a minimizar os riscos de desenvolvimento de infecções. Nesse ínterim, destaca-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) como ferramenta que possibilita a prestação de um cuidado mais organizado e contínuo, levando a traçar planos de cuidados a serem

implementados no perioperatório, diminuindo o risco de ISC e melhorando a recuperação dos clientes (López-Cano, 2019; Jost *et al.*, 2019; Secco *et al.*, 2021).

As medidas preventivas para o surgimento da ISC começam no período pré-operatório, objetivando a execução de boas práticas em saúde, conforme evidências científicas. Identificação de processos infecciosos já existentes, controle de glicemia, banho pré-operatório, profilaxia antibiótica, lavagem adequada das mãos, paramentação cirúrgica e manutenção da sala cirúrgica são medidas preventivas para o desenvolvimento de ISC (Calegari *et al.*, 2021; Zhu; Luo, 2023).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com abordagem descritiva e qualitativa, acerca da atuação do enfermeiro frente à prevenção e controle da ISC.

Para conduzir este estudo, adotou-se as seis etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010) para construção de uma RIL: 1) formulação da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) avaliação crítica dos estudos incluídos na amostra; 5) síntese dos resultados da revisão integrativa; e 6) apresentação da revisão integrativa.

Na primeira etapa da RIL, destaca-se a formulação da pergunta norteadora do estudo, elaborada utilizando a estratégia *Population, Variables, and Outcomes* (PVO), resultando em: quais são os principais cuidados de enfermagem frente à prevenção e controle de Infecção de Sítio Cirúrgico?

A busca e seleção dos estudos foram realizadas por dois pesquisadores entre os meses de fevereiro e março de 2024, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via PUBMED. Além disso, a pesquisa foi estendida ao buscador acadêmico *Google Acadêmico* e ao repositório de revistas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

O cruzamento foi realizado com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus respectivos *Medical Subject Headings* (MeSH): Infecção de Ferida Cirúrgica (*Surgical Wound Infection*), Enfermagem Perioperatória (*Perioperative Nursing*) e Cuidados de Enfermagem (*Nursing care*), utilizando o operador booleano *AND*. O Quadro 1 apresenta as estratégias de busca derivadas das diversas combinações dos DeCS/MeSH utilizadas no estudo.

Quadro 1. Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos DeCS e dos MeSH. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2023.

Bases de dados	Estratégias de busca (DeCS e MeSH)
LILACS e BDNF	Infecção de Ferida Cirúrgica <i>AND</i> Enfermagem Perioperatória <i>AND</i> Cuidados de Enfermagem; Infecção de Ferida Cirúrgica <i>AND</i> Enfermagem Perioperatória; Enfermagem Perioperatória <i>AND</i> Cuidados de Enfermagem; Infecção de Ferida Cirúrgica <i>AND</i> Cuidados de Enfermagem.
SciELO e MEDLINE	<i>Surgical Wound Infection AND Perioperative Nursing AND Nursing care</i> ; <i>Surgical Wound Infection AND Perioperative Nursing</i> ; <i>Perioperative Nursing AND Nursing care</i> ;

	<i>Surgical Wound Infection AND Nursing care.</i>
Google Acadêmico	“Infecção de Ferida Cirúrgica” AND “Enfermagem Perioperatória” AND “Cuidados de Enfermagem”

BDENF: Base de Dados em Enfermagem; DeCS: Descritores em Ciências da Saúde; LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; MeSH: *Medical Subject Headings*; SciELO: *Scientific Electronic Library Online*; MEDLINE: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*.

Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria).

Foram considerados critérios de inclusão: artigos científicos primários, publicados de forma completa e livre em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas; e artigos publicados no período de 2018 a 2023. Ressalta-se que o idioma não foi utilizado como critério de inclusão, a fim de evitar viés linguístico na pesquisa.

Em contrapartida, os critérios de exclusão adotados englobaram: artigos duplicados nas bases de dados; e artigos que não se adequavam ao tema ou não forneciam respostas à pergunta norteadora da pesquisa, por meio da leitura completa dos títulos e resumos dos artigos.

Para a coleta, foi elaborado um banco de dados por meio do programa *Microsoft Office Word* (versão 2019), a fim de favorecer a extração das informações relevantes para pesquisa e consequente codificação e categorização dos estudos. Ressalta-se ainda que foi utilizado o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), nos itens em que este é aplicável, conforme expresso na Figura 1.

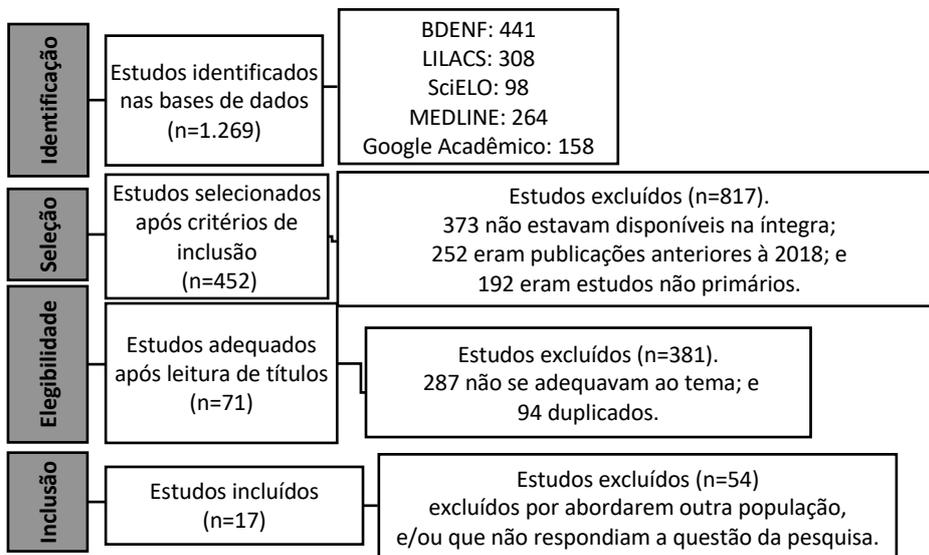


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2023.

Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a execução da estratégia de busca e seleção dos artigos, identificação, seleção e inclusão, foram identificados um total de 17 estudos, os quais, em suma, sintetizaram os principais achados no que se refere aos cuidados de enfermagem frente à prevenção e controle de ISC. O Quadro 2, disponibiliza informações cruciais sobre cada estudo.

Quadro 1. Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2023.

A	Título do artigo	Autores, ano e origem	Revista / Periódico e base de dados	Tipo de estudo e NEC
1	Effectiveness of nursing intervention in the operating room to prevent wound infections in patients undergoing orthopaedic surgery: A meta-analysis	Zhu; Luo, 2023 (China)	<i>International wound journal</i> (MEDLINE)	Estudo de meta-análise I
2	Toalhas impregnadas com gluconato de clorexidina na prevenção da infecção do sítio cirúrgico: ensaio clínico randomizado piloto	Andrade; Poveda, 2023 (Brasil)	Acta Paul Enferm. (SciELO)	Ensaio Clínico I
3	Effect of humanised care on the surgical site wound infection after caesarean: A meta-analysis	Wang <i>et al.</i> , 2023 (China)	<i>International wound journal</i> (MEDLINE)	Estudo de meta-análise I
4	Infecções de sítio cirúrgico: reabordagem cirúrgica e infecção em cirurgias limpas e potencialmente contaminadas	Stefani; Borges; Gaspar, 2022 (Brasil)	Rev. Enferm UFSM (BDEF)	Estudo de Coorte IV
5	Adesão às medidas para prevenção de infecção do sítio cirúrgico no perioperatório: estudo de coorte	Calegari <i>et al.</i> , 2021 (Brasil)	Rev. Enfermagem UERJ (BDEF)	Estudo de Coorte IV
6	Bundle de prevenção de infecção de sítio cirúrgico em crianças submetidas à cirurgia cardíaca	Andrade <i>et al.</i> , 2021 (Brasil)	Rev Esc Enferm USP (SciELO)	Estudo Metodológico VI
7	Vigilância pós-alta em infecção de sítio cirúrgico: validação de um instrumento	Guatura; Poveda, 2021 (Brasil)	Texto Contexto Enferm (LILACS)	Estudo Metodológico VI
8	Cuidados de enfermagem a recém-nascido com infecção de sítio cirúrgico incisional profunda: relato de caso	Secco <i>et al.</i> , 2021 (Brasil)	Rev Esc Enferm USP (SciELO)	Relato de Caso V
9	Realidade da ocorrência de eventos adversos em internação cirúrgica: Estudo quantitativo e descritivo	Foschi <i>et al.</i> , 2021 (Brasil)	Rev. Enfermagem em foco (BDEF)	Estudo Qualitativo IV
10	The persistent breach between evidence and practice in the prevention of surgical site infection. Qualitative study	Badia <i>et al.</i> , 2020 (Irlanda)	<i>International Journal of Surgery</i> (MEDLINE)	Estudo Qualitativo IV
11	Saberes dos enfermeiros sobre prevenção de infecção do sítio cirúrgico.	Souza; Serrano, 2020 (Brasil)	REV. SOBECC (LILACS)	Estudo Qualitativo IV

12	Evaluation of different surgical dressings in reducing postoperative surgical site infection of a closed wound: A network meta-analysis	N. Jiang <i>et al.</i> , 2020 (China)	<i>International Journal of Surgery</i> (MEDLINE)	Ensaio Clínico I
13	Intervention to reduce the incidence of surgical site infection in spine surgery	L. Castella <i>et al.</i> , 2019 (Espanha)	American Journal of Infection Control (MEDLINE)	Estudo Quase-experimental III
14	Infecção de sítio cirúrgico após cirurgia bariátrica: resultados de uma abordagem com pacote de cuidados.	Ferraz <i>et al.</i> , 2019 (Brasil)	Rev. Bras. Cirurgiões (SciELO)	Estudo de Coorte IV
15	Conhecimento da equipe de enfermagem acerca da Prevenção de infecção em sítio cirúrgico	Cronemberger <i>et al.</i> , 2019 (Brasil)	Revista Eletrônica Acervo Saúde (Google Acadêmico)	Estudo Quantitativo IV
16	Perioperative Strategies for Surgical Site Infection Prevention	Bashaw; Keister, 2019 (Estados Unidos)	AORN Journal (Google Acadêmico)	Estudo Qualitativo IV
17	Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros	Gutierrez <i>et al.</i> , 2018 (Brasil)	Rev Bras Enferm (Google Acadêmico)	Estudo Misto IV

BDEFN: Base de Dados em Enfermagem; LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; SciELO: *Scientific Electronic Library Online*; MEDLINE: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*.

Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria).

Diante dos estudos incluídos na amostra final, obteve-se uma análise detalhada acerca da temática, fundamentando a importância de estudos e debate para os profissionais de Enfermagem.

Quanto à caracterização do material coletado, 11 (64,7%) estudos foram produzidos e publicados a nível nacional (Brasil). Além disso, seis (35,6%) estudos foram provenientes da comunidade internacional, sendo um publicado nos EUA (5,9%), três publicados na China (17,6%), um na Espanha (5,9%) e um na Irlanda (5,9%). O intervalo de tempo das publicações considerou os anos entre 2018 e 2023.

Os resultados obtidos sublinham o papel da enfermagem no controle e prevenção da ISC, enfatizando esta complicação como impasse na manutenção da segurança do paciente cirúrgico, responsável por aumentar o tempo de permanência hospitalar do paciente, elevar os gastos financeiros do sistema de saúde e aumentar o risco de dano óbito.

Um estudo publicado no ano de 2020 revela que a ISC gera altos gastos financeiros ao sistema de saúde, à medida que pode prolongar a hospitalização do paciente, tendo em vista a necessidade de intervenções cirúrgicas complexas, uso de medicação de alto custo e cuidados específicos para reverter o quadro desses pacientes (Bashaw; Keister, 2019; Souza; Serrano, 2020).

Além disso, Badia *et al.* (2020) ressaltam que a ISC, além de apresentar maior custo para gestão, também promove maiores taxas de morbimortalidade para os pacientes

acometidos, sendo necessária a aplicação de técnicas avançadas e maiores quantidades de insumos para evitar mais resultados negativos.

Achados da literatura acerca da temática em questão dispõem que há alguns fatores de risco que contribuem para o surgimento da complicação, advindos da assistência perioperatória e do próprio paciente, como, por exemplo, a diabetes e o histórico de internações hospitalares anteriores. Estratégias como medidas preventivas e o repasse de *feedbacks* da equipe cirúrgica auxiliam na redução dos casos da ISC (Castellà, 2020; Calegari *et al.*, 2021).

Um passo indispensável nessa fase pré-operatória é o preparo cirúrgico da pele do paciente, sendo definido como lavagem corporal. A mesma é realizada antes do procedimento cirúrgico, preferencialmente com soluções antissépticas visando reduzir a colonização da pele por microrganismos residentes e transitórios, atuando como adjuvante na prevenção ou redução da ISC e evitando complicações no pós-operatório (Wang *et al.*, 2023; Andrade; Poveda, 2023).

A grande maioria das complicações relacionadas ao procedimento anestésico-cirúrgico podem ser prevenidas quando os profissionais identificam e se conscientizam diante da dimensão do problema e buscam medidas que promovam a qualidade da assistência, mantendo a cultura de segurança do paciente (Zhu; Luo, 2023).

Ademais, cabe salientar a importância da equipe de enfermagem seguir criteriosamente as PP, como a higienização correta das mãos antes e após o procedimento, o uso de luvas, máscaras, gorros e aventais para proteção durante a realização de procedimentos, com a finalidade de evitar o contato do profissional com fluidos do paciente, como sangue, líquidos corporais, secreção e excretas (Ferraz *et al.*, 2019; Souza; Serrano, 2020).

Assim, para que o cuidado seja prestado de forma eficiente, é necessário que a equipe de enfermagem tenha domínio dos assuntos referente aos cuidados com o paciente em perioperatório. Capacitações se fazem necessárias a fim de familiarizar esses profissionais com as principais atividades que irão desenvolver no transcorrer do seu trabalho, além de fortalecer conhecimentos de farmacologia e fisiologia, que são essenciais para o cuidado (Gutierrez *et al.*, 2018; Badia *et al.*, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidencia a importância vital da enfermagem na garantia da segurança do paciente, revelando o comprometimento desses profissionais na prevenção e controle da infecção de sítio cirúrgico.

É imperativo que a equipe de enfermagem identifique precocemente os riscos de infecção e esteja equipada com conhecimento científico para implementar medidas preventivas e eficazes, além de conscientizar os demais membros da equipe sobre a importância de adotar práticas que promovam a segurança do paciente. Além disso, é crucial estabelecer uma abordagem de cuidado holística, sistematizada, humanizada e fundamentada em evidências científicas, conduzindo a equipe ao sucesso na prestação de uma assistência terapêutica eficaz.

Esta revisão oferece uma contribuição valiosa à comunidade científica, ao destacar cuidados de enfermagem essenciais, enfatizando a importância da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória para a segurança e bem-estar do paciente cirúrgico.

No entanto, é importante ressaltar a necessidade de mais estudos de campo sobre essa temática, a fim de fornecer orientações atualizadas à equipe de enfermagem no cuidado ao paciente cirúrgico, por meio de diretrizes atualizadas e ferramentas que auxiliem na prevenção e controle das infecções de sítio cirúrgico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fernanda de Oliveira; POVEDA, Vanessa de Brito. Toalhas impregnadas com gluconato de clorexidina na prevenção da infecção do sítio cirúrgico: ensaio clínico randomizado piloto. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE01862, 2023. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO01862>

ANDRADE, Giselle Viana *et al.* Bundle de prevenção de infecção de sítio cirúrgico em crianças submetidas à cirurgia cardíaca. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e20200470, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0470>

BADIA, Josep M. *et al.* The persistent breach between evidence and practice in the prevention of surgical site infection. Qualitative study. **International Journal of Surgery**, v. 82, p. 231-239, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijsu.2020.08.027>

BASHAW, Marie A.; KEISTER, Kathy J. Perioperative strategies for surgical site infection prevention. **AORN journal**, v. 109, n. 1, p. 68-78, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1002/aorn.12451>

BOHOMOL, Elena; TATARLI, Juliana de Abrel. Utilização de cenários para a educação sobre segurança do paciente em centro cirúrgico. **Revista SOBECC**, v. 22, n. 3, p. 138-144, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201700030004>

CALEGARI, Isadora Braga *et al.* Adesão às medidas para prevenção de infecção do sítio cirúrgico no perioperatório: estudo de coorte. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. e62347-e62347, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.62347>

CASTELLÀ, Laia *et al.* Intervention to reduce the incidence of surgical site infection in spine surgery. **American journal of infection control**, v. 48, n. 5, p. 550-554, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2019.09.007>

CRONEMBERGER, João Victor Borges Veras *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem acerca da Prevenção de infecção em sítio cirúrgico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 31, p. e1100-e1100, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1100.2019>

FERRAZ, Álvaro Antonio Bandeira *et al.* Infecção de sítio cirúrgico após cirurgia bariátrica: resultados de uma abordagem com pacote de cuidados. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 46, p. e2252, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192252>

FOSCHI, Elisa Porciuncula *et al.* Realidade da ocorrência de eventos adversos em internação cirúrgica: estudo quantitativo e descritivo. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.3407>

GUATURA, Gabrielle Meriche Galvão Bento da Silva; POVEDA, Vanessa de Brito. Vigilância pós-alta em infecção de sítio cirúrgico: validação de um instrumento. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, p. e20190317, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0317>

GUTIERRES, Larissa de Siqueira *et al.* Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 2775-2782, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0449>

JIANG, Nanhui *et al.* Evaluation of different surgical dressings in reducing postoperative surgical site infection of a closed wound: A network meta-analysis. **International Journal of Surgery**, v. 82, p. 24-29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2020.07.066>

JOST, Marielli Trevisan *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória: avaliando os processos de trabalho no transoperatório. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 7, p. 43-49, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2354>

LÓPEZ-CANO, Manuel *et al.* A meta-analysis of prophylaxis of surgical site infections with topical application of povidone iodine before primary closure. **World journal of surgery**, v. 43, p. 374-384, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00268-018-4798-0>

MADUREIRA, Arliane Silva; TAKASHI, Magali Hiromi. Tecnologias de cuidados de enfermagem em unidade de terapia intensiva no contexto da infecção de sítio cirúrgico. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 12, n. 2, p. 285-301, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n2.p285a301>

MARTINS, Tatiana *et al.* Pré-operatório de cirurgias potencialmente contaminadas: fatores de risco para infecção do sítio cirúrgico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 16-24, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700004>

SECCO, Izabela Linha *et al.* Cuidados de enfermagem a recém-nascido com infecção de sítio cirúrgico incisional profunda: relato de caso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.**, 2021; 55. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020047203769>

SOARES, Rute Caroline Ramos *et al.* Incidência de infecções de sítio cirúrgico em cirurgias limpas em clínicas cirúrgicas de um hospital oncológico da região norte. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar.**, 2021; 2(10): e210798-e210798. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/handle/prefix/4605>

SOUZA, Karolayne Vieira; SERRANO, Solange Queiroga. Saberes dos enfermeiros sobre prevenção de infecção do sítio cirúrgico. **Revista SOBECC**, v. 25, n. 1, p. 11-16, 2020. DOI: 10.5327/Z1414-4425202000010003

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

STEFANI, Larissa; BORGES, Pollyanna Kássia de Oliveira; GASPAR, Maria Dagmar da Rocha. Infecções de sítio cirúrgico: reabordagem cirúrgica e infecção em cirurgias limpas e potencialmente contaminada. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e12-e12, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769267474>

WANG, Xiao-Yan *et al.* Effect of humanised care on the surgical site wound infection after caesarean: A meta-analysis. **International Wound Journal**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/iwj.14547>

ZHU, Dan; LUO, Qinghua. Effectiveness of nursing intervention in the operating room to prevent wound infections in patients undergoing orthopaedic surgery: A meta-analysis. **International wound journal**, v. 20, n. 10, p. 4103-4111, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/iwj.14304>

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833046 - IMPACTO DAS TÉCNICAS DE RESTRIÇÃO CERVICAL NA INCIDÊNCIA DE LESÕES EM PACIENTES ATENDIDOS POR PROFISSIONAIS DO EXTRA-HOSPITALAR²

Antonio Josimar Silva Ferreira (Relator)¹
José Nacélio da Silva Ferreira (Autor)¹
Antonia Juliane Araujo Alves (Autora)¹
Emanuel Wendel de Queiroz Silva (Autor)¹
Maria Jaine de Alencar (Autora)¹
Shura do Prado Farias Borges (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: josimarsilva55@gmail.com

RESUMO:

Introdução: A restrição do movimento da coluna é uma prática essencial no atendimento inicial de pacientes com suspeita de lesão na coluna cervical, principalmente em cenários de urgência fora do contexto hospitalar. No entanto, sua aplicação adequada e seus impactos na incidência de lesões em pacientes tratados nessas circunstâncias têm sido objetos de investigação. **Objetivo:** Examinar como as técnicas de limitação cervical afetam a ocorrência de lesões em pacientes tratados por profissionais de saúde em contextos extra-hospitalares. **Metodologia:** Esta revisão sistemática bibliográfica foi realizada no período de janeiro de 2024. A pesquisa apresenta uma análise abrangente do impacto das técnicas de restrição cervical na incidência de lesões em pacientes tratados por profissionais de saúde fora do ambiente hospitalar. Utilizando fontes de dados relevantes na área da saúde, foram selecionados estudos publicados entre 2015 e 2023, com o objetivo de fornecer uma revisão atualizada e abrangente sobre o assunto. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 05 artigos foram analisados criticamente, levando em consideração sua qualidade metodológica e contribuição para o entendimento do tema. Essa revisão sistemática visa contribuir para uma melhor compreensão do tema e fornecer subsídios para o desenvolvimento de práticas clínicas mais eficazes e baseadas em evidências. **Resultados e Discussões:** A revisão revelou que a limitação cervical precoce e adequada está associada a uma redução significativa no risco de lesões neurológicas secundárias. No entanto, foram identificados desafios relacionados à falta de treinamento adequado dos profissionais de saúde e à falta de padronização nos protocolos de restrição cervical. Além disso, a adaptação das técnicas de contenção cervical de acordo com o contexto do atendimento e as condições ambientais foi destacada como

² Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores da Liga Acadêmica do Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória (LASP). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

fundamental. **Considerações Finais:** Este estudo destaca a importância de mais pesquisas sobre o tema, devido à escassez de estudos disponíveis. Investimentos em treinamento contínuo, desenvolvimento de diretrizes claras e colaboração entre profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas são essenciais para melhorar a eficácia e segurança da restrição cervical em pacientes atendidos fora das instalações hospitalares.

Palavras-chave: Lesões cervicais; Profissionais de saúde; Serviços Médicos de Emergência.

ABSTRACT:

Introduction: Restricting spinal movement is an essential practice in the initial care of patients with suspected cervical spine injuries, especially in emergency settings outside the hospital context. However, its proper application and its impact on the incidence of injury in patients treated in these circumstances have been the subject of investigation. **Objective:** To examine how cervical restraint techniques affect the occurrence of injuries in patients treated by healthcare professionals in out-of-hospital settings. **Methodology:** This systematic literature review was conducted from January 2024. The research presents a comprehensive analysis of the impact of cervical restraint techniques on the incidence of injuries in patients treated by healthcare professionals outside the hospital setting. Using relevant healthcare data sources, studies published between 2015 and 2023 were selected, with the aim of providing an up-to-date and comprehensive review on the subject. After applying inclusion and exclusion criteria, 05 articles were critically analyzed, taking into account their methodological quality and contribution to understanding the topic. This systematic review aims to contribute to a better understanding of the subject and provide support for the development of more effective, evidence-based clinical practices. **Results and Discussions:** The review revealed that early and adequate cervical restraint is associated with a significant reduction in the risk of secondary neurological injuries. However, challenges were identified related to the lack of adequate training for healthcare professionals and the lack of standardization in cervical restriction protocols. In addition, the adaptation of cervical restraint techniques according to the context of care and environmental conditions was highlighted as fundamental. **Final considerations:** This study highlights the importance of further research on the subject, due to the scarcity of available studies. Investments in continuous training, the development of clear guidelines and collaboration between healthcare professionals, researchers and policymakers are essential to improve the effectiveness and safety of cervical restraint in patients treated outside hospital facilities.

Keywords: Cervical injuries; Health professionals; Emergency medical services.

1 INTRODUÇÃO

A restrição do movimento da cervical (RMC) é uma prática essencial no manejo inicial de pacientes com suspeita de lesão na coluna cervical, especialmente em urgências e emergências no ambiente extra-hospitalar. Essa intervenção tem como objetivo primário prevenir danos adicionais à medula espinhal e às estruturas cervicais, reduzindo o risco de lesões secundárias (Gotfryd *et al.*, 2019). No entanto, a aplicação adequada das técnicas de imobilização cervical por profissionais de saúde no ambiente extra-hospitalar pode ser desafiadora, e sua eficácia e impacto na incidência de lesões em pacientes atendidos nesse contexto têm sido objeto de investigação (Aquim *et al.*, 2020).

No contexto brasileiro, a RMC cervical é frequentemente realizada pelo serviço de Atendimento Móvel de Urgência de atendimento (SAMU) e bombeiros. No entanto, a falta de padronização nos protocolos de RMC e a variação na prática clínica podem comprometer a eficácia dessa intervenção e aumentar o risco de complicações para os pacientes (Brigolini *et al.*, 2021). Além disso, desafios como condições ambientais adversas, falta de treinamento adequado e complexidade do manejo de pacientes com múltiplas lesões podem impactar a qualidade do atendimento extra-hospitalar (Simões *et al.*, 2018).

Tendo o autor a vivência prática, surgiu o seguinte questionamento: Qual é o impacto das técnicas de imobilização cervical na prevenção de lesões adicionais em pacientes atendidos por serviços móveis de urgência, considerando os desafios na aplicação prática e a necessidade de diretrizes padronizadas para garantir uma abordagem segura e eficaz?

Diante desse cenário, torna-se essencial realizar uma revisão abrangente da literatura para avaliar o impacto das técnicas de restrição do movimento da coluna cervical na incidência de lesões em pacientes atendidos por profissionais do atendimento extra-hospitalar. A pesquisa tem como objetivo examinar como as técnicas de imobilização cervical afetam a ocorrência de lesões em pacientes tratados por profissionais de saúde em contextos extra-hospitalares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Restrição da mobilidade vertebral é uma prática comum no atendimento de vítimas na ambiente extra-hospitalar, especialmente em casos de traumatismo que envolvem o pescoço e a coluna cervical. A correta aplicação dessas técnicas é crucial para evitar lesões secundárias e garantir a estabilização adequada do paciente. No entanto, a eficácia e o impacto dessas técnicas na incidência de lesões em pacientes atendidos por profissionais de saúde do serviço de atendimento aos casos de acidentes têm sido objeto de debate e investigação.

Diversos estudos têm abordado a importância da restrição do movimento da coluna (RMC) cervical e seus efeitos na prevenção de lesões adicionais em pacientes vítimas de trauma. Segundo Damiani (2017), a Redução da capacidade de movimento da coluna precoce e adequada pode reduzir o risco de lesões neurológicas secundárias em pacientes com trauma cervical. Além disso, Aquim *et al.* (2020) destacam a importância de protocolos padronizados e treinamento adequado para os profissionais de saúde que realizam a RMC, a fim de garantir a segurança do paciente e minimizar complicações.

No contexto brasileiro, estudos têm analisado a aplicação das Restrição da mobilidade vertebral por profissionais do serviço móvel de urgência e seu impacto na incidência de lesões cervicais. De acordo com Brigolini *et al.* (2021), a falta de uniformidade nos protocolos de Restrição da mobilidade vertebral e a falta de treinamento adequado podem contribuir para complicações e lesões secundárias em pacientes atendidos fora do ambiente hospitalar. Além disso, Lima *et al.* (2018) ressaltam a importância da conscientização e educação contínua dos profissionais de saúde sobre as melhores práticas de RMC, a fim de garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes.

No entanto, é importante considerar que a limitação cervical nem sempre é isenta de riscos. Estudos como o de Gotfryd *et al.* (2019) destacam que a restrição cervical prolongada pode levar a complicações, como úlceras por pressão e desconforto para o paciente. Portanto, é essencial encontrar um equilíbrio entre a restritividade da mobilidade vertebral adequada para estabilização e a prevenção de complicações associadas à estabilização cervical prolongada. Em suma, o impacto das técnicas de contenção cervical na incidência de lesões

em pacientes atendidos por profissionais de saúde fora do hospital é um tema complexo que requer uma abordagem multidisciplinar.

A revisão da literatura disponível, juntamente com a análise crítica dos estudos existentes, pode fornecer insights valiosos para melhorar os protocolos de atendimento e garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes em emergências fora do ambiente hospitalar. Além disso, é fundamental considerar os avanços tecnológicos e as inovações no campo da limitação cervical. Novas técnicas e dispositivos estão sendo desenvolvidos com o objetivo de melhorar a eficácia e a segurança da restrição do movimento da coluna cervical, como destacado por Gante (2017) em seu estudo sobre o uso de dispositivos de restrição cervical ajustáveis. Essas inovações podem oferecer alternativas mais confortáveis e adaptáveis, reduzindo os riscos de lesões secundárias e aumentando a eficácia do tratamento fora do hospital. Além disso, é importante considerar a perspectiva dos pacientes e suas experiências com a restrição cervical.

Portanto, a utilização das técnicas de restrição cervical no atendimento pré-hospitalar deve ser pautada em evidências científicas e na avaliação individual de cada paciente, buscando sempre o equilíbrio entre os benefícios e os possíveis riscos associados a essa intervenção.

3 METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de revisão sistemática bibliográfica que tem o objetivo de examinar o impacto das técnicas de limitação cervical na incidência de lesões em pacientes atendidos por profissionais do atendimento extra-hospitalar. O artigo foi realizado em janeiro de 2024.

De acordo com Fonseca (2002, p. 32), a revisão bibliográfica é "uma etapa fundamental para a pesquisa, pois é a partir dela que se pode conhecer o que já se estudou sobre o assunto". Ela permite ao pesquisador mapear e discutir as produções acadêmicas existentes sobre determinado tema ou problema de pesquisa.

Para a escolha dos estudos, foram empregadas fontes de dados consideradas significativas no contexto da área da saúde e disponíveis na internet: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MedLine e *National Library of Medicine National Institute of Health* (Pubmed), visando uma pesquisa mais abrangente e confiável sobre o tema em questão, proporcionando assim, um respaldo científico e inclusivo, a pesquisa apresenta caráter qualitativo, com foco na revisão bibliográfica e estudo documental, sendo submetida à análise e interpretação das ideias relacionadas à temática abordada.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos completos e gratuitos publicados que discutissem impacto das técnicas de limitação cervical na incidência de lesões, nos idiomas português, inglês e espanhol e além de estudos de revisão sistemática, meta-análises, estudos observacionais, ensaios e teses de mestrado e doutorado. A revisão da literatura foi limitada ao período entre 2015 e 2023, simultaneamente nas três bases de dados, utilizando os seguintes termos de busca "Lesões cervicais" AND "Profissionais de Saúde" AND "Serviços Médicos de Emergência".

Os critérios de exclusão deste estudo foram definidos para garantir a seleção de estudos relevantes e recentes sobre o impacto da limitação cervical em pacientes atendidos fora do hospital. Foram excluídos estudos que não abordem diretamente o tema, que não forneçam informações sobre a incidência de lesões, que não estejam disponíveis na íntegra e

pagos. Além disso, foram excluídas publicações com mais de oito anos de idade para manter a atualidade dos dados.

Diante a buscar pelos estudos foram encontrados 25 estudos, onde foram aplicados os critérios de exclusão onde foram analisados 05 artigos e discutidos a fim de obter informações relevantes sobre o tema. Foram levantados dados sobre a incidência de lesões cervicais protocolos de atendimento.

Os estudos selecionados na etapa anterior foram submetidos a uma avaliação crítica mais detalhada, levando em consideração a qualidade metodológica, a relevância para o tema da pesquisa e a contribuição para a compreensão do impacto das técnicas de limitação cervical na incidência de lesões em pacientes atendidos por profissionais de saúde fora do hospital.

Os dados extraídos foram sintetizados e analisados para identificar padrões, tendências e lacunas na literatura. A síntese inclui uma análise descritiva dos principais achados dos estudos revisados, destacando o impacto das técnicas de limitação cervical na incidência de lesões em pacientes atendidos por profissionais de saúde fora do hospital.

Essa metodologia foi desenvolvida para garantir uma revisão sistemática e abrangente da literatura disponível sobre o tema, contribuindo para uma melhor compreensão do impacto das técnicas de limitação cervical na incidência de lesões em pacientes atendidos por profissionais de saúde fora do hospital.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão bibliográfica revelou uma variedade de estudos que abordam o impacto das técnicas de imobilização cervical na incidência de lesões em pacientes atendidos por profissionais de serviços moveis de urgência. Dentre os principais achados destacados na literatura, podem-se citar os seguintes:

Um estudo conduzido por Cunha (2021) analisou a eficácia da imobilização cervical na prevenção de lesões adicionais em pacientes com trauma cervical atendidos fora do ambiente hospitalar. Os resultados demonstraram que a imobilização cervical precoce e adequada estava associada a uma redução significativa no risco de lesões neurológicas secundárias, enfatizando a importância da intervenção rápida e adequada nesses casos.

Por outro lado, Brigolini *et al.* (2020) identificaram desafios significativos relacionados à aplicação prática das técnicas de restrição do movimento da coluna (RMC) por profissionais de saúde em ambientes extra-hospitalares. O estudo destacou a falta de treinamento adequado e protocolos padronizados, resultando em variações na prática clínica e potencialmente contribuindo para complicações e lesões secundárias em pacientes tratados fora do contexto hospitalar.

No contexto brasileiro, Damiani (2021) realizou uma análise dos protocolos de RMC utilizados por diferentes serviços de emergência pré-hospitalar. Os resultados revelaram uma falta de uniformidade nos procedimentos adotados, sugerindo a necessidade de desenvolvimento de diretrizes claras e padronizadas para garantir a segurança e eficácia da estabilização cervical fora do hospital.

Além disso, Brasil (2015) expõe a percepção e experiências dos profissionais de saúde envolvidos na restrição da mobilidade cervical fora do ambiente hospitalar. O protocolo identificou desafios relacionados à comunicação, trabalho em equipe e tomada de decisão em emergências, ressaltando a importância do treinamento interdisciplinar e desenvolvimento de habilidades não técnicas para garantir uma abordagem eficaz e segura.

Ao analisar criticamente esses resultados, é evidente que a contenção cervical desempenha um papel crucial na prevenção de lesões adicionais em pacientes atendidos fora do hospital. No entanto, a eficácia dessas técnicas está intimamente ligada à aplicação correta, treinamento adequado dos profissionais de saúde e desenvolvimento de protocolos padronizados. Portanto, é fundamental investir em educação continuada, treinamento interdisciplinar e desenvolvimento de diretrizes baseadas em evidências para garantir a segurança e bem-estar dos pacientes em emergências extra-hospitalar.

Além disso, é essencial reconhecer que a limitação cervical não está isenta de potenciais riscos e complicações. A tese de doutorado conduzida por Gante (2017) identificou uma variedade de complicações associadas à restrição cervical prolongada, incluindo úlceras por pressão, dor e desconforto para o paciente. Portanto, é necessário encontrar um equilíbrio entre a necessidade de estabilização do pescoço e a prevenção de complicações decorrentes da limitação excessiva.

Diante dessas considerações, é fundamental adotar uma abordagem holística e baseada em evidências no manejo da restrição da mobilidade vertebral em pacientes atendidos fora do hospital. Isso inclui o desenvolvimento de protocolos de atendimento claros e adaptáveis, investimento em treinamento contínuo e interdisciplinar dos profissionais de saúde, e a utilização de tecnologias e dispositivos inovadores para melhorar a eficácia e segurança do procedimento.

A presente revisão bibliográfica contribui para uma compreensão mais abrangente do impacto das técnicas de contenção cervical na incidência de lesões em pacientes atendidos por profissionais de saúde fora do hospital. No entanto, é importante ressaltar que mais pesquisas são necessárias para explorar completamente esse tema e identificar estratégias eficazes para otimizar a prática clínica e melhorar os resultados para os pacientes em emergências extra-hospitalares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão bibliográfica, foi evidenciado o impacto significativo das restritvidades do movimento cervical (RMC) na incidência de lesões em pacientes atendidos por profissionais de saúde fora do hospital. A análise dos estudos revelou que a limitação cervical precoce e adequada está associada a uma redução significativa no risco de lesões neurológicas secundárias, destacando a importância da intervenção rápida e correta em casos de trauma cervical.

No entanto, foram identificados desafios relacionados à aplicação prática dessas técnicas, incluindo a falta de treinamento adequado dos profissionais de saúde e a falta de padronização nos protocolos de restritvidade cervical. Além disso, ficou evidente a importância de considerar as condições ambientais e as características individuais dos pacientes ao realizar a limitação da mobilidade vertebral fora do ambiente hospitalar. A personalização do tratamento, adaptando-se às necessidades específicas de cada paciente e às circunstâncias do ambiente, foi destacada como fundamental para garantir a eficácia e segurança do procedimento.

No entanto, é crucial encontrar um equilíbrio entre a necessidade de estabilização do pescoço e a prevenção de complicações associadas à limitação excessiva. Diante a realização do estudo foi evidenciado a necessidade de desenvolver mais estudos relacionados à temática, uma vez que há poucos estudos disponíveis. Essa lacuna de pesquisa destaca a importância de

expandir o conhecimento existente e preencher as falhas na literatura científica para fornecer uma base sólida para práticas clínicas e protocolos de tratamento mais eficazes.

Por fim, esta revisão ressalta a necessidade de uma abordagem holística e baseada em evidências no manejo da restrição cervical em pacientes atendidos fora do hospital. Investimentos em treinamento contínuo, desenvolvimento de diretrizes claras e adaptáveis e utilização de tecnologias inovadoras são cruciais para melhorar a eficácia e segurança do procedimento. A colaboração entre profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas é fundamental para avançar no desenvolvimento de abordagens mais eficazes e seguras para a RMC cervical no ambiente.

REFERENCIAS

Aquim, Esperidião Elias et al. Diretrizes Brasileiras de Mobilização Precoce em Unidade de Terapia Intensiva. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2019, v. 31, n. 4 [Acessado 24 Fevereiro 2024], pp. 434-443. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-507X.20190084>>. Epub 20 Jan 2020. ISSN 1982-4335. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20190084>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com traumatismo cranioencefálico / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 132 p. : il. ISBN 978-85-334-2088-5.

Brigolini, G., & Ciconet, R. M.. (2023). RESTRIÇÃO DO MOVIMENTO DA COLUNA: UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. Cogitare Enfermagem, 28, e87844. <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.87844>

Cunha, R. F. L. d. (2021). Eficácia do uso do colar cervical na imobilização da coluna cervical: Protocolo de revisão umbrella.

DAMIANI, Daniel. Uso rotineiro do colar cervical no politraumatizado. revisão crítica. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 15, n. 2, p. 131-136, 2017.

Emergency Live. 2023, Técnicas de imobilização cervical e espinhal: uma visão geral. Disponível em: <https://www.emergency-live.com/pt/equipamento/t%C3%A9cnicas-de-imobiliza%C3%A7%C3%A3o-cervical-e-espinhal-uma-vis%C3%A3o-geral/>. Acesso em: 25/02/2024.

FONSECA, V. Importância das estratégias de convivência no processo de aprendizagem. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 10, n. 1, p. 31-49, 2002.

GANTE, Cristiano da Silva. Imobilização sistemática com colar cervical: que evidência?. 2017. Tese de Doutorado.

Lima, M. K. S., Alves Júnior, J. S. (2018). A importância da imobilização adequada da coluna em vítimas de trauma vertebromedular Anais III CONBRACIS

Gotfryd, Alberto Ofenhejm et al. Avaliação do uso de imobilização externa após descompressão e fusão cervical por via anterior: Revisão sistemática. Coluna/Columna [online]. 2019, v. 12, n. 2 [Acessado 24 Fevereiro 2024], pp. 160-163. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1808-18512013000200015>>. Epub 24 Jul 2019. ISSN 2177-014X. <https://doi.org/10.1590/S1808-18512013000200015>.

Simões, R. L., Duarte Neto, C., Maciel, G. S. B., Furtado, T. P., & Paulo, D. N. S.. (2018). Atendimento pré-hospitalar à múltiplas vítimas com trauma simulado. Revista Do Colégio Brasileiro De Cirurgiões, 39(3), 230–237. <https://doi.org/10.1590/S0100-6991201200030001>.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833079 - PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO A CERCA DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM PEDIATRIA: uma revisão integrativa³

Ranielle Silvestre Gomes (Relatora)¹
Ihago Saraiva de Alencar Silvestre (Autor)¹
Maria Luciana Bezerra Sousa (Autora)¹
Ana Beatriz Rodrigues de Lima (Autora)²
Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro (Autor)¹
Hercules Pereira Coelho (Orientador)³

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Enfermeira. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

3 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: rany1011silvestre@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo visa analisar percepção do enfermeiro a cerca do suporte Básico de vida pediátrico, buscando compreender sua relevância para a melhoria do cuidado e dos resultados de saúde para crianças em situações de emergência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados da BDNF e MEDLINE, bem como no diretório da SciELO, através do cruzamento dos DeCS e dos respectivos MeSH: saúde da criança *AND* suporte básico de vida *AND* Enfermagem (*Nursing*). A busca e seleção dos estudos foi realizada no mês de abril de 2024, por dois pesquisadores, de modo pareado. Foram selecionados artigos, sendo a maioria com múltiplos autores e pertencentes à categoria estudo descritivo. Os resultados revelaram que há uma necessidade de treinamentos periódicos contínuos para capacitar os enfermeiros para o atendimento rápido, seguro e eficaz, dentro do que é preconizado pelas diretrizes internacionais de pediatria, sendo de suma importância a manutenção de medidas de educação continuada, treinamentos em intervalos regulares, para garantir a sustentabilidade nas habilidades sobre a identificação da PCR, as intervenções necessárias e a RCP, propriamente dita e em outros momentos no campo de atuação.

Palavras-chave: saúde da criança, suporte básico de vida, enfermagem.

ABSTRACT

³ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores da Liga Acadêmica do Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória (LASP). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

The aim of this study is to analyze nurses' perceptions of pediatric basic life support, seeking to understand its relevance to improving care and health outcomes for children in emergency situations. This is an integrative literature review, with a qualitative approach, carried out in the BDNF and MEDLINE databases, as well as in the SciELO directory, by crossing the DeCS and the respective MeSH: child health AND basic life support AND Nursing. The search and selection of studies was carried out in April 2024 by two researchers in a paired manner. Articles were selected, most of which had multiple authors and belonged to the descriptive study category. The results revealed that there is a need for continuous periodic training to enable nurses to provide fast, safe and effective care, in line with international pediatric guidelines, and that it is of the utmost importance to maintain continuing education measures, continuous training at regular intervals to ensure sustainability in skills on the identification of CPR, the necessary interventions and CPR itself and at other times in the field.

Keywords: child health, basic life support, nursing.

1 INTRODUÇÃO

A assistência à saúde dos pacientes em situações de urgência e emergência pediátrica demanda um cuidado técnico e emocional, uma vez que esse contexto exige uma nova postura dos profissionais da área de saúde (Ribeiro *et al.*, 2019). O Suporte Básico de Vida (SBV) infantil segue as mesmas instruções do SBV adulto, mas apresenta algumas diferenças no modo de sua aplicação, levando em consideração o tamanho e a massa muscular da criança. Diante da prática assistencial como enfermeira, é fundamental ter o interesse em ampliar os conhecimentos que possibilitem aos profissionais de enfermagem uma melhor atuação frente aos aspectos mais complexos das urgências e emergências pediátricas.

A falta de capacitação e programas de educação continuada tem dificultado a adequada conduta frente às situações de Parada Cardiorrespiratória (PCR) que ocorrem em nossa prática profissional em emergências pediátricas. Há uma grande carência de estudos de enfermagem específicos para a organização dos serviços de saúde em relação aos atendimentos das urgências e emergências, configurando uma importante área de atuação da enfermagem (Azevedo *et al.*, 2010).

O SBV pediátrico, composto por avaliações sequenciais e habilidades motoras para manter ou restaurar a ventilação e a circulação efetivas, pode ser executado por profissional ou pessoa treinada e é muito importante para a recuperação da criança. Verifica-se o nível de consciência, ausência de pulsos, apneia ou respiração agônica. Na ocorrência da PCR, recomenda-se a sequência C-A-B: compressões torácicas, abertura das vias aéreas e respiração (PALS, 2010).

Para crianças em situação de risco em ambiente hospitalar, é crucial uma assistência de enfermagem altamente qualificada, com treinamento especializado, capaz de oferecer cuidados intensivos de vigilância e realizar procedimentos técnicos com o objetivo de reduzir o risco de óbito (Wehbe; Galvão, 2001).

Considerando a deficiência de atendimento às urgências e emergências no setor de pediatria, para garantir uma assistência de qualidade, deve haver o aprimoramento da prática profissional, estimulando a competência técnico-científica dos trabalhadores. A equipe de enfermagem precisa adquirir um conhecimento amplo relacionado às situações de emergências pediátricas, visto que a atuação deve ser rápida. Assim, é imprescindível que a

enfermagem desenvolva habilidades técnicas e científicas suficientes para detectar e desempenhar um plano de assistência imediata nessas situações (Rodrigues, 2014).

Embora haja uma necessidade de aprimoramento durante a graduação de enfermagem em relação às práticas de Reanimação Cardiopulmonar (RCP), os programas de educação permanente e treinamentos contribuem significativamente para salvar um grande número de vidas e, por conseguinte, atenuar sequelas das vítimas necessitadas de atendimento (Moraes *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2019; Vural *et al.*, 2019).

Diante do exposto, esta pesquisa objetivou compreender a percepção do enfermeiro no suporte básico de vida em pediatria.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Embora, ainda longe da situação ideal, em um estudo realizado no Uruguai, em 2009, 106 pós-graduandos de pediatria foram avaliados quanto ao grau de conhecimento acerca do tema, dentre os quais 35% dos entrevistados já trabalhavam em setores de emergência ou no Atendimento Pré-Hospitalar (APH); somente 5,7% obtiveram mais de 80% de acertos nas perguntas sobre SBV em pediatria (Ortiz Sobrinho, 2017).

Em São Paulo, no ano de 2011, 45 indivíduos atuantes em uma emergência pediátrica foram analisados em relação ao conhecimento acerca das diretrizes de ressuscitação cardiopulmonar. Apesar de 71% dos entrevistados conhecerem as diretrizes (responderam 'sim' a esta questão), boa parte não conhecia a profundidade correta das compressões torácicas; 35% responderam que no SBV deve-se iniciar a abordagem com a abertura de vias aéreas e não com compressões torácicas, evidenciando um distanciamento entre o recomendado e o praticado (Bertolo, 2014)

De acordo com Cavalcante (2015), o conhecimento em primeiros socorros é indispensável à preservação da vida. Estimular o aprendizado é fundamental para o indivíduo, independentemente de sua idade. Ressalta que o ensino dos procedimentos em SBV deveria ser obrigatório em todo o ciclo estudantil, iniciando no ensino infantil e se estendendo para o nível superior, de modo a abranger todos os cursos de graduação.

Para Boaventura e Miyadahira (2012), a maior parte dos eventos que envolvem a PCR ocorre no ambiente extra-hospitalar, o que aumenta a importância do conhecimento sobre as manobras de RCP. Nesse sentido o enfermeiro tem um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem das pessoas leigas para o atendimento à PCR.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, com enfoque descritivo.

Para realização do estudo foram observados os seis passos para elaboração de uma revisão integrativa, a saber: 1) Definição da pergunta norteadora; 2) Busca e seleção dos estudos na literatura; 3) Coleta dos dados; 4) Avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão; 5) Síntese dos resultados da revisão; e 6) Apresentação da revisão (Souza; Silva; Carvalho, 2010; Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

Para elaboração da pergunta norteadora da pesquisa foi utilizada a estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO), a qual resultou em: qual a percepção do enfermeiro acerca do suporte básico de vida em pediatria?

A busca e seleção dos estudos foi realizada na Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via Biblioteca Virtual

em Saúde (BVS), bem como no diretório da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), a partir do cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), e dos seus respectivos *Medical Subject Headings* (MeSH), a saber: Saúde da Criança AND Suporte Básico de Vida OR Suporte Avançado de Vida AND Enfermagem.

Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos disponíveis na íntegra, com texto completo; 2) artigos científicos primários; e 3) artigos publicados no recorte temporal de 2014 a 2023. Sendo utilizados como critérios de exclusão: 1) artigos duplicados nas bases de dados; e 2) artigos que não se adequavam ao tema e/ou que não respondiam à pergunta norteadora da pesquisa, identificados através da leitura de título e resumo na íntegra. A coleta dos dados foi realizada no mês de abril de 2024, por dois pesquisadores, de modo independente e pareado.

Em consideração aos preceitos éticos e legais, no que cabe aos princípios de autoria, toda a literatura utilizada para a construção desta revisão foi devidamente citada e referenciada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da leitura dos estudos selecionados, a amostra final da pesquisa resultou em cinco estudos. Justifica-se essa pequena quantidade pela suposição de que, apesar da importância da temática, esta ainda é pouco discutida, o que remete a uma menor quantidade de publicações acerca do objeto de estudo.

Diante dos dados obtidos, é possível perceber que há necessidade de treinamentos periódicos contínuos para capacitar os enfermeiros para o atendimento rápido, seguro e eficaz, dentro do que é preconizado pelas diretrizes internacionais. Sendo necessária a manutenção de medidas de educação continuada, de modo a favorecer a realização dos treinamentos contínuos, em intervalos regulares, para garantir a sustentabilidade nas habilidades sobre a identificação da PCR, as intervenções necessárias e a RCP, propriamente dita.

Estudo realizado por Bertolo *et al.* (2014) na unidade de emergência pediátrica de um hospital de ensino de grande porte, do interior do estado de São Paulo, verificou que os profissionais de saúde não determinam com certeza a presença ou ausência de pulso em recém-nascidos ou criança. A palpação de um pulso ou sua ausência não é confiável como único determinante de parada cardíaca e necessidade de compressões torácicas. Se a vítima não responde, não respira normalmente e não há sinais de vida, o socorrista deve iniciar a RCP. Esses achados destacam a importância do treinamento dos profissionais, visando aprimorar suas habilidades para melhorar o atendimento às vítimas, aumentar as chances de sobrevivência com mínimas ou nenhuma sequela, e proporcionar um prognóstico mais favorável.

O atendimento pediátrico requer dos profissionais uma abordagem que respeite a singularidade e expressão emocional da criança, além de habilidades técnicas. Para essa assistência ser realizada de forma positiva, esses profissionais devem ter formação especializada e contínua, incluindo autoconhecimento para lidar com suas emoções e reconhecer seus limites e capacidade (Tacsi; Vendruscolo, 2004; Azevedo *et al.*, 2010).

Esses achados corroboram o estudo realizado em uma Unidade de Atendimento Pediátrico da Unidade de Emergência de um hospital de ensino público, em São Paulo, no qual, através do objetivo de caracterizar a atuação da enfermeira na assistência à criança, em situação de emergência, identificou-se que, de acordo com os resultados do estudo, o

enfermeiro precisar ter conhecimento, capacitação e agilidade para a tomada de decisões pertinentes ao diagnóstico, para com um único paciente, ou com um grande número de vítimas, desempenhando o papel de mediador da assistência na sala de emergência e permitindo diminuir o risco de morte na crianças (Tacsí, 2008). Salienta-se, diante disso, que para oferecer um melhor atendimento, os profissionais precisam de capacitações frequentes.

Outro aspecto importante na atuação da enfermagem na urgência e emergência em pediatria é o acolhimento com a classificação de risco de cada criança e/ou adolescente. Esse ajuste é necessário devido à alta demanda pelos serviços mais complexos prestados por essas unidades. No Brasil, onde a demanda por atendimento é maior que sua capacidade absorviva, fica evidente o desequilíbrio entre oferta e demanda de atendimento, sendo fundamental a reorganização do fluxo de trabalho (Maurer, 2010).

Conforme afirma Pereira (2011), corroborando com Brito *et al.* (2009), o acolhimento é uma estratégia de transformação no processo de trabalho em saúde, visando melhorar as relações entre trabalhadores e usuários, humanizar o atendimento, fortalecer o vínculo e responsabilidade das equipes com os usuários, melhorar a capacidade de escuta das demandas, e revitalizar o conhecimento técnico da equipe de saúde, ampliando sua atuação. Dessa forma, esse acolhimento é uma importante ferramenta na assistência pediátrica, pois é necessário que os profissionais estejam atentos aos desejos e atuação das crianças como indivíduos que podem expressar sua subjetividade e querem ser ouvidos (Veras, 2015).

Recomenda-se a condução de novas pesquisas que incluam a comparação de resultados entre instituições públicas e privadas, simultaneamente com a implementação de programas e estratégias educacionais. Isso permitirá a coleta e comparação de novos dados e evidências relacionadas ao tema em análise.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância de um atendimento de qualidade, tanto na Unidade Básica de Saúde (UBS) quanto na urgência e emergência, em especial na pediatria, é evidente. Isso requer profissionais bem preparados e cientificamente embasados, assim como boas condições de trabalho para garantir que as necessidades das pessoas sejam atendidas de forma eficaz e compassiva.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, procurou-se entender o papel do enfermeiro no suporte básico de vida no contexto específico da pediatria. Os enfermeiros desempenham uma função essencial no cuidado de crianças e adolescentes, e é importante compreender sua atuação nesse serviço.

Identificamos que os enfermeiros estão sempre envolvidos amplamente no atendimento pré-hospitalar e, principalmente quando envolve a área pediátrica devido ao seu papel direto no atendimento, seja no atendimento clínico ou causas externas como traumas entre outras emergências. Com relação ao treinamento, vimos que é de suma importância que tais profissionais se especializem e dominem a literatura e a prática da área em que atuam, pois isso influencia na tomada de decisões do melhor comportamento para cada momento.

Em relação à autonomia, percebe-se que dependerá de vários fatores, como políticas institucionais que utilizam vários protocolos, domínio ,conhecimento científico, segurança do profissional, etc. Assim, é essencial expandir e aprofundar o conhecimento sobre suporte básico de vida na pediatria durante nossa jornada profissional, considerando que somos o primeiro contato da criança mediante a situação de agravamento que ela se encontra.

REFERÊNCIAS

AHA. American Heart Association. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE: diretrizes, d., & de rcp, e. A. C. E. (2020). Destaques. Disponível em: <https://diluir.me/files/SAVAHA2020.pdf>
Acesso em 03 abril 2024

AZEVEDO, A.L.C.S., LEMOS, C., COELHO, F. M., CHAVES, D. P. L. Organização de serviços de emergência hospitalar: uma revisão integrativa de pesquisas. Rev. Eletr. Enf. (internet). 2010;12(4): 736-45. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/6585/8497>
Acesso em 24 de abril 2024

American Heart Association, PALS – Pediatric Advanced Life Support – Provider manual. 2010. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=93898d6a8a2831165e5bfe0f3f1adab152e8f830>. Acesso em 26 abril 2024

BERTOLO, V. F.; RODRIGUES, C.D.S.; RIBEIRO, R.C.H.M.; CESARINO, C.B.; SOUZA, L.H. Conhecimento sobre ressuscitação cardiopulmonar dos profissionais da saúde da emergência pediátrica. **Rev Enferm UERJ**. 2014;22(4):546-50. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/15402> Acesso em: 25 de abril 2024

BRANDÃO, M. G. S. A.; FONTENELE, N. Â. O.; XIMENES, M. A. M.; LIMA, M. M. D. S.; NETO, N. M.G.; ARAÚJO, T. M. D.; BARROS, L. M. Autoconfiança, conhecimento e habilidade acerca da ressuscitação cardiopulmonar de internos de enfermagem. **Revista cuidarte**, v. 11, n. 2. DOI: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.982>

BARBOSA, G. S.; BIAS, C. G. S.; AGOSTINHO, L. S.; OBERG, L. M. C. D. Q.; LOPES, R. O. P.; SOUSA, R. M. C. D. Eficácia da simulação na autoconfiança de estudantes de enfermagem para ressuscitação cardiopulmonar extra-hospitalar: um estudo quase experimental. **Scientia Medica**, v. 29, n. 1. DOI: [10.15448/1980-6108.2019.1.32694](https://doi.org/10.15448/1980-6108.2019.1.32694)

BOAVENTURA, A. P.; MIYADAHIRA, A.M.K. Programa de capacitação em ressuscitação cardiorrespiratória com uso do desfibrilador externo automático em uma universidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.33, n.1, p. 191-4; mar. 2012. Disponível em: <https://www.SciELO.br/j/rgenf/a/VSp54TFgQbDdX8LpdpmNlRj/abstract/?lang=pt> Acesso em 03 de abril 2024

CAVALCANTE, J. L. Avaliação do nível de conhecimento em primeiros socorros de acadêmicos do curso de Educação Física da UFRN. 2015. 75f. Monografia (Graduação) - Departamento de Educação Física. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47897> Acesso em 03 de abril 2024

DOMINGOS, T.P. Atuação da enfermagem na urgência e emergência pediátrica. **Revistaft**, v.28, Edição 128/NOV 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/atuacao-da-enfermagem-na-urgencia-e-emergencia-pediatria/> Acesso em 24 de abril 2024

SILVA, B. T. G. D.; ANDRADE, E. D. S.; PAIVA, R. D. M.; SILVA, H. L. L. D.; SANTOS, W. N. D.; NETO, A. V. D.L. Conhecimento de acadêmicos da saúde sobre ressuscitação cardiopulmonar no suporte básico de vida. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 957-961, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.957-961>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein., v. 8, n. 1, Pt 1, p. 102-6. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

ORTIZ, S. C.; Suporte básico de vida em pediatria: evidências científicas. **Rev Ped Soperj**. 2023;23(supl2):1-115. Disponível em: http://revistadepediasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1032 Acesso em 24 abril 2024

LYRA, P. F.; CORDEIRO, D. E. F., GOIS, A. C. R., MUNIZ, F. N., LEÔNIDAS, G. M.;SOBRINHO, C. R. M.R. Programa de educação em reanimação cardiopulmonar: ensinando a salvar vidas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, p. 570-573, 2012. Disponível em: <https://www.SciELO.br/j/rbem/a/HQMPBZyvtVBP4CxtxqD3nvs/abstract/?lang=pt> Acesso em :03 abril 2023

MAURER, T.C. **Enfermeiro no acolhimento com classificação de risco na emergência pediátrica**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Escola de Enfermagem, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/24869> Acesso em 26 de abril 2024

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto contexto-enferm.**, v. 28, n. 20170204. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>

RESENDE, R. T.; BARBOSA, A. C. S.; LUIZ, F. S.;SANTOS, K. B. D.; FRANK, D. B. P.; MOTTA, D. D. S.; TONNY, C.C.A.;CARBOGIM, F. D. C. Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre suporte básico de vida. **Rev. enferm. UFPE on line**, 1231-1236. Disponível em: [file:///C:/Users/alvar/Downloads/238984-142024-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/alvar/Downloads/238984-142024-1-PB%20(1).pdf) Acesso em 03 de abril 2024

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833095 - PROTOCOLO DE PNEUMONIA RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (PRAS):
educação em saúde com profissionais na atenção terciária⁴

José Nacélio da Silva Ferreira (Relator)¹
Ihago Saraiva de Alencar Silvestre (Autor)¹
Hercules Pereira Coelho (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: nacelliosilva@gmail.com

RESUMO

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são aquelas adquiridas durante a internação hospitalar e representam um importante problema de saúde pública mundial, entre as mais frequente destaca-se a Pneumonia Relacionada à Assistência à Saúde (PRAS). **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do Curso de Graduação em Enfermagem frente à construção e realização de uma estratégia educativa sobre o Protocolo de PRAS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência. A proposta abarca a vivência de acadêmicos de enfermagem frente à construção e realização de uma estratégia educativa realizada com equipes multiprofissionais atuantes em duas clínicas médicas adulto. A experiência vivenciada ocorreu no mês de março de 2024 durante o Estágio Supervisionado na Rede Hospitalar. **Resultados:** O momento educativo realizado com o referido público possibilitou a identificação das fragilidades presentes na prestação dos cuidados aos pacientes com risco de desenvolvimento da PRAS, intensificando o entendimento da utilização de boas práticas assistenciais essenciais para a manutenção de uma assistência holística e resiliente, focada na prevenção de complicações decorrentes do cuidado em saúde. **Conclusão:** O momento de educação e troca de conhecimento proporcionou benefícios que se estendem aos discentes, profissionais, pacientes e instituição. Enquanto estagiários e futuros profissionais de enfermagem, a ação educativa possibilitou o desenvolvimento do pensamento crítico e o aprimoramento das competências de capacitadores em saúde.

Palavras-chave: infecção hospitalar, atenção terciária à saúde, educação em saúde, pneumonia.

⁴ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores do Grupo de Estudos Pesquisa Avançada em Enfermagem (GE-PAE). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

ABSTRACT

Introduction: Infections related to health care (IRAS) are those acquired during hospitalization and represent an important public health problem worldwide, among the most frequent being Health Care-Related Pneumonia (PRAS). **Objective:** To report on the experience of undergraduate nursing students in building and implementing an educational strategy on the PRAS Protocol. **Methodology:** This is an experience report. The proposal covers the experience of nursing students in the construction and implementation of an educational strategy carried out with multi-professional teams working in two adult medical clinics. The experience took place in March 2024 during the Supervised Internship in the Hospital Network. **Results:** The educational moment held with this audience made it possible to identify the weaknesses present in the provision of care to patients at risk of developing PRAS, intensifying the understanding of the use of good care practices essential for maintaining holistic and resilient care, focused on preventing complications arising from health care. **Conclusion:** The moment of education and exchange of knowledge provided benefits that extend to students, professionals, patients and the institution. As trainees and future nursing professionals, the educational action enabled them to develop critical thinking and improve their skills as health trainers.

Keywords: hospital infection, tertiary health care, health education, pneumonia.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um problema de saúde pública, caracterizadas como infecções contraídas em até 48 horas após a internação em qualquer estabelecimento de saúde (Silva *et al.*, 2021).

Entre as IRAS mais comuns, destaca-se a Pneumonia Relacionada à Assistência à Saúde (PRAS), que é prevalente em pacientes com maior tempo de internação. Seu desenvolvimento é influenciado pela interação entre o patógeno, o hospedeiro e diferentes variáveis epidemiológicas (ANVISA, 2017).

A PRAS está frequentemente associada a microaspirações silenciosas de fluidos e secreções para a laringe e trato respiratório inferior, resultando na inoculação de material exógeno contaminado ou em aspiração decorrente de refluxos do trato gastrointestinal (Teófilo; Frota, 2017).

Essa infecção afeta principalmente pacientes adultos internados que apresentam uma ou mais condições predisponentes para broncoaspiração, como alterações do nível de consciência, condições esofágicas, desordens neurológicas, idade avançada e desnutrição. A PRAS resulta no prolongamento do tempo de hospitalização dos pacientes, aumentando os custos ao setor de saúde e a morbimortalidade (Brasil, 2017).

O manejo adequado da equipe multiprofissional é fundamental na prevenção e controle da PRAS, com destaque para a adoção de medidas de Prevenção Padrão (PP), incluindo a higienização correta das mãos antes e depois da realização de procedimentos (Contreiro *et al.*, 2021).

Devido ao risco de microrganismos patogênicos instalarem-se na cavidade oral e nasofaringe de pacientes com fatores de risco, a atuação dos profissionais de enfermagem é crucial, por meio de medidas de higiene oral, elevação da cabeceira do leito e preservação das técnicas assépticas (Nishizawa *et al.*, 2019).

O Protocolo de PRAS é uma ferramenta essencial na prevenção da pneumonia relacionada à assistência à saúde, envolvendo estratégias focadas em avaliar o estado do paciente e direcionar os cuidados de acordo com suas necessidades.

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de discentes do Curso de Graduação em Enfermagem frente à construção e realização de uma estratégia educativa realizada com equipes multiprofissionais atuantes em duas clínicas médicas adulto durante a realização do Estágio Supervisionado na Rede Hospitalar.

2 METODOLOGIA

O método de estudo consiste em um relato de experiência sobre uma educação em saúde realizada em um hospital público da região do Cariri cearense, Ceará, Brasil. A proposta abarca a vivência de acadêmicos de enfermagem frente à construção e realização de uma estratégia educativa realizada com equipes multiprofissionais atuantes em duas clínicas médicas adulto.

O relato de experiência é um tipo de estudo de observação sistemática da realidade, que descreve precisamente uma experiência que possa contribuir de forma relevante para uma área de atuação. Esse tipo de estudo é importante para que as práticas em saúde sejam aprimoradas a partir da análise crítica do cotidiano, contribuindo com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde (Dyniewicz, 2009; Ludke; Cruz, 2010).

A experiência vivenciada pelos discentes de enfermagem ocorreu durante o Estágio Supervisionado na Rede Hospitalar, mediante solicitação da enfermeira do Centro de Educação Permanente da instituição, a qual convidou os acadêmicos a realizarem um momento de educação em saúde sobre a importância da implementação correta do protocolo de PRAS com a equipe multiprofissional de duas clínicas médicas adulto.

Ressalta-se que foi respeitado o sigilo dos sujeitos e o nome da instituição na qual a experiência foi vivenciada. Por se tratar de um relato de experiência relacionado ao cotidiano do serviço, este trabalho dispensou a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), nos termos resolução nº 466/12 (Brasil, 2012).

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Estágio Supervisionado na Rede Hospitalar é aplicado no último semestre da Graduação de Enfermagem, direcionando os discentes às práticas em campo hospitalar, sob supervisão de enfermeiros preceptores. Através dele, é possível perpassar por vários setores assistenciais, identificando diferentes realidades, métodos organizacionais, dimensionamento das equipes e funcionamento geral de cada esfera.

A instituição em questão possui um caráter receptivo aos estudantes, promovendo a práxis em saúde, somando positivamente com o processo de formação acadêmica. Ademais, o Centro de Educação Permanente, setor administrativo que atua na realização de treinamentos, reciclagens e aplicações de protocolos institucionais, acolhe cada um dos grupos de estagiários e realiza, inclusive, projetos e atividades objetivando a excelência dos serviços e da assistência em saúde direcionada ao paciente, em cooperação com os funcionários do hospital.

Como proposta de colaboração, foi direcionado aos discentes uma missão em duas etapas. A primeira consistiu em um diagnóstico situacional por meio da auditoria de prontuários, com o objetivo de identificar a eficácia e a implementação do protocolo de PRAS,

bem como verificar a execução correta do instrumento diante dos critérios de elegibilidade de cada paciente internado nas clínicas médicas da instituição.

Durante a realização da primeira etapa, foi identificado que um número considerável de protocolos foi aberto sem a indicação adequada, ou seja, sem atender aos critérios estabelecidos. Mais especificamente, constatou-se que, dos 29 pacientes internados no setor-alvo da ação, 11 possuíam protocolo de PRAS aberto indevidamente, por não cumprirem nenhum dos requisitos fundamentais, resultando em 37,9% de não conformidade, enquanto apenas 18 pacientes possuíam pelo menos um critério.

Para melhor compreensão o Gráfico 1 expõe os critérios para abertura do protocolo PRAS e quantitativo de pacientes que apresentavam algum dos critérios.

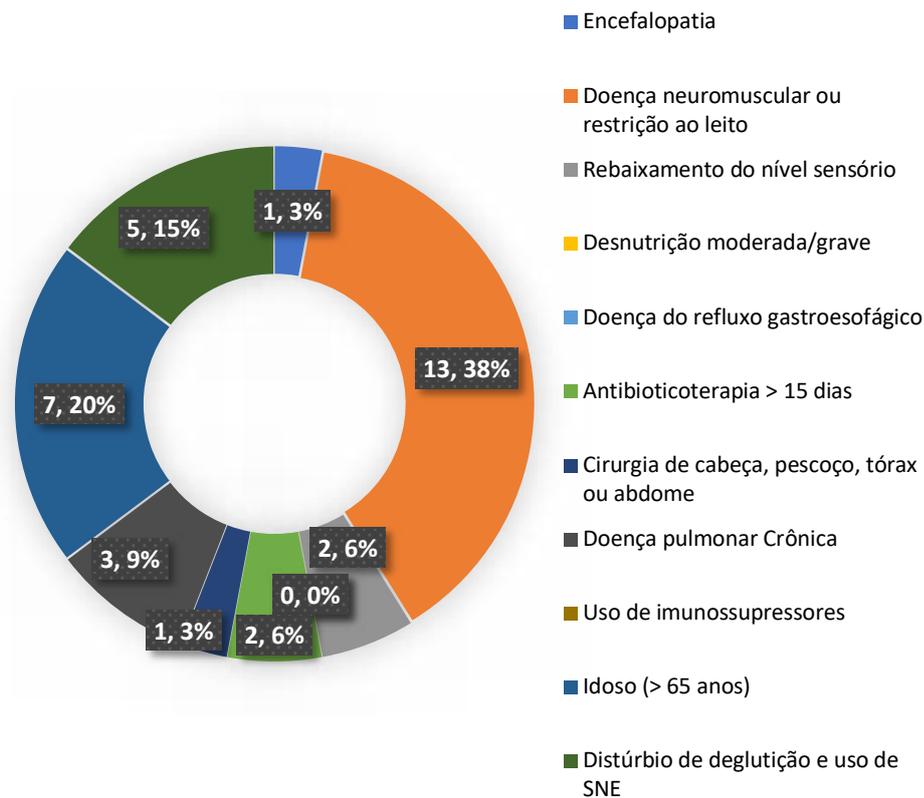


Gráfico 1. Mensuração do quantitativo de pacientes com algum critério para abertura do protocolo PRAS. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.

Os onze critérios que elegem o paciente a se enquadrar no protocolo incluem encefalopatia; doença neuromuscular ou restrição ao leito; rebaixamento do nível de consciência; desnutrição moderada a grave; doença do refluxo gastroesofágico; uso de antibioticoterapia acima de 15 dias; cirurgia de cabeça e pescoço, tórax ou abdome; doença pulmonar crônica; uso de imunossupressores; idade acima de 65 anos; e distúrbio de deglutição e uso de Sonda Nasoentestinal (SNE). Se o paciente possuir ao menos um dos critérios supracitados, o profissional médico deve abrir o protocolo que irá direcionar os cuidados especializados ao paciente, com o intuito de minimizar o risco do desenvolvimento da PRAS.

Os achados foram repassados para o Centro de Educação Permanente para a compreensão do caso, através dos quais confirmou-se a necessidade da realização da segunda etapa da ação para que o grupo de discentes pudesse intervir positivamente e contribuir com o aprimoramento dos cuidados realizados na instituição.

Com isso, os seis integrantes do grupo de estágio planejaram e executaram a ação de educação em saúde para a equipe multiprofissional do setor. O momento educativo ocorreu em março de 2024 na supracitada instituição de saúde, e contou com a presença das coordenadoras de enfermagem e medicina da instituição, da enfermeira do Centro de Estudos e dos profissionais atuantes na clínica médica, incluindo enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e médicos.

Durante a atividade, foram apresentados os resultados encontrados no setor aos profissionais, por meio de ilustrações desenvolvidas pelos discentes e representados em gráficos para comparar os achados com a prática assistencial rotineira. Além disso, foram abordados a fisiopatologia da doença, formas de prevenção e controle, e como essa complicação afeta mundialmente a saúde, para que os profissionais pudessem identificar a importância da utilização correta do protocolo.

Após a abordagem, foi aberto um espaço para trocas de experiências, onde os profissionais compartilharam suas vivências e dificuldades, com a finalidade de entender as particularidades de cada um e da instituição, e identificar as fragilidades que envolvem as práticas assistenciais da equipe.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da necessidade de meios que contribuíssem para a implementação correta e efetiva do protocolo de PRAS, visando a minimização da incidência de complicações, houve uma demanda por capacitação da equipe multiprofissional das clínicas médicas para a utilização adequada da ferramenta.

A capacitação de profissionais em instituições de saúde é definida como Educação Permanente em Saúde (EPS), uma prática que visa proporcionar mudanças esperadas para a implementação da integralidade do cuidado (Ogata *et al.*, 2021). Compreender a educação através das lentes da EPS é entender o processo como algo libertador, não mecânico, que requer disposição para enfrentar os desafios vivenciados na prática profissional, sensibilizando-se diante das situações do cliente e entendendo-se enquanto sujeito transformador do cuidado (Rojas *et al.*, 2019).

Nos ambientes hospitalares de atenção terciária, a implementação de práticas educativas ainda enfrenta obstáculos significativos. A rotina composta por burocracia incessante e o constante cuidado aos pacientes demanda dos profissionais um investimento de tempo e energia que os sobrecarrega, tornando difícil manter um momento de concentração e troca de conhecimento (Sessa; Dalbello-Araujo, 2023).

Assim, o momento educativo realizado com o referido público possibilitou a identificação das fragilidades presentes na prestação dos cuidados aos pacientes com risco de desenvolvimento da PRAS, intensificando o entendimento da utilização de boas práticas assistenciais essenciais para a manutenção de uma assistência holística e resiliente, focada na prevenção de complicações decorrentes do cuidado em saúde. Ademais, é necessário que cada profissional compreenda suas competências e responsabilidades para que o protocolo possa ser implementado de forma correta e eficaz.

Diante da mensuração dos critérios de indicação para a implementação do protocolo PRAS feito pelo médico, o enfermeiro abre o *checklist*, indicando os cuidados a serem realizados. Posteriormente, é solicitada a avaliação do fonoaudiólogo em até 24 horas para avaliar a presença de disfagia orofaríngea (Teófilo; Frota, 2017).

Outro problema relatado pelos profissionais diante da implementação das medidas de prevenção da PRAS consiste na resistência dos acompanhantes dos pacientes frente às orientações realizadas pelos profissionais. Orientações como manter a cabeceira elevada muitas vezes não são seguidas, dificultando a manutenção da segurança do paciente.

Entre as principais medidas para prevenção da PRAS estão: manter cabeceira elevada de 35 a 45 °C, higienizar a cavidade oral três vezes ao dia com antisséptico adequado e realizar a aspiração quando o paciente estiver secretivo (Dutra *et al.*, 2019).

Ressalta-se ainda, como dificultadores do sucesso da implementação adequada do protocolo de PRAS na instituição, o déficit do conhecimento dos profissionais em relação à finalidade do instrumento. Essas ferramentas são prerrogativas das instituições de saúde que prezam pela excelência dos serviços e buscam garantir a segurança dos profissionais e dos usuários (Krauzer *et al.*, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Momentos de treinamento e escuta da equipe são essenciais para identificar a fragilidade e propor melhorias para uma assistência mais segura e eficaz, com foco na prevenção de agravos à saúde dos pacientes. Além de capacitar as equipes diante de um problema evitável, é urgente a necessidade de escutá-las enquanto profissionais que lidam diariamente com as limitações que impossibilitam a prestação de um cuidado integral e resolutivo.

Assim, a atividade educativa proporcionou à instituição não apenas identificar um problema existente, como o uso inadequado do protocolo de PRAS, mas também analisar quais as dificuldades enfrentadas pela equipe multiprofissional em seu ambiente de trabalho.

Estas ações tornam-se importantes à medida que os profissionais encontram um ambiente seguro para expressarem suas vivências e relatarem o contexto no qual o problema está instalado, mantendo um vínculo de confiança com a instituição. Esta não deve julgar o problema ou culpar os indivíduos, mas reconhecer as fragilidades e trabalhar em busca de resolução e melhorias do cuidado.

O momento de educação e troca de conhecimento proporcionou benefícios que se estendem aos discentes, profissionais, pacientes e instituição. Enquanto estagiários e futuros profissionais de enfermagem, a ação educativa possibilitou o desenvolvimento do pensamento crítico e o aprimoramento das competências de capacitadores em saúde.

Ademais, ressalta-se a importância de relatar experiências exitosas de educação em saúde, tendo em vista seu poder de estimular a criação de novos estudos, bem como a possibilidade de replicação do conteúdo por outros autores, auxiliando assim a comunidade científica na disseminação do conhecimento das práticas educativas.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília –DF. 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. 1.ed. Brasília, 2017.

BRASIL. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012**. 2012. Acesso em: 01 de novembro de 2023. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

CONTREIRO, Kátia dos Santos *et al.* Adesão à higienização das mãos dos profissionais da saúde em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 25-32, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i1.3094>

DUTRA, Ligiane Aparecida *et al.* Pneumonia associada à ventilação mecânica: percepção dos profissionais de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a237363p884-892-2019>

DYNIWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. **Ed. Difusão**. 2009. p. 207-207.

KRAUZER, Ivete Maroso *et al.* A construção de protocolos assistenciais no trabalho em enfermagem. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, n. 1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2018.49654>

LUDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 2, n. 3, p. 86-107, 2010. Disponível em: <https://mail.revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/20>.

NISHIZAWA, Tomotaka *et al.* Pilot study for risk assessment of aspiration pneumonia based on oral bacteria levels and serum biomarkers. **BMC infectious diseases**, v. 19, p. 1-8, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12879-019-4327-2>

OGATA, Márcia Niituma *et al.* Interfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03733, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018903733>

ROJAS, Fagner Luiz Lemes *et al.* Educação permanente em saúde: o repensar sobre a construção das práticas de saúde. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 2, p. 310-330, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.30681/252610103730>

SESSA, Karolyne Sarti; DALBELLO-ARAUJO, Maristela. Os desafios das atividades educativas desenvolvidas no cenário hospitalar. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 25, n. 2, p. 80-91, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47456/rbps.v25i2.35102>

SILVA, Yngrid Fernandes *et al.* Infecção relacionada à assistência à saúde e sepse na hospitalização em pediatria. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, 2021. DOI: 10.4025/ciencuidsaude.v20i0.55782

TEÓFILO, J.K.S; FROTA, M.C.M. Protocolo PRAS/Broncoaspiração. Hospital Regional Norte, 2018.

**ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE
ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO –
CONGRESENF 2024**

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

**833118 - CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA VÍTIMA DE
MAUS-TRATOS INTRAFAMILIARES: um relato de experiência⁵**

Ihago Saraiva de Alencar Silvestre (Relator)¹
José Nacélio da Silva Ferreira (Autor)¹
Ranielle Silvestre Gomes (Autora)¹
Hercules Pereira Coelho (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: enf.ihagodealencar@gmail.com

RESUMO

O presente relato descreve a experiência dos discentes do Curso de Graduação em enfermagem, durante um estágio hospitalar, no interior do Ceará, em Juazeiro do Norte, no ano de 2024, abordando sobre o acolhimento e assistência à criança vítima de violência familiar, destacando a importância do cuidado humanizado e adequado diante da situação, tal qual defende o princípio da equidade. Mesmo previsto em lei, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, a informação de que nenhum indivíduo pertencente a essa faixa etária deve ser submetido a violências, na realidade brasileira é possível identificar a existência desses episódios, muitos deles inclusive em seu próprio âmbito familiar, o que se apresenta como um desafio, visto que devido ao medo e a cultura do silêncio, a situação torna-se mais difícil de ser enfrentada. A criança admitida e recuperou a sua consciência na Unidade de Terapia Intensiva, foi vítima de Traumatismo Cranioencefálico causado por agressões advindas da sua mãe, a qual utilizou de tijolos para efetuar tal ação. Tendo em vista a fragilidade do caso, foi necessário adequar os métodos de intervenção em saúde, para que o paciente fosse receptivo. Dessa forma, a linguagem verbal e corporal foi aplicada de maneira lúdica e bem-humorada, buscando interesses e trazendo-os para o contexto, com a finalidade de estabelecer um vínculo de confiança e conforto ao paciente. Com isso, foi possível identificar que a criança não apresentou resistência ao responder perguntas, receber medicação, tampouco nos momentos de colher os sinais vitais, ou seja, notou-se a colaboração relacionada às práticas assistenciais executadas e adaptadas com êxito. Destarte, foi possível destacar a importância da enfermagem contemplando e colaborando com todo esse processo de promoção de saúde e bem-estar devidamente traçado e executado.

⁵ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores do Grupo de Estudos Pesquisa Avançada em Enfermagem (GE-PAE). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Palavras-chave: enfermagem. saúde da criança. maus-tratos infantis.

ABSTRACT

This report describes the experience of undergraduate nursing students during a hospital internship, in the interior of Ceará, in Juazeiro do Norte, in the year 2024, addressing the reception and assistance to children who are victims of family violence, highlighting the importance of humanized and appropriate care in the face of the situation, as advocated by the principle of equity. Even though the Statute of the Child and Adolescent states that no individual belonging to this age group should be subjected to violence, in the Brazilian reality it is possible to identify the existence of these episodes, many of them even in their own family environment, which presents itself as a challenge, since due to fear and the culture of silence, the situation becomes more difficult to deal with. The child who was admitted and regained consciousness in the Intensive Care Unit was the victim of Traumatic Brain Injury caused by aggression from his mother, who used bricks to do this. Given the fragility of the case, it was necessary to adapt the methods of health intervention so that the patient would be receptive. In this way, verbal and body language was applied in a playful and humorous way, seeking out interests and bringing them into the context, with the aim of establishing a bond of trust and comfort for the patient. As a result, it was possible to identify that the child showed no resistance when answering questions, receiving medication, or when vital signs were taken; in other words, collaboration was noted in relation to the care practices that were successfully carried out and adapted. Thus, it was possible to highlight the importance of nurses contemplating and collaborating with this whole process of promoting health and well-being, which was properly designed and executed.

Keywords: nursing. child health. child abuse.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra crianças e adolescentes é uma questão grave e complexa que desafia os direitos fundamentais estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Brasil. Embora o artigo 5º do ECA estipule claramente que nenhum indivíduo dessa faixa etária deve ser submetido a qualquer forma de violência, a realidade brasileira ainda evidencia a ocorrência de diversos casos de maus-tratos, muitas vezes dentro do próprio ambiente familiar (Silva; Melo, 2018).

A Constituição Federal de 1988 representou um marco importante ao reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, estabelecendo a doutrina de proteção integral e a corresponsabilidade entre família, sociedade e Estado na garantia desses direitos fundamentais (Morais; Leite, 2019).

No entanto, a violência intrafamiliar continua sendo um desafio difícil de ser enfrentado, uma vez que ocorre no âmbito privado das residências e é muitas vezes ocultada pelo medo, pela impunidade e pela cultura do silêncio. Essa violência pode se manifestar de forma direta, quando a criança é vítima de agressões, ou de forma indireta, quando ela presencia episódios de violência entre seus pais (Platt; Guedert; Coelho, 2020).

Diante desse contexto alarmante, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil tornou obrigatória, em 2001, a notificação de casos de violência infanto-juvenil pelos

profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), visando à inclusão desses casos na lista de agravos de notificação compulsória (Freitas *et al.*, 2021). Nesse cenário, o enfermeiro emerge como um agente crucial na identificação e prevenção da violência infantil, pois, como membro da equipe de saúde, possui a capacidade técnico-científica para identificar o problema e intervir de acordo com a legislação e suas competências legais.

A assistência de enfermagem às crianças vítimas de violência familiar deve ser cuidadosamente planejada para garantir a segurança, o acolhimento e o respeito, com o objetivo de assegurar o direito das vítimas a medidas de proteção e prevenção, iniciadas ainda no âmbito do atendimento em saúde (Freitas *et al.*, 2021). Além disso, o enfermeiro desempenha um papel essencial na criação de um plano de cuidados contínuos e estratégias que visem reduzir o trauma e evitar futuras ocorrências de violência, indo além da mera notificação (Anjos *et al.*, 2022).

Nesse sentido, a atuação do enfermeiro não se restringe apenas ao ambiente hospitalar, mas se estende a diversos contextos de saúde, como preconiza o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da Resolução nº 0564/2017, a qual ressalta a importância do comprometimento, da produção e da gestão do cuidado prestado em múltiplos cenários socioambientais e culturais, aplicando os conhecimentos técnico-científicos diante dos desafios enfrentados.

Almejou-se com o estudo relatar a experiência de Discentes do Curso de Graduação em enfermagem diante do processo de acolhimento e assistência à criança vítima de violência familiar, destacando a importância da humanização da equipe de enfermagem diante dessa situação.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência a respeito da observação e prática de cuidados pediátricos em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital localizado no município de Juazeiro do Norte, Ceará, durante a consecução do Estágio Supervisionado na Rede Hospitalar do Curso de Graduação de Enfermagem, no ano de 2024.

O relato de experiência é uma modalidade de estudo que visa compartilhar vivências acadêmicas e/ou profissionais, proporcionando aprendizagens, questionamentos e reflexões sócio-históricas, além de enriquecimento cultural, pedagógico, científico e técnico (Mussi *et al.*, 2020). Esse tipo de estudo é especialmente relevante para descrever práticas no contexto do ensino, pesquisa e extensão.

A experiência descrita neste relato decorre do período de estágio hospitalar realizado pelos discentes de enfermagem, que têm como objetivo conhecer a realidade da saúde na região, aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação e vivenciar a prática profissional em situações reais.

Vale salientar que foram mantidos os princípios éticos e o sigilo em relação à instituição e aos indivíduos envolvidos na experiência. Devido à tipologia do trabalho, não houve submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), que analisa estudos envolvendo diretamente seres humanos.

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Durante o Estágio Supervisionado na Rede Hospitalar, os discentes de enfermagem têm a oportunidade de vivenciar diferentes áreas hospitalares durante o último semestre do Curso de Graduação, em instituições localizadas na região do Cariri cearense. Essa experiência permite consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação e 79plicá-los na prática, sob a supervisão do enfermeiro preceptor.

Na experiência vivenciada, no supramencionado hospital, os discentes foram a diversos setores, incluindo Clínica Médica, Emergência e UTI. Esse rodízio oferece uma visão ampla do gerenciamento, organização e prestação de cuidados específicos para cada paciente.

Ao tratar especificamente da UTI, os casos clínicos exigem uma atenção especial, com uma relação direta entre o número de pacientes e a quantidade de profissionais disponíveis. Nesse ambiente, são tratados casos graves de diversas etiologias, incluindo condições pré-cirúrgicas, pós-cirúrgicas e traumas diversos.

Nesse contexto, durante o estágio supervisionado, nos deparamos com o caso de uma criança de 13 anos vítima de agressão por parte da mãe. Segundo relatos do pai, que acompanhava a criança, ela foi golpeada com tijolos na cabeça, resultando em um Traumatismo Cranioencefálico (TCE) e perda significativa de sangue devido a lesão causada.

Após ser admitida na instituição, a criança passou por exames laboratoriais e de imagem, que indicaram a sutura da lesão sem a necessidade de intervenção cirúrgica neurológica. Posteriormente, ela foi encaminhada para a UTI, onde recuperou a consciência. Durante a internação na UTI, realizamos diariamente a evolução do paciente, incluindo avaliação do estado geral, exame físico, monitoramento dos sinais vitais e adaptação das intervenções de enfermagem, conforme necessário.

Dada a natureza da agressão, perpetrada pela mãe da criança, foi fundamental proporcionar um atendimento humanizado e empático. Adaptamos nossa linguagem verbal e corporal, buscando envolver a criança em conversas sobre seus interesses, dinamizando o atendimento de forma lúdica e bem-humorada, para distraí-la da situação traumática que enfrentou. Foi realizada uma espécie de busca de interesses, na qual investigava-se as animações, filmes, esportes, matérias da escola, personagens e *hobbies* favoritos da criança.

Essa abordagem permitiu estabelecer um vínculo de confiança com o paciente, indo além do papel de prestadores de serviços de saúde. Foi possível proporcionar um ambiente mais acolhedor e empático, contribuindo para o bem-estar emocional e físico da criança durante sua internação na UTI.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Situações como a descrita acima podem acarretar danos não apenas físicos, mas também psicológicos ao indivíduo. A saúde mental da criança vítima de agressões e maus-tratos pode ser gravemente afetada pela violência psicológica, resultando em traumas que perduram ao longo da vida, dependendo da gravidade e das oportunidades de tratamento disponíveis.

O estágio supervisionado proporciona uma gama de experiências para que os alunos adquiram habilidades em várias áreas do cuidado. No atendimento pediátrico, é necessário considerar diversos fatores específicos e estratégias ideais de intervenção em saúde, uma vez que as crianças são clientes com maior fragilidade física e emocional. A enfermagem, como

provedora direta de cuidados, precisa adaptar suas práticas para tornar a experiência do internamento o menos árdua possível para o receptor.

Diante da assistência humanizada, o paciente mostrou-se receptivo e colaborativo, interagindo de forma satisfatória e acolhendo a abordagem personalizada. A criança não impunha obstáculos à realização de exames, administração de medicamentos, verificação dos sinais vitais ou à respostas às perguntas da equipe. Isso sugere que os métodos utilizados promoveram conforto e tranquilidade durante o atendimento.

É importante ressaltar que, dentro do contexto geral do setor, o paciente em questão era o único que não integrava à faixa etária adulta ou idosa. Portanto, foi fundamental adequar a abordagem de acordo com as diretrizes e princípios do SUS, que preconizam a equidade no atendimento, considerando as necessidades individuais de cada pessoa em diferentes fases e contextos da vida. Este é um processo dinâmico e em constante evolução, alinhado com o objetivo de proporcionar um cuidado justo e sensível a todas as pessoas (Escorel, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências hospitalares oferecem aos estagiários, futuros profissionais de enfermagem, oportunidades únicas de aprendizado, moldando suas habilidades para as atividades assistenciais que enfrentarão com responsabilidade no futuro. A combinação da delicadeza no cuidado prestado com o embasamento técnico e científico pode transformar a experiência do paciente de forma positiva, desde a forma de comunicação até a prática do cuidado em si.

Assim, foi possível testemunhar a importância da enfermagem e sua abordagem humanizada ao lidar com uma criança vítima de violência familiar. Essa experiência reforça o papel essencial da enfermagem como provedora de cuidados cientificamente embasados e sensíveis às necessidades dos pacientes.

REFERÊNCIAS

SILVA, J. C. T.; MELO, S. C. A. Violência infantil: atuação do psicólogo no processo de auxílio à criança. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 4, n. 1, p. 61-84, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.22289/2446-922X.V4N1A4>

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen**, nº. 0564/201717. 2017. Acesso em 25 de abril de 2014. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/ANEXO-RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-564-2017.pdf>

Freitas, R. J. M. *et al.* Violência intrafamiliar contra criança e adolescente: o papel da enfermagem. **Rev Fun Care Online**, v. 13, p. 1154-60. 2021. DOI:

<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8822>

ANJOS, J. S. M. *et al.* Prevenção da violência infantil por intermédio da atuação da enfermagem em ambiente escolar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, e11229. 2022. DOI:

<https://doi.org/10.25248/REAS.e11229.2022>

ESCOREL, S. Equidade em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. Dicionário da educação profissional em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: **Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio**, 2008.

MORAIS, A. R. D. L.; LEITE, N. C. C. S. A violência contra a Mulher, a Criança e o Adolescente como causa da perda do poder familiar à luz da Lei No 13.715/2018. **Revista de Direito de Família e Sucessão**, v. 5, n. 2, p. 38-55, 2019.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77. 2021.

PLATT, V. B.; GUEDERT, J. M.; COELHO, E. B. S. Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, e2020267. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020267>

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833865 - ACHADOS LABORATORIAIS DE EXAMES DE PREVENÇÃO GINECOLÓGICA EM UMA CLÍNICA PARTICULAR NA REGIÃO DO CARIRI: um estudo a partir de dados agregados

Maria Evelly Costa Pires de Holanda (Relatora)¹
Eliane Rodrigues do Nascimento (Autora)²
Guilherme Ryahn Campos Venuto (Autor)¹
José Júnior dos Santos Aguiar (Orientador)³

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Enfermeira. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

3 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: evellypires78@gmail.com

RESUMO

Introdução: O exame citopatológico, conhecido como Papanicolau, é crucial na prevenção do câncer de colo do útero, mas muitas mulheres não o realizam. A detecção precoce desse câncer é vital, especialmente no Brasil, onde é a terceira neoplasia que mais causa mortes em mulheres. Barreiras como falta de informação, medo do procedimento e acesso limitado aos serviços de saúde contribuem para a baixa adesão. **Objetivos:** Analisar os achados laboratoriais de exames de prevenção ginecológica em uma clínica particular na região do Cariri.; descrever o perfil clínico e educacional das mulheres que realizaram o exame citopatológico; descrever o perfil citopatológico dos exames; relacionar dados do perfil das pacientes com resultados citopatológicos. **Método:** Realizou-se uma pesquisa quantitativa e exploratória, com dados agregados de uma clínica do Cariri, coletados entre janeiro e dezembro de 2022. Foram excluídos dados incompletos ou irrelevantes. A análise estatística foi feita com teste no JAMOVI e Excel. **Resultados:** Dos 240 registros iniciais, 136 foram considerados. A maioria tinha ensino fundamental/médio (83,8%) e mais de um filho (72,8%). A análise citopatológica mostrou que 60% das amostras não continham as três camadas epiteliais desejadas. Houve presença de inflamação em menos de 10% das amostras, mais comum em mulheres com menor escolaridade. Todas as conclusões foram negativas para lesão intraepitelial ou malignidade. **Conclusão:** A realização do exame de prevenção ginecológica tem sido frequente, especialmente durante a pandemia, facilitada pelo home-office. As inflamações estão presentes independentemente da instrução ou maternidade, mais comuns em mulheres menos instruídas. É fundamental que os profissionais tenham habilidades adequadas na coleta, garantindo amostras representativas. Novas pesquisas são necessárias para explorar outras variáveis.

Palavras-chave: Exame citopatológico; Mulheres; Prevenção; Câncer de colo do útero.

ABSTRACT

Introduction: The cytological examination, known as Papanicolaou, is crucial in preventing cervical cancer, but many women do not undergo it. Early detection of this cancer is vital, especially in Brazil, where it is the third neoplasm that causes the most deaths in women. Barriers such as lack of information, fear of the procedure, and limited access to health services contribute to low adherence. **Objectives:** Analyze the laboratory findings of gynecological preventive exams in a particular clinic in the Cariri region; describe the clinical and educational profile of women who underwent cytological examination; describe the cytological profile of the exams; relate patient profile data to cytological results. **Method:** A quantitative and exploratory research was carried out, with aggregated data from a Cariri clinic, collected between January and December 2022. Incomplete or irrelevant data were excluded. Statistical analysis was performed using tests in JAMOVI and Excel. **Results:** Out of 240 initial records, 136 were considered. The majority had primary/secondary education (83.8%) and more than one child (72.8%). Cytological analysis showed that 60% of the samples did not contain the desired three epithelial layers. Inflammation was present in less than 10% of the samples, more common in women with lower education. All conclusions were negative for intraepithelial lesion or malignancy. **Conclusion:** Gynecological preventive examination

Keywords: Pap test; Women; Prevention; Cervical cancer.

1 INTRODUÇÃO

A realização do exame citopatológico, também conhecido como exame de Papanicolau, é de extrema importância na prevenção do câncer de colo do útero. No entanto, é preocupante constatar que muitas mulheres não se submetem a esse procedimento por diversas razões.

O rastreamento do câncer de colo de útero é uma intervenção fundamental para detectar precocemente a doença e permitir um tratamento oportuno, no entanto, é preocupante constatar que uma parcela significativa das mulheres ainda não adere a esse exame (Gomes *et al.*, 2020; Franco, 2018).

Esse tipo de exame é de suma importância para a prevenção do câncer de colo do útero, terceira neoplasia que mais mata mulheres no Brasil (Rodrigues; Morais, 2020). Com a realização do Papanicolau periodicamente, é possível diagnosticar esse tipo de câncer de maneira precoce e, conseqüentemente, desenvolver um tratamento mais eficaz e com mais possibilidades de cura para as pacientes (Silva, 2017).

Apesar da importância preventiva da realização do exame Papanicolau, muitas mulheres não o fazem por uma série de razões, tais como: falta de informação sobre a necessidade de passar por esse procedimento; vergonha, tendo em vista o possível constrangimento no momento do exame, posto o seu caráter invasivo ao corpo da mulher, entre outros aspectos, como a falta de acesso à atenção básica de saúde. Estudos mostram que a falta de informação, o medo do desconforto físico e emocional associado ao exame, bem como a falta de acesso aos serviços de saúde, são fatores que contribuem para a baixa adesão ao Papanicolau (Tanaka *et al.*, 2019; Gomes *et al.*, 2020).

Franco (2018) indica que a organização do serviço de saúde também pode influenciar a adesão ao rastreamento do câncer de colo de útero. A disponibilidade e acessibilidade dos serviços de saúde, a qualidade do atendimento prestado, a oferta de exames de forma regular

e o suporte adequado aos pacientes são aspectos que podem afetar a decisão das mulheres em buscar o exame.

Diante disso, há uma problemática instalada em relação à saúde das mulheres, no que diz respeito à realização do exame citopatológico, pois o alcance desse tipo de exame não alcança todas as mulheres, situação que tem como consequência um número de casos de câncer de colo do útero que poderia ser reduzido, caso esse público fosse atendido de maneira mais abrangente (Silva *et al.*, 2020).

Assim, faz-se necessário levantar aspectos importantes sobre o perfil das mulheres que realizam o exame citopatológico, contribuindo para o estudo dessa questão. Nessa perspectiva, pode-se analisar os fatores que concorrem para a realização do exame, além dos entraves que impedem a mulher de realiza-lo (Barbosa; Lima, 2016).

A abordagem proposta com este trabalho visa traçar o perfil laboratorial de mulheres que realizaram exame de prevenção ginecológica, mais especificamente o exame citopatológico, popularmente conhecido como exame de Papanicolau, em uma clínica da região do Cariri, Ceará.

Com isso em tela, surgiu a questão-problema: Qual o perfil das mulheres que buscam realizar o exame citopatológico? Em contraposição a isso, pode-se observar, também, os aspectos que interferem no acesso do público feminino aos serviços de saúde que promovem a realização desse tipo de exame.

O estudo teve como objetivos: analisar os achados laboratoriais de exames de prevenção ginecológica em uma clínica particular na região do cariri; descrever o perfil clínico e o grau escolar das mulheres que realizaram o exame citopatológico; descrever o perfil citopatológico dos exames realizados; relacionar dados referentes ao perfil das pacientes (idade, escolaridade e maternidade) com resultados citopatológico.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 TIPOS MAIS COMUNS DE CÂNCER EM MULHERES

De maneira geral, o câncer é uma doença que está em evidência, sobretudo pelas transformações sociais e os hábitos da população que fortalecem a presença de fatores de risco, tais como: ausência de alimentação saudável, consumo de cigarros, obesidade e sedentarismo (Oliveira *et al.*, 2022). Segundo esses autores, o câncer é a segunda doença causadora de morte no Brasil, com taxas de mortalidade que chegam a 60% (sessenta por cento) na região Sudeste.

Esse tipo de doença é incidente tanto em homens quanto em mulheres e variam conforme o sexo. De acordo com Souza Oliveira *et al.* (2022), os cânceres mais comuns a atingirem o sexo feminino são: o câncer de mama, o câncer colorretal, o câncer de pulmão, o câncer de tireoide, além do câncer de colo do útero.

Quando se fala em câncer de mama, ele é o mais incidente entre mulheres, segundo o estudo de Kuiava *et al.* (2019), tendo a segunda maior taxa de mortalidade. Por isso, é posta a importância do diagnóstico precoce como uma estratégia de prevenção contra esse tipo de câncer e, conseqüentemente, a redução da taxa de mortalidade.

O câncer colorretal também é uma neoplasia com uma taxa de mortalidade significativa no Brasil. Em 2012, por exemplo, a taxa de mortalidade, resultado desse tipo de câncer, era de 8,2%, ocupando o terceiro lugar entre as doenças que afetam as mulheres do país (Oliveira *et al.*, 2018).

Nessa direção, é dito o seguinte: “O câncer colorretal tem como fatores de risco questões relacionadas ao estilo de vida, principalmente alimentação inadequada, inatividade física, tabagismo e consumo de álcool; e esses hábitos variam de acordo com as condições socioeconômicas” (Oliveira *et al.*, 2018, p. 09).

Em relação ao câncer de pulmão, essa doença é a segunda causa de morte entre as mulheres brasileiras. Conforme a abordagem de Azevedo e Silva *et al.* (2008), há a ascensão dos casos referentes a essa neoplasia nas últimas décadas no Brasil. Ressalta-se que esse tipo de câncer é o que mais incide em morte no mundo entre os públicos masculino e feminino, e está relacionada, principalmente, ao tabagismo.

Já em relação ao câncer de tireoide, observa-se que as mulheres são mais suscetíveis às alterações nodulares e, conseqüentemente, ao desenvolvimento dessa neoplasia, que consiste em 1% dos casos de câncer no país (Gonçalves; Mituuti; HAS, 2020). Dessa forma, de acordo com os resultados apresentados, constata-se que tanto a incidência desse tipo de câncer quanto à mortalidade são superiores no sexo feminino.

O câncer de colo do útero é um dos problemas de saúde que mais afetam as mulheres brasileiras (Cruz; Cruz; Silva, 2018). Nesse sentido, ressalta-se a importância de ações preventivas para evitar esse tipo de câncer, como a realização de exames como o Papanicolau.

Segundo Rodrigues e Moraes (2020), o câncer de colo do útero é a terceira neoplasia mais prevalente em relação às doenças que afetam a população feminina. De acordo com as autoras, esse tipo de câncer vai se desenvolvendo ao longo dos anos, situação que reforça a importância de exames periódicos para uma eventual detecção desse problema.

3.2 MORTALIDADE EM RAZÃO DO CÂNCER DE COLO NO ÚTERO NO BRASIL

De acordo com o estudo de Cruz; Cruz e Silva (2018), os óbitos decorrentes de câncer de colo do útero estão mais propensos a afetar a população feminina solteira e viúva, em relação ao acometimento dessa doença por parte das mulheres casadas. Isso se deve ao fato de as mulheres casadas possuírem hábitos mais saudáveis, como a prática de exercícios e o menor consumo de cigarros e bebidas alcoólicas.

No estudo de Batista e Kiss (2021), observa-se que a taxa de mortalidade por causa do câncer de colo do útero aumentou em determinada região em razão da falta de políticas públicas efetivas para a prevenção dessa doença. Nesse sentido, mostra-se a importância de cobertura do câncer de colo do útero com o acesso ao exame Papanicolau. Da mesma forma, mostra-se a necessidade de monitorar a taxa de mortalidade de mulheres por esse tipo de neoplasia, com o intuito de melhorar as políticas públicas de combate a esse problema. Posto isso, ressalta-se o seguinte:

As altas taxas de mortalidade por câncer de colo do útero em mulheres na 16ª Região de Saúde evidenciam a necessidade da implantação de ações efetivas de controle dessa neoplasia, incluindo a promoção à saúde, prevenção com ênfase na detecção precoce e ações de rastreamento, que têm sido apontadas como essenciais (Batista; Kiss, 2021, p. 208).

De acordo com Fonseca, Silva e Silva (2021), a redução da mortalidade provocada pelo câncer de colo do útero está relacionada, principalmente, à realização do exame citopatológico, o Papanicolau. Isso se deve ao fato de que, com esse exame, pode-se chegar ao diagnóstico precoce dessa neoplasia.

Madeiro e Rufino (2022) informam que em regiões como Norte e Nordeste, onde a desigualdade social é mais acentuada, a tendência de aumento da mortalidade por câncer de

colo do útero é mais recorrente, tendo em vista que as mulheres são diagnosticadas tardiamente, com estágios mais avançados da doença.

Nesse sentido, os autores apontam para a importância do rastreamento do câncer de colo do útero para uma redução mais efetiva das taxas de mortalidade relacionadas a essa neoplasia. Apesar disso, é posto que, no Brasil, esse tipo de ação não é realizada de maneira adequada, pois não há controle das mulheres que realizam o exame citopatológico, nem a periodicidade dessa realização (Madeiro; Rufino, 2022).

3.3 O EXAME DE PAPANICOLAU

O exame citopatológico, também conhecido como exame de Papanicolau, é de suma importância para a prevenção do câncer de colo do útero. Nesse sentido, apresenta-se o seguinte: o conhecimento da história natural da doença no CCU teve um marco importante, na década de 1920, com o estudo do médico grego Georgios Papanicolau que mostrou ser possível detectar células neoplásicas mediante uma técnica de esfoliação das células do epitélio vaginal e do colo uterino (Rodrigues; Moraes, 2020, p. 111).

Segundo Cruz, Cruz e Silva (2018), o exame citopatológico, popularmente conhecido como exame Papanicolau, é um importante método para a detecção do câncer de colo do útero. De acordo com os autores, esse tipo de realização visa atingir as mulheres na faixa-etária entre 25 e 64 anos, com histórico de atividade sexual.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece que a realização desse tipo de exame deve acontecer pelo menos uma vez ao ano, com o objetivo de promover a prevenção dessa neoplasia (Miranda; Rezende; Romero, 2018). Nesse sentido, as autoras afirmam que o Ministério da Saúde orienta que as mulheres que têm vida sexual ativa devem realizar periodicamente o exame de Papanicolau.

Silva, Pinto e Figueiredo (2022) ressaltam a importância do exame citopatológico para a identificação das lesões que provocam o câncer de colo do útero. Isso se deve ao fato de que, como as lesões são assintomáticas, é o exame de Papanicolau que permite o diagnóstico precoce e, conseqüentemente, aumenta a probabilidade de cura.

Nesse contexto, Batista e Kiss (2021) ressaltam que o exame Papanicolau consiste em uma ação inserida na atenção primária à saúde que precisa ser intensificada a fim de promover a prevenção do câncer de colo do útero. Dessa maneira, entende-se que o caráter precoce de informações a respeito do diagnóstico sobre esse tipo de câncer pode contribuir para minimizar os casos de morte de mulheres com câncer de colo do útero.

3.3.1 A importância do exame de Papanicolau para a prevenção do câncer de colo do útero

A prevenção é a maior arma contra o câncer de colo do útero. Segundo Cruz, Cruz e Silva (2018), há várias possibilidades para a mulher prevenir esse tipo de problema para a sua saúde. Nesse sentido, são apresentadas mudanças de comportamento, como o uso de preservativos, diminuição de parceiros sexuais e evitar o uso de drogas e álcool. Da mesma forma, menciona-se a vacinação contra HPV, além da realização do exame Papanicolau.

Em consonância com o que se apresenta em Madeiro e Rufino (2022), que tratam do caráter assistemático das ações de rastreamento e prevenção contra o câncer de colo do útero, Silva *et al.*, (2017) discorrem sobre o teor esporádico das ações de prevenção das doenças que afetam as mulheres de maneira geral. Nesse sentido, os autores alertam para o fato de que a maior procura pela realização de exames ocorre em campanhas específicas, como o Outubro

Rosa, quando as mulheres realizam não só exame para a detecção do câncer de mama, mas também procuram outros serviços de saúde, como é o caso do exame citopatológico.

Na abordagem de Migowski (2021), observa-se que o benefício da campanha realizada com o Outubro Rosa está relacionado ao fato de que ela proporciona o aumento da cobertura inerente a exames a quais as mulheres se submetem. Segundo a autora, a referida campanha desperta o interesse da população feminina em relação à realização de exames e ao acesso a informações importantes sobre os cuidados com a saúde.

Em estudo de Magalhães *et al.*, (2022), observou-se que, nos anos de 2017 e 2018, houve o aumento do número de exames citopatológicos realizado no município de João Pessoa. Isso mostra que a campanha do Outubro Rosa contribui para a realização de exames preventivos, não só em relação para a prevenção do câncer de mama, mas também para exames como o Papanicolau.

Tangente as estratégias de prevenção, Batista e Kiss (2021, p. 208) dizem o seguinte: “A prevenção primária do câncer ocorre pela atividade educativa sobre sexualidade, por meio de sistemas de informação repassados para a população a respeito dos fatores de risco e como evitá-los”. Assim, observa-se a importância da educação em saúde para a realização do exame Papanicolau, bem como a prevenção e o monitoramento dos casos de câncer de colo do útero.

Fonseca, Silva e Silva (2021, p. 5) seguem a mesma direção de pensamento, discutindo que: “A detecção precoce e o tratamento em tempo oportuno são estratégias fundamentais para a redução da mortalidade pela neoplasia, sendo o exame citopatológico a ferramenta chave para o diagnóstico, podendo oferecer uma melhor qualidade de vida quando detectado precocemente”. Por isso, reforçam a importância do exame preventivo, assim como o estudo sobre o perfil das pacientes que, porventura, são acometidas com essa neoplasia, para que as ações de saúde para combater a esse câncer sejam mais eficazes.

Um outro ponto importante a respeito da realização do exame Papanicolau diz respeito aos procedimentos de coleta do material a ser analisado com esse exame. Segundo Reis *et al.* (2013), não basta considerar o caráter precoce característico do exame para a prevenção do câncer de colo do útero. Para além disso, é preciso proceder com uma coleta de material adequada para que o exame seja, de fato, eficaz e que um eventual caso de neoplasia seja identificado.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa proposta foi centrada em uma abordagem quantitativa e exploratória a partir de dados agregados fornecidos por uma instituição. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), as pesquisas exploratórias permitem o acesso a informações a respeito da temática a ser investigada e contribuem para o direcionamento assertivo sobre as hipóteses levantadas. Nesse sentido, o desenvolvimento deste projeto teve por norte contemplar esses aspectos acerca do tema escolhido.

No que se refere à discussão que foi desenvolvida, a pesquisa teve suporte em material já publicado sobre o tema. Assim, houve condições de organização das ideias e o estabelecimento adequados das relações entre os aspectos já pesquisados sobre o câncer de colo do útero e o perfil das mulheres que realizaram o exame citopatológico na clínica que subsidiará a pesquisa.

4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA

A população do presente estudo foi de pacientes que realizaram o exame preventivo ginecológico em uma clínica da região do Cariri-CE, durante o período entre janeiro de 2022 a dezembro de 2022, tendo como amostra em dados agregados de mulheres que realizaram o exame de prevenção ginecológica no período estudado.

4.2.1 Critérios de inclusão

Foram considerados os registros que continham informações referentes aos dados clínicos e citopatológicos, a partir de relatórios emitidos pela própria empresa. Contendo, informações de resultados citológicos, atividade remunerada e número de filhos. Os dados que não contemplavam o objetivo da pesquisa, foram excluídos como: satisfação da amostra, relação de atividade remunerada e número de filhos. .

4.2.2 Critérios de exclusão

Foram considerados os registros que não continham informações referentes aos dados clínicos e citopatológicos contendo, informações de resultados citológicos, atividade remunerada e ou número de filhos, a ausência de qualquer uma dessas informações, o dado agregado era descartado.

4.3 RISCOS COM A PESQUISA

Não existiu riscos no presente estudo, uma vez que os dados agregados estavam consolidados no banco de dados da clínica detentora.

4.4 BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Os benefícios ofertados na pesquisa envolveram criar um leque de correlações entre os resultados e oferecer esses resultados à comunidade pesquisada como forma de medidas preventivas no tocante a temática.

4.5 TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Por tratar-se de um estudo a partir de dados conformados, o consolidado fornecido pela clínica investigada foi consultado para análises estatísticas de associação (teste de Qui-quadrado) e geração de gráficos para melhor interpretação dos resultados, fazendo uso do programa JAMOVI e Excel.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Por tratar-se de um estudo a partir de dados agregados, os pesquisadores não tiveram qualquer contato com registros identificáveis das pacientes, restringindo-se ao acesso de um relatório gerado pela própria clínica para atender aos objetivos propostos, não havendo qualquer cruzamento detalhado que possa levar ao reconhecimento pessoal das pacientes, dispensando assim a necessidade de aplicação de TCLE/TCPE aos pacientes.

Em relação aos riscos envolvidos neste estudo, é importante ressaltar que a pesquisa não apresenta riscos às participantes, uma vez que em nenhum momento foram consultados os prontuários individuais, não tornando possível o risco de identificação das pacientes ou danos aos documentos de registros individuais.

Como benefício as participantes, ao término da presente pesquisa o relatório gerado será encaminhado a clínica, o qual será disponibilizado às pacientes como uma co-produção da clínica em prol de promover uma discussão sobre os temas envolvidos, oportunizando a estas uma leitura de resultados e discussões sobre o contexto clínico, além de usufruir de dados científicos validados sobre a educação em saúde.

4.7 PERCURSO METODOLÓGICO

Inicialmente a respectiva clínica foi procurada e apresentada a proposta da pesquisa, a qual demonstrou disposição em fornecer dados agregados e cruzados como de interesse da pesquisa, mediante aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Mediante acordo da clínica para realização do respectivo estudo, o projeto foi submetido ao CEP da UNIUAZEIRO, enfatizando que a pesquisa foi realizada a partir de dados agregados, ou seja, não havendo qualquer contato com pacientes ou registros individuais de qualquer natureza, sendo suficiente o acesso aos cruzamentos fornecidos pela clínica (dados agregados) para contemplar os objetivos.

O projeto ainda está em apreciação do CEP, com o CAE nº 69843623.0.0000.5624. Em posse desse código e entendendo que a demora em o CEPE responder, o mesmo foi apresentado a administração da clínica com o compromisso de assim que o CEPE nos entregar a autorização para a pesquisa, ela será entregue aos administradores. Assim recebemos os dados e iniciamos as análises, discutindo os resultados, mediante análise conduzida e tabulações geradas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos estudos desenvolvidos recebemos os dados agregados de 240 pacientes que realizaram o procedimento no período estudado. Desses a partir dos critérios de exclusão, foram descartados 104 dados, que corresponde a 104 pacientes pois faltaram informações que pudessem correlacionar com o objetivo da pesquisa, como maternidade, escolaridade e ou atividade remunerada. Restando um público amostral de 136 pacientes no dado agregado de onde foi gerado os dados estatísticos que apontaram os seguintes resultados.

Na tabela 1 observamos que o maior público em estudo representa o público com grau de instrução fundamental e médio com 83,8% enquanto o superior representa 16,2%, nesse estudo as mulheres com 1 filho ou mais representa o maior percentual encontrado com 72,8%.

Tabela 1 – Distribuição da amostra conforme ocupação e maternidade

Variável	Números absolutos	Percentual
OCUPAÇÃO		
Fundamental / Médio	114	83,8%
Superior	22	16,2%
MATERNIDADE_GRUPO		
Não tem filho	37	27,2%
Apenas 1 filho(a)	68	50,0%

Mais de 1 filho(a)	31	22,8%
--------------------	----	-------

Fonte: Pesquisa direta, 2023

Esses resultados corroboram com os estudos de Matão *et al.*, (2011) neles os autores demonstram que, quem tem filhos costuma a realizar seus exames preventivos com mais frequência de que quem ainda não é mãe independente do grau de instrução. No entanto esses resultados divergem dos estudos de Ferreira 2009, em seus estudos a autora diz que um dos motivos pelo qual a mulher queixa-se de dificuldades para realizar seu exame preventivo é o fato de não ter com quem deixar suas crianças.

Toda via, no presente estudo mulheres com filhos apresentaram maior assiduidade nos exames preventivos que mulheres sem filhos. Uma possível explicação para esse achado é o fato do período amostral ter ocorrido durante a pandemia de COVID-19. Nesse período, o home office prevaleceu no mundo inteiro e com mais gente em casa, mais pessoas podem cuidar das crianças enquanto suas mães podem cuidar da sua saúde íntima.

Em relação as amostras recebidas pelo citologista todas apresentaram-se 100% satisfatórias, porém sob o ponto de vista celular o desejável é que em todas as amostras tenha-se representação das 3 camadas epiteliais: escamoso, glandular e metaplásico o que se observou apenas em 40% dos dados estudados Tabela 2.

Tabela 2 – Tipo de células coletadas na amostra.

AMOSTRA_COMBINAÇÃO	N	%
Somente epitélio escamoso	57	41,9
Epitélio escamoso, e glandular	24	17,6
Epitélio escamoso, glandular e metaplásico	55	40,4
Total	136	100

Fonte: Pesquisa direta, 2023

Richart (1990) diz que é de fundamental importância se ter uma amostra com essas representações celulares, e destacam que isso pode contribuir para a conduta médica, uma vez que serve como fator determinante no laudo citológico, esses estudos reforçam a importância e o domínio profissional na hora da coleta.

A possível explicação pelo qual os dados em estudo apresentaram lâminas com 60% de ausência de pelo menos um tipo celular pode ser encontrada no profissional que estava coletando a amostra, profissionais inexperientes, não possui o domínio necessário no manejo exato do procedimento. Esses achados corroboram com os estudos de Nancy *et. al.*, (2010) que dizem que o longo tempo de formadas, e de realização do exame de prevenção pode estar associado ao desempenho satisfatório na coleta citológica. Para Dallazem (2018), as amostras cérvico-vaginais insatisfatórias demonstram uma maior necessidade de orientação e capacitação dos profissionais que realizam a coleta do exame citopatológico, proporcionando uma maior confiabilidade nos resultados e mais segurança à mulher que se submete a este exame preventivo.

Tabela 3 – Perfil inflamatório por Grau de instrução.

INFLAMAÇÃO	Fundamental / Médio		Superior	
	n	%	n	%
PÚBLICO EM ESTUDO	114	83,8%	22	15,18%
CÂNDIDA	8	7,0%	1	4,5%

Gardnerella/ Mobiluncus	1	0,7%	0	0,0%
-------------------------	---	------	---	------

Fonte: Pesquisa direta, 2023

Ao observar a tabelas 3 percebe-se que menos de 10% das mulheres que realizaram o exame apresentaram inflamação para Cândia ou Gardnerella. No entanto, observa-se que mulheres com menor grau de instrução apresentaram maiores achados inflamatórios que seu grupo de estudo oposto, esses resultados se alinham aos estudos de Ramos *et al.*, (2006), nesses, os autores afirmam que a baixa escolaridade associada ao baixo nível socioeconômico são fatores de riscos ligados a alterações cervico-vaginal em exames citológicos.

Outros fatores como desequilíbrio da microbiota vaginal, fungos, má higiene íntima, duchas vaginais com frequência, uso de absorventes internos com frequência, esquecimento do absorvente interno ou de algum objeto como coletor menstrual ou camisinha) também pode estar associado a fatores inflamatórios.

Tabela 4 – Perfil Microbiológico por número de filhos.

MICROBIOTA	Não tem filho(a) (n)	%	1 filho(a) (n)	%	Mais de 1 filho(a) (n)	%
Microbiota Geral	32	86,5%	41	60,3%	25	80,6%
Cândia	4	10,8%	1	1,5%	4	12,9%
Lactobacilos	26	70,2%	39	57,4%	20	64,6%
Gardnerella/ Mobiluncus	0	0,0%	1	1,5%	0	0,0%
Cocos	2	5,4%	0	0,0%	1	3,2%
Tricomonas sp.	0	0	0	0	0	0

Fonte: Pesquisa direta, 2023

Na tabela 4 observamos que em todas as amostras a microbiota vaginal é prevalente, porém a presença de microrganismos potencialmente causadores de inflamação CÂNDIDA aparece tanto em mulheres que tem filhos quanto em mulheres que não tem filhos. Enquanto Gardnerella/ Mobiluncus, aparece apenas em quem tem apenas 1 filho(a).

Desses 10% de achados inflamatórios tabela 3 & 4, a presença de CÂNDIDA & Gardnerella/ Mobiluncus classificados como microrganismos que podem causar inflamação, são os microrganismos com maior incidência, e ao destaca-los, percebe-se que, mulheres com menor grau de instrução correlatas a presença de 1 filho ou mais, possui maior propensão a apresentar inflamação por microrganismos do que mulheres com maior grau de instrução e sem filhos, no entanto pode-se perceber que em ambos os casos houve a presença de microrganismo. O que nos mostra que tais microrganismos podem aparecer em qualquer condição ou grau de instrução. Esses resultados podem ser explicados porque a presença de cândia pode ocorrer em qualquer fase da vida da mulher independente da maternidade ou escolaridade, basta que ela não tenha uma higiene adequada. corroborando com os estudos de (MORAES, 2009) nesse o autor faz um estudo com candidíase vaginal, microbiota de maior relevância no presente estudo, e destaca que uma das maneiras de prevenir -la é manter uma higiene íntima adequada usando roupas íntimas de algodão que permitam a circulação do ar e reduzam a umidade na região íntima.

A presença de Gardnerella nos achados descritos na tabela 3 e 4 é evidenciado apenas uma única vez em uma paciente do grupo fundamental e médio gráfico 1, porém para (ADAD, 2001) sabe-se que qualquer pessoa pode se contaminar por esse patógeno uma vez que ela

ocorre independente do grau de instrução e o número de filhos. Para ele, as causas deste desequilíbrio ainda são controversas, mas fatores como ter vários parceiros sexuais, fazer lavagens vaginais frequentes ou fazer uso de cigarro parecem estar relacionados a um aumento do risco de ter a infecção.

TABELA 5 - conclusões encontradas nos dados agregados

Variável	Números absolutos	NILM
OCUPAÇÃO		
Fundamental / Médio	114	83,8%
Superior	22	16,2%

Fonte: Pesquisa direta, 2023

Os resultados obtidos mostram que, apesar dos aspectos inflamatórios em menos de 10% das inflamações, relatados na tabela 3, nota-se que 100 % dos achados citológicos tiveram como conclusão, NILM, negativo para lesão intraepitelial ou malignidade tabela 5. Esse resultado expressa satisfação celular a nível citológico e corroboram com os estudos de INCA 2016, que diz que, achados não neoplásicos como NILM podem aparecer mesmo com alguns achados microbiológicos.

6 CONCLUSÃO

Ao traçar o perfil de mulheres que realizaram exames de prevenção ginecológica, pode-se concluir que, mesmo com diferentes grau de instrução, com filhos ou não, a realização do exame de prevenção ginecológica, tem sido uma prática cada vez mais constante, principalmente durante a pandemia da COVID-19, já que com o trabalho home-office, a rotina do dia-dia se torna mais leve, principalmente quando se tem filhos, uma vez que mais pessoas podem cuidar deles para a mulher poder cuidar de sua saúde íntima. .

Em relação aos processos inflamatórios, observou-se que esses estão presentes em qualquer fase da vida da mulher, independente do grau de instrução ou maternidade, no entanto mulheres com menor escolaridade possui maior propensão a inflamação, onde os principais fatores desencadeantes estão a presença de microrganismos como *Cândida* e *Gardnerella mobiluncus* e hábitos de vida como má higiene.

Em relação aos aspectos celulares, maravilhosamente nenhum achado apresentou malignidade, no entanto; é perceptível que os profissionais que realizam o procedimento de coleta devem ter um maior preparo para tal, haja vista a necessidade de se realizar uma coleta cervico-vaginal contendo as três camadas celulares, e essas devem ser presentes nas lâminas recebidas, isso pode ser um diferencial cada vez mais importante no fechamento de um diagnóstico médico.

Contudo, novos estudos devem ser realizados , na busca de uma margem amostral de maior relevância com cruzamento de outras variáveis.

REFERÊNCIAS

ADAD, S. J; LIMA, R.V; SAWAN, Z. T. E; SILVA, M. L. G; SOUZA, M. A. H; SALDANHA, J. C; FALCO, V. A; CUNHA, A. H; MURTA, E. F. C. **Frequency of Trichomonas vaginalis, Candida sp and Gardnerella vaginalis in cervical-vaginal smears in four different decades.** São Paulo Med J. 2001 Nov;119(6):200-5.

AZEVEDO E SILVA, G; NORONHA, C. P; SANTOS, M. O; OLIVEIRA, J. F. P. **Diferenças de gênero na tendência de mortalidade por câncer de pulmão nas macrorregiões brasileiras.** Ver. Bras. Epidemiol., 2008.

BARBOSA, D. C; LIMA, E. C. **Compreensão das mulheres sobre o câncer de colo do útero e suas formas de prevenção em um município do interior da Bahia, Brasil.** Rev APS. [Internet]. 2016 [acesso 2020 dez 25];19(4):546-55. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/aps/article/view/15734>.

BATISTA, G. P; Kiss, C. Taxa de mortalidade por câncer de colo de útero na 16ª região de saúde da paraíba, 2005-2015. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 03, p. 197-211, jul./set., 2021.

BRASIL. **Resolução nº 510.** de 07 de abril de 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html Acesso em: 05 nov. 2022.

CRUZ, N. M. R. A; CRUZ, K. E. A; SILVA, C. A. L. Mortalidade por câncer do colo do útero no estado da Bahia, Brasil, entre 1996 e 2012. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 42, n. 04, p. 624-639, 2018.

DALLAZEM, B; DAMBRÓS, B. P; GAMBA, C. O; PERAZZOLI, M; KIRSCHNICK, A; **Comparison of Cervicovaginal Cytopathological Samples Collected in Basic Health Units and in Private Clinics in the Midwest of Santa Catarina;** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.vol.40, n. 2/2018.

FERREIRA, M. L. M. Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres; Escola Anna Nery Ver. Enferm. 2009 abr-jun; 13 (2): 378-84.

FONSECA, T. A. A; SILVA, D. T. A; SILVA, M. T. A. **Distribuição dos óbitos por câncer de colo do útero no Brasil.** Journal of Health & Biological Sciences, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

FRANCO, Eduardo L. **Prevention of cervical cancer in Latin America: Future challenges and opportunities.** Salud Pública de México, v. 60, p. 609-611, 2019.

GOMES, V. M. et al. **Factors associated with the lack of Pap smear test adherence for cervical cancer diagnosis.** Revista da Associação Médica Brasileira, v. 66, n. 7, p. 925-931, 2020.

GONÇALVES, L. F; MITUUTI, C. T; HAAS, P. Efetividade da alimentação na prevenção do câncer de tireoide: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

KUIAVA, V. A; KUIAVA, E. L; RODRIGUEZ, R; BECK, A. E; RODRIGUEZ, J. P. M; CHIELLE, E. O. Método de diagnóstico histopatológico de nódulos mamários por meio de algoritmo de aprendizagem profunda. **Jornal Brasileira Patologia Médica Lab.** v. 55, n. 6, p. 620-632, 2019.

MADEIRO, A; RUFINO, A. C. Cobertura e fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres brasileiras de 18 a 39 anos. **Journal Health Biology Science**, v. 10, n. 1, p. 01-09, 2022.

MAGALHÃES, K. M; COSTA, L. M. V; SOUSA, A. B. F. P; RAMALHO, V. V. M; MENDES, V. C. C; SÁ, A. N. P. A importância do Outubro Rosa na prevenção do câncer de colo uterino em João Pessoa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, 2022.

MATÃO, M. E. L; MIRANDA, D. B; CAMPOS, P. H. F; MACHADO, A. F; ORNELAS, E. R. **Percepção de mulheres acerca do exame colpocitológico.** Revista Enfermagem Centro-Oeste de Minas, 2011;1(1):47-58.

MIGOWSKI, A. R. N. Sucesso do Outubro Rosa no Brasil: uma boa notícia para o controle do câncer de mama no país? **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 11, 2021.

MIRANDA, A. P; REZENDE, E. V; ROMERO, N. S. A. Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. **Revista Nursing**, p. 2435-2438, 2018.

MORAES, M. S. T. **Prevalência de candidíase em mulheres submetidas à colpocitologia [monografia].** Belém: Universidade Federal do Pará, Núcleo de Medicina Tropical; 2009.

NANCY, H. B; HANKS, R. G; GIARDINO, E.R; CRON, S. **Uma avaliação do conhecimento, práticas e prevenção sobre a imunização contra o papilomavírus humano entre uma coorte de estudantes universitários urbanos.** Journal of Nursing & Interprofessional Leadership in Quality & Safety , v. 1, n. 1, pág. 4, 2010.

OLIVEIRA, J. C. S; CASTELO, L. M; SOARES, M. R; MAGALHÃES, A. S; EUSTÁQUIO, D. M. C; NAVARRO-SILVA, J. P; SOUZA, B. S. N; GALVÃO, N. D; ANDRADE, A. C. S. Incidência e mortalidade pelos principais tipos de câncer no município de Cuiabá, Mato Grosso, entre os anos de 2008 e 2016. **REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA**, 2022.

OLIVEIRA, M. M; LATORRE, M. R. D. O; TANAKA, L; ROSSI, B. M; CURADO, M. P. Disparidades na mortalidade de câncer colorretal nos estados brasileiros. **REV BRAS EPIDEMIOL.**, 2018.

OLIVEIRA, N. C; MOURA, E. R. F; DIÓGENES, M. A. R; **Desempenho de enfermeiras na coleta de material cervico-uterino para exame de Papanicolaou;** Acta Paulista Enfermagem, 2010;23(3):385-91.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Editora Freevale. RS: Novo Hamburgo. 2ed. 2013.

RAMOS, A. S; PALHA, P. F.; COSTA JÚNIOR, M. L. da; SANT'ANNA, S. C.; LENZA, N. de F. B. Perfil de mulheres de 40 a 49 anos cadastradas em um núcleo de saúde da família, quanto à realização do exame preventivo de Papanicolaou. Revista Latino-Americana de Enfermagem,

[S. l.], v. 14, n. 2, p. 170-174, 2006. DOI: 10.1590/S0104-11692006000200004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2278>. Acesso em: 22 maio. 2023.

REIS, N. R. O. G; COSTA, A. M. C; MADI, R. R; MELO, C. M. Perfil microbiológico e alterações citológicas associadas em material cérvico-vaginal coletado em consultório de enfermagem, de 2009 a 2011 em Aracaju/SE. **Scientia Plena**, 2013.

RICHART, R. M. **A modified terminology for cervical intraepithelial neoplasia**. *Obstet Gynecol.* 1990; 75:131-3.

RODRIGUES, M; MORAES, M. Exame citopatológico do colo uterino: descrição dos principais indicadores em um município nordestino. **Revista Ciência Plural**, p. 108-122, 2020.

SILVA, A. B; RODRIGUES, M. P. OLIVEIRA, A. P de; MELO, R. H. V. Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família? **Revista Ciência Plural**, p. 99-114, 2017.

SILVA, D. S; PINTO, M. C; FIGUEIREDO, M. A. A. Fatores associados ao início do tratamento especializado em tempo inoportuno após diagnóstico do câncer do colo do útero no Estado da Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 2022.

SILVA, M. A; TEIXEIRA, E. M. B; FERRARI, R. A. P; CESTARI, M. E. W; CARDELLI, A. A. M. **Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau**. *Revista Rene*, v. 16, n. 4, p. 532-539, 2015.

TANAKA, L. F. P. et al. **Cervical cancer screening: barriers to adherence among females in a low socioeconomic community**. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 65, n. 5, p. 592-597, 2019.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

830226 - A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Angélica Giliane Soares dos Santos (Relatora)¹
Jonas Vítor de Araújo Silva (Autor)²
Gleice Adriana Araujo Gonçalves (Orientadora)³

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil.

2 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

3 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: angelicagiliane@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno contém vários benefícios para o recém-nascido e a longo prazo na vida de uma criança, como aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos, ligados ao desenvolvimento, bem como ao favorecimento do vínculo entre binômio mãe-filho. O leite materno possui 160 substâncias na sua composição como proteínas, carboidratos, gordura, vitaminas e células, sendo um alimento fundamental para o desenvolvimento do bebê. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros 06 meses de vida e um importante complemento até os 2 anos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo evidenciar a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em abril de 2024, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS e SCIELO, utilizando os descritores em saúde (DeCS): Aleitamento Materno, Desenvolvimento Infantil e Criança com o operador booleano AND. Realizou-se cruzamento dos descritores e obteve-se uma amostra inicial de 20 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão como texto completo disponível nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos e, após a leitura dos resumos, com a exclusão dos artigos duplicados e daqueles que não contemplaram o objetivo proposto, resultou um total de 08 artigos para a construção do estudo, os quais foram discutidos em conformidade com a literatura atual. **Resultados:** Os resultados obtidos constatarem que o leite materno tem os nutrientes que a criança necessita para seu crescimento e desenvolvimento saudável, uma vez que, protege contra infecções gastrointestinais, desnutrição, doenças respiratórias e crônicas. Além dos benefícios durante a infância, possuem também a longo prazo, como maior índice de inteligência, de desenvolvimento cognitivo e emocional, acuidade visual e maior desempenho escolar. **Conclusão:** Pode-se afirmar que é importante incentivar a promoção do aleitamento materno, pois se constitui na melhor maneira de promover o pleno crescimento e desenvolvimento infantil saudável.

Palavras-chave: aleitamento materno, desenvolvimento infantil, criança.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

830235 - PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Jonas Vítor de Araújo Silva (Relator)¹
Angélica Giliane Soares dos Santos (Autora)²
Gleice Adriana Araujo Gonçalves (Orientadora)³

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil.

3 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: jonasvitor789@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno de desenvolvimento, que dificulta a comunicação do indivíduo, a interação com outra pessoa e comportamento restritivo e/ou repetitivo. A prevalência do TEA vem aumentando ao longo dos anos e de acordo com Center of Diseases Control and Prevention (CDC), atualmente tem-se a proporção de 01 caso para cada 36 crianças, sendo mais comum no sexo masculino. O enfermeiro na Atenção Básica em Saúde tem o papel de identificar os sinais característicos do TEA ainda na primeira infância, através das consultas de enfermagem, no acompanhamento de puericultura, uma vez que a detecção precoce auxilia no prognóstico, ameniza os sintomas e permite uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo evidenciar o papel do enfermeiro da Atenção Básica em Saúde frente à detecção precoce do TEA em crianças no acompanhamento de puericultura. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) na base de dados SCIELO, em abril de 2024. Utilizando os descritores: Transtorno do Espectro Autista, Enfermeiro e Atenção Básica em Saúde, cruzados pelo operador Booleano AND. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Desta forma, obteve-se uma amostra inicial de 28 artigos e após a leitura dos resumos, com a exclusão dos artigos duplicados e daqueles que não contemplaram o objetivo proposto, resultou um total de 06 artigos para a construção do estudo. **Resultados:** Os achados evidenciaram que o enfermeiro da atenção básica é um dos primeiros profissionais a ter contato com a criança com TEA nas consultas de enfermagem, portanto, deve estar capacitado para prestar uma assistência de qualidade, atentando-se aos sinais, promovendo apoio à criança e a seus pais, transmitindo segurança e tranquilidade a todos, esclarecendo as dúvidas, incentivando o tratamento mais precoce possível e contribuindo para uma melhor qualidade de vida tanto para criança quanto para sua família. Ressalta-se que o enfermeiro pode auxiliar a família e a criança com TEA no

desenvolvimento da autonomia e do autocuidado. **Conclusão:** Conclui-se, que o enfermeiro da atenção básica em saúde são profissionais capacitados que possuem um papel fundamental na identificação precoce dos sinais de TEA, bem como no cuidado e acompanhamento dessa criança.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista, enfermeiro, atenção básica em saúde.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

830641 - CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR À ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE LESÃO CEREBRAL TRAUMÁTICA: um relato de experiência

Guilherme Ismael Silva Queiroz (Relator)¹
Shura do Prado Farias Borges (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: gq84809@outlook.com

Introdução: A lesão cerebral traumática (LCT) é uma situação definida pela alteração da função cerebral após impactos biomecânicos na região craniana, ainda que não derivados de lesões diretas. A disciplina de Urgência e Emergência no Atendimento Pré-Hospitalar, visando a fundamentação teórico-prática do acadêmico de Enfermagem quanto aos princípios gerais do atendimento pré-hospitalar em situações críticas que possam ocasionar agravos a saúde, aborda a temática de forma a desenvolver, nos discentes, a capacidade de atuação e promoção da saúde nessas ocorrências. **Objetivo:** Descrever a contribuição da disciplina de Urgência e Emergência no Atendimento Pré-Hospitalar à assistência, pelo profissional de Enfermagem, às vítimas de LCT. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio por um estudante de Enfermagem discente da disciplina, que contou com experiências teóricas e práticas ligadas as ao tema. Ambas as experiências ocorreram no turno matutino no Campus Saúde da Instituição, baseando-se em aulas expositivas dialogadas voltadas à transmissão de compreensões gerais e condutas do profissional de Enfermagem no atendimento às vítimas de LCT através da resolução de casos práticos simulados por grupos de discentes. **Resultados:** Durante as aulas, compreendeu-se a relevância do papel do Enfermeiro no atendimento às vítimas de LCT. O desenvolvimento do pensamento crítico ao integrá-la ao contexto geral das avaliações primárias, junto à capacidade de avaliação situacional e consideração à biossegurança, destacaram-se como produtos desse processo. Questionou-se a necessidade de domínio prévio de conceitos-chave da Anatomia Humana e organização dos sistemas orgânicos abordados nesta para o adequado prosseguimento das atividades na disciplina. De todo modo, houve a transmissão bem-sucedida de conhecimentos relativos à abordagem, gerenciamento e análise das vítimas de LCT. **Conclusão:** Este trabalho ressalta a contribuição da disciplina de Urgência e Emergência no Atendimento Pré-Hospitalar à assistência de Enfermagem às vítimas de LCT ao desenvolver, nos discentes, a autonomia para reconhecer e tratar essas situações, quer estejam isoladas ou em união com outros tipos de trauma. É relevante, assim, por conta dos resultados

apresentados e serve como exemplo para o desenvolvimento de outros trabalhos a partir da importância da disciplina para a formação do profissional de enfermagem.

Palavras-chave: emergência, lesão cerebral traumática, assistências pré-hospitalares.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

830992 - ABORDAGEM DO ENFERMEIRO DURANTE A CONSULTA DE PUERICULTURA NA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DA MAGREZA EM RECÉM-NASCIDOS: um relato de experiência

Levy dos Santos Correia (Relator)¹
Jean Victor Gomes Lima Monte (Autor)¹
Ana Lídia Campos Fernandes (Autora)¹
Ranielle Silvestre Gomes (Autora)¹
José Nairton Coêlho da Silva (Autor)²
Aline Morais Venancio de Alencar (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: levyscorreia123@gmail.com

Introdução: A abordagem do enfermeiro na consulta de puericultura ao recém-nascido com magreza aguda é de extrema importância para a saúde da criança. A perda de peso significativa após o nascimento, geralmente entre 5 a 7%, é comum nos primeiros dias de vida, mas se persistir após duas semanas, requer avaliação e intervenção imediata para evitar complicações graves. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica durante uma consulta de puericultura a lactente com magreza aguda, destacando a importância da identificação precoce, avaliação cuidadosa e intervenção adequada para promover a recuperação e diminuir a mortalidade infantil. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos alunos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, durante o Estágio Supervisionado 1, em uma unidade básica de saúde do município de Juazeiro do Norte, Ceará. Os discentes, juntos da preceptora realizaram uma avaliação abrangente do lactente, incluindo anamnese, exame físico detalhado e análise do padrão de crescimento e desenvolvimento. Através da avaliação do crescimento foi possível identificar deficiência nutricional e problemas na amamentação. Com base nos achados, foi elaborado um plano de cuidados individualizado, que incluiu orientações sobre alimentação adequada, suplementação nutricional, acompanhamento frequente e encaminhamento para avaliação médica. **Resultados:** Após encaminhamento para avaliação médica, foi realizada prescrição de fórmula devido ao déficit na produção de leite materno e amamentação ineficaz. Observou-se uma leve melhora no quadro, com ganho de peso razoável. Foi solicitado a agente comunitária de saúde (ACS) que realizasse visitas domiciliares para monitorar a alimentação e a evolução do caso, além do acompanhamento regular nas consultas de puericultura. **Conclusão:** A assistência de enfermagem na consulta de puericultura ao lactente é essencial para garantir uma intervenção precoce e eficaz diante casos de adoecimento. A abordagem holística, que inclui avaliação

nutricional, orientação aos pais é fundamental para promover a recuperação e prevenir recorrências. O trabalho em equipe multidisciplinar, envolvendo enfermeiros, médicos e ACS, foi fundamental para garantir o melhor resultado possível para o lactente e sua família.

Palavras-chave: puericultura, magreza, enfermeiro, recém-nascido.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831012 - PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA: importância da capacitação em manobras de desengasgo na comunidade

Maria Kaillany Oliveira Ribeiro (Relatora)¹
Jean Victor Gomes Lima Monte (Autor)¹
Wevila Braz Oliveira Pimenta (Autora)¹
Dafilla dos Santos Olegário (Autora)¹
Thays Edyonara Inácio Rocha (Autora)¹
Aline Morais Venancio de Alencar (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: okailany26@gmail.com

Introdução: A asfixia por engasgamento é uma situação de emergência comum em crianças, podendo causar graves consequências se não for tratada rapidamente. Sendo considerada a terceira causa de morte acidental mais recorrente em crianças, podendo acontecer durante a amamentação, broncoaspiração ou até mesmo por corpos estranhos. A compressão abdominal é uma técnica de primeiros socorros essencial para desobstruir as vias respiratórias em casos de engasgamento e pode salvar vidas e reduzir danos se aplicada corretamente.

Objetivo: Avaliar a relevância da instrução sobre as compressões abdominais em crianças, com o intuito de reduzir o risco de asfixia e garantir uma resposta eficiente diante de situações emergenciais. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com a coleta de dados no mês de abril de 2024. Buscou-se artigos no google acadêmico a partir do cruzamento de descritores em ciências da saúde: obstrução das vias respiratórias, engasgo, enfermagem. Foram identificados 156 artigos, no entanto compuseram o estudo 8 artigos, mediante critérios. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra e gratuitos entre os anos de 2019 a 2024. Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplavam a temática.

Resultados: Os achados revelaram que a capacitação em manobras de desengasgo reduz os índices de mortalidade e sequelas em crianças ao permitir uma resposta rápida e eficaz em casos de engasgamento. Ao saber identificar os sinais de engasgamento e aplicar as manobras corretas, os cuidadores e membros da comunidade podem agir prontamente, evitando asfixia e lesões cerebrais decorrentes da falta de oxigênio. Essa intervenção imediata ajuda a salvar vidas e reduzir os efeitos adversos a longo prazo, garantindo um ambiente mais seguro e protegido para as crianças. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a instrução em manobras, como a compressão abdominal e golpes dorsais, para crianças é essencial para prevenir e lidar com casos de engasgamento, promovendo a segurança e o bem-estar infantil. Portanto, a inclusão de treinamentos regulares em primeiros socorros como

parte da educação torna-se imperativa, visando capacitar pais, responsáveis e a comunidade em geral para lidar efetivamente com emergências.

Palavras-chave: enfermagem, engasgo, obstrução das vias respiratórias.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831090 - RISCOS DE POLIFARMÁCIA NA TERCEIRA IDADE: uma revisão integrativa

Raiany de Oliveira Sobrinho (Relatora)¹
Vanessa Silva Pereira (Autora)¹
Shirley Matos Gomes (Autora)¹
Elizete Barbosa Ferreira (Autora)¹
Andréa Couto Feitosa (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: raiany.oliveira.315@gmail.com

Introdução: O aumento significativo da população idosa está associado com a alta prevalência de doenças crônicas e, conseqüentemente, com o surgimento de casos de polimedicação. A polifarmácia é o uso rotineiro e concomitante de quatro ou mais medicamentos (com ou sem prescrição médica) por um indivíduo. A pessoa idosa, por apresentar modificações fisiológicas, está mais propensa a sofrer interações medicamentosas e reações adversas pela quantidade de fármacos que lhe são prescritos. **Objetivo:** Identificar, através da literatura, os riscos da polifarmácia na terceira idade. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter descritivo, realizada no mês de abril de 2024, nas bases de dados da LILACS, BDNF, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): idoso, polifarmácia, riscos intercruzados com o operador booleano AND. Foram adotados como critérios de inclusão os artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, no idioma português e publicados entre os anos de 2019 a 2023, e como critérios de exclusão, os estudos inconclusivos, duplicados e que não contemplavam a temática do trabalho. Ao final da busca, cinco artigos cumpriram aos critérios elencados e foram incluídos no estudo. **Resultados:** Os estudos demonstram que a polifarmácia representa um importante fator de risco para ocorrência de reações adversas a medicamentos, interações medicamentosas, intoxicações, uso de medicamentos potencialmente inapropriados e falta de adesão ao tratamento, resultando em aumento dos custos dos cuidados de saúde. Adicionalmente, a polifarmácia tem se mostrado um preditor significativo, em termos estatísticos, para outros desfechos de grande magnitude, como hospitalizações, internações em instituições de longa permanência para idosos, hipoglicemia, fraturas, redução de mobilidade, pneumonia e desnutrição. Além disso, pode ter também um efeito direto sobre a mortalidade, através do acúmulo de múltiplos fármacos nos sistemas renal e hepático das pessoas idosas, desencadeando uma cascata de interações em indivíduos já afetados por múltiplas condições de saúde. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, a necessidade de reforçar o desenvolvimento de estratégias, no intuito de

prevenir e minimizar desfechos negativos relacionados à polifarmácia, contribuindo para a segurança da pessoa idosa.

Palavras-chave: polifarmácia, riscos, terceira idade.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831102 - ESCALA DE BRADEN: ferramenta utilizada para avaliação do risco de lesão por pressão

Maria Márcia da Silva Roseno (Relatora)¹
Milenna Cristina Silva (Autora)¹
Hercules Pereira Coelho (Autor)²
Andréa Couto Feitosa (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: marciaroseno60@gmail.com

Introdução: Com o aumento dos casos de Lesão por Pressão (LPP) em pacientes com internação hospitalar, a aplicação da escala de Braden tornou-se cada vez mais relevante para os cuidados de enfermagem, aprimorando a qualidade da assistência, diminuindo os riscos e prevenindo os danos. **Objetivo:** Discorrer sobre os parâmetros utilizados na escala de Braden para avaliação do risco de lesão por pressão em pacientes internados. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que o levantamento do material ocorreu em abril de 2024. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa na base de dados da Medline e LILACS, via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “lesão por pressão”, “hospitalização”, “avaliação de riscos” associados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2018 a 2023; e excluídos os estudos duplicados, incompletos e que não contemplavam a temática do trabalho. Foram identificados 28 estudos, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra final foi composta por cinco artigos. **Resultados:** A partir dos resultados obtidos, verificou-se que o instrumento de avaliação do risco mais extensivamente testado e utilizado é a escala de Braden e, embora não tenha sido desenvolvida especificamente para pacientes criticamente enfermos, apresenta especificidade e sensibilidade para essa população. A referida escala fornece seis parâmetros para avaliação de risco de LPP, pelas suas subescalas, que são: percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição e fricção/cisalhamento. Cada subescala tem pontuação que varia entre 1 e 4, com exceção do domínio fricção e cisalhamento. O somatório total fica entre os valores 6 e 23, sendo que quanto menor, maior o risco de desenvolver lesão por pressão. Os estudos mostram que medidas simples como uma nutrição adequada, mudança de decúbito, controle da umidade, capacidade de alterar a posição do corpo e roupas de cama feita com tecido de seda auxiliam na diminuição do risco de o paciente hospitalizado desenvolver LPP. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a escala de Braden apresenta como sendo um instrumento eficaz no auxílio ao enfermeiro quando em processo de decisão das medidas preventivas a serem

adotadas, de acordo com o risco de cada paciente, promovendo um tratamento mais eficaz, além de oferecer bem-estar para o paciente.

Palavras-chave: lesão por pressão, avaliação de risco, hospitalização.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831218 - CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA: uma revisão de literatura

Analia Maria Almeida Bezerra (Relatora)¹
Eveline Ferreira Cavalcante (Autora)¹
Camila Bernardo Lima (Autora)¹
Milena Maria Pereira Cabral (Autora)¹
Andréa Couto Feitosa (Autora)²
Hercules Pereira Coelho (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: analiabe12zerra@gmail.com

Introdução: A Cetoacidose Diabética (CAD) surge devido à hipoinsulinemia (ausência de insulina) ou à sua presença em quantidades significativamente insuficientes. Esse déficit de insulina disponível causa distúrbios no metabolismo dos carboidratos, proteínas e lipídios, resultando em três características clínicas distintas: hiperglicemia, desidratação e perda de eletrólitos, e acidose. **Objetivo:** Discorrer sobre as contribuições da enfermagem no manejo de pacientes com Cetoacidose Diabética. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, de cunho descritivo, realizada nas bases de dados da BDNF e LILACS, bem como na literatura cinzenta, através do cruzamento dos descritores em ciências da saúde: “Cetoacidose Diabética” e “Cuidados de enfermagem”. A busca e seleção dos estudos foram realizadas por dois pesquisadores, no mês de abril de 2024. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por três artigos científicos e dois livros de referência para enfermagem clínico-cirúrgica. **Resultados:** Os cuidados de enfermagem no manejo da CAD incluem a correção da acidose, normalização dos níveis de glicose, reidratação adequada, e prevenção de complicações como edema cerebral e hipocalemia. Além disso, a educação do paciente sobre o autocuidado e a prevenção de futuras crises são fundamentais. Para prevenir a CAD relacionada à doença, é crucial revisar com os pacientes as "regras dos dias de doença" a fim de gerenciar o diabetes durante estados de saúde comprometida. **Conclusão:** Considerando a complexidade do quadro clínico, o papel da enfermagem no manejo desses pacientes é de suma importância. Os cuidados de enfermagem envolvem desde a identificação precoce dos sintomas até a implementação de medidas terapêuticas para corrigir a acidose, normalizar os níveis de glicose e prevenir complicações.

Palavras-chave: cetoacidose diabética, cuidados de enfermagem.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831432 - DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS IDOSAS COM ALZHEIMER: uma revisão integrativa

Matheus Silva Freitas (Relator)¹

Hercules Pereira Coelho (Autor)²

Andréa Couto Feitosa (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: blogmatheusfreitas@gmail.com

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é a forma mais comum de demência neurodegenerativa em pessoas idosas e tem aumentado de forma gradual com o envelhecimento da população. É considerada uma patologia progressiva, irreversível e de causa multifatorial. Com a evolução da doença, o indivíduo passa a necessitar da assistência constante de um cuidador. Por diversas situações, essa função de cuidador passa a ser apenas de um membro da família, gerando grande carga física e desgaste emocional. **Objetivo:** Discorrer, através das produções científicas, os desafios enfrentados pelos cuidadores familiares de pessoas idosas com Alzheimer. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a coleta de dados no mês de abril de 2024, por meio da base de dados da LILACS e BDEF, via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): doença de alzheimer, qualidade de vida, cuidador, inter cruzados com o operador booleano AND. Foram incluídos os artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2019 a 2023, e excluídos estudos duplicados, incompletos e que não contemplavam a temática do trabalho. Ao final da busca, foram selecionados 10 artigos que compuseram o estudo. **Resultados:** Evidenciou-se a importância do cuidador familiar na vida da pessoa idosa com Alzheimer, no sentido de auxiliar nas atividades básicas de vida diária, conforme cada fase da doença. Ao longo do período da patologia, o cuidador vivencia diferentes circunstâncias em que são desafiados, como a necessidade de aprender sobre a doença, lidar com a culpa, enfrentar quadros de dor, dependência e de sofrimento físico e psíquico, além dos sobressaltos que sofre com as situações de risco nas quais o doente se envolve, o que gera angústia, medos e sentimentos ambivalentes a respeito da pessoa idosa com Alzheimer. É imprescindível que os cuidadores sejam constantemente acompanhados e recebam orientações acerca dos cuidados prestados para que gere segurança e apoio, fomentando uma rede de troca de informações capaz de minimizar o estresse do cuidador familiar. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que é primordial o conhecimento do cuidador familiar acerca da doença de Alzheimer e suas fases, bem como, a demanda de cuidados

produzido pela doença e o impacto que ocorre na sua vida, para que ele tenha uma noção da dimensão dos problemas e desafios que são enfrentados no cotidiano das famílias.

Palavras-chave: doença de alzheimer, qualidade de vida, cuidador.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831454 - TELESSAÚDE NA ENFERMAGEM: uma ferramenta de apoio à prática do enfermeiro

Bianca Maria de Jesus Brito (Relatora)¹

José Nacélio da Silva Ferreira (Autor)²

Elainy Fabrícia Galdino Dantas Malta (Orientadora)³

1 Enfermeira. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

3 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: biancabrito867@gmail.com

Introdução: A telessaúde teve seu uso ampliado durante a pandemia COVID-19 em meio a necessidade de ferramentas que auxiliassem no fornecimento de uma assistência segura sem expor os pacientes e profissionais ao risco de contágio. Consiste no uso de Tecnologias de Informação e Comunicação para a realização de atividades em saúde, emergindo no campo da enfermagem como ferramenta capaz de realizar consultas, monitoramento e acompanhamento remoto dos pacientes, na qual foi normalizada através da Resolução 692/2022 do Conselho Federal de Enfermagem. **Objetivo:** Identificar na literatura principais benefícios e problemas da telessaúde como ferramenta para a prática de enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizado busca na Biblioteca Virtual em Saúde, obtendo estudos das bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF. Utilizando os descritores: telessaúde, enfermagem e enfermeiro. A coleta ocorreu no mês de abril de 2024. Como critérios de inclusão: artigos científicos primários; disponíveis gratuitamente; publicados de 2018 à 2023; artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. À medida que considerou como critérios de exclusão: artigos duplicados nas bases de dados; artigos que não se adequavam ao tema. A amostra final foi composta por 16 artigos. **Resultados:** Identificou que essa ferramenta reduz a locomoção dos usuários da residência para os hospitais ou transferências desnecessárias. Permite também que o enfermeiro acompanhe os pacientes remotamente, monitorando possíveis doenças e problemas de saúde, coletar dados clínicos e prescrever cuidados. Entretanto, é pouco discutido nos estudos aprofundadamente as atividades realizadas pela enfermagem e que busquem se apropriar no tema telenfermagem, diferentemente de outras categorias como a medicina, na área da telemedicina. Outrossim, caso não ocorra a padronização das atividades e o suporte técnico adequado para atuação do enfermeiro, contribui para atos de imperícia, negligência ou imprudência, e assim causando danos ao indivíduo, problemas éticos e até mesmo o descrédito da classe pela sociedade. **Conclusão:** Conclui-se que a enfermagem vem ganhando espaço no meio tecnológico. Porém, percebe escassez de estudos que foquem inteiramente na atuação da enfermagem nessa nova

área. Portanto, sugere-se mais estudos de campo, em especial na telenfermagem, para mais evidências científicas sobre a importância e crescimento da enfermagem na telessaúde.

Palavras-chave: telessaúde, enfermagem, enfermeiro.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831458 - VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E AS CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM: uma revisão integrativa

Carla Emanuele Barros Matias (Relatora)¹
Maria Izadora de Melo Lourenço (Autora)¹
Erine Dantas Bezerra (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: emanuelecarla120@gmail.com

Introdução: Violência obstétrica é o termo utilizado para determinar práticas que acarretam danos a gestante, estas vão desde a manobra de Kristeller a raspagem de pelos pubianos. É considerada, também, violência física, moral, psicológica, verbal ou não verbal. **Objetivo:** Descrever, a luz da literatura, sobre a contribuição do enfermeiro na prevenção das violências obstétricas. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, em que o levantamento ocorreu no mês março de 2024. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas na Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, utilizando como descritores “Violência obstétrica” “Saúde” e “Cuidado de Enfermagem” associados com o operador booleano “AND” foram escolhidos artigos que atendessem ao objetivo, tendo sido publicado nos últimos cinco anos, seguindo os critérios de inclusão: textos completos disponíveis na íntegra e gratuitos. Foram excluídos artigos que não atendiam ao objetivo, textos incompletos, repetidos e pagos. Foram encontrados no total 90 artigos, dos quais 8 responderam ao objetivo da pesquisa e seguiam os critérios de inclusão. **Resultados:** Os estudos mostraram que o profissional de enfermagem, além dos cuidados realizados na consulta de pré-natal, gera vínculo com a parturiente (a fim de proporcionar um parto saudável), acolhe seus medos, esclarece dúvidas, informando-as sobre práticas desnecessárias, vias de parto e seus direitos e deveres. Ou seja, o profissional de enfermagem mantém uma comunicação educativa e humanizada, que juntos impactam na prevenção da violência obstétrica. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro trabalha com uma visão holística e com competência técnico-científica, buscando sempre um elo com a gestante e assim minimizando as chances de violência obstétrica.

Palavras-chave: violência obstétrica, cuidado de enfermagem, saúde.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831459 - REFLEXÕES SOBRE *SCREENING* E PREVENÇÃO NO CÂNCER DE COLO UTERINO: um relato de experiência

Camila Maria da Silva Monteiro (Relatora)¹
Renata Evaristo Rodrigues Duarte (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: camilamonteiro696@gmail.com

Introdução: O câncer de colo uterino (CCU) se caracteriza pelo crescimento anormal de células da região cervical, e, em sua maioria, causado por vírus oncogênicos do tipo HPV 16 e 18. Com altas taxas de incidência, percebe-se a pouca eficiência dos programas de rastreamento, bem como o seguimento das pacientes. **Objetivo:** Discorrer o processo vivido enquanto filha de uma paciente portadora de CCU. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, pertinente à vivência durante o período de oito meses, no ano de 2021. **Resultados:** Ratificou-se que a não adesão aos exames preventivos, muitas vezes por medo, impossibilita o rastreio do CCU, bem como o sucesso do tratamento. No início, quando recebido o diagnóstico, o tratamento definido foi do tipo neoadjuvante, no qual a quimioterapia concomitante à radioterapia tinha o intuito de reduzir o tumor para uma posterior cirurgia, já que naquele momento a remoção tornava-se inviável por causa do tamanho do tumor. Com o passar dos meses, foram diagnosticados novos tumores no pulmão e no fígado, sendo essa metástase à distância. A paciente fumou por 20 anos, fato atribuído ao insucesso do tratamento que passou de curativo para paliativo. No período do tratamento foi possível integrar a família, o que ajudou a desmistificar paradigmas que permeiam na sociedade no que concerne à oncologia, constatando que o apoio familiar é fundamental nesse processo. Assim, percebeu-se quão necessário é esclarecer as mulheres que se encontram dentro da faixa etária de 25 a 64 anos sobre a importância do exame preventivo, visto a capacidade de detectar danos pré-cancerígenos ou o próprio câncer em estado inicial, facilitando o tratamento, e sua possível cura. Nessa perspectiva, percebeu-se a participação efetiva da enfermagem em atividades de prevenção e controle do CCU, incluindo as ações de promoção de saúde. **Conclusão:** Desse modo, urge investir no desenvolvimento de ações para a prevenção do CCU abrangendo os diferentes níveis de atuação, como: promoção da saúde, detecção precoce, assistência às pacientes e formação de pessoas. A partir das vivências expostas, infere-se que o incentivo à prevenção e o apoio familiar são os meios mais eficazes para o rastreio e sucesso da terapêutica.

Palavras-chave: Palavras-chave: prevenção, screening, neoplasia de colo uterino, família.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831464 - DESCARTE CONSCIENTE DE MEDICAMENTOS: relato de experiência

Thays Edyonara Inácio Rocha (Relatora)¹

Maria Clara Bittencourt Bernardes Alencar Lima (Autora)¹

Elainy Fabrícia Galdino Dantas Malta (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: thaysedyonara123@gmail.com

Introdução: O descarte incorreto de medicamentos configura um enorme problema ambiental e de saúde pública, visto que as substâncias que compõem os medicamentos, quando dispensadas em locais de forma inadequada, podem contaminar as fontes de água potável do solo, e conseqüentemente a qualidade da água e dos alimentos que consumimos. A proposição de uma educação em saúde de forma contínua, é necessária para mitigar os impactos negativos ocasionados pelo descarte incorreto dos medicamentos no meio ambiente. **Objetivo:** Discorrer acerca das ações relacionadas ao descarte consciente de medicamentos na atenção primária. **Método:** Trata-se de relato de experiência vivenciado por acadêmicas de enfermagem no projeto de extensão da UNILEÃO, o Programa de Educação Ambiental (PEAS), no qual aborda sobre o descarte consciente de medicamentos, realizado em uma unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF) em Juazeiro do Norte-CE, através de rodas de conversas com a população e visitas domiciliares acompanhadas por agentes de saúde, no período de janeiro à dezembro de 2023. **Resultados:** Por meio do projeto, foi possível evidenciar as problemáticas associadas ao descarte inadequado de medicamentos, que levou à confecção de um material apropriado para o descarte na unidade de saúde, além da implementação de orientações sobre as práticas corretas de descarte. Ademais, as rodas de conversa para conscientização e as visitas domiciliares foram de extrema importância, especialmente para os idosos, já que muitos desconheciam a existência de locais adequados para o descarte correto. Isso resultou em uma melhora significativa na forma de como os medicamentos são descartados, porque além da adoção de medidas corretas, houve um impacto que se estendeu além da região trabalhada, pois foram compartilhadas informações com familiares de cada pessoa atendida, além dos vizinhos e amigos, contribuindo para a saúde e bem-estar da população. **Conclusão:** É evidente que o descarte correto de medicamentos é uma medida essencial para a promoção da saúde pública. Essa abordagem não apenas contribui para a preservação do meio ambiente, mas também para a proteção da saúde dos indivíduos, especialmente dos grupos mais vulneráveis, como os idosos. Portanto, investir em iniciativas que visem a educação e a conscientização sobre questões de saúde é fundamental para construir uma sociedade mais saudável e sustentável.

Palavras-chave: centros de saúde, medicamentos para a atenção básica, meio ambiente.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831471 - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE AOS FATORES DE RISCO DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: uma revisão integrativa

Thays Edyonara Inácio Rocha (Relatora)¹

Maria Clara Bittencourt Bernardes Alencar Lima (Autora)¹

Ana Letícia Magalhães de Mendonça (Autora)¹

Jean Victor Gomes Lima Monte (Autor)¹

Hercules Pereira Coelho (Autor)²

Andréa Couto Feitosa (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: thaysedyonara123@gmail.com

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma condição clínica originada por problemas no fluxo sanguíneo para uma região do cérebro ou pelo rompimento de um vaso sanguíneo cerebral, resultando em danos neuronais. É considerado uma das principais causas de incapacidade e morte no mundo, sendo muitas vezes ocasionadas por fatores de risco modificáveis, como a diabetes, hipertensão arterial, obesidade, sedentarismo e tabagismo. A educação em saúde é de fundamental importância para reduzir a incidência e os fortes impactos que esse quadro neurológico apresenta. **Objetivo:** Discorrer, através da literatura, sobre os principais fatores de risco para o AVE por meio da educação em saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a coleta de dados no mês de abril de 2024, por meio da base de dados da LILACS e BDEF, via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): acidente vascular encefálico, fatores de risco, educação em saúde, intercruzados com o operador booleano AND. Foram incluídos os artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2018 a 2023, e excluídos estudos duplicados, incompletos e que não contemplavam a temática do trabalho. Ao final da busca, selecionou-se 12 artigos que compuseram o estudo. **Resultados:** Os estudos retratam sobre a importância da educação em saúde no combate aos fatores de risco do AVE, pois evidenciam sua eficácia na redução da incidência da doença, por meio do incentivo de uma alimentação equilibrada, controle do tabagismo e alcoolismo, exercícios físicos regulares e ingestão hídrica adequada. Dessa forma, tais medidas corroboram na melhoria da conscientização, adesão ao tratamento e promoção de hábitos saudáveis da população, prevenindo e controlando os fatores de risco, bem como, reduzindo a ocorrência dos possíveis impactos devastadores que esse quadro neurológico representa. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a orientação educativa é uma estratégia imprescindível no combate aos fatores de risco modificáveis do AVE, já que é uma ferramenta em que o indivíduo tem

participação ativa e autonomia para a manutenção da sua saúde. Ademais, pessoas conscientizadas, que compreendem o seu papel como protagonista na promoção da saúde, é uma população que tem uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: acidente vascular encefálico, fatores de risco, educação em saúde.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831494 - OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO EM CRIANÇAS: conhecimento dos profissionais da educação infantil⁶

Maria Luciana Bezerra Sousa (Relatora)¹
Dafilla dos Santos Olegário (Autora)¹
Ranielle Silvestre Gomes (Autora)¹
Nicoly Lima de Barros (Autora)¹
Lívia Maria Silva Ribeiro (Autora)¹
Shura do Prado Farias Borges (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: luninha1080@gmail.com

Introdução: A obstrução de vias aéreas por corpo estranho (engasgo) ocorre quando as vias aéreas são bloqueadas por uma substância estranha que prejudica a oxigenação e a ventilação, causando falha no fechamento da laringe, deglutição inadequada e aspirações de objetos. A obstrução da via aérea pode ser revertida com habilidades básicas de primeiros socorros, aplicando uma combinação de impulso abdominal e golpes dorsais. **Objetivo:** Averiguar o conhecimento dos profissionais da educação infantil acerca da obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com enfoque descritivo, realizada nas bases de dados da MEDLINE, BDNF e LILACS, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio do cruzamento dos descritores: Obstrução de Vias Respiratórias AND Criança AND Primeiros Socorros. A busca e seleção dos estudos foi realizada no mês de abril de 2024, a partir dos quais foram encontrados 62 estudos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra foi composta por 5 estudos publicados no período de 2018 a 2023. **Resultados:** No Brasil, desde 2018, a lei nº 13.722 torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. No entanto, estudos indicam que os profissionais de educação infantil ainda não estão preparados para intervir em situações de primeiros socorros. Os profissionais da educação infantil, reconhecem a importância de ações de prevenção e supervisão das crianças, sobretudo nas atividades alimentares e de brincar. Já em situações que possam envolver a obstrução de vias aéreas por corpo estranho, que necessita de uma intervenção rápida, uma ação de primeiros socorros, a falta de conhecimento e a insegurança limitam a prática desses profissionais. **Conclusão:** Os profissionais devem estar instruídos e preparados para prevenir, identificar e

⁶ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores da Liga Acadêmica do Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória (LASP). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

intervir em situações que envolvam a obstrução de vias aéreas. Ações de educação e capacitação em saúde desenvolvidas, por profissionais e estudantes (Enfermagem), em espaços educacionais é uma estratégia que pode contribuir para tornar estes ambientes mais seguros, capacitando os profissionais para intervir, quando necessário, com ações de primeiros socorros eficazes.

Palavras-chave: obstrução de vias respiratórias, criança, primeiros socorros.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831535 - A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: um relato de experiência

Raquel da Silva Andriola (Relatora)¹
Jean Victor Gomes Lima Monte (Autor)¹
Paloma Monteiro do Nascimento (Autora)¹
Guilherme Ryahn Campos Venuto (Autor)¹
Maria Clara Bittencourt Bernardes Alencar Lima (Autora)¹
Aline Morais Venancio de Alencar (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: raqueros17@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida é fundamental para a saúde e o desenvolvimento adequado do bebê. Além de fornecer todos os nutrientes necessários, o aleitamento materno está associado a uma série de benefícios a curto e longo prazo, incluindo a prevenção da obesidade infantil. **Objetivo:** Relatar a experiência exitosa de acadêmicos de enfermagem em consultas de puericultura na promoção do aleitamento materno exclusivo como medida preventiva diante de casos de risco de obesidade infantil. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem em estágio curricular em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, no período de outubro de 2022. **Resultados:** Durante o estágio, foram realizadas orientações sobre aleitamento materno exclusivo para mães de bebês durante consultas de puericultura na unidade de saúde. Foram abordados temas como os benefícios do aleitamento materno, técnicas de amamentação eficazes e a importância da alimentação complementar adequada após os seis meses de vida. Posteriormente as orientações sobre aleitamento materno exclusivo, observou-se uma melhora significativa na adesão das mães à prática. Bebês que receberam aleitamento materno exclusivo apresentaram um melhor controle do peso e menor incidência de obesidade infantil em comparação com aqueles que receberam alimentação complementar precoce. A equipe de saúde também notou uma maior satisfação das mães com relação à amamentação, resultando em um vínculo mãe-bebê mais fortalecido. **Conclusão:** A promoção do aleitamento materno exclusivo deve ser uma prioridade nas políticas de saúde pública, visando não apenas a saúde do bebê a curto prazo, mas também a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade, ao longo da vida.

Palavras-chave: aleitamento materno exclusivo, obesidade infantil, enfermagem.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831662 - INTER-RELAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO AO TABAGISMO PASSIVO E A DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: uma revisão integrativa

Maria Clara Bittencourt Bernardes Alencar Lima (Relatora)¹

Thays Edyonara Inácio Rocha (Autora)¹

Victoria da Silva Dias (Autora)¹

Andréa Couto Feitosa (Autora)²

Hercules Pereira Coelho (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mariaclarabittencourt7@gmail.com

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição respiratória progressiva que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Caracterizada por uma obstrução persistente do fluxo de ar nos pulmões, a DPOC é geralmente ocasionada pelo tabagismo, podendo afetar os indivíduos não-fumantes, incluindo aqueles expostos ao fumo passivo e outros poluentes ambientais. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o fumo passivo estimula a destruição da elastina, uma proteína fibrosa responsável pela elasticidade e flexibilidade pulmonar. **Objetivo:** Discorrer sobre os efeitos da exposição ao tabagismo passivo na ocorrência da DPOC. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, realizada no mês de abril de 2023, nas bases de dados da LILACS e BDEF, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): doença pulmonar obstrutiva crônica, fumantes passivos e tabagismo, intercruzados com o operador booleano AND. Incluíram artigos disponíveis na íntegra, completos, publicados entre os anos de 2019 a 2023, e excluídos os estudos duplicados, inconclusivos e/ou não relacionados à temática principal do estudo. A busca e seleção dos estudos resultaram em 100 artigos, dos quais, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 12 estudos. **Resultados:** Os fumantes passivos inalam dois tipos de fumaça: a exalada pela boca do fumante e a proveniente da ponta do cigarro em combustão, ambas contendo quantidades elevadas de nicotina. Os estudos incluídos na amostra destacam uma alta taxa de pacientes não-fumantes com DPOC, enfatizando a importância de medidas efetivas de promoção da saúde para conscientizar os fumantes passivos, especialmente aqueles que convivem com familiares tabagistas. Isso visa favorecer a compreensão dos sinais, sintomas, tratamentos disponíveis e estratégias de prevenção. Também se destacam alguns efeitos imediatos nos fumantes passivos, como irritação nos olhos, manifestações nasais, tosse, cefaleia e aumento de problemas alérgicos, além de ter um risco maior de desenvolver câncer de pulmão e maior infarto do coração comparados ao que

não se expõem. **Conclusão:** O contato com a fumaça tóxica, por parte dos fumantes passivos, aumenta potencialmente a probabilidade de desenvolvimento da doença pulmonar obstrutiva crônica, impactando negativamente na qualidade de vida e, conseqüentemente, na expectativa de vida.

Palavras-chave: doença pulmonar obstrutiva crônica, fumantes passivos, tabagismo.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831668 - INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENIR E TRATAR PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS EM CRIANÇAS

Gesiane Daniel da Silva (Relatora)¹
Cicera Eduarda Custódio de Sousa Alencar (Autora)¹
Amanda dos Santos de Sousa (Autora)¹
Daniel Ribeiro Bernardino (Autor)¹
Jakeline da Franca Duarte (Autora)¹
Renata Evaristo Rodrigues Duarte (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: gesydaniel@hotmail.com

Introdução: Crianças são a principal população em todo o mundo que se tornam alvo de doenças respiratórias, principalmente quando estão se desenvolvendo na primeira infância. Isso se dá pela suscetibilidade do trato respiratório que ainda está em maturação. Esses problemas se apresentam de forma aguda, que é resultado de processos inflamatórios infecciosos, ou não infecciosos. Logo, os agravos desse tipo de infecção envolvem desconforto respiratório intenso, podendo evoluir para uma parada cardiorrespiratória. Diante disso, a equipe de enfermagem deve oferecer uma assistência específica e integralizada a esse público, com seus métodos de sistematização e cuidados que tendem a promover boas respostas ao tratamento. **Objetivo:** Ampliar a visão da comunidade acadêmica sobre a importância da equipe de enfermagem no bom prognóstico envolvendo as doenças respiratórias. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de fundo qualitativo, onde foram utilizadas as seguintes bases de dados: SciELO e *Google Acadêmico*, com os descritores “Pediatria”, “Infecção” e “Doenças respiratórias”. Como critérios de inclusão utilizamos os artigos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** Foram encontrados um total de 60 artigos e utilizados 18. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, e de acordo com cada pesquisa realizada, constatou-se que as infecções respiratórias em crianças nas primeiras etapas de vida, advêm de fatores comportamentais, genéticos e ambientais, como por exemplo a exposição a poluição. As ações de assistência de enfermagem a esse público vão desde os cuidados básicos, até as tomadas de decisões mais complexas. A equipe de profissionais atua no monitoramento das respostas da criança, verificação constante dos sinais vitais, orientação dos pais sobre uma alimentação saudável para a criança, intensificando seu entendimento de sempre manter a vacinação em dia, e ainda alertar no importante processo de manter a permeabilidade das vias aéreas da criança, objetivando sempre melhorar sua qualidade de vida e o seu bem-estar. **Conclusão:** A partir do

exposto, conclui-se, que se faz necessário a inserção do profissional de enfermagem em programas que evidenciem problemas respiratórios, promovendo uma educação continuada em saúde, com o objetivo de preparar o profissional para toda e qualquer intercorrência, para que se possa promover ao cliente um melhor cuidado e assistência embasada em conhecimentos atualizados.

Palavras-chave: pediatria, infecções, tratamento.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831720 - IMPACTOS PEDIÁTRICOS EM GESTANTES COM TOXOPLASMOSE IGM (+) E IGG (-)

Gesiane Daniel da Silva (Relatora)¹
Amanda dos Santos de Sousa (Autora)¹
Cicera Eduarda Custódio de Sousa Alencar (Autora)¹
Daniel Ribeiro Bernardino (Autor)¹
Jakeline da Franca Duarte (Autora)¹
José Júnior dos Santos Aguiar (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: gesydaniel@hotmail.com

Introdução: A toxoplasmose é uma infecção comum e frequentemente negligenciada, especialmente na gestação, podendo manifestar-se de forma assintomática ou sintomática com sérios riscos de transmissão congênita, sendo os gatos os principais transmissores através da eliminação de fezes contaminadas. **Objetivo:** O estudo busca entender o impacto da toxoplasmose aguda durante a gravidez na saúde das crianças. Examinar a relação entre a presença de certos anticorpos em gestantes e complicações neonatais, investigar a eficácia das estratégias de diagnóstico e tratamento precoce para prevenir tais complicações, e avaliar os defeitos congênitos e sequelas neurológicas em crianças nascidas de mães com toxoplasmose aguda. **Método:** Para a revisão integrativa da literatura, foram utilizadas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO) Brasil como fontes de dados. A seleção dos artigos considerou aqueles escritos em língua portuguesa e disponíveis na integra nos últimos cinco anos, excluindo artigos duplicados e não relacionados à temática proposta. Operadores booleanos ("and", "or") foram usados para identificar estudos sobre IgM positivo e IgG negativo, enquanto "not" foi empregado para excluir estudos exclusivamente sobre IgM negativo. **Resultados:** Os resultados obtidos em 52 artigos encontrados e 16 utilizados, apontam que gestantes com IgM positivo e IgG negativo para toxoplasmose estão associadas a complicações neonatais, como prematuridade e malformações. O diagnóstico e tratamento precoces reduziram tais complicações. Crianças de mães com toxoplasmose aguda e teste IgM positivo, mas IgG negativo, manifestaram diversos problemas congênitos e neurológicos, variando conforme a gravidade da infecção materna e o momento do tratamento durante a gestação. **Conclusão:** Conclui-se que a toxoplasmose aguda durante a gestação está ligada a complicações neonatais significantes, como microcefalia, calcificações intracranianas e sequelas neurológicas, além de déficits motores, cognitivos, visuais e auditivos. No entanto, estratégias eficazes de diagnóstico e tratamento precoce têm sido associadas à redução dessas complicações pediátricas. Destaca-se a importância da vigilância ativa, diagnóstico precoce e

tratamento adequado da toxoplasmose em gestantes para proteger a saúde materno-infantil e diminuir o impacto das complicações neonatais e pediátricas associadas a essa condição.

Palavras-chave: toxoplasmose, congênita, diagnóstico.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831843 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DERRAME PLEURAL: uma revisão integrativa

Ana Letícia Magalhães de Mendonça (Relatora)¹

Thays Edyonara Inácio Rocha (Autora)¹

Ana Clara Barreto do Nascimento (Autora)¹

Hiarley Moreira Santos (Autor)¹

Andréa Couto Feitosa (Autora)²

Hercules Pereira Coelho (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: leticiamagalhaes143@gmail.com

Introdução: O derrame pleural é caracterizado pelo acúmulo de líquido entre as pleuras visceral e parietal, que revestem os pulmões e o tórax. Geralmente, decorre de patologias primárias como insuficiência cardíaca, pneumonia, tuberculose, entre outras. Os sintomas variam de acordo com a doença subjacente, destacando-se dor, dispneia e tosse. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel crucial no cuidado ao paciente com derrame pleural. **Objetivo:** Descrever os principais cuidados de enfermagem direcionados a pacientes com derrame pleural. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com enfoque descritivo, realizada no mês de abril de 2024 nas bases de dados da BDEF e LILACS, bem como no Buscador Google Acadêmico, através da utilização dos descritores em ciências da saúde “cuidados de enfermagem”, “derrame pleural” e “pleura”, combinados entre si com o operador booleano AND. Foram identificados 20 artigos relacionados à temática, dos quais apenas nove foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** No manejo clínico do derrame pleural, destacam-se a realização da toracocentese ou inserção do dreno de tórax, de acordo com o volume do líquido acumulado, assim como descobrir a sua causa e tratá-la. Diante disso, a assistência de enfermagem inclui ações como preparo do paciente para a realização da toracocentese, assim como registrar a quantidade drenada de líquido e enviar a amostra para análise laboratorial. No que se refere à utilização do dreno de tórax, é responsabilidade do enfermeiro monitorar seu funcionamento, registrar a quantidade drenada e orientar a família e o paciente sobre os cuidados com o dreno em domicílio. Vale ressaltar que o manejo da dor é prioridade, baseando-se em avaliar o seu nível, orientar o paciente a assumir posições mais confortáveis e administrar analgésicos conforme prescrito. **Conclusão:** Em suma, os cuidados de enfermagem são essenciais para garantir o bem-estar e a recuperação dos pacientes com derrame pleural. Além de orientar sobre os procedimentos a serem realizados, é fundamental que o enfermeiro esteja atento à correta execução e

monitoramento dos cuidados com o dreno, além de proporcionar conforto e alívio da dor. Ao focar nessas áreas-chave, os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, derrame pleural e pleura.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831848 - MANEJO DE ENFERMAGEM NA OXIGENOTERAPIA: uma revisão da literatura

Arilda Ingrid Barros da Silva (Relatora)¹
Bruno Alves Santos (Autor)¹
Francisco Jonas dos Santos Carvalho (Autor)¹
Sheila Cristiane Freitas Coelho (Autora)¹
Andréa Couto Feitosa (Autora)²
Hercules Pereira Coelho (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: arildaingrid@gmail.com

Introdução: A oxigenoterapia consiste na administração de Oxigênio (O₂) por via inalatória, com o objetivo de prevenir ou melhorar a hipóxia tecidual, mantendo uma concentração de gases no ar inspirado para oxigenar o sangue durante o processo de hematose. A suplementação de O₂ pode ser realizada por meio de cateteres, cânulas nasais, máscaras simples, máscaras de Venturi, entre outros dispositivos, sendo indicada principalmente para o tratamento de pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), crises asmáticas, apneia do sono, pneumonia, entre outras condições respiratórias. **Objetivo:** Identificar, através da literatura científica, as contribuições da enfermagem no manejo do paciente em oxigenoterapia. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de cunho descritivo, realizada nas bases de dados da BDEF e LILACS, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas quais foram realizadas buscas sistematizadas sobre o tema, coleta de dados, análise crítica dos estudos selecionados, discussão dos resultados e apresentação da revisão que contempla o tema do estudo. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): oxigenoterapia, enfermagem e conhecimento. **Resultados:** Em geral, a oxigenoterapia deve ser realizada quando a Saturação Periférica de Oxigênio (SpO₂) do paciente é menor que 95% ou a Saturação Arterial de Oxigênio (SaO₂) é menor que 75 mmHg. Diante disso, a equipe de enfermagem figura como responsável pela assistência segura quanto ao manuseio, conservação e manutenção dos equipamentos de oxigenoterapia disponíveis no setor. Além disso, prestam assistência na avaliação de complicações decorrentes da oxigenoterapia, como toxicidade e/ou atelectasia de absorção, monitorando o posicionamento no leito, a fim de otimizar a expansibilidade torácica. Reforçam, ainda, o cuidado com a cavidade oral para diminuição da proliferação bacteriana e a atenção à nutrição, seja ela pela boca ou por meio de dispositivos. **Conclusão:** O enfermeiro tem autonomia para definir, no plano de cuidados, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a melhor abordagem

relacionada à oxigenoterapia, atuando na promoção, prevenção, tratamento e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: oxigenoterapia, enfermagem, conhecimento.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831849 - A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

Maria Clara Bittencourt Bernardes Alencar Lima (Relatora)¹

Thays Edyonara Inácio Rocha (Autora)¹

Ana Letícia Magalhães de Mendonça (Autora)¹

Marlene Menezes de Souza Teixeira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mariaclarabittencourt7@gmail.com

Introdução: O Centro Cirúrgico (CC) é o ambiente hospitalar onde ocorre a realização de procedimentos anestésico-cirúrgicos. Visto que é um espaço onde o paciente se vê numa posição de vulnerabilidade e insegurança, uma assistência humanizada é de suma importância para uma experiência exitosa. Nesse contexto, a equipe de enfermagem do CC deve desempenhar um cuidado baseado na empatia e respeito, acolhendo e considerando as particularidades e necessidades do paciente. **Objetivo:** Reconhecer a importância do cuidado humanizado da enfermagem no centro cirúrgico. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com enfoque descritivo, realizada nas bases de dados MEDLINE, BDEF e LILACS, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Humanização da Assistência”, “Enfermagem” e “Centro Cirúrgico” combinados com o operador booleano AND. A busca e a seleção dos estudos foram realizadas no mês de abril de 2024, a partir dos quais foram encontrados 21 estudos, publicados entre os anos 2018 a 2023, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra foi composta de seis estudos. **Resultados:** Ressalta-se a importância de uma assistência humanizada para o paciente na redução da ansiedade pré-operatória, na melhor adesão ao tratamento, contudo, à redução na incidência de complicações pós-operatórias. Essa abordagem, baseada no acolhimento, na empatia, na escuta qualificada e no apoio emocional, reverbera em resultados clínicos positivos e experiências exitosas para além do paciente. **Conclusão:** Evidencia-se que, para uma assistência humanizada pela equipe de enfermagem no centro cirúrgico é necessária o desempenho das habilidades e competências, de forma colaborativa, de um atendimento holístico que valorizem a dignidade e o respeito no contexto do ser humano.

Palavras-chave: humanização da assistência, enfermagem, centro cirúrgico.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831854 - ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: uma revisão integrativa

Sheila Cristiane Freitas Coelho (Relatora)¹
Bruno Alves Santos (Autor)¹
Arlida Ingrid Barros da Silva (Autora)¹
Francisco Jonas dos Santos Carvalho (Autor)¹
Hercules Pereira Coelho (Autor)²
Andréa Couto Feitosa (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: Sheilafreitasid@hotmail.com

Introdução: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é uma lesão decorrente de um trauma externo, que tenha como consequência alterações anatômicas do crânio, como fratura ou laceração do couro cabeludo, ou comprometimento funcional das meninges, encéfalo ou seus vasos, resultando em alterações cerebrais, momentâneas ou permanentes, de natureza cognitiva ou funcional. O TCE é considerado um problema de saúde pública em todo o mundo, sendo visto como uma das principais causas de morte, especialmente entre os jovens adultos.

Objetivo: Conhecer a atuação do enfermeiro no atendimento ao paciente com traumatismo cranioencefálico, segundo a literatura. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no mês de abril de 2024, por meio da base de dados da SciELO, LILACS, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores: traumatismo cranioencefálico, assistência de enfermagem, paciente, inter cruzados com o operador booleano AND. Foram incluídos os artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, no idioma português e inglês, publicados entre os anos de 2019 a 2023, e excluídos os estudos inconclusivos, duplicados e que não contemplavam a temática do trabalho. Ao final da busca, 5 artigos compuseram a amostra do estudo. **Resultados:** Verificou-se que os cuidados prestados ao paciente com TCE requerem do enfermeiro multiplicidade de conhecimentos qualificados, a fim de que possam tomar decisões rápidas e concretas nos mecanismos do trauma. Sabe-se que a magnitude do tratamento intensivo, reflete diretamente na recuperação do paciente e quanto mais rápido for esse atendimento, menor será as consequências. O enfermeiro participa da previsão de necessidade da vítima, definindo prioridades, iniciando intervenções necessárias, fazendo a estabilização, reavaliando o estado geral e realizando o tratamento adequado para melhora do prognóstico do paciente. Importante destacar que o acolhimento de enfermagem sincrônico, imediato e preconizado, aperfeiçoa o próprio atendimento, tornando-se essencial e indispensável para evitar complicações e evoluções degenerativas de sequelas e

instabilidades na vítima, sendo este atendimento comprovadamente eficaz. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, a necessidade do enfermeiro ser devidamente qualificado, uma vez que o atendimento inicial está relacionado diretamente aos resultados finais, podendo intervir de maneira positiva para melhora o prognóstico do paciente, além de priorizar a sistematização da assistência ao paciente.

Palavras-chave: traumatismo cranioencefálico, assistência de enfermagem, paciente.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831866 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS MATERNOS DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO: uma revisão integrativa

Joiciane Maria de Figueiredo (Relatora)¹

Carony Cris Belo de Sousa (Autora)¹

Elisabete Bastos Nunes (Autora)¹

Aline Morais Venancio de Alencar (Autora)²

Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: joicyfigueiredo@icloud.com

Introdução: A gestão do cuidado no puerpério imediato se refere a um processo humano e social que envolve liderança, motivação, participação, influência interpessoal, comunicação e colaboração da equipe de enfermagem. Ressalta-se que é após a alta hospitalar que surgem as dificuldades nas puérperas em relação ao autocuidado, ao cuidar do filho e à adaptação ao papel de mãe. **Objetivo:** Analisar a assistência dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) na identificação de riscos maternos durante o puerpério imediato. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou as bases de dados BDNF, LILACS, MEDLINE, CUMED. Foram empregados os descritores "período pós-parto", "cuidados de enfermagem" e "atenção primária à saúde", combinados por meio do operador booleano "AND". A seleção de artigos considerou o período de publicação de 2019 a 2024 e seguiu critérios de inclusão que englobam textos disponíveis na íntegra, gratuitos e publicados em língua portuguesa. Foram excluídos artigos de revisão, duplicados, editoriais, livros e textos incompletos. Inicialmente, foram identificados 69 artigos, dos quais restaram apenas 13 após a aplicação dos critérios de seleção mencionados. **Resultados:** A assistência do enfermeiro da APS (Atenção Primária a Saúde), no pós-parto imediato tem o intuito de avaliar fatores de risco a saúde materna, bem como auxiliar as mulheres na prevenção de complicações como fissuras, ingurgitamento, mastites, risco de hemorragia, sepse, distúrbios mentais e, principalmente, o desmame precoce. Diante o exposto, compete ao enfermeiro analisar os fatores de risco em que a puérpera possa estar exposta e as condições socioeconômicas, bem como estabelecer metas de prevenção e dar toda a assistência e suporte que a puérpera possa requerer. Para tanto, estudos remontam que a integralidade do cuidado se constitui como um desafio para ultrapassar o cuidado fragmentado e descontextualizado das condições de vida das puérperas. **Conclusão:** Destaca-se a importância do enfermeiro, com o cuidar contínuo, vigilante e sistematizado, valorizando a subjetividade e o protagonismo do ser mulher-mãe, para que esta tenha autoconfiança em realizar os cuidados consigo e o recém-nascido. O enfermeiro

especialmente, em seu papel educativo pode auxiliar e orientar as puérperas, principalmente as primíparas que irão se adaptar e enfrentar os desafios dessa nova fase em sua vida, assim a assistência de qualidade, visa garantir o bem-estar materno.

Palavras-chave: período pós-parto, cuidado de enfermagem, atenção primária à saúde.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831882 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM VITILIGO: uma revisão de literatura

Erika Bruna Cardoso (Relatora)¹
Luana Gonçalves de Araújo Palacio (Autora)¹
Gisele Oliveira Leite Galvão (Autora)¹
Ana Letícia Medeiros Freitas (Autora)¹
Pedro Henrique de Lima Lopes (Autor)¹
Erine Dantas Bezerra (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: cerikabruna@gmail.com

Introdução: Vitiligo é uma condição dermatológica que afeta a pigmentação da pele, resultando na perda de cor em certas áreas do corpo. As áreas afetadas, geralmente apresentam manchas brancas bem definidas, que podem variar em tamanho e forma. As causas exatas do vitiligo não são totalmente compreendidas, mas estudos apontam que envolvem uma combinação de fatores genéticos, autoimunes e ambientais. A doença não é contagiosa, no entanto, alguns pacientes podem sentir dor na área afetada e podem ter um impacto significativo na saúde mental e emocional. **Objetivo:** Descrever, a luz da literatura, a atuação da enfermagem na promoção da qualidade de vida de pacientes portadores de vitiligo. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que o levantamento ocorreu no mês de abril de 2024. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas na Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, utilizando como descrição de descritores “Apoio social” “Vitiligo”, “Qualidade de vida” e “Cuidado de Enfermagem” associando o operador booleano “AND”. Foram escolhidos artigos completos, dos últimos cinco anos, gratuitos e que respondesse ao objetivo de estudo. Foram excluídos artigos que não atendiam ao objetivo e pagos. Foram encontrados um total 20 artigos, dos quais seis atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Os estudos mostraram que há uma incidência de depressão e ansiedade em portadores de vitiligo. E para enfrentar esses desafios e melhorar a qualidade de vida, dessas pessoas, as ações de enfermagem combinam cuidados físicos com apoio emocional. O primeiro visa cuidados com a pele e aparência; o segundo cuidado é uma escuta qualificada, sensível, com respeito, confiança, sem julgamento para reduzir os impactos negativos que o paciente sente com a doença e desta forma contribuir com sua qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que a combinação do suporte físico e emocional são fundamentais para minimizar os impactos que a doença provoca e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com vitiligo, além de criar um vínculo entre o profissional de enfermagem e o enfermo.

Palavras-chave: vitiligo, cuidado de enfermagem, qualidade de vida, apoio emocional.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831899 - CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E INTERVENÇÃO NA OVACE EM CRIANÇAS: uma revisão integrativa⁷

Maria Izadora de Melo Lourenço (Relatora)¹

Camila Maria da Silva Monteiro (Autora)¹

Carla Emanuele Barros Matias (Autora)¹

Hercules Pereira Coelho (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: izadoralourencomelo@gmail.com

Introdução: A Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) em bebês e crianças constitui uma situação crítica que demanda intervenção imediata para evitar complicações graves e até mesmo fatais. Essa emergência médica coloca em destaque a importância crucial da preparação e prontidão dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, na garantia da segurança e bem-estar dos pacientes pediátricos. **Objetivo:** Investigar, à luz da literatura científica, o papel da enfermagem na educação e intervenção em casos de OVACE em crianças. **Método:** O estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão integrativa realizada na BDEF e no diretório de revistas SciELO, utilizando os descritores “engasgo”, “enfermagem”, “pediatria” e “educação em saúde”, associados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol; e excluídos artigos duplicados e que não correspondiam ao objeto de estudo. Foram identificados 38 artigos, dos quais, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por sete estudos. **Resultados:** A análise dos artigos selecionados revelou que a intervenção educativa promovida pelos profissionais de enfermagem é um componente essencial na prevenção e manejo da OVACE em crianças. Essa abordagem educativa demonstrou ser eficaz na sensibilização de pais, cuidadores e profissionais da área da saúde sobre os sinais de obstrução e as técnicas corretas de desobstrução. Além disso, foi observado que a educação em saúde contribuiu para uma resposta rápida e adequada em situações de emergência, reduzindo significativamente o risco de complicações graves e até mesmo de óbito em pacientes pediátricos. **Conclusão:** A implementação de programas educativos direcionados a pais, cuidadores e profissionais de saúde mostra-se fundamental para aumentar a conscientização, prevenir acidentes e garantir uma resposta eficaz diante de situações de emergência. Portanto, é imperativo que sejam promovidas iniciativas contínuas

⁷ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores da Liga Acadêmica do Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória (LASP). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

de educação em saúde, visando proteger a saúde e o bem-estar das crianças e reduzir os riscos associados a essa condição potencialmente fatal.

Palavras-chave: engasgo, enfermagem, pediatria, educação em saúde.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831913 - CIRURGIA DE CAPTAÇÃO MÚLTIPLA DE ÓRGÃOS: um relato de experiência

Rafaela Sales Bizerra (Relatora)¹

Wélen Fernanda Rodrigues de Sousa (Autora)¹

José Nacélio da Silva Ferreira (Autor)¹

Antonio Josimar Silva Ferreira (Autor)¹

Marlene Menezes de Souza Teixeira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: rafaelasalesb1234@gmail.com

Introdução: A captação múltipla de órgãos consiste em um procedimento cirúrgico delicado que requer a comprovação de Morte Encefálica (ME) por uma equipe médica especializada, diante de exames que comprovem a perda completa e irreversível de todas as funções encefálicas. Para que o processo de doação ocorra, é necessário a autorização de um membro familiar de primeiro ou segundo grau, para que assim as etapas subsequentes sejam realizadas até chegar na fase da cirurgia de captação. **Objetivo:** Descrever experiência vivenciada por discentes de enfermagem frente a cirurgia de captação de múltiplos órgãos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, oriundo de uma situação vivenciada no mês de junho de 2023 por um grupo de discentes do sexto semestre de enfermagem no estágio acadêmico da disciplina de enfermagem cirúrgica em saúde do adulto, no qual foi possível a observação de uma cirurgia atípica de captação de múltiplos órgãos. A vivência ocorreu em um hospital público no interior do Ceará. **Resultados:** De acordo com as análises observatórias, compreende-se que o procedimento de captação de múltiplos órgãos é desempenhado com enorme cuidado e sensibilidade que a situação exige, sendo realizado, antes de iniciá-lo, o “minuto de silêncio” em respeito à família do doador. Posteriormente, efetua-se a laparotomia para obter acesso a cavidade abdominal e assim, retirar os respectivos órgãos: coração, rins e fígado que serão designados para central de transplantes e seus respectivos receptores. Além disso, também são retiradas as córneas, procedimento que é competência do enfermeiro. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a vivência proporcionada pelo estágio acadêmico diante da cirurgia de captação de múltiplos órgãos, apresenta imensurável valia em todas as etapas que a compõe, proporcionando aos discentes aprendizados não só nos aspectos referentes à prática, mas também questões éticas que envolve os profissionais envolvidos em todas as etapas do processo.

Palavras-chave: obtenção de tecidos e órgãos, centros cirúrgicos, saúde.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831926 - A IMPORTÂNCIA DA LEI LUCAS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: um relato de experiência⁸

Dafilla dos Santos Olegário (Relatora)¹

Lívia Maria Silva Ribeiro (Autora)¹

Maria Luciana Bezerra Sousa (Autora)¹

Nicolly Lima de Barros (Autora)¹

Wélen Fernanda Rodrigues de Sousa (Autora)¹

Shura do Prado Farias Borges (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: dafillaunileao@gmail.com

Introdução: Nas creches, escolas e instituições crianças e adolescentes desenvolvem várias atividades que vão desde o ensino até a recreação, expondo-as a um maior risco de acidentes, tais como ovace, hemorragia, síncope, dentre outras situações, tornando-as dependente de terceiros em termos de segurança. Assim, a Lei Lucas foi criada com intuito de assegurar que estes alunos tenham a proteção necessária contra acidentes em ambientes escolares, esta insiste na obrigatoriedade de capacitação de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos públicos e privados de educação básica e de recreação infantil, visando a redução de complicações em situações de urgência e emergência. **Objetivo:** Relatar a experiência de membros de uma liga acadêmica de um centro universitário de Juazeiro do Norte, em capacitações para professores de creches e escolas, abordando a Lei Lucas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por membros de uma liga acadêmica de um centro universitário em Juazeiro do Norte - CE em uma creche localizada no Crato - CE. **Resultados:** As ações desenvolvidas foram abordadas temas como: OVACE (Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho), PCR (Parada Cardiorrespiratória), síncope, convulsão e contenção de hemorragias, tendo como público professores e cuidadoras, com o intuito de capacita-los com noções básicas de suporte básico de vida. Esses professores participaram ativamente dos conteúdos abordadas, colocando em prática os conhecimentos que foram dirigidos e, com isso, foi possível avaliar os seus conhecimentos relacionados ao tema antes de capacitados, onde relataram situações que presenciaram e não souberam a forma correta de agir, e depois de capacitados, passaram a ter mais segurança com as mesmas situações, com autonomia para intervir da forma correta. **Conclusão:** Foi notório que o nível de conhecimento em primeiros socorros pelas profissionais

⁸ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores da Liga Acadêmica do Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória (LASP). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

da educação, foi relativamente baixo antes da prática educativa abordada pelos integrantes da liga acadêmica, mas se mostraram cientes da importância em obter o conhecimento sobre primeiros socorros. Tendo em vista os fatores de risco em que as crianças e adolescentes em ambiente escolar estão expostas, é preciso o treinamento desses profissionais, para que haja eficácia e efetividade em uma intervenção pré-hospitalar.

Palavras-chave: Professores escolares, primeiros socorros, conhecimento.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831937 - A RELEVÂNCIA DA DESTREZA TÉCNICA E CONHECIMENTO DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA DIANTE DE UMA OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO (OVACE) NO AMBIENTE ESCOLAR: uma revisão integrativa⁹

Lívia Maria Silva Ribeiro (Relatora)¹
Dafilla dos Santos Olegário (Autora)¹
Maria Luciana Bezerra Sousa (Autora)¹
Nicoly Lima de Barros (Autora)¹
Yana Cleide de Sousa (Autora)¹
Ian Alves Meneses (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Enfermeiro. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: liviasilvaribeiro6@gmail.com

Introdução: A Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) consiste na obstrução de vias aéreas causada por absorção de corpo estranho, geralmente localizado na laringe ou traqueia, podendo ser classificado em dois tipos: parcial que consiste na tosse com pequeno desconforto respiratório, e o total que é caracterizada como hipóxia, cianose e rebaixamento do nível de consciência com agravo severo em consequência para a parada cardiorrespiratória.

Objetivo: Identificar o conhecimento dos profissionais da educação acerca dos primeiros socorros utilizados em situação de asfixia por corpo estranho. **Método:** O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa na nas bases de dados da BDEF e LILACS, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online-SciELO. Para busca dos artigos utilizou-se os descritores: engasgo AND promoção da saúde em ambiente escolar AND conhecimento. Foram encontrados 15 estudos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra foi composta por 4 estudos publicados no período dos últimos cinco anos.

Resultados: Foi evidenciado um nível de conhecimento insatisfatório dos professores e profissionais do ambiente escolar a respeito da temática de primeiros socorros, notando-se que a educação em saúde é de suma relevância para o desenvolvimento de atividades de treinamento nas escolas. A Lei 13.722 sancionada em 04 de outubro de 2018 (a lei lucas) consolida de forma mais objetiva direcionada ao contexto escolar e lugares de recreação para crianças já estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), sobre a primazia destes sujeitos em relação à efetivação dos direitos referentes à vida, saúde, educação e entre outros, têm por objetivo capacitar os professores e funcionários para identificar e agir preventivamente em situações de emergência e urgência médicas, até que o

⁹ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores da Liga Acadêmica do Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória (LASP). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

suporte médico especializado, local. **Conclusão:** Tendo em vista que as crianças e adolescentes passam a maior parte do seu tempo nas instituições de ensino, situações de emergência são mais propícias nesse ambiente é primordial que a comunidade escolar tenha consciência da grande relevância dos conhecimentos de primeiros socorros, por isso faz necessário o desenvolvimento de ações de capacitação por meio de simulações com bonecos realísticos ofertados pelas instituições enfatizando sempre a importância de acionar o serviço de atendimento móvel (SAMU 192) sempre que necessário.

Palavras-chave: engasgo, promoção da saúde em ambiente escolar, conhecimento.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831951 - A DESINFORMAÇÃO COMO FORMA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Ana Raquel Belém Barbosa (Relatora)¹

Erine Dantas Bezerra (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: a.raquelbelem@gmail.com

Introdução: A gravidez é um período marcado por profundas transformações físicas, emocionais e psicológicas na vida das mulheres. A desinformação na gravidez pode se apresentar de diversas formas, como: mitos culturais, informações imprecisas disseminadas em redes sociais e até negligência por parte dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Analisar através da literatura como a desinformação, por parte dos profissionais, emerge como forma de violência obstétrica. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, em que o levantamento ocorreu no mês de março de 2024. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas na PubMed, utilizando os descritores “desinformação”, “violência obstétrica” e “gravidez” associados ao operador booleano “AND”, sendo encontrado 21 artigos. Foram adotados os critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos dez anos, artigos completos disponíveis na íntegra e gratuitos. Ao final obteve-se um total de cinco que responderam ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** Os artigos evidenciam que a desinformação pelos profissionais de saúde é influenciada por múltiplos fatores, tais como: grau de instrução restrito sobre saúde reprodutiva, barreiras linguísticas, culturais, e fontes não confiáveis de informação. As consequências da desinformação incluem riscos à saúde materno-infantil, experiências traumáticas durante o parto e aumento da mortalidade materna e infantil. Os estudos também evidenciaram as estratégias que combatem a desinformação, sendo elas: programas educacionais de qualidade, que refletem em cuidados pré-natais de qualidade; comunicação clara entre profissionais de saúde e pacientes, e uso de mídias sociais para disseminar informações confiáveis. **Conclusão:** A desinformação representa um desafio significativo para a saúde materno. Dessa forma, conclui-se que é indispensável a garantia de uma boa formação para os profissionais de saúde, para assim, promover uma assistência de qualidade, uma cultura de respeito, autonomia, acolhimento, e juntos gerem resultados que garantam qualidade da assistência durante a gravidez, parto e pós-parto.

Palavras-chave: desinformação gravidez violência.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831966 - A IMPORTÂNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: uma revisão integrativa¹⁰

Wélen Fernanda Rodrigues de Sousa (Relatora)¹
Dafilla dos Santos Olegário (Autora)¹
Maria Luciana Bezerra Sousa (Autora)¹
Rafaela Sales Bizerra (Autora)¹
Antonio Josimar Silva Ferreira (Autor)¹
Shura do Prado Farias Borges (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: fernandawelen61@gmail.com

Introdução: Um novo perfil de profissional tem sido buscado no mercado de trabalho, de modo que as universidades necessitam formar profissionais capazes de atender as complexas exigências e aos requisitos impostos. Assim, as ligas acadêmicas são criadas no intuito de sustentar um tripé universitário, incluindo pesquisa, ensino e extensão, contribuindo para que o aluno seja o protagonista da formação do processo ensino-aprendizagem, sendo estas coordenadas por um docente da instituição de ensino onde a liga está vinculada. **Objetivo:** Analisar as produções científicas sobre a importância das ligas acadêmicas no contexto universitário. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteada pela questão: Qual a importância de uma liga acadêmica na formação universitária de um discente? A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, aplicando critérios de inclusão: publicação nos últimos seis anos (2018-2024), idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e gratuitos. Foram identificados 6 artigos, após aplicar critérios de inclusão e exclusão, restaram-se apenas 3 artigos compondo a amostra. **Resultados:** Visto isso, sabe-se que as ligas acadêmicas constituem um papel preponderante na formação dos discentes de enfermagem, este tem o propósito de se aprofundar em determinada temática e incluí-la na comunidade em geral, para isso são feitas atividades extracurriculares, bem como, pesquisas, cursos, capacitações, treinamentos e práticas, além de dar a autonomia para o aluno expandir seus conhecimentos e repassá-los para a comunidade de maneira mais simplificada, contribuindo, assim, para a promoção e educação em saúde. Logo, sabe-se que para um profissional ter destaque e atender a demandas mais específicas do mercado, este tem que ter tido uma boa formação universitária

¹⁰ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores da Liga Acadêmica do Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória (LASP). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

e aqueles que fizeram parte de ligas acadêmicas tem um certo destaque a frente daqueles que não fizeram. **Conclusão:** As ligas acadêmicas constituem uma forma de desenvolvimento do aprendizado acadêmico, sendo estas uma ótima oportunidade de se aprofundar em temas específicos da enfermagem e a se desenvolver em diversas propostas que colaboram com o seu conhecimento científico teórico-prático. Portanto, cabe as universidades, incentivar os estudantes à criação de ligas, e apoiá-los nesse processo, pois sabe-se que é um processo longo, mas que de suma importância na sua caminhada acadêmica.

Palavras-chave: enfermagem, educação em saúde, universidades.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831970 - IMPACTOS DO MÉTODO CANGURU NO DESENVOLVIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

Maria Márcia da Silva Roseno (Relatora)¹

Maria Helyssa Silva Araújo (Autora)¹

Raimundo Luiz de Oliveira Neto (Autor)¹

Paula Madeiro Santana (Autora)¹

Nadja França Menezes da Costa (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: marciaroseno60@gmail.com

Introdução: A prematuridade resulta, muitas das vezes, na separação precoce da mãe e do recém-nascido decorrente da necessidade de internação nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTINs). O Método Canguru (MC) consiste em três etapas nas quais tem o objetivo de promover o desenvolvimento saudável de bebês prematuros ou de baixo peso ao nascer, fornecendo-lhes cuidados especiais que incluem desde o contato pele a pele, estímulo a amamentação e fortalecimento de vínculo entre pais e bebês. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo identificar na literatura científica os impactos do MC no desenvolvimento de recém-nascidos prematuros. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que o levantamento do material ocorreu em abril de 2024. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa na base de dados da Medline, LILACS e BDEFN, via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “método-canguru”, “mãe-canguru”, “cuidados de enfermagem” associados com o operador booleano AND. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2018 a 2023, e como critérios de exclusão: estudos duplicados, incompletos e que não contemplavam a temática do trabalho. Ao final da busca, selecionou-se 8 artigos que constituíram o estudo. **Resultados:** A partir dos resultados obtidos, verificou-se que o MC tem um grande impacto no desenvolvimento de bebês, embora nem todas unidades consigam seguir suas 3 etapas que são: Gestação, parto, nascimento e UTIN e/ou UCINCo; UCINCa e; alta hospitalar. O método-canguru propriamente dito consiste em colocar o RN em posição vertical em contato pele a pele, somente de fraldas, junto ao peito dos pais guardando o tempo mínimo necessário para respeitar a estabilização do RN e pelo tempo máximo que ambos entenderem ser prazeroso e suficiente. Os estudos comprovam que o MC reduz os índices de morbimortalidade neonatal, aumenta o envolvimento de toda família do neonato, prolonga os períodos de contato pele a pele, incentiva a amamentação precoce, diminui os dias de internação, e favorece o desenvolvimento neuromotor do recém-nascido. **Conclusão:** Diante dessa temática, conclui-

se, portanto, que o MC é um instrumento fundamental no desenvolvimento de bebês prematuros e de baixo peso ao nascer, tornando-se um método comprovadamente eficaz e de baixo custo proporcionando uma relevante eficiência no desenvolvimento dos mesmos.

Palavras-chave: método-canguru, mãe-canguru, cuidados de enfermagem.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831998 - RELACIONAMENTO TERAPÊUTICO COM CRIANÇA EM PERÍODO PERIOPERATÓRIO: utilização do brinquedo e da dramatização

Cris Carlos de Lima Costa (Relatora)¹
Elineuda Gomes de Lima Sales (Autora)¹
Matheus Silva Freitas (Autor)¹
Nadja França Menezes da Costa (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: crysanajulia@gmail.com

Introdução: O Brinquedo Terapêutico (BT) desempenha um papel importante no contexto pré-operatório, intra-operatório e pós-operatório de crianças, ajuda no alívio da ansiedade gerada pelas experiências atípicas para a sua idade, pois somente as orientações verbais não trazem o alívio para aquela criança. O BT precisa ser usado sempre que a criança tiver dificuldade em compreender ou lidar com a experiência. Essa intervenção realizada pela equipe de enfermagem possui a finalidade de que a criança e os familiares entendam de forma simulada quais são os procedimentos que serão realizados com o paciente pediátrico. **Objetivo:** Analisar o relacionamento terapêutico com uma criança durante os procedimentos perioperatórios, utilizando as técnicas de comunicação terapêuticas e medidas terapêuticas de enfermagem, especificamente o brinquedo terapêutico e os recursos da dramatização, como estratégias para efetivar o apoio à criança e a família. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pela autora durante uma consulta de enfermagem no pré-operatório, recepção, intraoperatório, sala de recuperação anestésica e pós-operatório em pediatria. **Resultados:** Durante cada interação desenvolvida obteve-se retorno de afetividade da utilização dos brinquedos. As crianças tiveram comunicação espontânea e clara, compreendendo bem o que lhe era explicado e mesmo brincando entendiam que tudo era real. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, a importância da comunicação em uso do brinquedo terapêutico para uma melhor assistência de enfermagem com as crianças em todo o momento do perioperatório com base no diálogo claro e lúcido e na melhor compreensão delas que é brincando.

Palavras-chave: criança, período perioperatório, cuidado de enfermagem, jogos e brinquedos.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831999 - EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: um relato de experiência

Paula Madeiro Santana (Relatora)¹
Aparecida Cícera Galvão (Autora)¹
Maria Márcia da Silva Roseno (Autora)¹
Raimundo Luiz de Oliveira Neto (Autor)¹
Hercules Pereira Coelho (Autor)²
Andréa Couto Feitosa (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: paulamadeiro5258@gmail.com

Introdução: Com o alto índice de pessoas idosas institucionalizadas, a visita dos acadêmicos de enfermagem a uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) tornou-se significativa, uma vez que puderam vivenciar na prática a relevância das terapias ocupacionais realizadas com a população da terceira idade. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por um grupo de acadêmicos de enfermagem durante uma visita técnica a uma ILPI. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvida com base na vivência de um grupo de discentes do curso de enfermagem de uma instituição de nível superior localizada no interior do Ceará, durante uma visita técnica em uma ILPI. Existem nessa instituição 48 pessoas idosas e a visita ocorreu no mês de abril de 2024, com duração de 3 horas, com a participação de 8 discentes, supervisionados pela docente que leciona a disciplina de Enfermagem em Saúde do Idoso, do sétimo semestre. **Resultados:** A visita iniciou com uma apresentação sobre a instituição, na qual foi exposta a trajetória dos seus 33 anos de existência, os desafios vivenciados e as dificuldades burocráticas e assistenciais enfrentadas. Em seguida, o grupo de alunos dividiu-se para realizar as terapias ocupacionais propostas, como jogos de dominó, oficina de desenhos, corte, limpeza e pintura de unhas, com o intuito de facilitar a interação entre alunos e pessoas idosas. Essas atividades tiveram boa aceitação do público-alvo, e no decorrer das atividades lúdicas, pôde-se realizar uma escuta qualificada, com relatos acerca da convivência entre eles e os confrontos enfrentados. Uma grande parcela de indivíduos da terceira idade apresenta algum grau de demência, outros têm dificuldade na comunicação, alguns com mobilidade prejudicada, necessitando de ajuda para realizar as atividades básicas de vida diária. Em contrapartida, alguns mantêm-se ativos, comunicativos e gostam de realizar atividades em grupo. Os alunos perceberam a eficiência dessa modalidade terapêutica e seus efeitos positivos na autoestima e confiança dos indivíduos idosos participantes. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, a importância da existência

de atividades lúdicas em uma ILPI, tornando-se importantes aliadas no processo de ressocialização, uma vez que ajudam na construção de laços afetivos, diminuindo substancialmente o sentimento de solidão e vulnerabilidade que a institucionalização acarreta.

Palavras-chave: pessoa idosa, institucionalização, estudante.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832109 - EDUCANDO PARA SALVAR VIDAS: a importância do ensino de primeiros socorros na infância¹¹

Ana Clara Callou Soares (Relatora)¹
Ranielle Silvestre Gomes (Autora)¹
Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro (Autor)¹
Maria Jaine de Alencar (Autora)¹
Maria luize Parente Meneses (Autora)¹
Hercules Pereira Coelho (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: callou49@gmail.com

Introdução: Os primeiros socorros compreendem medidas cruciais para preparar indivíduos para socorrerem pessoas que se encontrem em risco iminente de morte quando não há acesso imediato a serviços especializados. É essencial educar continuamente a população sobre essas técnicas, começando desde cedo na educação de crianças e adolescentes. **Objetivo:** Relatar a experiência de extensionistas de uma liga acadêmica de enfermagem durante a difusão de práticas de primeiros socorros nas escolas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de cunho qualitativo e abordagem descritiva, acerca da participação de extensionistas da Liga Acadêmica do Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória (LASP) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), na feira de profissões de um colégio público de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, no mês de março de 2024. O momento contou com a participação dos alunos presentes na respectiva escola. **Resultados:** Inicialmente, os estudantes foram questionados sobre seus conhecimentos prévios sobre as práticas de primeiros socorros, revelando-se que grande parte deles desconheciam o assunto. No entanto, um pequeno número de alunos demonstrou entender o tema e foi capaz de exemplificar corretamente as técnicas. Alguns relataram situações de emergência que já presenciaram, destacando-se que muitas vezes os adultos envolvidos não empregaram as técnicas de primeiros socorros de forma adequada. Sequencialmente, foi realizado um momento de educação em saúde, no qual foram ensinadas e dramatizadas as principais técnicas de primeiros socorros para os estudantes. Posteriormente, eles reproduziram as técnicas aprendidas de modo satisfatório, demonstrando estar preparados para aplicá-las em situações reais. **Conclusão:** Este estudo ressalta a falta de divulgação das práticas de primeiros socorros

¹¹ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores da Liga Acadêmica do Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória (LASP). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

nas escolas, evidenciada pela falta de conhecimento prévio de muitos alunos. É crucial que o ensino dessas técnicas seja incorporado ao currículo escolar, preparando a população para agir de forma eficaz em situações que exijam intervenção imediata.

Palavras-chave: primeiros socorros, estudantes, educação em saúde.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832142 - IMPACTO PSICOSSOCIAL DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE: a perspectiva dos familiares

Cicera Alves Rodrigues (Relatora)¹

Thays Edyonara Inácio Rocha (Autora)¹

Maria Clara Bittencourt Bernardes Alencar Lima (Autora)¹

Emanuel Wendel de Queiroz Silva (Autor)¹

Maria Erika Louro Neves (Autora)¹

Bruna Bandeira Oliveira Marinho (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: cissa_igt@hotmail.com

Introdução: O transplante de órgãos é uma prática que consiste na substituição de um órgão ou tecido doente por um sadio. No entanto, embora atualmente existam leis que permitam essa prática, é notório a desproporcionalidade entre a lista de espera das pessoas que necessitam e o número de doações. Nesse contexto, uma das possíveis causas seria a negativa familiar, que se configura um dos principais entraves nesse processo, embora o paciente conessor já houvesse expressado, ou não, o desejo de ser doador. Muitas famílias quando são notificadas da morte e da possibilidade da doação, não aceitam a ideia, mesmo conhecendo a possibilidade de beneficiar várias pessoas através dessa prática, pois é possível retirar de um só doador, vários órgãos para transplante. **Objetivo:** Analisar as perspectivas dos familiares sobre a recusa da doação de órgãos dos seus familiares. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com enfoque descritivo. Os dados analisados foram coletados no mês de abril de 2024, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Impacto Psicossocial”, “Família” e “Obtenção de Tecidos e Órgãos”, combinados com o operador booleano AND, no qual se totalizou 38 estudos identificados. Adotou-se como critérios de inclusão, artigos disponíveis na íntegra, completos, publicados entre os anos de 2019 a 2023, enquanto os critérios de exclusão contemplavam estudos repetidos, inconclusivos ou não relacionados à temática principal do estudo. Nesse sentido, foram selecionados 16 artigos para compor o estudo. **Resultados:** Os estudos revelaram que as principais razões para a recusa da doação de órgãos pelos familiares incluem questões religiosas, falta de conhecimento sobre o processo de doação, medo da mutilação do corpo do falecido e receio de interferência na continuidade do luto. Além disso, o apoio da equipe de saúde e a comunicação clara sobre doação de órgãos são cruciais para aumentar a aceitação familiar. **Conclusão:** Os resultados indicam a necessidade de estratégias educativas e de sensibilização da população sobre a

doação de órgãos, visando reduzir as barreiras psicossociais. É fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para abordar esse tema de forma empática e esclarecedora, promovendo um ambiente propício para a tomada de decisão consciente e informada por parte das famílias.

Palavras-chave: impacto psicossocial, família, obtenção de tecidos e órgãos.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832160 - AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS: um imperativo humanitário

Thaís Aline Bonifácio Cortez (Relatora)¹

Sabrina Cruz Nascimento (Autora)¹

Guilherme Pereira Cardoso (Autor)¹

Rita de Cássia Soares Dias (Autora)¹

Aline Morais Venancio de Alencar (Autora)²

Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: thais.cortez.enf@gmail.com

Introdução: Os cuidados paliativos têm como finalidade a abordagem holística que visa proporcionar conforto, alívio e suporte abrangente a pacientes enfrentando doenças graves e terminais, são focados no controle de sintomas, no bem-estar geral para o paciente e família ou cuidadores. Esses cuidados são uma expressão de empatia e humanidade, reconhecendo a importância de honrar a jornada final de cada indivíduo. **Objetivo:** Analisar reflexivamente a atual estrutura em cuidados paliativos na rede de saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa com foco reflexivo realizada em base de dados da BDENF e no diretório da SciELO, a partir do cruzamento dos descritores em ciências da saúde: cuidados paliativos AND políticas públicas de saúde AND promoção da saúde, sendo identificados 16 artigos. Após aplicação dos critérios: texto completo e publicação nos últimos cinco anos, apenas nove artigos compuseram a amostra. **Resultados:** A aplicação de cuidados paliativos é tema recente no Brasil e de extrema necessidade dado o quadro atual da população e avanços tecnológicos em saúde. A avaliação das políticas públicas sobre cuidados paliativos é essencial para garantir que as necessidades dos pacientes em estado terminal sejam atendidas de forma humanitária e eficaz. Ao analisar essas políticas, é possível identificar lacunas, melhorar os recursos disponíveis e promover qualidade de vida a pacientes e suas famílias. Embora ofertada pela Rede SUS, não há lei que o regulamente, há portarias do Ministério da Saúde exigindo a obrigatoriedade de fornecimento de cuidados paliativos por equipe multiprofissional e uma estrutura elaborada, mas não totalmente funcional, onde esse cuidado seria fornecido, entretanto o mais comum são as alas de cuidados paliativos nos hospitais gerais onde os pacientes sem perspectiva de cura são enviados e os profissionais fornecem o cuidado; e os ambulatórios de cuidados paliativos onde especialistas prestam atendimento para controle de sintomas. **Conclusão:** O cuidado paliativo não deve ser visto apenas como opção, mas sim como um imperativo humanitário que requer atenção, investimento e avaliação contínua para

garantir o respeito à dignidade e ao bem-estar daqueles que enfrentam doenças terminais. Criação de estruturas como Hospices, onde os pacientes possuem certa autonomia e desenvolvem atividades diferenciadas certamente são opções que fornecerão melhora da qualidade de vida e a garante a equidade, princípio doutrinário do Sistema único de Saúde.

Palavras-chave: cuidados paliativos, políticas públicas de saúde, promoção da saúde.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832161 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DA DOENÇA DE CROHN:
um relato de experiência

Maria luize Parente Meneses (Relatora)¹
Cicero Yago Lopes dos Santos (Autor)¹
Maria Thais Maciel de Sousa (Autora)¹
Antonio Josimar Silva Ferreira (Autor)¹
Ana Clara Callou Soares (Autora)¹
Shura do Prado Farias Borges (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ondemeui.mlpm@gmail.com

Introdução: A doença de Crohn é uma condição crônica inflamatória do trato gastrointestinal que afeta principalmente a região do intestino delgado e o grosso. O quadro clínico da doença requer cuidados especiais, envolvendo a abordagem multidisciplinar e o cuidado integral para o alcance de melhores resultados. **Objetivo:** Descrever vivência proveniente de experiência vivenciada em um estágio em uma unidade hospitalar do Cariri. **Método:** Este relato de experiência é baseado na vivência da equipe de enfermagem em um hospital público na região do Cariri. **Resultados:** Durante o acompanhamento do caso, foram implementadas diversas intervenções de enfermagem, tais como a avaliação inicial abrangente, tornando fundamental conhecer a história clínica, os sintomas, tratamentos anteriores e hábitos de vida do paciente para planejar a assistência de forma individualizada. O Monitoramento contínuo dos sintomas pela equipe de enfermagem, possibilitou avaliações regulares dos sintomas, como dor abdominal, diarreia, febre e perda de peso, com o objetivo de identificar possível piora do quadro clínico. A administração de medicamentos seguiu prescrição médica, além do acompanhamento e orientações nutricionais. O suporte promovido a família e ao paciente pela equipe de enfermagem, possibilitou o apoio emocional à adolescente e à família, reconhecendo a importância do apoio psicológico durante o período de internação. **Conclusão:** A assistência de enfermagem ao paciente com doença de Crohn exige uma abordagem holística e multidisciplinar, proporcionando o cuidado integral ao paciente, objetivando o controle dos sintomas, melhoria da qualidade de vida e estabilização do quadro clínico. É essencial reconhecer que a assistência de enfermagem é uma peça fundamental na equipe multiprofissional para o alcance dos melhores resultados no tratamento da doença de Crohn.

Palavras-chave: doença de crohn, enfermagem, cuidados de enfermagem.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832162 - CONSTRUÇÃO ARTÍSTICA DE GENOGRAMA E ECOMAPA EM SAÚDE MENTAL DE UM PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: um relato de experiência

Thaís Aline Bonifácio Cortez (Relatora)¹
Guilherme Pereira Cardoso (Autor)¹
Sabrina Cruz Nascimento (Autora)¹
Rita de Cássia Soares Dias (Autora)¹
Ariadne Gomes Patrício Sampaio (Autora)²
Maria Lys Callou Augusto Arraes (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: thais.cortez.enf@gmail.com

Introdução: O genograma é item essencial a se dispor no prontuário de qualquer paciente por abordar de maneira clara a situação familiar e pré-disposições a comorbidades que este possa ter, sendo ainda mais fundamental quando se trata da saúde mental para abordagem do contexto afetivo em que o paciente está inserido. **Objetivo:** Relatar a experiência de construção e apresentação de Genograma e Ecomapa feitos em maquete vertical representando o histórico familiar de um portador do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e a importância na saúde mental. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da construção e apresentação de um trabalho artístico, em formato de maquete vertical, na Exposição de Arte em Saúde Mental do Centro Universitário Leão Sampaio, em abril de 2024. Construiu-se um genograma e ecomapa, realizado a partir da história de um portador do transtorno de espectro autista. Realizou-se um estudo teórico prévio sobre o tema e, em seguida a confecção de maquete vertical em base de borracha. Para representar as pessoas da família fora utilizada base de isopor com pintura em cores diversas para diferenciar as características mentais e de comorbidades e para demonstrar as relações familiares foram utilizados materiais reutilizáveis como barbantes e miçangas tal como para as relações em sociedade ou rede de apoio no caso do Ecomapa. **Resultados:** O conhecimento do uso e da elaboração de genograma e ecomapa para uso no prontuário é tão necessário quanto eficiente na anamnese, sobretudo nas questões psicossociais. Muitos ainda desconhecem sua aplicação em saúde, porém reconhecem a confiabilidade e praticidade de uso quando lhes é informado o uso. **Conclusão:** Muitos estudantes que visitaram a exposição conheciam o genograma, porém desconheciam seu uso como instrumento para o prontuário do paciente em saúde mental. Foi unânime que quando bem elaborado o genograma e ecomapa são ferramentas essenciais na redução de tempo de atendimento e no estreitamento da relação com o paciente.

Palavras-chave: saúde mental, transtorno do espectro autista, alunos de enfermagem.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832179 - O USO DO LÚDICO COMO MITIGADOR DO SOFRIMENTO NOS PROCESSOS HOSPITALARES PEDIÁTRICOS¹²

Guilherme Pereira Cardoso (Relator)¹

Thaís Aline Bonifácio Cortez (Autora)¹

Sabrina Cruz Nascimento (Autora)¹

Ariadne Gomes Patrício Sampaio (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: guiistiv@gmail.com

Introdução: Desde o ambiente intrauterino o ser humano é sugestionado pelos sons externos como músicas, histórias contadas e luzes que o acalmam e o trazem segurança. Não seria diferente fora daquele ambiente, que o lúdico tivesse influência sobre seu bem-estar, principalmente na infância onde as informações são apreendidas de forma muito mais empírica que racional, motivo este que torna o ambiente hospitalar e sua rotina tão apavorante para a maioria das crianças. A aplicação do lúdico na rotina de procedimentos pode tornar a estadia da criança no hospital menos severa e dolorosa trazendo dignidade e respeitando os limites pueris. **Objetivo:** Relatar o uso de recursos lúdicos como mitigadores do sofrimento nos processos hospitalares pediátricos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo, realizada nas bases de dados da PubMed e via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde: enfermagem pediátrica AND humanização da assistência hospitalar AND jogos e brinquedos OR ludoterapia. Foram identificados 19 estudos a partir da estratégia de busca definida, sendo após aplicados os critérios de inclusão, tais como, artigos completos e gratuitos, do ano de 2020 a 2024, no idioma português, totalizando, a amostra final constituída por nove artigos. **Resultados:** Os recursos lúdicos como músicas, brincadeiras, contação de histórias e brinquedos são os mais utilizados dentro do ambiente hospitalar a fim de diminuir a angústia infante diante da gama de procedimentos invasivos e não invasivos. Os profissionais concordam que tais recursos ajudam na rotina de procedimentos, porém alegam falta de capacitação e sobrecarga para melhor implementação dos recursos **Conclusão:** Os recursos lúdicos reduzem consideravelmente o desconsolo infantil e auxiliam os profissionais na realização de procedimentos, porém há pouco ou nenhum investimento para o desenvolvimento desses recursos na prática diária tornando sua aplicação tão necessária quanto escassa.

¹² Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores do Projeto de Extensão Enfermagem da Alegria. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Palavras-chave: enfermagem pediátrica, humanização da assistência hospitalar, jogos e brinquedos, ludoterapia.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832185 - A APLICABILIDADE DA TEORIA TRANSCULTURAL DE MADELEINE LENINGER NO TRABALHO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM: uma revisão da literatura

Sabrina Cruz Nascimento (Relatora)¹
Thaís Aline Bonifácio Cortez (Autora)¹
Guilherme Pereira Cardoso (Autor)¹
Maria Simone Pereira Caetano (Autora)¹
José Bruno de Oliveira (Autor)¹
Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: sabrinacruzef@gmail.com

Introdução: A Teoria Transcultural de Madeleine Leninger é uma abordagem do indivíduo que destaca a importância da cultura na assistência à saúde que lhe é prestada. Segundo Leninger, os cuidados de enfermagem devem ser adaptados às necessidades culturais do indivíduo a fim de promover melhores resultados e sensibilidade cultural. Será abordado como essa teoria pode surtir bons efeitos para o binômio equipe-paciente. **Objetivo:** Descrever a aplicabilidade da transcultural de Madeleine Leninger no trabalho assistencial de enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que foi realizada na base de dados Lilacs e BDNF via Biblioteca Virtual da Saúde. O levantamento foi realizado no período de março de 2024, tendo como critérios de inclusão: artigo completo, idioma português, publicados entre os anos de 2020 a 2024. Foram encontrados dezesseis artigos, sendo utilizados para realização desse trabalho apenas seis deles. **Resultados:** A Teoria Transcultural de Leninger é importante, e muito necessária num país como o Brasil de dimensões continentais, onde há imigrantes de todo mundo fazendo parte de sua nação. Por meio dela o enfermeiro consegue aproximar-se da realidade em que seu paciente vive, e entendendo sua cultura, lhe aplicar o melhor tratamento. Para tal o enfermeiro deve despir-se de pré-julgamentos e buscar conhecimento da comunidade onde está inserido. São inúmeros os casos de sucesso sob o prisma da Teoria Transcultural em diversas comunidades na adesão a tratamento, no alcance da educação e promoção de saúde, na prevenção e controle de doenças crônicas inclusive. Grandes aliados são: o domínio da boa comunicação e a disposição em entender e adequar os tratamentos às realidades por eles vivenciadas. **Conclusão:** A Teoria de Leninger surgiu como uma ferramenta no auxílio para levar a promoção e prevenção em saúde a pessoas em todas as esferas culturais inseridas em qualquer território. Por meio dela, a adesão aos tratamentos propostos pela equipe de saúde torna-se mais fácil de se atingir e com isso o objetivo de melhorar a qualidade de saúde a nível equitativo, não havendo barreiras culturais que o impeçam de ser alcançada.

E para tal, deve haver empenho da equipe de saúde em consolidar o conhecimento cultural acerca da comunidade onde se está adentrada.

Palavras-chave: enfermagem transcultural, atendimento básico, humanização dos serviços, humanização da assistência.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832186 - PROTOCOLO PARA FORNECIMENTO DE MATERIAIS HOSPITALARES DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA À CLIENTES QUE NECESSITAM DE SEGUIMENTO AMBULATORIAL DOMICILIAR: relato de experiência

Raimundo Luiz de Oliveira Neto (Relator)¹

Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: luiznetooliveira02@gmail.com

Introdução: A Secretaria Municipal de Saúde de Araripe/CE, de acordo com os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como o direito do cidadão em acessar os serviços de saúde, resolve sistematizar a dispensação de insumos para a realização de procedimentos domiciliares. Diante da experiência vivida pelos profissionais das Estratégias de Saúde da Família e da necessidade de unificar e padronizar os materiais médico-hospitalares de distribuição gratuita para aqueles clientes que necessitam, os departamentos envolvidos resolveram aprimorar o fluxo já existente. O fornecimento de materiais é um benefício de caráter suplementar, sendo de competência das Políticas Públicas de saúde, de acordo com os critérios organizacionais do SUS. **Objetivo:** Descrever a experiência de um grupo de trabalho na construção de um protocolo para fornecimento de materiais hospitalares à clientes que necessitam de seguimento ambulatorial domiciliar baseado nas diretrizes do SUS. **Método:** Estudo metodológico de validação, julgando clareza, relevância, pertinência e abrangência de um protocolo assistencial, elaborado a partir de revisão integrativa de literatura anterior e fundamentado nas Diretrizes do SUS. **Resultados:** Considerando que o fluxo anterior à efetivação do presente protocolo era que os pacientes da Atenção Básica deveriam deslocar-se de sua área de saúde para o Almoxarifado Municipal. Foi realizado reuniões com os enfermeiros e coordenadores da Atenção Primária para o planejamento de uma nova estratégia para o fornecimento de materiais hospitalares para clientes que necessitam de seguimento ambulatorial domiciliar. Como resultado das reuniões, foi enviado uma cópia do novo protocolo para as unidades de saúde e foi efetivado nova rotina de solicitações, conforme estabelecido por portaria. Com isso, foi proporcionado aos clientes o conhecimento sobre os direitos garantidos pelas políticas públicas de saúde. O referido protocolo otimizou o acesso dos usuários do SUS aos insumos para a realização de curativos e cateterismos, que hoje são os principais procedimentos realizados em domicílio, como devem fazer para aderirem ao protocolo municipal. **Conclusão:** A aplicação do protocolo contribuiu de forma significativa para a promoção da saúde no município de Araripe. Evidencia-se que

uma política inclusiva, com especificidades voltadas a distribuição dos materiais, promove qualidade e eficiência no processo de manutenção, reabilitação e cura das pessoas.

Palavras-chave: atenção primária à saúde, modelos de assistência à saúde, acesso aos serviços de saúde, equidade no acesso aos serviços de saúde.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832190 - IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VISITA PUERPERAL E OS DESAFIOS ASSOCIADOS

Milleny Sawany da Silva Nascimento (Relatora)¹

Luíza Alencar Cidade (Autora)¹

Sinhara de Souza Fortaleza (Autora)¹

Aline Moraes Venancio de Alencar (Autora)²

Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: millenysawany15@gmail.com

Introdução: Os cuidados oferecidos pelo enfermeiro na atenção primária a saúde são fundamentais para saúde do neonato e da puérpera, uma vez que a maioria dos eventos de morbimortalidade materna infantil acontecem na primeira semana de vida. A visita domiciliar no puerpério tem sua importância evidente, porém, ainda assim existem desafios a serem superados. **Objetivo:** Analisar a importância da assistência de Enfermagem na visita puerperal e os desafios associados. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, descritivo, realizada em estudos publicados entre 2014 a 2024, nas bases de dados BDNF e LILACS, utilizando os descritores visita domiciliar, puerpério, cuidado de enfermagem, selecionando material com uma abordagem mais ampla do tema. **Resultados:** Foi constatado que durante as visitas domiciliares as principais ações de enfermagem são voltadas ao neonato, visando efetivar a realização dos testes de triagem neonatal, a imunização/prevenção e manejo de infecções, bem como observar e avaliar a nutrição, o crescimento e o desenvolvimento do recém-nascido, entre outros. Embora essas visitas e o acompanhamento no período pós-parto sejam importantes também para a puérpera, pois é a partir da mesma que resulta em uma boa prática quanto a amamentação, auxílio para os cuidados necessários com o recém-nascido, escolha correta do método contraceptivo para esse período, melhora do trânsito intestinal, prevenção de hemorragias e infecções puerperais, como também evitar o surgimento de eclampsia e/ou tromboembolismo. Em contrapartida, por mais que os benefícios das visitas domiciliares sejam muitos, ainda estão presentes diversos desafios, por exemplo a não realização da visita na primeira semana como exige a literatura, sendo a mulher muitas das vezes deixada de lado quanto à assuntos e orientações relacionados às mudanças corporais e hormonais, entre outros. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro (a) possui papel de extrema significância nas ações realizadas durante as visitas domiciliares visando aumentar a efetividade do acompanhamento, para assim diminuir os casos de complicações no pós-parto tanto para o recém-nascido, quanto para a mãe. No entanto, a atenção voltada para a

mulher ainda necessita de algumas alterações para torná-la uma assistência realmente satisfatória, levando em consideração não só os aspectos biológicos, mas também fatores sociais, psicológicos, e econômicos que também precisam de atenção nesse período.

Palavras-chave: visita domiciliar, puerpério, cuidado de enfermagem.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832203 - DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO FAMILIAR DURANTE O CLIMATÉRIO

Anna Luiza Diniz Bezerra (Relatora)¹
Gabriela Sousa de Araújo (Autora)¹
Débora Camile Dantas de Oliveira (Autora)¹
Sinhara de Souza Fortaleza (Autora)¹
Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros (Autora)²
Aline Morais Venancio de Alencar (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: dinizluiza2003@gmail.com

Introdução: O período do climatério é um evento fisiológico que acomete as mulheres na faixa etária de 40 a 65 anos, e se divide em 3 fases, a primeira é a perimenopausa, nesta a capacidade reprodutiva da mulher é mantida, a segunda é a menopausa propriamente dita, onde ocorre a amenorreia de pelo menos 1 ano, e a última fase a pós-menopausa, na qual a mulher não terá mais possibilidades de gestar. No Brasil, o climatério é um grande tabu, já que a população geral entende esse evento como o fim da vida reprodutiva da mulher, mas na verdade há possibilidade de que ocorra uma gestação no período da perimenopausa, já que a mulher continua ovulando. A falta de promoção em saúde para com a mulher madura, por vezes pode resultar em gestações indesejadas. **Objetivo:** Analisar nas publicações científicas os desafios da assistência de enfermagem no planejamento familiar durante o climatério. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura, com pesquisa através da biblioteca virtual da saúde, nas bases de dados LILACS e BDNF, em uso do operador booleano AND, em idioma português e inglês nos anos 2014 a 2024 com texto completo, foram encontrados 49 artigos e selecionados 8 conforme os critérios de seleção citados acima. **Resultados:** A assistência de enfermagem no planejamento familiar durante o climatério enfrenta diversos desafios por parte da equipe, em atender as necessidades específicas de cada mulher, a dificuldade em integrar o atendimento interdisciplinar que considere aspectos físicos e emocionais e o preconceito social que impede a busca ativa por informações acerca do processo reprodutivo e de transição para o climatério. Nesse cenário, a promoção em saúde na atenção básica concentra-se predominantemente nas mulheres jovens, em detrimento das mulheres em período de climatério, devido à perda de valor associada à capacidade reprodutiva no contexto social. **Conclusão:** Conclui-se que o planejamento familiar na atenção básica é consideravelmente deficiente ao preferenciar mulheres mais jovens, em decorrência de seu valor reprodutivo. Portanto, torna-se papel do enfermeiro contemplar os cuidados adequados

para todas as mulheres através de políticas de promoção em saúde eficientes. Assim, enfrentar esses desafios requer uma abordagem individualizada e holística por parte dos enfermeiros, visando garantir o bem-estar e a saúde reprodutiva das mulheres durante toda fase da vida.

Palavras-chave: climaterio, planejamento familiar, enfermagem.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832208 - CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DA TÉCNICA DE ADMINISTRAÇÃO DE FÁRMACOS POR VIA VENTROGLÚTEA

Maria Luciana Bezerra Sousa (Relatora)¹

Guilherme Ryahn Campos Venuto (Autor)¹

Wélen Fernanda Rodrigues de Sousa (Autora)¹

Maria Clara Bittencourt Bernardes Alencar Lima (Autora)¹

Thays Edyonara Inácio Rocha (Autora)¹

Ariadne Gomes Patrício Sampaio (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: luninha1080@gmail.com

Introdução: A administração de fármacos por via intramuscular se constitui em um procedimento invasivo que necessita de cuidados, e parte desses cuidados, está relacionado com as regiões escolhidas pelos profissionais para a realização do procedimento. De acordo com a literatura, as regiões de preferência na escolha para a administração segura de fármacos são: região ventroglútea, região dorsoglútea, região da face antero lateral da coxa e região deltoidea - salvo algumas exceções. **Objetivo:** Identificar, na literatura, o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da técnica de administração de fármacos por via ventroglútea. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com enfoque descritivo, realizada nas bases de dados da MEDLINE, BDNF, LILACS e IBICS, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio do cruzamento dos descritores: Injeções Intramusculares AND Técnica AND Cuidados de Enfermagem. Foram encontrados 45 estudos, após aplicação dos critérios de inclusão (artigos completos, gratuitos, publicado nos últimos dez anos) e exclusão (indisponíveis para acesso e que não estavam alinhados ao tema), a amostra foi composta por cinco estudos publicados no período de 2013 a 2023. **Resultados:** A via de administração ventroglútea permite maior precisão, evitando acidentes em estruturas nervosas e vasculares. No entanto, essa via tem sido pouco utilizada e conhecida pelos profissionais da enfermagem. A hesitação em usar a região ventroglútea está associada a diferentes fatores, dentre eles, ao déficit de conhecimento teórico/prático em relação a técnica utilizada durante o procedimento e as divergências na variação de demarcação da região - ocasionando insegurança e dificuldade de abandonar regiões tradicionais e incorporar novas técnicas. A preferência dos profissionais de enfermagem tem se concentrado na região dorsoglútea devido a facilidade de acesso e a delimitação da região. **Conclusão:** Destarte, o déficit teórico e prático relacionado a administração de fármacos na região ventroglútea, está diretamente ligada ao receio e a ausência do uso da técnica durante prática dos profissionais de enfermagem. É necessário

entender em que momento essa lacuna começa a existir para criar estratégias que visem suprir as necessidades teóricas e práticas para a execução segura da técnica de administração intramuscular visando conforto ao paciente e excelência na assistência.

Palavras-chave: injeções intramusculares, técnica, cuidados de enfermagem.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832225 - O IMPACTO FÍSICO E EMOCIONAL DA LUDOTERAPIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: uma revisão integrativa da literatura¹³

Thays Edyonara Inácio Rocha (Relatora)¹
Maria Clara Bittencourt Bernardes Alencar Lima (Autora)¹
Jakeline da Franca Duarte (Autora)¹
Dafilla dos Santos Olegário (Autora)¹
Ariadne Gomes Patrício Sampaio (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: thaysedyonara123@gmail.com

Introdução: A ludicidade na infância desempenha um papel de suma importância para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças, intervindo de maneira significativa em suas habilidades motoras e em seus relacionamentos sociais. Sendo assim, o brincar terapêutico na hospitalização contribui para o enfrentamento do estresse e ansiedade gerados pelo ambiente hospitalar. **Objetivo:** Avaliar o impacto físico e emocional da ludoterapia em crianças hospitalizadas, à luz da literatura. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de abril de 2024, utilizando as bases de dados da LILACS e BDNF, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), bem como o diretório da SciELO, aplicando os descritores: “criança hospitalizada”, “ludoterapia”, “impacto psicossocial” cruzados com o operador booleano *AND*. Os critérios de inclusão foram: texto completos, disponíveis na íntegra e publicados nos anos de 2018 a 2023 e como critérios de exclusão textos duplicados e revisão integrativa. Ao final da busca, evidenciou-se 22 artigos, no qual apenas sete atendiam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Estudos evidenciam que o brincar terapêutico, durante a hospitalização, desempenha um papel fundamental no enfrentamento do estresse, da ansiedade e de outros estados emocionais, como o medo, que são associados ao ambiente hospitalar, promovendo melhorias significativas não apenas nas habilidades motoras, mas também nos relacionamentos sociais das crianças. Essa abordagem não apenas alivia o impacto psicológico da hospitalização, mas também facilita a recuperação e o bem-estar geral dos pacientes pediátricos. **Conclusão:** Desse modo, ao avaliar a importância do brincar para a criança hospitalizada, é possível reconhecer os benefícios que o ambiente lúdico traz para a recuperação dessas crianças, visando minimizar os danos negativos que o processo de hospitalização pode ocasionar.

¹³ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores do Projeto de Extensão Enfermagem da Alegria. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Palavras-chave: criança hospitalizada, ludoterapia, impacto psicossocial.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832237 - A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: uma revisão integrativa

Cicero Manuel Gonçalves Barbosa (Relator)¹

Micael do Nascimento da Silva (Autor)¹

Ana luiza de Aguiar Rocha Martim (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: emmanuelmillerg@gmail.com

Introdução: A automedicação é definida como o ato de administrar remédio sem prescrição médica, para aliviar um sintoma ou tratar uma doença. Apesar de ser uma etapa do autocuidado, pode apresentar repercussões negativas nesse processo, bem como na saúde dos indivíduos. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo reunir dados sobre a prática da automedicação entre estudantes da área da saúde. **Método:** Trata-se, de uma revisão integrativa literária, buscadas na base de dados *Google Acadêmico* e *SciELO Brasil*, onde foram encontrados artigos que abordam a prática da automedicação por estudantes da área da saúde, com os descritores “Automedicação”, “Área da Saúde”, “Riscos” e “Saúde”, com critérios de inclusão, artigos publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** Os resultados dessa pesquisa apontam que tal prática se deve a fatores como autoconfiança, resulta do conhecimento teórico e prático adquirido durante a graduação, o fácil acesso a medicamentos e fármacos, o contato direto com os profissionais da saúde e até mesmo a falta de tempo para procurar a assistência médica. Estudos mostram que cerca de metade dos estudantes de cursos da saúde fazem uso de medicamentos sem prescrição médica, mesmo possuindo total conhecimento dos riscos que podem trazer para saúde. As principais classes de medicamentos utilizados são os anti-inflamatório e analgésicos. Constatou-se que a prática é mais usada em mulheres do que em homens. Com isso, observou-se que para diminuir essa prática, recomenda-se, aumentar o acesso à saúde para que os estudantes passe a ter o método de ir em consultas médicas, desenvolver campanhas de conscientização sobre os impactos da automedicação, como também a implementação na graduação. **Conclusão:** Conclui-se, que a automedicação é um problema crucial a ser trabalhado nos cursos superiores da área da saúde. Uma contribuição importante seria o desenvolvimento de estratégias que promova a reflexão acerca do uso de medicamentos de forma preventiva dentro das instituições de ensino, por meio de ações educativas que venha a gerar impacto no meio acadêmico. Por fim, ações de controle na venda de medicamentos, contribuindo para diminuição dos riscos causados pela automedicação, e conseqüentemente, conscientizar os futuros profissionais da saúde.

Palavras-chave: automedicação, área da saúde, riscos, saúde.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832270 - A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ATRAVÉS DA LUDICIDADE COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: uma revisão integrativa¹⁴

Dafilla dos Santos Olegário (Relatora)¹
Jean Victor Gomes Lima Monte (Autor)¹
Maria Clara Bittencourt Bernardes Alencar Lima (Autora)¹
Ranielle Silvestre Gomes (Autora)¹
Thays Edyonara Inácio Rocha (Autora)¹
Ariadne Gomes Patrício Sampaio (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: dafillaunileao@gmail.com

Introdução: A hospitalização é vista como um processo doloroso, por isso muito se discute na acerca da humanização dos setores hospitalares, principalmente na pediatria, já que a criança é considerada um ser frágil que requer cuidados especiais. Diante disso, existem vários métodos que contribuem para a transformação do ambiente hospitalar em um local mais agradável e menos assustador, dentre elas, destaca-se o uso do lúdico, que dispõe de diversas atividades infantis, que se fazem necessária na assistência prestada à criança hospitalizada.

Objetivo: Analisar as produções científicas acerca da importância da atuação dos enfermeiros na implementação de abordagens lúdicas para o cuidado de crianças durante a hospitalização.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteada pela questão: qual a importância da atuação do enfermeiro através da ludicidade para as crianças hospitalizadas? A pergunta norteadora foi elaborada através da estratégia Population, Variables and Outcomes (PVO). A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados LILACS e BDEF, a partir do cruzamento dos descritores: Enfermeiros AND brincadeiras AND ludicidade AND crianças AND hospital. Aplicando critérios de inclusão: publicação nos últimos cinco anos (2018-2023), idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e gratuitos. Foram excluídos artigos de revisão. Foram identificados 12 artigos, após aplicar critérios de inclusão e exclusão, restaram-se apenas cinco artigos compondo a amostra. **Resultados:** A internação de uma criança em uma unidade hospitalar, pode desencadear ansiedade, medo, insegurança e traumas. Assim, a importância da realização de atividades lúdicas no ambiente hospitalar gera momentos de descontração que diminuem a tensão e promovem bem-estar na criança. As pinturas de rosto, vestimentas atrativas, brincadeiras à beira do leito, músicas, contação de histórias, jogos de tabuleiro, e entre outras, colaboram para uma rápida melhora do seu estado

¹⁴ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores do Projeto de Extensão Enfermagem da Alegria. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

geral. **Conclusão:** Portanto, o enfermeiro tem um papel crucial nesse processo saúde-doença, pois ao aplicar estratégias recreativas no cuidado ao paciente, este consegue, conseqüentemente, suavizar o clima caótico que o hospital transmite, desde o momento de sua admissão até o momento de sua alta, proporcionando, assim, momentos de tranquilidade frente a um processo traumático que é a internação hospitalar.

Palavras-chave: brincadeiras, crianças, enfermeiros, hospital, ludicidade.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832277 - O IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO: uma revisão bibliográfica da literatura¹⁵

Ryan Peixoto Cruz (Relator)¹

Antonio Josimar Silva Ferreira (Autor)¹

Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ryanpeixotoexu@gmail.com

Introdução: O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) deve ser promovido e fortalecido em todas as esferas públicas, na qual propicia diversos benefícios à saúde materno infantil como o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, redução da mortalidade infantil e melhora da imunidade do recém-nascido. Entretanto, ainda é notório a presença de diversos desafios e estigmas sobre o AME que devem ser desmistificados para garantir o estabelecimento da amamentação infantil de forma efetiva. **Objetivo:** Identificar através da literatura os principais benefícios e desafios associados ao aleitamento materno exclusivo. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em março de 2024, utilizando referências das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Saúde (DeCS): Aleitamento Materno, Recém-Nascido e Promoção da Saúde, cruzados com o operador booleano *AND*. Após o cruzamento obteve-se uma total de 2.389 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão como texto completo disponível em português e publicados nos últimos 5 anos, resultou em um total de 46 artigos. Após a leitura do título e resumo na íntegra foram excluídos estudos duplicados e que não atendiam ao objetivo proposto, perfazendo uma amostra final de 11 publicações. **Resultados:** De acordo com os resultados, observou-se que mães que amamentaram exclusivamente apresentaram melhores desfechos como redução dos riscos de hemorragia materna, infecção, óbito neonatal e desenvolvimento infantil adequado. Entretanto, alguns fatores como a prematuridade, condições emocionais maternas, baixa escolaridade, uso de bicos artificiais e o número inadequado de consultas de pré-natal foram evidenciados como os principais desafios para o estabelecimento do AME. **Conclusão:** A abordagem para a orientação materna acerca da amamentação deve ser simples, clara e objetiva visando estabelecer a garantia de resolutividade para a promoção dessa rotina e cuidado. Além disso, o uso de estratégias atuais

¹⁵ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança (LAESMC). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

é imprescindível para impactar de forma significativa no AME, considerando questões emocionais, sociais e culturais para a promoção de um aleitamento materno com qualidade.

Palavras-chave: aleitamento materno, recém-nascido, promoção da saúde.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832302 - MANEJO NÃO FARMACOLÓGICO DA DOR: ferramentas utilizadas para alívio da dor em recém-nascidos de alto risco

Maria Márcia da Silva Roseno (Relatora)¹
Maria Heloyssa Silva Araújo (Autora)¹
Andressa Lima de Araujo (Autora)¹
Hilara Rosberga Filipe Mariano (Autora)¹
Raimundo Luiz de Oliveira Neto (Autor)¹
Hercules Pereira Coelho (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: marciaroseno60@gmail.com

Introdução: Na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), os Recém-Nascidos (RN) de alto risco são submetidos a uma média de 50 a 100 procedimentos dolorosos por dia. Nesse contexto, a utilização de abordagens não farmacológicas para o alívio da dor tornou-se crucial, visando mitigar o desconforto associado a esses procedimentos e aprimorar a qualidade da assistência prestada. **Objetivo:** Identificar, na literatura científica, os principais manejos não farmacológicos empregados para o alívio da dor em recém-nascidos de alto risco. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de cunho descritivo. Para confecção desse trabalho foram selecionados artigos da base de dados MEDLINE por meio da Biblioteca Virtual em Saúde. A busca e seleção dos estudos foi realizada utilizando os descritores em ciências da saúde e as palavras-chave: Dor AND Modelos de Assistência à Saúde AND Recém-Nascidos. Inicialmente, foram identificados 8.270 artigos, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por sete pesquisas. **Resultados:** Os resultados destacam que os manejos não farmacológicos mais utilizados para o alívio da dor em RN de alto risco incluem o contato pele a pele, administração de sacarose, método canguru, sucção não nutritiva, modificação dos estímulos ambientais (como luz baixa, ambiente silencioso e diminuição dos ruídos), posicionamento na incubadora, musicoterapia, massagem e estimulação tátil-sinestésica. Observou-se que tais abordagens proporcionam relaxamento, redução da dor e do estresse, além de diminuição no tempo de choro, especialmente quando realizadas na presença da mãe. **Conclusão:** Os manejos não farmacológicos para alívio da dor demonstraram potencial de redução significativa do desconforto em recém-nascidos de alto risco. Diante desses resultados, sugere-se que os profissionais que assistem os recém-nascidos considerem a aplicação dessas abordagens, uma vez que representam procedimentos de custo-benefício favorável para essa população vulnerável.

Palavras-chave: dor, modelos de assistência a saúde, recém-nascidos.

**ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE
ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO –
CONGRESENF 2024**

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

**832313 - ANTICONCEPCIONAIS ORAIS COMO FATOR CORROBORATIVO PARA NEOPLASIA
DE MAMA**

Francisco Alan Ferreira (Relator)¹
Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro (Autor)¹
Evelyn Moreira da Silva (Autora)¹
Ranielle Silvestre Gomes (Autora)¹
José Nacélio da Silva Ferreira (Autor)¹
Marlene Menezes de Souza Teixeira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: alan.ferreira-6@hotmail.com

Introdução: Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de mama é o tipo de câncer mais comum no Brasil, atrás apenas para o de pele. A doença é de ordem multifatorial e o risco de desenvolvimento aumenta com o envelhecimento, atingindo majoritariamente as mulheres. Os últimos estudos sugerem uma associação entre o uso de anticoncepcionais orais e o câncer de mama. **Objetivo:** Avaliar na literatura vigente se o uso de anticoncepcionais orais aumenta o risco de câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com a busca de dados efetuada no mês de abril de 2024 na Biblioteca Virtual em Saúde a partir do cruzamento de descritores em ciências da saúde: “anticoncepcionais orais” AND “câncer de mama” AND “saúde da mulher”, identificando 36 artigos. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis da integra dos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram os artigos que fugiam do tema. Compuseram a amostra do estudo seis artigos. **Resultados:** Um dos estudos inferiu que mulheres que apresentam o subtipo histológico ER-BC e que usam anticoncepcionais orais apresentam riscos aumentados para o desenvolvimento de câncer de mama e que o uso contínuo acima de 5 anos aumenta o risco da doença em mulheres de 20 a 44 anos. Outros reiteraram que o uso prolongado por mais de 5 anos aumenta o risco de desenvolvimento da doença independentemente do subtipo da doença. Em um dos materiais se reafirma a ligação entre o câncer de mama e o uso de contracepção, porém, identifica-se um efeito protetor contra câncer de ovário e endométrio. Por fim, um estudo apresentou que mulheres portadoras de mutações BRCA1 e BRCA2 em uso de anticoncepcional oral aumenta o risco de câncer de mama, endométrio e ovário inicialmente nos primeiros anos de uso, porém, a longo prazo observou-se uma diminuição considerável na incidência de câncer ao longo da vida. **Conclusão:** Os estudos reiteram fortemente a associação do câncer de mama e o uso de anticoncepcionais orais, contudo, observa-se em alguns estudos efeitos protetores

contra outros tipos de cânceres. É imprescindível novos estudos quanto a temática que forneça dados quanto aos riscos e benefícios deste método contraceptivo.

Palavras-chave: anticoncepcionais orais, câncer de mama, saúde da mulher.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832316 - PRÁTICAS DE PROMOÇÃO A SAÚDE PARA USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE FAMÍLIA COM DIABETES MELLITUS

Francisco Alan Ferreira (Relator)¹
Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro (Autor)¹
Evelyn Moreira da Silva (Autora)¹
Madyanne Kelly Silva de Lima (Autora)¹
Émille Giovana Jerônimo Batista (Autora)¹
Cicera Rejane Tavares de Oliveira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: alan.ferreira-6@hotmail.com

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica e metabólica de origem multifatorial ocasionada por alterações na secreção de insulina. Trata-se de um grave problema de saúde pública, sendo objeto de atenção da Estratégia Saúde Família (ESF) que busca fomentar medidas de promoção a saúde para indivíduos com DM. **Objetivo:** Conhecer as ações de promoção da saúde executadas na ESF por Enfermeiros para indivíduos com DM tipo 2. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado no município de Jardim - CE, com enfermeiros atuantes na ESF. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado para obtenção de dados. Os critérios de inclusão foram enfermeiros efetivos com no mínimo 01 ano de atuação, enquanto os critérios de exclusão foram enfermeiros contratados temporariamente, efetivo de licença ou em férias no momento da pesquisa. Participaram ao todo 11 enfermeiros. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob parecer nº 3.022.415, com anuência por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Constatou-se que os participantes do estudo possuíam uma visão restrita acerca da temática abordada, associando a promoção da saúde ao conceito prevenção de doenças. Mais da metade dos profissionais entrevistados relataram nunca terem participado de capacitações relacionadas à temática, embora todos os entrevistados tivessem formação acadêmica necessária para atuar na ESF. Contudo, observaram-se fragilidades ao assistir o público estudado. As principais dificuldades apontadas para promover saúde a esses pacientes correspondiam a não adesão aos esquemas terapêuticos e mudança no estilo de vida, pouco envolvimento dos familiares e/ou cuidadores nas ações de promoção da saúde, falta de ações de educação permanente voltadas ao público-alvo e falta de recursos necessários a assistência integral. **Conclusão:** O estudo propiciou um panorama das fragilidades da assistência de enfermagem ao paciente com DM, evidenciando a necessidade de atividades de educação continuada para os enfermeiros da ESF, de

reorganização do processo de trabalho, de garantia dos recursos e de estratégias que venham impactar positivamente na saúde das pessoas com DM.

Palavras-chave: diabetes mellitus, enfermagem, promoção da saúde.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832321 - A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO AO LUTO DAS PUÉRPERAS QUE SOFRERAM PERDAS FETAIS

Ana Clara Callou Soares (Relatora)¹
Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro (Autor)¹
Maria luize Parente Meneses (Autora)¹
Caroline da Silva Santos (Autora)¹
Aline Morais Venancio de Alencar (Autora)²
José Nairton Coêlho da Silva (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: callou49@gmail.com

Introdução: Considerando a dificuldade de vivenciar o processo do luto, em destaque aqueles ocasionados por perdas fetais ou perinatais, ressalta-se a necessidade de discorrer a respeito ao processo de luto em gestantes e puérperas, bem como seus familiares. Tendo em vista tamanha fragilidade que esse público apresenta diante do momento pós morte do tão esperado filho. **Objetivo:** O presente estudo tem como finalidade evidenciar os cuidados da assistência multidisciplinar no período de perdas na fase gravídica e puerperal na atenção básica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, a partir da revisão de literatura disponível nas plataformas digitais SCIELO e BVS, com a utilização dos descritores: Luto Materno AND Abortamento. Para a contemplar a pesquisa, foram identificados 11 estudos cujo o título abordasse o tema proposto, com a utilização dos critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 7 estudos, disponíveis em português e com recorte temporal dos últimos 05 anos. **Resultados:** Depreende-se o luto materno como um sofrimento eterno e que pode resultar em uma profunda carga física, mental, emocional e social para a mulher (genitora) e familiares, demandando apoio sensível e acolhedor. De modo que, independentemente dos fatores condicionantes, a perda de um filho desencadeia uma série de outros problemas de saúde correlacionados, e que por isso se faz tão necessário a oferta de suporte durante o processo do luto. Dessa forma, torna-se urgente a criação de um espaço voltado a ações que contemplem a vivência do luto, afim de ofertar um atendimento multiprofissional. O cuidado empático e respeitoso na atenção básica não apenas honra a experiência dessas puérperas, mas também fortalece os vínculos de confiança entre pacientes e profissionais de saúde, promovendo um cuidado mais humano e integral. **Conclusão:** Diante disso, nota-se que o estado psicológico de mães que experienciam o período de morte fetal ou perinatal é configurada como um fator determinante de saúde das mesmas. Portanto, a equipe deve ser capaz de acolher de forma holística, com escuta qualificada e sensível a gestante e/ou

puérpera em fase de luto, diante do sentimento de perda, negação e culpa, e, obviamente, ofertar suporte emocional. Ademais, deve haver a qualificação dos profissionais com o fito de oferecer uma assistência diferenciada e um acompanhamento rotineiro pós perda, visando diminuir casos de depressão e suicídio por mães que perderam seus filhos.

Palavras-chave: luto materno, cuidados de saúde, abortamento, morte perinatal.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832336 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO

Émille Giovana Jerônimo Batista (Relatora)¹

Francisco Alan Ferreira (Autor)¹

Livia Dias Silva Lima (Autora)¹

Madyanne Kelly Silva de Lima (Autora)¹

Aline Morais Venancio de Alencar (Autora)²

José Nairton Coêlho da Silva (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: emillegiovana3@gmail.com

Introdução: A Diabetes Mellitus é um distúrbio metabólico crônico caracterizado pela resistência, ausência, ou diminuição da insulina, responsável pela morbidade e mortalidade da população mundial. Nos estágios iniciais não apresenta sintomas graves e muitos pacientes acabam negligenciando seu tratamento. Como consequência, há um aumento no risco de complicações tornando o indivíduo suscetível a quadros clínicos incapacitantes, como o pé diabético. **Objetivo:** Compreender o papel do enfermeiro no atendimento ao paciente com pé diabético. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com a busca de dados efetuada no mês de abril de 2024 na Biblioteca Virtual em Saúde a partir do cruzamento de descritores em ciências da saúde: “Enfermeiro” AND “Diabetes Mellitus” AND “Pé diabético”, identificando 30 artigos. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis da integra dos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram os artigos que fugiam do tema. Compuseram a amostra do estudo seis artigos. **Resultados:** Dentre as ações de prevenção ao pé diabético o enfermeiro deve realizar orientações de autocuidado como: O corte das unhas sempre retas; uso do calçado adequado, fechado e confortável; usar meias de algodão sem costuras internas; não andar descalço; higiene e hidratação dos pés, autoexame dos pés, observando a coloração, se há alteração na sensibilidade e temperatura. Durante a consulta de enfermagem o enfermeiro deve avaliar o controle glicêmico, tratar lesões existentes, realizar o exame físico dos pés buscando alterações dermatológicas, vasculares e neurológicas. Realizar ações de promoção em saúde através da busca ativa de pacientes, palestras na unidade de saúde para o público alvo. Elaborar um plano de cuidados para as lesões a serem tratadas no domicílio e incluir a família no enfrentamento da doença. **Conclusão:** A literatura consoma que o enfermeiro realiza orientações, cuidados, prevenção e avaliação do paciente com pé diabético, elabora o plano de cuidados, realiza o tratamento de lesões, ações educativas, reconhece alterações durante a consulta de enfermagem, além de transmitir informação ao paciente e família para que possam ser envolvidos no processo de controle, prevenção, cura e reabilitação.

Palavras-chave: pé diabético, enfermeiro, diabetes mellitus.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832338 - LINHAS DE CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV: uma revisão integrativa

Emanuel Wendel de Queiroz Silva (Relator)¹

Antonio Josimar Silva Ferreira (Autor)¹

Thays Edyonara Inácio Rocha (Autora)¹

Maria Clara Bittencourt Bernardes Alencar Lima (Autora)¹

Aline Morais Venancio de Alencar (Autora)²

Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: wendelqueiroz44@gmail.com

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana, um retrovírus que ataca o sistema imunológico, causando uma das maiores crises de saúde global, segundo a Organização Mundial da Saúde. As linhas de cuidados do HIV realizadas por enfermeiros são essenciais para garantir tratamento contínuo, melhorando a qualidade de vida e reduzindo o risco de transmissão. No entanto, o acesso desigual aos serviços de saúde e o estigma enfrentado por muitas pessoas vivendo com HIV são desafios significativos associados a essas linhas de cuidado. **Objetivo:** Identificar as linhas de cuidados que são desenvolvidas dentro da Atenção Primária à Saúde (APS) por enfermeiros para com usuários que vivem com HIV e os desafios para a implementação. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, as bases BDNF e LILACS foram consultadas com os descritores: “Atenção Primária à Saúde”, “Cuidados de Enfermagem” e “HIV” sendo cruzados com o operador booleano “AND” e selecionados artigos que atendessem ao objetivo desta revisão, publicados entre os anos de 2019 a 2024, seguindo os critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, gratuitos e publicados em português. Excluiu-se artigos de revisão, editoriais, livros, textos incompletos e repetidos. Em sua totalidade, foram encontrados 247 artigos, restando 12 após a aplicação dos critérios supracitados. **Resultados:** A revisão sobre os cuidados de enfermagem na APS para pessoas com HIV identificou que as linhas de cuidados de prevenção, testagem, diagnóstico, aconselhamento, tratamento e cuidados integrados, adotadas por enfermeiros têm impacto positivo na redução da carga viral, aumento na adesão ao tratamento e promoção da saúde preventiva. No entanto, existem desafios como obstáculos estruturais e de recursos humanos, além das dificuldades relacionadas à estigmatização dos pacientes com HIV. Os estudos apontaram a carência de políticas de saúde que fortaleçam a capacitação e o suporte aos profissionais de enfermagem, bem como mais pesquisas para aprimorar as práticas de cuidado nesse contexto específico que por vezes é marginalizado. **Conclusão:** As linhas de cuidados

realizadas pela enfermagem na APS para pessoas vivendo com HIV desempenha papel fundamental na redução da carga viral e na promoção da saúde preventiva. Nesse sentido, o enfermeiro deve levar em consideração o acolhimento desde a realização da testagem até o cuidado humanizado em todas as dimensões visando o conforto físico, psíquico e espiritual.

Palavras-chave: atenção primária a saúde, cuidados de enfermagem, HIV.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832339 - PAPEL DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO À PRÁTICA DO AUTOCUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA O CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL: uma revisão integrativa

Emanuel Wendel de Queiroz Silva (Relator)¹

Antonio Josimar Silva Ferreira (Autor)¹

Cicero Yago Lopes Dos Santos (Autor)¹

Paulo Roberto de Sousa Costa (Autor)¹

Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: wendelqueiroz44@gmail.com

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma preocupação de saúde pública global. O autocuidado dos pacientes hipertensos apresenta desafios, e a enfermagem desempenha um papel crucial ao estimular essa prática, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e a redução das complicações cardiovasculares. **Objetivo:** Identificar como o profissional enfermeiro a nível da Atenção Primária atua na promoção do autocuidado para o controle da HAS. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, BDNF, e MEDLINE, utilizando os descritores: “Enfermagem”, “Pressão Arterial” e “Cuidados de Enfermagem” utilizando para busca o operador booleano “AND”. Foram selecionados artigos que atendessem ao objetivo desta revisão, seguindo os seguintes critérios: artigos publicados entre os anos de 2019 a 2024, textos disponíveis na íntegra gratuitos e publicados em português. Foram excluídos artigos de revisão, editoriais, livros, textos incompletos e repetidos. Em sua totalidade, foram encontrados 88 artigos, restando 10 após a aplicação dos critérios supracitados. **Resultados:** As intervenções de educação em saúde e aconselhamento realizadas por enfermeiros demonstraram ser eficazes na promoção do autocuidado e controle da pressão arterial em pacientes hipertensos na atenção primária. As principais estratégias incluíram educação sobre estilo de vida saudável, monitoramento da pressão arterial, apoio à adesão ao tratamento, gestão do estresse, aconselhamento sobre mudanças comportamentais, acompanhamento regular e educação sobre complicações da hipertensão. Além disso, é importante superar desafios relacionados à conscientização e engajamento dos pacientes, à disponibilidade de recursos e ao estabelecimento de sistemas eficazes de acompanhamento e suporte aos pacientes no autocuidado da HAS. **Conclusão:** Ao estabelecer o foco no autocuidado, o profissional enfermeiro coloca o paciente como protagonista de sua própria saúde, promovendo uma abordagem mais holística e eficaz no controle da hipertensão.

Palavras-chave: enfermagem, pressão arterial, cuidados de enfermagem.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832340 - EXAMES LABORATORIAIS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS INFECCIOSAS DURANTE A GESTAÇÃO

Marisa Pereira Santana (Relatora)¹
Danilo Henrique da Silva (Autor)¹
Gabrielle Farias da Cruz (Autora)¹
José Júnior dos Santos Aguiar (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: marisasantanaadm7@gmail.com

Introdução: Os exames laboratoriais desempenham um papel crucial na saúde das gestantes, especialmente no que diz respeito às doenças infecciosas. Durante a gravidez, as mulheres podem estar mais suscetíveis a infecções devido às mudanças imunológicas e hormonais. Além disso, algumas infecções podem representar um risco significativo para o feto em desenvolvimento. Durante o pré-natal a realização dos exames gestacionais reduz os riscos de desenvolver determinadas doenças e complicações, dessa forma proporciona um diagnóstico preciso e precoce. **Objetivo:** Avaliar a importância dos exames laboratoriais na detecção e manejo de infecções em gestantes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com ênfase descritiva, onde foram utilizadas as bases de dados LILACS, PUBMED e BVS para consulta com os descritores: “Técnicas de laboratório clínico”, “Diagnóstico Pré-Natal”, “Doenças transmissíveis” e “Gravidez” utilizando o operador booleano “AND” e escolhendo os artigos que atendem aos requisitos da revisão, que foi, os que foram publicados nos últimos 5 anos (2019-2024). Com critérios de inclusão: textos completos, em português e gratuitos, sendo excluídos textos incompletos, em outro idioma, textos pagos, revistas, livros e trabalhos repetidos. No total foram encontrados 34 artigos, desses 18 foram selecionados de acordo com os critérios. **Resultados:** Após a conclusão dos estudos foi observado a importância da realização de exames laboratoriais durante toda a gestação para detectar precocemente doenças infecciosas que podem afetar a mãe e o bebê. Realizar a identificação de infecções como HIV, sífilis e toxoplasmose permite intervenções oportunas para proteger a saúde da gestante e prevenir a transmissão para o feto. Como também, possibilita a identificação precoce de complicações relacionadas a essas infecções, como parto prematuro, restrição de crescimento fetal ou pré-eclâmpsia. **Conclusão:** Desse modo, mesmo com profissionais qualificados e hábitos para a prática, ainda se observa uma parcela pequena das mulheres que vão as unidades realizar seus exames. Portanto, é fundamental que todas as gestantes sigam as orientações médicas e realizem os exames recomendados para garantir o melhor cuidado possível para si mesmas e para seus bebês. Sendo assim, é necessário promover medidas de

educação em saúde para a população na comunidade como palestras, panfletos e campanhas incentivando as mulheres durante esse período tão importante da vida.

Palavras-chave: técnicas de laboratório clínico, diagnóstico pré-natal, doenças transmissíveis, gravidez.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832341 - PERCEPÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS NO ATRASO DE UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: um relato de experiência

Wélen Fernanda Rodrigues de Sousa (Relatora)¹

David Nascimento Silva (Autor)¹

Dafilla dos Santos Olegário (Autora)¹

Ihago Saraiva de Alencar Silvestre (Autor)¹

Mylenna Ferreira Silva (Autora)¹

Marlene Menezes de Souza Teixeira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: fernandawelen61@gmail.com

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é a cessação súbita, inesperada e catastrófica da circulação sistêmica e da atividade ventilatória em indivíduo. Manter a circulação sanguínea, permitindo desse modo a oxigenação adequada dos tecidos e o transporte adequado de nutrientes visando à melhora do prognóstico do paciente, caracteriza-se como essencial para minimização das sequelas ao paciente. Para reverter uma PCR intra-hospitalar é necessário reconhecimento em tempo hábil, manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) efetivas, ventilação mecânica, administração de medicamentos antiarrítmicos, bloqueadores do SNA e entre outros e desfibrilação manual (se ritmo chocável). **Objetivo:** Relatar a experiência na percepção das consequências no atraso de uma parada cardiorrespiratória. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciada por discentes de enfermagem de um centro universitário em Juazeiro do Norte-CE em uma rede hospitalar, versa sobre o atendimento tardio a um paciente durante a prestação da manobra de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). O estágio aconteceu no mês de junho de 2023. **Resultados:** Sabe-se que o sucesso e a sobrevivência de uma parada cardiorrespiratória dependem do tempo em que a mesma é percebida e do manejo certo quanto às compressões torácicas, pois de acordo com estudos neurológicos, quanto mais tempo decorre sem perceber a PCR, menos chances de sobrevivência o paciente tem, segundo pesquisas, a cada minuto o paciente perde cerca de 10% de chances de voltar de uma parada. No dia que aconteceu o fato, a equipe demorou aproximadamente 5 minutos para perceber que o paciente estava em parada, foi feita intervenções com RCP, ventilações e medicações, o mesmo estava em um ritmo não chocável, logo, não foi realizado a desfibrilação, porém, resultou, infelizmente, em um óbito que poderia ser evitado se percebido precocemente. **Conclusão:** A assistência de enfermagem é de extrema importância no reconhecimento da parada cardiorrespiratória, por ser a equipe que acompanha o paciente desde sua entrada no hospital até o momento de sua alta.

Observou-se, então, que a falta de monitorização constante a pacientes internados leva a consequências evitáveis, podendo resultar até mesmo em óbito.

Palavras-chave: parada cardiorrespiratória, assistência de enfermagem, ressuscitação cardiopulmonar.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832343 - O PAPEL DA ENFERMAGEM DIANTE DE UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS: um relato de experiência

Wélen Fernanda Rodrigues de Sousa (Relatora)¹

Jean Victor Gomes Lima Monte (Autor)¹

Paloma Monteiro do Nascimento (Autora)¹

Guilherme Ryahn Campos Venuto (Autor)¹

Ranielle Silvestre Gomes (Autora)¹

Allya Mabel Dias Viana (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: fernandawelen61@gmail.com

Introdução: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é a interrupção abrupta da atividade elétrica do coração e da respiração, resultando na cessação do fluxo sanguíneo e da ventilação pulmonar. É uma emergência que requer intervenção imediata para evitar danos cerebrais irreversíveis ou morte. Na ocorrência de uma PCR em crianças, a atuação da equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na resposta inicial e na prestação de cuidados de emergência. A capacidade de reconhecer rapidamente os sinais de PCR, iniciar medidas de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e coordenar efetivamente a equipe são elementos-chave para maximizar as chances de sobrevivência e minimizar as sequelas.

Objetivo: Demonstrar a importância da atuação da equipe de enfermagem durante uma parada cardiorrespiratória em crianças, visando à prestação de cuidados de emergência eficazes e à maximização das chances de sobrevivência. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, durante o estágio de Saúde da Criança em um hospital de referência em Barbalha, Ceará. Durante o estágio, os acadêmicos tiveram a oportunidade de acompanhar e participar ativamente do atendimento a crianças em situação de PCR. Foram orientados sobre as diretrizes de RCP pediátrica, incluindo a sequência de compressões torácicas e ventilações e administração de medicamentos conforme protocolos estabelecidos. **Resultados:** A atuação da equipe de enfermagem durante as PCRs em crianças foi essencial para iniciar rapidamente as manobras de RCP e garantir um suporte vital adequado. O conhecimento teórico aliado à prática supervisionada permitiu uma resposta eficiente diante da emergência, resultando em taxas de sobrevivência mais elevadas e melhores desfechos para os pacientes. **Conclusão:** Este relato de experiência destaca a importância da atuação da equipe de enfermagem durante uma parada cardiorrespiratória em crianças. O treinamento contínuo em RCP pediátrica e a familiarização com os protocolos de emergência são fundamentais para garantir uma resposta

rápida e eficaz. Diante dessa situação crítica, a enfermagem desempenha um papel essencial, contribuindo para salvar vidas e proporcionar cuidados de qualidade às crianças em situações de emergência.

Palavras-chave: parada cardiorrespiratória, pediatria, enfermagem.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832346 - MANEJO DE ENFERMAGEM NA PNEUMONIA ADQUIRIDA NO HOSPITAL: uma revisão da literatura

Maria Erika Louro Neves (Relatora)¹
Letícia Bezerra e Silva (Autora)¹
Vitória Cristina Silva Anacleto (Autora)¹
Wedilla Jamila Alves Pereira (Autora)¹
Andréa Couto Feitosa (Autora)²
Hercules Pereira Coelho (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: neveserika@icloud.com

Introdução: A Pneumonia Adquirida no Hospital (PAH) é aquela que se desenvolve após 48 horas da admissão hospitalar, não estando diretamente relacionada à intubação orotraqueal ou à Ventilação Mecânica (VM). A PAH pode ser classificada como precoce (até o quarto dia) ou tardia (após cinco dias), o que possui implicações terapêuticas e prognósticas significativas.

Objetivo: Discorrer sobre o manejo de enfermagem na Pneumonia Adquirida no Hospital.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo, realizada na BDNF e LILACS, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em abril de 2024, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Pneumonia Bacteriana" OR "Pneumonia Viral" AND "Hospitalização" AND "Cuidados de Enfermagem". Foram incluídos artigos científicos completos, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre período de 2019 e 2023; e excluídos estudos duplicados e/ou que não respondiam à pergunta norteadora da pesquisa.

Resultados: A busca e seleção dos estudos identificaram 141 artigos, dos quais, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, apenas quatro obras compuseram a amostra final.

A PAH é mais comum em pacientes idosos com internações prolongadas e está associada a uma alta taxa de mortalidade, principalmente devido à virulência dos microrganismos, resistência aos antibióticos e doenças subjacentes do paciente. O manejo de enfermagem diante dessa infecção inclui monitoramento dos sinais vitais, avaliação respiratória, oxigenoterapia, posicionamento no leito e mobilização, hidratação, nutrição, administração de medicamentos, fisioterapia respiratória e educação do paciente e família. Essas práticas visam melhorar os resultados clínicos e reduzir complicações. **Conclusão:** A pneumonia adquirida no hospital é uma complicação grave, especialmente em pacientes idosos. É crucial entender suas variáveis associadas e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento para reduzir a morbimortalidade relacionadas a essa doença. O papel da enfermagem no manejo da

pneumonia adquirida no hospital é fundamental para garantir a qualidade do cuidado e o bem-estar dos pacientes hospitalizados.

Palavras-chave: pneumonia, bacteriana, hospitalar, enfermagem.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832355 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VISITA DOMICILIAR PUERPERAL: uma revisão integrativa

Rosa Alicrides Brito de Freitas (Relatora)¹

Clarissa Yasminny Alves de Souza (Autora)¹

Ana Carolina Martins Leite (Autora)¹

Aline Morais Venancio de Alencar (Autora)²

Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: alicridesrosa@gmail.com

Introdução: O puerpério é um momento de adaptação na vida da mulher que se dá na primeira semana após o parto, devendo haver uma assistência qualificada na visita domiciliar nesse período, sendo esta, um instrumento essencial para a promoção da saúde e a garantia de melhoria na qualidade de vida da mulher, da família e do recém-nascido. A visita a puérpera é realizada pelos membros da Estratégia Saúde da Família (ESF), os quais podem identificar dificuldades no contexto biopsicossocial, demanda relacionada ao aleitamento materno, depressão pós-parto, medo e insegurança familiar. **Objetivo:** analisar na literatura a assistência de enfermagem durante a visita domiciliar no puerpério, descrevendo as principais ações abordadas como estratégia de promoção de saúde. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, com enfoque descritivo, realizada no mês de abril de 2024. Foram utilizadas as bases de dados BVS e BDENF, por meio do cruzamento dos descritores: “visita domiciliar” AND “puerpério imediato” AND “assistência de enfermagem”. Critérios de inclusão e exclusão foram utilizados, sendo os de inclusão: artigos em língua portuguesa, completo e publicados entre os anos de 2019 a 2024, os de exclusão foram: artigos duplicados e repetidos. Ao todo foram encontrados 51 artigos e, após aplicação dos critérios restaram seis que compuseram a amostra. **Resultados:** Observou-se que o conhecimento do enfermeiro sobre as intervenções para identificação de risco para a puérpera e recém-nascido são de grande relevância, uma vez que este pode identificar dificuldades na amamentação e problemas de cunho mental e físico. O enfermeiro também é responsável por facilitar a vinculação familiar com a equipe multiprofissional, visando a prevenção da morbimortalidade materna e neonatal. A visita domiciliar é um momento de orientação sobre o autocuidado que a puérpera precisa ter com ela e com o bebê, entre os quais: amamentação, vacinação, características da drenagem uterina puerperal, alimentação e os testes que precisam ser feitos e, consequentemente contribuem reduzindo as complicações. **Conclusão:** Infere-se que há uma relação de grande relevância nas ações desenvolvidas pelo enfermeiro na visita domiciliar,

visto que este orienta e apoia a puérpera e a família quanto a pega correta na amamentação, cuidados básicos com o recém-nascido e identificam situações de risco ou intercorrências, onde os cuidados devem visar à prevenção de complicações na mãe e no recém-nascido.

Palavras-chave: visita domiciliar, puerpério imediato, assistência de enfermagem.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832356 - USO DE TRATAMENTOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Vanessa Silva Pereira (Relatora)¹
Shirley Matos Gomes (Autora)¹
Raiany de Oliveira Sobrinho (Autora)¹
Elizete Barbosa Ferreira (Autora)¹
Allya Mabel Dias Viana (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: vsp556688@gmail.com

Introdução: a experiência da dor durante o trabalho de parto é um elemento fundamental no processo de dar à luz. Esse fenômeno é único e varia para cada mulher, pois além de ser uma manifestação física também envolve questões emocionais profundas que marcam a transição da maternidade. Tendo isso em vista, o tratamento não farmacológico para o alívio da dor se torna uma importante ferramenta para auxiliar neste processo. **Objetivo:** o estudo tem como objetivo evidenciar o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. **Método:** o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de abril de 2024 nas bases de dados da LILACS, BDEF, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “enfermagem obstétrica”, “parto humanizado”, “dor do parto” inter cruzados com o operador booleano AND, a qual foram encontrados um total de 1.111 artigos. Foram adotados como critérios de inclusão os artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, no idioma português e publicados entre os anos de 2019 a 2023, e como critérios de exclusão, os estudos inconclusivos, duplicados e que não contemplavam a temática do trabalho. Ao final da busca, cinco artigos cumpriram aos critérios elencados e foram incluídos no estudo. **Resultados:** mediante a pesquisa, evidenciou-se que para obter alívio das dores durante o trabalho de parto, é necessário que a equipe multiprofissional incentive o uso de métodos não farmacológicos combinados. Nos artigos estudados, evidenciam a utilização do banho de aspersão, hidroterapia, exercícios respiratórios, bola suíça, cavalinho entre outros. Também foi destacado que, os percentuais de parturientes que utilizaram os métodos na maioria dos artigos foram baixos em comparação com as que não utilizaram. **Conclusão:** conclui-se que, os métodos não farmacológicos trazem benefícios durante o trabalho de parto. Entretanto, as mulheres não possuem acesso a essa informação e desconfiam do método. Diante disso, é de fundamental importância a assistência de enfermagem no manejo adequado durante as consultas de pré-natal, a fim de instruí-las a utilizar os métodos no pré-parto para diminuir os desconfortos durante o trabalho de parto e

assim contribuir para o bem estar das mulheres. Dessa forma, entende-se ser necessário que mais estudos sejam realizados com mulheres que obtenham informações relevantes sobre esse métodos, para obter aumento dos percentuais.

Palavras-chave: enfermagem obstétrica, parto humanizado, dor do parto.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832357 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE LESÕES DE PELE EM RECÉM-NASCIDOS: uma revisão integrativa¹⁶

Any Beatriz Alves Oliveira (Relatora)¹
Aristiany de Sousa Penha (Autora)¹
Mylenna Ferreira Silva (Autora)¹
Sabryna Helly Souza Silva (Autora)¹
Antônia Hanna Sousa Brandão (Autora)¹
Nadja França Menezes da Costa (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: anybeatrizfreire@gmail.com

Introdução: A pele, sendo o maior órgão do corpo humano, desempenha um papel vital na proteção contra agentes externos e na regulação térmica. No entanto, nos recém-nascidos, essa barreira cutânea é notavelmente frágil, tornando-os mais suscetíveis a lesões cutâneas. Diversos fatores contribuem para essa vulnerabilidade, incluindo condições genéticas, influências externas e intervenções médicas. Diante dessa fragilidade, é essencial adotar cuidados específicos e individualizados para cada recém-nascido, a fim de preservar a integridade da pele e promover seu bem-estar. **Objetivo:** Identificar e descrever os cuidados de enfermagem essenciais para a prevenção de lesões na pele em recém-nascidos, incluindo medidas preventivas como posicionamento adequado, monitoramento regular e intervenções de enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, sendo realizada durante o mês de abril de 2024. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) através das bases de dados: Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), em uso dos descritores recém-nascido, pele, cuidados de enfermagem, por meio do operador booleano AND. Foram utilizados como critérios de inclusão: texto completo, publicado nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos duplicados, que não abordavam a temática proposta e resumo secundário. Após a busca foram encontrados 56 artigos, entretanto, apenas sete atendiam os critérios supracitados. **Resultados:** A revisão integrativa proporcionou um estudo abrangente sobre os cuidados de enfermagem para prevenção de lesões na pele em recém-nascidos, foi evidenciada a importância de um controle rigoroso da integridade cutânea dos neonatos, considerando os diversos fatores de risco envolvidos, é fundamental reconhecer que cada

¹⁶ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança (LAESMC). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

recém-nascido apresenta necessidades específicas, exigindo cuidados individualizados e adaptados a cada situação. **Conclusão:** Diante dos desafios impostos pela fragilidade da barreira cutânea dos recém-nascidos e dos fatores de risco estabelecidos, é proposto que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para implementar estratégias eficazes de prevenção e promoção da saúde desses neonatos.

Palavras-chave: recém-nascido, pele, cuidados de enfermagem.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832375 - EXAMES LABORATORIAIS NA AVALIAÇÃO DA SAÚDE MATERNA: prevenção e diagnóstico de complicações na gravidez

Luana Gonçalves de Araujo Palacio (Relatora)¹
Gisele Oliveira Leite Galvão (Autora)¹
Ana Letícia Medeiros Freitas (Autora)¹
Erika Bruna Cardoso (Autora)¹
Maria Alanyeli da Silva Xenofonte (Autora)¹
José Júnior dos Santos Aguiar (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: luannagaraujo04@gmail.com

Introdução: A gravidez é um período marcado por uma série de transformações físicas, biológicas, psicológicas e sociais na vida de uma mulher. Ocorrem alterações hormonais que afetam diversas funções do organismo, os sintomas se manifestam após seis semanas. A vigilância médica e laboratorial desempenha um papel essencial nesse processo principalmente na prevenção de complicações gestacionais. Os exames laboratoriais realizados durante o pré-natal constituem uma medida fundamental para manter a saúde da mãe e do feto, permitindo a detecção precoce de patologias como anemia, infecções e diabetes gestacional. Estes procedimentos incluem, mas não se limitam ao hemograma, testes sorológicos para sífilis, avaliação da glicemia, dentre outros. **Objetivo:** O presente trabalho visa revisar a literatura científica para identificar os exames laboratoriais mais relevantes na avaliação da saúde durante a gravidez. Busca-se avaliar a eficácia desses exames na prevenção de complicações durante a gestação e analisar sua precisão no diagnóstico de complicações maternas. **Método:** Refere-se a uma revisão de literatura, para o desenvolvimento desse artigo foram incluídos estudo publicado na língua portuguesa encontrados nas plataformas, *Scholar Google (Google Acadêmico)*, SciELO, utilizando como descrição de descritores “exames laboratoriais” “gestação” associados com o operador “AND”. Foram escolhidos artigos que atendessem ao objetivo, tendo sido encontrados 25 artigos, onde 10 atenderam o objetivo do estudo. Foram excluídos artigos que não atendiam ao objetivo e pagos. **Resultados:** Os achados destacam a relevância da monitorização da saúde materna por meio de análises laboratoriais, visando prevenir e diagnosticar possíveis alterações fetais. A tipagem sanguínea e o fator Rh que são cruciais na primeira consulta para identificar incompatibilidades sanguíneas, como a eritroblastose fetal, permitindo intervenções médicas adequadas. Outro fator encontrado é o diagnóstico precoce da Diabetes Gestacional, com testes de glicemia, (TGTO) entre a 24ª e 28ª semanas de gestação. **Conclusão:** O estudo proporcionou uma

compreensão das principais complicações gestacionais. Os exames laboratoriais recomendados pelo Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento é crucial para rastrear complicações clínicas. Uma assistência de qualidade fornecida por profissionais capacitados, que reconheçam a importância do tratamento e/ou encaminhamento para outros membros da equipe. Buscando melhorias.

Palavras-chave: análise de exames, pré-natal, gestante, prevenção, diagnóstico.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832389 - O CONHECIMENTO SOBRE ANATOMIA HUMANA COMO MEIO DE AMPLIAR A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA

Rutiele dos Santos Vieira (Relatora)¹
Célia Santana Rodrigues (Autora)¹
Maria Evely Costa Pires de Holanda (Autora)¹
Nicoly Lima de Barros (Autora)¹
José Nairton Coêlho da Silva (Autor)²
Flório Sampaio Neves Peixoto (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: rutielesantos559@gmail.com

Introdução: O conhecimento sobre Anatomia Humana ao ser construído na adolescência é de extrema relevância, tendo em vista que, é nessa fase em que ocorre as diversas transformações corporais, e ao se ter o entendimento sobre o próprio corpo, contribuirá para a inclusão de melhores hábitos de saúde. Dessa forma, é lícito postular que o ensino da Anatomia Humana como um dos aspectos ao ser trabalhado na educação em saúde pode ser de grande valia. **Objetivo:** Destacar a importância do conhecimento da Anatomia Humana como estratégia para promoção de saúde e prevenção de doenças. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde a base PERIÓDICOS CAPES e SCIELO foram consultados com os seguintes descritores “Educação em Saúde”, “Anatomia” e “Adolescente”, utilizando o operador booleano AND. Assim, sendo escolhido artigos que atendessem ao objetivo dessa revisão, publicados entre os anos 2010 a 2021, seguindo os critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, gratuitos e publicados na linguagem português. Posto isto, foram excluídos artigos de editoriais, livros e artigos repetitivos. Dessa forma, foram encontrados no total 15 artigos, sendo desses, sete artigos selecionados atendendo aos critérios estabelecidos. **Resultados:** Diante dos estudos analisados é notória a falta de uma melhor compreensão dos adolescentes no quesito de conhecer seu próprio corpo, mas é perceptível que eles entendem a necessidade de se ter esses saberes. Através disso, os artigos avaliados apontam a eficácia do ensino do corpo humano por meio da educação em saúde para os adolescentes, uma vez que, durante o período de formação de um sujeito pode-se estimular a compreensão da anatomia humana favorecendo para um melhor entendimento, capacitando-os a assumirem um papel ativo em sua própria saúde e bem-estar, promovendo uma cultura de autocuidado, reconhecendo sinais de problemas de saúde, funcionamento do corpo, adesão a comportamentos mais saudáveis, procura por serviços de saúde, além de uma redução na incidência de hábitos e exposição a de risco. **Conclusão:** Portanto, nota-se a

necessidade de se trabalhar a Anatomia Humana por meio da educação em saúde nos currículos escolares e programas de saúde destinados ao adolescente, tendo em vista que o entendimento do corpo humano contribui com a diminuição dos impactos físicos, morais e psicossociais, como também proporciona melhores medidas de prevenção às doenças mais recorrentes nessa fase do ciclo vital.

Palavras-chave: educação em saúde, anatomia, adolescente.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832406 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DOENÇA FALCIFORME¹⁷

Shirley Matos Gomes (Relatora)¹
Raiany de Oliveira Sobrinho (Autora)¹
Vanessa Silva Pereira (Autora)¹
Elizete Barbosa Ferreira (Autora)¹
Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: shirleygomes2015@gmail.com

Introdução: A doença falciforme é uma condição genética crônica caracterizada pela presença da hemoglobina anormal (hemoglobina S) nos glóbulos vermelhos, levando a alterações na forma dessas células e obstrução dos vasos sanguíneos, que exige cuidados constantes desde o diagnóstico até o fim da vida. A assistência de enfermagem frente a essa doença desempenha um papel primordial para a criança com essa condição, visando prevenir complicações e o bem-estar. **Objetivo:** o estudo tem como objetivo evidenciar a atuação da enfermagem frente à crianças com doença falciforme. **Método:** o presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no mês de abril de 2024 e a coleta de dados na Biblioteca Virtual de Saude (BVS) utilizando as seguintes palavras-chave: “cuidados de enfermagem”, “criança”, “anemia falciforme”. Como critério de inclusão utilizou-se, estudos no idioma português, publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e que contivessem informações sobre o objetivo da pesquisa. Excluíram-se monografias, estudos de revisão e que estivessem duplicados. Ao final da busca, quatro artigos cumpriram aos critérios elencados e foram incluídos no estudo. **Resultados:** mediante a pesquisa evidenciou-se que para uma assistência de enfermagem qualificada e efetiva é necessário possuir conhecimento sobre os tipos e a condição genética da Doença falciforme, para alcançar o diagnóstico precoce, como também, fornecer explicações e orientações corretas à família da criança com essa condição. Também foi destacado a importância da realização do Teste do Pezinho, o acompanhamento integral, incentivar a ingestão de líquidos, administrar analgésicos conforme necessidade, garantir que a criança esteja em dias com as vacinas recomendadas, instruir medidas de higiene para evitar infecções e a atuação da equipe multiprofissional. **Conclusão:** Por conseguinte, foi possível notar que a anemia Falciforme é um problema de saúde pública, com isso é de extrema importância o papel da enfermagem na promoção da saúde, aplicando uma

¹⁷ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança (LAESMC). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

assistência holística, analisando os aspectos físicos, emocionais e sociais. Dessa forma, é preciso conter mais estudos e pesquisas na área, como também, uma busca para melhoria das políticas públicas tornando-as mais eficazes.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, criança, anemia falciforme.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832410 - EXAMES LABORATORIAIS COMO FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: uma revisão integrativa

Maria Socorro de Sousa Morais (Relatora)¹
João Bruno Bezerra Tavares (Autor)¹
Paulo Geovanni Paulino de Abreu (Autor)¹
Cicero Yago Lopes dos Santos (Autor)¹
Maria Thais Maciel de Sousa (Autora)¹
José Júnior dos Santos Aguiar (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mariasocorrosousa182@gmail.com

Introdução: A avaliação e acompanhamento do desenvolvimento infantil na pediatria, torna-se crucial para garantir o bem-estar previamente. A inclusão de exames laboratoriais auxilia na detecção precoce de alterações metabólicas e até mesmo identificar condições genéticas.

Objetivo: Investigar a importância da realização de exames laboratoriais na promoção da saúde e no diagnóstico precoce de doenças infantis. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de março e abril de 2024. Foram utilizadas as bases de dados LILACS e BDEF, utilizando os descritores: desenvolvimento infantil, saúde infantil e prevenção, utilizando o operador booleano AND. Para os critérios de inclusão, foram utilizados artigos completos e que sejam pertinentes à temática, com idioma em inglês, português e espanhol, limitados ao período de 2019 a 2023. Seguirão os critérios de exclusão artigos incompletos, duplicados ou não relacionados a temática. A busca obteve um resultado de 123, dentre esses sete foram selecionados por meio dos critérios supracitados. **Resultados:** A inclusão de exames laboratoriais na rotina de acompanhamento e desenvolvimento infantil, se manifestam como ferramenta crucial na identificação precoce de patologias, distúrbios metabólicos, deficiências nutricionais e condições genéticas. Associações entre marcadores laboratoriais e desfechos clínicos, reforçam sua utilidade no diagnóstico e prevenção de adversidades de desenvolvimento. Em suma, as interpretações cautelosas considerando o contexto clínico e anamnese da criança, com uma avaliação multiprofissional, se mostram essenciais para um diagnóstico fidedigno e melhor prognóstico. **Conclusão:** A realização de exames laboratoriais, mostra-se de suma importância no acompanhamento do desenvolvimento infantil, visto que, através da sua realização, é possível identificar alterações que podem interferir no desenvolvimento infantil. Para a interpretação dos resultados, a idade e contexto clínico deve ser considerado, utilizando uma abordagem combinada, pode-se construir um plano terapêutico eficaz para um bom prognóstico. Portanto, a conscientização

dos profissionais de saúde e atualização de diretrizes, são fundamentais para promover o bem-estar ainda nos primeiros anos de vida.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, saúde infantil, prevenção.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832411 - O ADOECIMENTO MENTAL EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: fatores determinantes e qualidade de vida

Cicero Yago Lopes dos Santos (Relator)¹

Paulo Roberto de Sousa Costa (Autor)¹

Kamila Honorato (Autora)¹

Emanuel Wendel de Queiroz Silva (Autor)¹

José Bruno de Oliveira (Autor)¹

Ariadne Gomes Patrício Sampaio (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: yagolopes.enfermagem@gmail.com

Introdução: O processo formativo no ensino superior é uma etapa da vida acadêmica repleta de desafios e percalços. O estudante de enfermagem, durante o seu processo de graduação, enfrenta desafios inerentes a rotina e hábitos de estudo, demandas acadêmicas e convivência social. **Objetivo:** Analisar, à luz da literatura, os fatores determinantes ao adoecimento mental em acadêmicos de enfermagem durante o seu período formativo. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no mês de abril de 2024. A pesquisa foi realizada no diretório da Biblioteca Virtual em Saúde, incluindo-se as bases de dados BDEF e LILACS, em uso dos descritores: Saúde mental, Estudantes de enfermagem e Qualidade de vida, em uso do operador booleano *AND*. Aplicaram-se como critérios de inclusão: artigos completos, relacionados à temática, disponíveis integralmente e gratuitamente nos idiomas espanhol, inglês e português, limitados ao período situado entre 2019 e 2024. Considerou-se como critérios de exclusão: artigos incompletos, duplicados ou não relacionados a temática. Ao todo, foram encontrados 196 artigos, e dentre esses, nove artigos foram selecionados por meio dos critérios supracitados. **Resultados:** As exigências acadêmicas, quando somadas a falta de tempo voltado ao lazer e autocuidado leva ao acadêmico à exposição aos fatores desencadeantes do estresse. A profissão de Enfermagem e a expectativa com a atuação futura, com o incremento do sentimento de insegurança profissional, motiva no estudante os sentimentos de ansiedade e estresse, necessitando que se adote medidas de acolhimento e acompanhamento psicológicos, com o objetivo de prevenir agravos à saúde física e mental. **Conclusão:** A literatura científica disponível promove boas reflexões acerca da saúde mental dos acadêmicos de enfermagem, evidenciando a importância do desenvolvimento de novos estudos nesse eixo temático. Desse modo, defende-se a adesão de boas práticas de acolhimento e escuta qualificada por profissionais capacitados.

Palavras-chave: saúde mental, estudantes de enfermagem, qualidade de vida.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832416 - CONHECIMENTOS SOBRE PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE QUEIMADURAS¹⁸

Nicolly Lima de Barros (Relatora)¹
Dafilla dos Santos Olegário (Autora)¹
Lívia Maria Silva Ribeiro (Autora)¹
Maria Heloyssa Silva Araújo (Autora)¹
Maria Luciana Bezerra Sousa (Autora)¹
Ian Alves Meneses (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Enfermeiro. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: nicoly.limabarro65@gmail.com

Introdução: As queimaduras causam lesões teciduais por meio de agentes que produzem calor ou frio excessivo, produtos químicos, corrente elétrica e radiação. Nota-se que as crianças são as principais vítimas de queimaduras, com a principal causa sendo os acidentes domésticos. Além disso, segundo o livro *Prehospital Trauma Life Support* (PHTLS), o trauma por queimadura em crianças tem maior gravidade, tendo em vista que os menores têm maior perda de líquidos e menores reservas metabólicas. Sendo assim, é evidente a importância do conhecimento de técnicas de prevenção de acidentes e de primeiros socorros sobre o tema, a fim de garantir o bem-estar e o atendimento inicial de qualidade para o público pediátrico.

Objetivo: Averiguar os conhecimentos sobre prevenção e primeiros socorros dos cuidadores de crianças vítimas de queimaduras. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com enfoque descritivo, realizada nas bases de dados da LILACS, MEDLINE e BDNF, via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio do cruzamento dos descritores: Educação em saúde AND Queimaduras AND Criança. A busca foi realizada no mês de abril de 2024, a partir dos quais foram encontrados 30 artigos, publicados no período de 2018 a 2023, após aplicação dos critérios de inclusão: trabalhos completos e disponíveis; e exclusão artigos secundários e duplicados) a amostra foi composta por 11 estudos. **Resultados:** É possível verificar que a maior parte dos cuidadores de crianças não têm conhecimento eficaz sobre a prevenção e os primeiros socorros relacionados a menores queimados, pois prevalece entre eles o conhecimento empírico sobre a temática. Ademais, na maioria das vezes, os responsáveis não identificam os riscos que a própria residência pode apresentar aos seus filhos, motivo pelo qual é evidenciada a prevalência de queimaduras no ambiente doméstico. **Conclusão:** Logo,

¹⁸ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores da Liga Acadêmica do Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória (LASP). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

os cuidadores de crianças devem ter acesso recorrente a informações sobre prevenção e primeiros socorros em casos de queimaduras, com a finalidade de evitar acidentes e de garantir menores riscos para vida das crianças, tal medida deve ser realizada por meio da educação em saúde para proporcionar a divulgação de saberes científicos atualizados e que possam ser realizados na residência de cada família.

Palavras-chave: educação em saúde, queimadura, criança.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832428 - PROMOVENDO SAÚDE E ALEGRIA NO INTERNAMENTE INFANTIL: um relato de experiência¹⁹

Antonio Josimar Silva Ferreira (Relator)¹

David Nascimento Silva (Autor)¹

Nelson Gonçalves de Medeiros Santos (Autor)¹

Maria Heloyssa Silva Araújo (Autora)¹

José Nacélio da Silva Ferreira (Autor)¹

Allya Mabel Dias Viana (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: josimarsilva55@gmail.com

Introdução: As atividades lúdicas desempenham um papel crucial no bem-estar emocional e no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Objetivo:** O presente estudo visa descrever uma experiência prática no processo de graduação de acadêmicos de enfermagem, utilizando uma abordagem qualitativa para relatar as atividades desenvolvidas. O foco é evidenciar os benefícios de atividades lúdicas no ambiente hospitalar, tanto para as crianças internadas quanto para os acadêmicos envolvidos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, onde ligantes da liga acadêmica de enfermagem em saúde da mulher e da criança juntamente extensionistas da enfermagem da alergia, realizaram em outubro de 2023 onde em uma tarde de atividades lúdicas em um hospital no interior do Ceará **Resultados:** A atividade proporcionou um impacto positivo nas crianças e suas famílias. Os sorrisos e risadas preencheram os corredores do hospital, criando um ambiente mais leve e acolhedor. As crianças participaram ativamente das atividades propostas, demonstrando interesse e entusiasmo. Além disso, observou-se uma melhora no estado de ânimo e na interação social das crianças, evidenciando os benefícios do contato com atividades lúdicas e de entretenimento durante o período de internação. Onde a participação dos acadêmicos de enfermagem nesse tipo de atividade proporcionou um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades práticas, como comunicação, trabalho em equipe e empatia. Essa vivência prática é fundamental para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, preparando-os para os desafios futuros da profissão. **Conclusão:** Com isso, a promoção de atividades lúdicas no ambiente hospitalar não apenas contribui para o bem-estar emocional das crianças internadas, mas também fortalece os laços de

¹⁹ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança (LAESMC). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

solidariedade e cooperação na comunidade acadêmica. Essa experiência evidencia a importância do cuidado humanizado na saúde e destaca o papel crucial dos acadêmicos de enfermagem na promoção do bem-estar infantil durante o período de internação.

Palavras-chave: ludoterapia, pediatria, jogos e brinquedos.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832434 - EXAMES LABORATORIAIS NA AVALIAÇÃO DA SAÚDE MATERNA: rastreio de diabetes mellitus gestacional

Guilherme Ryahn Campos Venuto (Relator)¹

Jean Victor Gomes Lima Monte (Autor)¹

Maria Clara Bittencourt Bernardes Alencar Lima (Autora)¹

Maria Luciana Bezerra Sousa (Autora)¹

Wesley Edimilson do Nascimento Pinheiro (Autor)¹

José Júnior dos Santos Aguiar (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: guilhermevenuto09@gmail.com

Introdução: O pré-natal tem o intuito identificar fatores de riscos para gestantes, verificando possíveis complicações que possam surgir ao decorrer da gravidez, promovendo um diagnóstico fidedigno e tratamento precoce, se necessário. A hiperglicemia materna é uma condição comum na gravidez, sendo a principal alteração a diabetes gestacional. **Objetivo:** Investigar, a literatura, sobre exames laboratoriais na promoção da saúde materna e na detecção precoce de complicações de Diabetes Gestacional. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, desenvolvida nas bases de dados BVS e SciELO, com o apoio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidado pré-natal AND Hiperglicemia AND Gravidez. Foram encontrados 84 artigos, após o filtro restaram 20, foram usados 11 como referência. Para a seleção desse estudo, foram incluídos aqueles que estão dentro do período de análise dos últimos cinco anos e excluídos aqueles que não estavam alinhados com a tema abordado. **Resultados:** Os resultados desta pesquisa destacam a importância dos exames laboratoriais na promoção da saúde materna e na detecção precoce de complicações durante a gravidez. Para avaliar os níveis de glicemia, os profissionais solicitam exames como a glicemia de jejum (GJ) durante a primeira consulta de pré-natal. Valores entre 92 mg/dL e 125 mg/dL indicam a possibilidade de DMG. Caso GJ esteja abaixo de 92 mg/dL no primeiro trimestre, recomenda-se a realização do teste oral de tolerância à glicose (TOTG) entre as semanas 24 e 28, com nova avaliação da GJ. Para diagnóstico de DMG o TOTG-75g incluem valores de GJ =92 mg/dL, glicemia de uma hora =180 mg/dL e glicemia de duas horas =153 mg/dL, ou valor alterado pós solução de dextrose. Além disso, valores de GJ =126 mg/dL ou glicemia de duas horas pós solução de dextrose =200 mg/dL também indicam DMG. De acordo com os estudos algumas mulheres com hiperglicemia na gestação não estavam recebendo o acompanhamento adequado conforme as diretrizes internacionais. A falta de acompanhamento pode acarretar em consequências negativas para a saúde materna o do

bebê. **Conclusão:** A solicitação desses exames no pré-natal grande importância no diagnóstico da DMG como para o acompanhamento da gestante, evitando o surgimento de complicações. Assim, é necessário um estudo aprofundado para avaliar necessidades durante complicações na gravidez.

Palavras-chave: gravidez, cuidado pré-natal, hiperglicemia.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832435 - IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM REANIMAÇÃO NEONATAL: uma revisão integrativa

David Nascimento Silva (Relator)¹

Antonio Josimar Silva Ferreira (Autor)¹

Mylenna Ferreira Silva (Autora)¹

Ihago Saraiva de Alencar Silvestre (Autor)¹

Wélen Fernanda Rodrigues de Sousa (Autora)¹

Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: davidnasc7890@gmail.com

Introdução: O Ministério da Saúde conceitua reanimação neonatal como um evento súbito o qual envolve complicações da adaptação imediata de vida extrauterina, envolvendo o aparelho respiratório e cardiovascular do neonato, é necessário seguir uma sequência para uma assistência qualificada abrangendo: passos iniciais, ventilação por pressão positiva (VPP), intubação orotraqueal (IOT), massagem cardíaca e medicação. Faz-se necessário um conhecimento científico prévio sobre desenvolvimento intrauterino e modificação de vida pós-parto para realizar uma abordagem eficaz. **Objetivo:** Discorrer acerca da importância de atualizações e capacitações periódicas para profissionais de enfermagem, a fins de agregar princípios renovados frente à reanimação neonatal. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa. A qual foi realizada pesquisa bibliográfica tendo como referência o programa de reanimação neonatal da sociedade brasileira de pediatria. Na biblioteca virtual em saúde foram aplicados alguns critérios de inclusão, texto completo na base de dados LILACS e BDEF com assunto principal reanimação cardiopulmonar, ensino, recém-nascido, aprendizagem e asfixia neonatal no idioma nacional atualizado nos últimos cinco anos, foi achado três artigos que atendessem ao tema. **Resultados:** Os profissionais de enfermagem assumem papel primordial ao atender as necessidades humanas básicas, como fornecimento de calor e conforto, durante o primeiro contato com o recém-nascido. É indispensável manter uma conduta correta e qualificada nesse contexto. Os estudos apontam resultados que indicam variações e falhas nas práticas de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) em neonatos, evidenciando a ausência de um protocolo unificado a ser adotado. **Conclusão:** Torna-se evidente a necessidade de implementar de um programa de educação continuada, com revisões periódicas e atualizações baseadas em estudos científicos, visando a eficácia comprovada do método em hospitais materno-infantis, com objetivo reduzir a morbimortalidade infantil.

Palavras-chave: educação em enfermagem, asfixia neonatal, educação continuada.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832436 - FOTOBIMODULAÇÃO APLICADA AO TRATAMENTO DO TRAUMA MAMILAR: uma revisão integrativa

Aristiany de Sousa Penha (Relatora)¹
José Nacélio da Silva Ferreira (Autor)¹
Any Beatriz Alves Oliveira (Autora)¹
Izabele Feitosa de Oliveira (Autora)¹
Hercules Pereira Coelho (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: aristianyousap98@gmail.com

Introdução: A Fotobiomodulação a Laser de Baixa Intensidade (FLBI) é um procedimento terapêutico inovador e não invasivo que utiliza ondas eletromagnéticas na faixa espectral do vermelho ao infravermelho. Essas ondas são aplicadas no tratamento de lesões devido ao seu efeito analgésico, anti-inflamatório e de cicatrização. Esta tecnologia tem sido empregada no tratamento de lesões mamárias em puérperas, auxiliando na restauração do tecido epitelial do mamilo, redução da dor e do desconforto durante a amamentação. **Objetivo:** Identificar, na literatura científica, a aplicação da fotobiomodulação no tratamento do trauma mamilar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se a estratégia Population, Variables, and Outcomes (PVO) para formulação da questão norteadora. Para busca e seleção dos estudos foram realizados os cruzamentos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus respectivos Medical Subject Headings (MeSH): terapia com luz de baixa intensidade, aleitamento materno e cicatrização, mediante à utilização do operador booleano AND. Foram incluídos artigos científicos primários publicados de 2018 a 2023, e excluídos artigos duplicados e que não adequaram-se ao tema. A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2024. **Resultados:** Diante da busca inicial foram encontrados 31 artigos, dos quais após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restaram cinco artigos que compuseram esta revisão. A coleta dos estudos ocorreu no mês de março de 2024. Os estudos revisados majoritariamente versam sobre os benefícios da fotobiomodulação no tratamento do trauma mamilar. Essa abordagem melhora a experiência da puérpera durante a amamentação, fortalecendo o vínculo entre o binômio mãe-filho e facilitando a continuidade do aleitamento devido à melhora no processo de cicatrização. **Conclusão:** A aplicação da fotobiomodulação no tratamento de traumas mamilares contribui significativamente para a continuidade do aleitamento materno exclusivo, fundamental para o desenvolvimento infantil, devido à redução das lesões e da dor nas lactantes. Entretanto, essa temática ainda carece de estudos

mais aprofundados, destacando-se a importância de pesquisas adicionais para evidenciar os benefícios da fotobiomodulação no cuidado e tratamento do trauma mamilar

Palavras-chave: terapia com luz de baixa intensidade, aleitamento materno, cicatrização.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832439 - OBSTÁCULOS RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Nicolly Lima de Barros (Relatora)¹
Célia Santana Rodrigues (Autora)¹
Guilherme Ryahn Campos Venuto (Autor)¹
Rutiele dos Santos Vieira (Autora)¹
Yana Cleide de Sousa (Autora)¹
José Nairton Coêlho da Silva (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: nicolly.limabarro65@gmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é a fase de crescimento do indivíduo que compreende a faixa etária de 10 a 19 anos. Nesse sentido, sabe-se que nessa etapa do desenvolvimento os indivíduos passam por diversas mudanças físicas, sociais e emocionais, as quais podem gerar confusões internas e contribuir para o surgimento de algum transtorno mental. Sendo assim, é imprescindível que os enfermeiros ofereçam um atendimento de qualidade no que tange a prevenção e a assistência à saúde mental dos adolescentes, a fim de proporcionar um melhor bem-estar para esse público, por meio da escuta qualificada e do acolhimento empático. **Objetivo:** Identificar os obstáculos relacionados à assistência de enfermagem à saúde mental dos adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com enfoque descritivo, realizada nas bases de dados da LILACS, MEDLINE e BDNF, via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio do cruzamento dos descritores: Cuidados de enfermagem AND Transtornos mentais AND Saúde do adolescente. A busca foi realizada no mês de abril de 2024, a partir dos quais foram encontrados 97 artigos, publicados no período de 2018 a 2023, após aplicação dos critérios de inclusão (trabalhos disponíveis e completos) e exclusão (87 artigos secundários e repetidos), a amostra foi composta por 10 estudos. **Resultados:** É possível analisar que a maioria dos enfermeiros enfrentam desafios significativos ao fornecer assistência à saúde mental de adolescentes devido a treinamentos ineficazes e desconectado da realidade dos pacientes, isso causa dificuldade do profissional em identificar qual o tipo de transtorno o jovem apresenta. Além disso, é perceptível a existência de estigmas relacionados a atuação do enfermeiro no âmbito da saúde mental, tendo em vista a invisibilidade que a sociedade impõe sobre a enfermagem. **Conclusão:** Portanto, fica claro que apesar da relevância benéfica dos cuidados de enfermagem na prevenção e na promoção da saúde mental do adolescente, encontram-se lacunas a serem preenchidas na capacitação dos profissionais destinados a essa área. Ademais,

é extremamente necessário ressaltar a relevância e individualidade desse trabalho para os específicos profissionais, com a finalidade de exaltar a autoridade e a valia desse tipo de assistência.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, transtornos mentais, saúde do adolescente.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832448 - FATORES DE RISCO PARA GESTANTES COM RUPTURA PREMATURA DE MEMBRANAS AMNIÓTICAS

Maria Heloyssa Silva Araújo (Relatora)¹
Maria Márcia da Silva Roseno (Autora)¹
Andressa Lima de Araujo (Autora)¹
Hercules Pereira Coelho (Autor)²
Allya Mabel Dias Viana (Autora)²
Andréa Couto Feitosa (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mheloyssa@gmail.com

Introdução: A Amniorrexe Prematura (AP), comumente denominada como rotura prematura das membranas amnióticas, consiste na ruptura precoce das membranas ovulares. É considerado um evento que pode suceder independentemente da idade gestacional e configura-se como um fator de risco para a ocorrência de infecções, podendo acarretar potenciais complicações na formação e desenvolvimento do bebê. **Objetivo:** Identificar, através das produções científicas, os fatores de risco para gestantes com AP. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a coleta de dados no mês de abril de 2024, na base de dados da LILACS, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e no diretório de revistas SciELO, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ruptura prematura de membranas fetais, fatores de risco e gestante, inter cruzados com o operador booleano AND. Foram incluídos os artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2019 a 2023, e excluídos estudos duplicados, incompletos e que não contemplavam a temática abordada. Ao final da busca, foram selecionados nove artigos que compuseram o estudo. **Resultados:** Diante dos resultados obtidos, evidenciou-se que os principais fatores de risco para AP são gestantes com antecedentes de parto prematuro, polidrâmnios, gravidez com dispositivo intrauterino, baixo peso materno, gravidez gemelar, infecções vaginais e geniturinárias, colo curto à ultrassonografia e complicações obstétricas durante a gestação. Sendo assim, foi visto que a principal complicação associada a esse fenômeno é o corioamnionite, que é causada pela infecção bacteriana no sistema geniturinário feminino, capaz de atingir o útero e afetar as membranas que protegem o feto, como o córion e o âmnio. **Conclusão:** Conclui-se, dessa forma, que a ruptura prematura das membranas em gestantes pode ocorrer devido a fatores que poderiam ser evitados, como por exemplo, a realização regular das consultas de pré-natal. Assim, é necessário estabelecer uma rede de apoio e uma

equipe de saúde qualificada para fornecer cuidados preventivos à parturiente com bolsa rota e ao seu bebê.

Palavras-chave: ruptura prematura de membranas fetais, fatores de risco, gestante.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832456 - ESCORE DE ALERTA PRECOCE MODIFICADO PARA IDENTIFICAÇÃO DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA NO ADULTO: uma revisão integrativa

Milenna Cristina Silva (Relatora)¹
Maria Márcia da Silva Roseno (Autora)¹
Andréa Couto Feitosa (Autora)²
Hercules Pereira Coelho (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: miiichristina@hotmail.com

Introdução: A detecção precoce de sinais de alerta em pacientes em deterioração clínica é crucial para promover intervenções rápidas e eficazes. Nesse contexto, foram desenvolvidos escores de alerta, como o Escore de Alerta Precoce Modificado (MEWS), com o objetivo de identificar precocemente pacientes em risco. **Objetivo:** Identificar, na literatura científica, a aplicação do Escore de Alerta Precoce Modificado em pacientes adultos internados. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em abril de 2024. A pesquisa foi desenvolvida nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Escore de Alerta Precoce”, “Deterioração Clínica” e “Escore de Disfunção Orgânica” em combinação com o operador booleano *AND*. Foram incluídos artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, publicados entre 2019 e 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol, enquanto estudos duplicados, incompletos ou não relacionados ao tema foram excluídos. Ao final da busca, quatro artigos foram selecionados. **Resultados:** A deterioração clínica se manifesta como uma alteração aguda nas condições fisiológicas do paciente, que pode ser detectada precocemente através do monitoramento contínuo de parâmetros fisiológicos. O MEWS, baseado na avaliação contínua de cinco parâmetros fisiológicos, facilita a comunicação entre equipes médicas e de enfermagem, permitindo a adoção rápida de intervenções diante da deterioração do estado de saúde do paciente. Os parâmetros incluem pressão arterial sistólica, frequência respiratória, frequência cardíaca, temperatura e nível de consciência, cada um atribuindo pontos de acordo com as alterações encontradas, ademais, com o resultado obtido na aplicação dos escores, há intervenções correspondentes. As pontuações são divididas em categorias de cores, indicando a gravidade da condição. **Conclusão:** O Escore de Alerta Precoce Modificado é uma ferramenta valiosa na avaliação do estado clínico de pacientes adultos, permitindo a identificação precoce da deterioração clínica e a realização de intervenções rápidas. Sua aplicação à beira do leito pela equipe de enfermagem é simples, de baixo custo e altamente eficaz, destacando sua importância na prática clínica.

Palavras-chave: escore de alerta precoce, deterioração clínica e escores de disfunção orgânica.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832470 - CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PRÉ-NATAL PARA O PROCESSO DE ARMAZENAMENTO DOMICILIAR DO LEITE MATERNO: um relato de experiência

Mylenna Ferreira Silva (Autora)¹

David Nascimento Silva (Autor)¹

Wélen Fernanda Rodrigues de Sousa (Autora)¹

Any Beatriz Alves Oliveira (Autora)¹

Antonio Josimar Silva Ferreira (Autor)¹

Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mylennaf02@gmail.com

Introdução: Visto que o leite materno beneficia o bebê com suporte nutricional adequado, agregado com proteção e fortalecimento do sistema imune, contribuindo para o seu desenvolvimento e crescimento, a organização mundial da saúde (OMS) recomenda a prática da amamentação exclusiva durante os seis primeiros meses, com finalidade de reduzir a mortalidade infantil. Orientações referente a amamentação e armazenamento do leite materno, deve ser ressaltada durante consultas de pré-natal, levando em consideração mães que amamentam e precisam retornar às atividades acadêmicas ou profissionais, é indicado que o procedimento da ordenha e conservação sejam feitas da forma correta. **Objetivo:** Discorrer acerca da experiência vivenciada por duas mães discente de uma instituição de nível superior (IES) com necessidades de ordenha e armazenamento do leite materno. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo e abordagem qualitativa, referente a duas mães residentes da cidade de Milagres-ce que se viram na necessidade do armazenamento do leite materno no período de agosto a novembro do ano de 2023. **Resultados:** Ambas iniciaram ordenha seguindo o processo, inicialmente: retiraram adornos, mãos, antebraços e mamas higienizados; durante a extração: foi utilizado a ordenhadeira, em seguida inserido o leite em frasco de vidro, identificados com data e hora da coleta. O processo de armazenamento foi feito de dois modos, uma conservou no congelador, e a outra na geladeira. E no dia seguinte ofertado as crianças. O bebê alimentado com leite mantido no congelador não houve alterações intestinais, o que fez uso do leite conservado na geladeira apresentou infecções intestinais decorrentes. **Conclusão:** É evidenciado e indispensável à contribuição do enfermeiro, frente a orientações tanto relacionadas à importância do aleitamento materno, quanto a sua extração e armazenamento de forma correta, durante as consultas pré-natal, garantindo informações de fácil acesso devido ao número de consultas preconizada pelo ministério da saúde. Sabendo que a falta dessa informação, referente ao modo de

acondicionamento e tempo de conservação de 12 horas em geladeira, favoreceram a proliferação de fungos, acarretando problemas gastrointestinais ao bebê.

Palavras-chave: extração de leite, promoção da saúde, aleitamento materno.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832492 - A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO COMO FORMA DE PROTEÇÃO À SAÚDE: uma revisão integrativa

Micael do Nascimento da Silva (Relator)¹
Cicero Manuel Gonçalves Barbosa (Autor)¹
Erine Dantas Bezerra (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: micaelnascimento014@gmail.com

Introdução: Imunizar significa quando um organismo adquire “células de memória” que permanecem no corpo durante um tempo ou por toda a vida, inibindo o aumento da doença. O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado no Brasil em 1973, é uma importante política de implementação da vacinação em massa da população e de forma gratuita. **Objetivo:** Relatar, a luz da literatura, sobre a importância da vacinação como ferramenta de promoção da saúde e proteção de doenças. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que o levantamento do material ocorreu em abril de 2024. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa na SCIELO e na base de dado da LILACS via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “esquema de imunização”, “programas de imunização”, “vacinação em massa” e “vacinação” utilizando o operador booleano AND. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2020 a 2023, e como critérios de exclusão: estudos duplicados, incompletos e que não contemplassem a temática do trabalho. Ao final, dez artigos fizeram parte da análise deste estudo. **Resultados:** O PNI oferece 45 tipos de imunobiológicos, dentre eles 19 estão inclusos no calendário de rotina para todas as faixas etárias. Assim, observou-se nos estudos que a vacinação, no Brasil, é uma medida eficaz e segura: na prevenção de doenças infecciosas, no controle de surtos e epidemias, na imunidade de rebanho, na prevenção de complicações, porque reduz a gravidade da doença em indivíduos vacinados e na erradicação e eliminação de doenças imunopreveníveis. É válido destacar que a eficácia das vacinas está relacionada a ampla cobertura vacinal e a equidade no acesso. De acordo com o Ministério da Saúde, a vacinação reduz de 2 a 3 milhões de mortes por ano, entre todas as faixas etárias. **Conclusão:** Conclui-se que a vacinação contribui para erradicação, prevenção e controle de muitas doenças. Ela representa uma das maiores conquistas para medicina moderna, bem como é inegável a importância do Programa Nacional de Imunização, pois o programa proporciona a proteção de quem recebe o imunobiológico, mas também daqueles que não podem ser vacinados por motivos de saúde pública. Portanto, vacinar-se é fundamental para promoção e proteção da saúde pública.

Palavras-chave: esquema de imunização, programas de imunização, vacinação em massa, vacinação.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832495 - A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ATRÁVES DA LUDICIDADE COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: uma revisão integrativa da literatura

Francidalva de Souza Pessoa (Relatora)¹

Aristiany de Sousa Penha (Autora)¹

Antonio Josimar Silva Ferreira (Autor)¹

Antonia Juliane Araujo Alves (Autora)¹

Karla Marya Batista Pereira (Autora)¹

Ariadne Gomes Patrício Sampaio (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: Francidalvadantas@hotmail.com

Introdução: A experiência hospitalar pode ser bastante desafiadora para as crianças. Elas são confrontadas com um ambiente desconhecido, cheio de procedimentos e pessoas que elas não conhecem. Isso pode causar medo, ansiedade e insegurança. Além disso, a hospitalização significa uma interrupção na rotina diária da criança, o que pode ser especialmente difícil para elas, já que muitas crianças são naturalmente mais sensíveis a mudanças em sua rotina. O afastamento da família e dos amigos também pode ser muito angustiante, já que as elas dependem fortemente do apoio emocional e da presença de seus entes queridos para se sentirem seguras e confortáveis. **Objetivo:** Identificar, na literatura, a atuação do enfermeiro através da ludicidade no âmbito hospitalar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de abril de 2024. A pesquisa foi realizada na plataforma da biblioteca virtual em saúde, nas bases de dados, LILACS, BDEF, e no diretório acadêmico SCIELO onde foram utilizados alguns critérios de inclusão e exclusão sendo eles respectivamente. Incluídos: artigos completos e gratuitos e publicados nos últimos 10 anos, que responderam a temática abordada, já os critérios de exclusão foram: teses, monografias, artigos duplicados e não relacionados a temática, foram utilizados os seguintes descritores “Enfermagem” AND “Jogos e Brinquedos” AND “Saúde da Criança”. Ao todo foram encontrados 66 artigos, destes 61 foram excluídos por não se adequarem aos critérios de inclusão, de modo que cinco compuseram ao estudo. **Resultados:** A pesquisa destaca o papel crucial do enfermeiro na implementação de intervenções lúdicas para crianças hospitalizadas. Ao proporcionar atividades recreativas e envolventes, o enfermeiro não só promove o bem-estar emocional e social das crianças, mas também contribui para sua adaptação positiva ao ambiente hospitalar e ao processo de adoecimento, fortalecendo os laços familiares e facilitando o cuidado holístico e humanizado. Quando se utilizam jogos, brincadeiras e contação de histórias, a criança aceita mais facilmente as eventualidades sobre o seu

adoecimento. **Conclusão:** Mediante a pesquisa, evidenciou-se que a atuação do enfermeiro através de intervenções lúdicas com crianças hospitalizadas, favorecer o desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento para sua adaptação presentes nessa fase de hospitalização.

Palavras-chave: enfermagem, jogos e brinquedos, saúde da criança.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832523 - BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA REANIMAÇÃO NEONATAL

Maria Heloysa Silva Araújo (Relatora)¹

Maria Márcia da Silva Roseno (Autora)¹

Nicolly Lima de Barros (Autora)¹

Antonio Josimar Silva Ferreira (Autor)¹

Nelson Gonçalves de Medeiros Santos (Autor)¹

Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mheloysa@gmail.com

Introdução: A reanimação neonatal refere-se aos procedimentos imediatos realizados logo após o nascimento de um bebê, com o objetivo de garantir a adaptação adequada à vida extrauterina. Essa intervenção é crucial quando o recém-nascido apresenta dificuldades na respiração, circulação ou outros problemas de adaptação. Este processo é de elevada importância, pois visa garantir a sobrevivência e o bem-estar do recém-nascido. **Objetivo:** Identificar, na literatura quais as boas práticas de enfermagem na reanimação neonatal. **Método:** Estudo bibliográfico acerca das boas práticas de enfermagem na reanimação neonatal. Foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), SCIELO, MEDLINE, Google Scholar, utilizando os seguintes descritores: “recém-nascido”; “assistência de enfermagem”, “reanimação cardiopulmonar”, “salas de parto”, por meio do operador booleano AND. Utilizaram-se como critérios de inclusão artigos que estivessem disponíveis na íntegra, em português, e com data de publicação nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados e que não contemplam a temática abordada. Assim, foram selecionados 10 artigos para a construção do estudo. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que o papel da enfermagem é fundamental na reanimação neonatal, visto que, na maioria dos casos, o enfermeiro é o primeiro profissional a identificar a parada cardiorrespiratória no recém-nascido. Neste contexto, as principais atribuições da enfermagem durante a reanimação são: preparação adequada do ambiente e equipamentos; garantir que a sala de parto esteja aquecida, com equipamentos de reanimação neonatal preparados e funcionando corretamente, avaliação inicial do bebê, verificar vitalidade do RN e a técnica de ventilação eficaz. Identificando assim a necessidade de intervenção. **Conclusão:** Conclui-se que devido à atuação primordial no cuidado direto aos recém-nascidos, os profissionais da enfermagem têm a habilidade de reconhecer riscos e propor soluções com regularidade, o que os torna essenciais para promover e aprimorar as boas práticas na área da saúde.

Palavras-chave: recém-nascido, assistência de enfermagem, reanimação cardiopulmonar, salas de parto.

**ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE
ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO –
CONGRESENF 2024**

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

**832524 - AVALIAÇÃO CLÍNICA DOS EFEITOS DOS DISPOSITIVOS INTRAUTERINOS PARA
SAÚDE FEMININA**

Evelyn Moreira da Silva (Relatora)¹
Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro (Autor)¹
Francisco Alan Ferreira (Autor)¹
Ranielle Silvestre Gomes (Autora)¹
José Nairton Coêlho da Silva (Autor)²
Aline Morais Venancio de Alencar (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: evelynbiersack88@gmail.com

Introdução: O Dispositivo Intrauterino (DIU) é um método contraceptivo de longa duração, que apresenta boa aceitabilidade e com alta taxa de contracepção. Existem os dispositivos hormonais a base de progesterona e os não hormonais, sendo respectivamente os de cobre e prata. Alguns estudos relatam efeito protetor do uso do DIU contra alguns tipos de cânceres.

Objetivo: Identificar o efeito anticarcinogênico dos dispositivos intrauterinos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com a coleta de dados no mês de abril de 2024. Buscou-se artigos na Biblioteca Virtual em Saúde a partir do cruzamento de descritores em ciências da saúde: “dispositivo intrauterino” AND “neoplasias” AND “saúde da mulher”, identificando nove artigos. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra e gratuitos no período dos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram os artigos que não contemplavam a temática ou que não estavam disponíveis na íntegra. Compuseram a amostra desse estudo artigos artigos. **Resultados:** Alguns dos estudos sugerem que o uso do DIU hormonal pode apresentar um efeito protetor contra o câncer de ovário quando comparado a aquelas que nunca usaram o método, afirma ainda que o uso duradouro diminui em 33% o risco da doença. Em outro estudo, o uso dos dispositivos hormonais é relacionado como fator de risco para mulheres que apresentam neoplasia intraepitelial cervical (NIC) quando comparadas com as que não utilizam nenhum método contraceptivo, apresentando dessa forma mais chances de evoluírem para NIC3+, contudo, ao comparar com as que utilizam anticoncepcionais orais, o DIU hormonal apresentou um menor risco de evolução para NIC2 e NIC3. O DIU baseado em hormônios apresentou resultados satisfatórios como tratamento conservador da fertilidade contra os cânceres de endométrio, evitando assim a cirurgia de histerectomia em mulheres com desejo de engravidar. No que concerne ao DIU de cobre, alguns estudos demonstraram uma diminuição na proliferação celular das células endometriais, fornecendo assim efeito protetor contra cânceres endometriais. **Conclusão:**

Embora a literatura sugira fortemente um efeito protetor com uso de DIU contra alguns tipos de cânceres, é importante que mais estudos sejam realizados com intuito de obtenção de dados mais concretos e precisos, para que profissionais e pacientes possam de forma lucida e consciente, determinar seu uso ou não.

Palavras-chave: dispositivo intrauterino, neoplasias, saúde da mulher.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832536 - PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE E A COOPERAÇÃO DO ENFERMEIRO: revisão integrativa

Maria Thais Maciel de Sousa (Relatora)¹

Cicero Yago Lopes dos Santos (Autor)¹

João Bruno Bezerra Tavares (Autor)¹

Maria Luíze Parente Meneses (Autora)¹

Kamila Honorato (Autora)¹

Bruna Bandeira Oliveira Marinho (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: thaysmaciel600@gmail.com

Introdução: A doação de órgão e tecidos para transplantes é caracterizado como um ato altruístico, que tem como finalidade promover a manutenção terapêutica e uma nova restauração para o paciente receptor. O enfermeiro está incluso em diversas etapas desse processo, desde a busca ativa de potenciais doadores até o momento da retirada do órgão propriamente dito. Em suma, observa-se que o profissional de enfermagem, exerce atividades com objetivo de otimizar todo o dinamismo da doação e busca desempenhar uma assistência de qualidade para todos os envolvidos. **Objetivo:** Desvelar as atribuições do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes. **Método:** Trata-se uma revisão integrativa de literatura, onde a coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2024. Utilizou-se as bases de dados SCIELO, BDNF e LILACS, aplicando os descritores: transplante de órgãos, enfermagem e obtenção de órgãos e tecidos, utilizando o operador booleano AND. Seguindo os critérios de inclusão, foram utilizados artigos completos e públicos, nos idiomas português, inglês e espanhol, limitados ao período de 2019 a 2023. Considerou-se como critérios de exclusão, artigos incompletos, duplicados ou não relacionados a temática. A busca obteve um resultado de 204 artigos, dentre estes 14 artigos foram selecionados por meio dos critérios supracitados. **Resultados:** A doação de órgãos e tecidos para transplante, é um processo cauteloso envolvendo várias etapas. O enfermeiro desenvolve atividades de extrema importância, garantindo a qualidade de todo o desempenho da doação. Dito isso, o enfermeiro é responsável por realizar buscas ativas de potenciais doadores em unidades de terapia intensiva, emergências e sala pós-anestésica; participar e acompanhar a abertura do protocolo de morte encefálica; prestar assistência na manutenção do potencial doador, visando a vitalidade dos órgãos; realizar a entrevista familiar em caso de doação pós morte e participar efetivamente na captação do órgão propriamente dito. Nisso, observamos que o enfermeiro potencializa o processo de doação, garantindo assim a eficácia

do transplante e a assistência a todos os envolvidos. **Conclusão:** Nesse sentido, podemos perceber que o enfermeiro é um profissional indispensável em toda a logística do processo de doação, para isso é necessário possuir um conhecimento teórico-prático para conduzir cada etapa com excelência e garantir ainda mais o reconhecimento de suas responsabilidades.

Palavras-chave: transplante de órgãos, enfermagem, obtenção de órgãos e tecidos.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832539 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A SEPSE NO PACIENTE IDOSO: uma revisão bibliográfica

Paulo Roberto de Sousa Costa (Relator)¹

Emanuel Wendel de Queiroz Silva (Autor)¹

José Nacélio da Silva Ferreira (Autor)¹

Cicero Yago Lopes dos Santos (Autor)¹

Antonio Josimar Silva Ferreira (Autor)¹

Lindaiane Bezerra Rodrigues Dantas (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: paullosousa000@gmail.com

Introdução: A sepse é caracterizada por um conjunto de manifestações clínicas de elevada letalidade, provocadas por um agente infeccioso. No âmbito da assistência de enfermagem, o diagnóstico precoce é fundamental para que condutas que visem a melhora do paciente sejam prontamente tomadas. A respeito da pessoa idosa, a implementação do plano de cuidado com vistas às limitações do idoso é positiva para o manejo eficaz da pessoa cuidada. Por isso, é pertinente uma análise acerca da aplicação dos cuidados de enfermagem no paciente séptico em idade avançada. **Objetivo:** Destacar a atuação do enfermeiro na prestação da assistência de enfermagem em quadros sépticos envolvendo o paciente idoso. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual as bases LILACS, BDNF e MEDLINE foram consultadas com os descritores: “cuidados de enfermagem”, “sepsis” e “idoso”, sendo cruzados com o operador booleano “AND” e escolhidos os artigos que atendessem os objetivos desta revisão. Foram selecionados os artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024. Foram excluídos artigos de revisão e artigos repetidos ou incompletos. O idioma não foi colocado como critério de exclusão. **Resultados:** Foram encontrados 81 artigos e, desses, 18 foram selecionados baseando-se nos critérios metodológicos. Constatou-se que a ocorrência de processos infecciosos e consequente desenvolvimento da sepse no paciente idoso está relacionado a sua suscetibilidade, haja vista que a idade e comorbidades associadas são fatores determinantes para essa evolução. Portanto, a enfermagem atua no sentido da prevenção a partir dos cuidados associados aos fatores de riscos para a sepse. Além disso, o tempo de internação hospitalar e os procedimentos aos quais o paciente foi submetido podem influenciar significativamente no desenvolvimento desse agravo. Nessa perspectiva, a elaboração de um plano assistencial qualificado levando em conta a problemática do paciente e as condições inerentes a ele são primordiais para uma melhora do quadro séptico. **Conclusão:** Conclui-se que a equipe de enfermagem atua na prevenção, reconhecimento e

promoção do cuidado direcionado ao paciente idoso, sendo vital para a reabilitação do enfermo do contexto infeccioso. Ademais, o monitoramento contínuo da condição clínica do paciente permite o enfermeiro detectar e agir previamente para minimizar os efeitos da sepse no indivíduo.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, sepse, idoso.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832546 - PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA INDUZIDA POR HIPERPOTASSEMIA: uma revisão integrativa

Antonia Juliane Araujo Alves (Relatora)¹
Antonio Josimar Silva Ferreira (Autor)¹
Aristiany de Sousa Penha (Autora)¹
Francidalva de Souza Pessoa (Autora)¹
Karla Marya Batista Pereira (Autora)¹
José Diogo Barros (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: jujuexu64@gmail.com

Introdução: A hiperpotassemia/hipercalemia apresenta-se como um nível alto de potássio circulante no sangue, havendo uma tendência a um desvio do líquido no meio intracelular (LIC) para o meio extracelular (LEC). Essa alteração pode ser visível no monitor eletrocardiográfico, em que revela-se com achatamento da onda P, alargamento do complexo QRS, e a onda T em pico de elevação. Dessa maneira, a hiperpotassemia é um fator que pode ser predisponente a uma Parada Cardiorrespiratória (PCR). **Objetivo:** Identificar o manejo diante o paciente com parada cardiorrespiratória devido a hiperpotassemia. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde - BVS e SciELO, em uso dos descritores "parada cardíaca", "hiperpotassemia", "humanos", em uso do operador booleano AND. Aplicaram-se como critérios de inclusão artigos com texto completo, relacionados à temática e limitados ao período dos últimos cinco anos. Considerou-se como critérios de exclusão artigos incompletos, duplicados ou não relacionados à temática. Dessa forma, foram encontrados 339 artigos e dentre estes artigos foram selecionados sete por meio dos critérios supracitados. **Resultados:** Os dados obtidos evidenciaram a hiperpotassemia como um fator que pode favorecer uma PCR intra ou extra-hospitalar, estando mais presente no ambiente intra-hospitalar. No momento da Reanimação Cardiorrespiratória (RCP), poderá ser administrado cálcio, se houver conhecimento ou forte suspeita de hipercalemia. **Conclusão:** Conclui-se que o conhecimento técnico e científico acerca da hiperpotassemia, suas consequências e o manejo adequado para reversão, A hiperpotassemia é um sério risco cardiovascular, podendo causar parada cardiorrespiratória. O estudo destaca a importância do diagnóstico precoce e tratamento durante a reanimação. A administração de cálcio é crucial em casos de hipercalemia confirmada. Monitorar ativamente os níveis de potássio em pacientes de alto risco é fundamental para evitar

complicações graves. Em suma, uma abordagem multidisciplinar é essencial para melhorar os desfechos em situações críticas.

Palavras-chave: parada cardíaca, hiperpotassemia, humanos.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832566 - ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Jakeline da Franca Duarte (Relatora)¹
Gesiane Daniel da Silva (Autora)¹
Cicera Eduarda Custódio de Sousa Alencar (Autora)¹
Amanda dos Santos de Sousa (Autora)¹
Daniel Ribeiro Bernardino (Autor)¹
Ariadne Gomes Patrício Sampaio (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: jaklineduarte@gmail.com

Introdução: O câncer é umas das principais causas de óbitos, tendo na infância uma evidência, com alta proliferação, e chances de metástase. Se o diagnóstico for precoce, existe uma grande porcentagem de cura. Porém alguns destes não respondem ao tratamento, ou não apresentam a eficácia esperada. Nesse sentido o tratamento acaba sendo algo paliativo, de grande relevância, pois abrangem aspectos que amenizam o sofrimento do paciente tanto físico como emocional. Devido a enfermagem estar em contato direto com o paciente, é de suma importância promover uma assistência humanizada, aos cuidados com as crianças e também aos seus familiares. **Objetivo:** Enfatizar a relevância do profissional da enfermagem frente aos cuidados paliativos na oncologia pediátrica através da literatura. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de abril de 2024, utilizando os diretórios acadêmicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) Brasil, aplicando os descritores: “cancêr infantil”, “enfermagem”, “cuidados paliativos” cruzados com o operador booleano *AND*. Os criterios de seleção considerou aqueles escritos em língua portuguesa e disponíveis na integra nos últimos cinco anos, excluindo artigos de revisão de literatura duplicados e não relacionados à temática proposta, ao final da busca obteve-se 22 artigos, sendo utilizados cinco que atenderam aos critérios. **Resultado:** A enfermagem tem extrema relevância na obtenção do almejo nos cuidados paliativos. Existe uma certa carência quanto ao preparo desses profissionais durante a vida acadêmica no que diz respeito aos cuidados paliativos. Isso dificulta a elaboração de uma melhor qualidade de assistência, haja visto que entre a equipe multidisciplinar é a que mantém mais contato com o paciente, não apenas baseado em técnicas e procedimentos. A enfermagem presta apoio e conforto tanto a criança hospitalizada como aos seus familiares, enfatizando que essa assistência com olhar acolhedor, humano minimizam os agravos da doença, e propiciam uma melhor qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que a enfermagem pode contribuir de forma positiva tanto no bem-estar físico como emocional, dedicando a

cuidar da criança com câncer e também de forma indireta aos seus familiares. Faz-se necessário uma educação continuada em saúde com base em políticas de humanização, de cuidados paliativos, de treinamentos para estabelecer uma base emocional forte e sensibilizada.

Palavras-chave: câncer infantil, enfermagem, cuidados paliativos, assistência humanizada.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832570 - INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS

Sinhara de Souza Fortaleza (Relatora)¹
Milleny Sawany da Silva Nascimento (Autora)¹
Luíza Alencar Cidade (Autora)¹
José Bruno de Oliveira (Autor)¹
Maria Lys Callou Augusto Arraes (Autora)²
Ariadne Gomes Patrício Sampaio (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: sinharasousa2114.sf@gmail.com

Introdução: A depressão em idosos é um problema de saúde pública com alta prevalência no Brasil e causa impacto significativo na qualidade de vida e na funcionalidade desses indivíduos. Nesse contexto, a intervenção de enfermagem desempenha um papel crucial na identificação precoce, tratamento e na promoção da saúde desses pacientes. **Objetivo:** Destacar as intervenções e metodologias da equipe de enfermagem no cuidado de idosos com quadro depressivo, através do atendimento íntegro e humanizado. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa através da biblioteca virtual da saúde, nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, com os descritores: depressão, enfermagem, saúde mental, idoso, através dos seguintes critérios de inclusão: texto completo, em idioma português, publicados no período de 2019 a 2024. Foram encontrados 17 artigos, selecionados seis e excluídos estudos duplicados, incompletos e que não contemplavam a temática do trabalho. **Resultados:** Os resultados demonstram a importância do diálogo e da expressão de sentimentos como fatores relevantes contra a depressão em idosos que são viabilizados nas intervenções de enfermagem. Ademais, a identificação de morbidades como hipertensão arterial, diabetes mellitus e insuficiência cardíaca também é relevante, uma vez que essas doenças crônicas estão associadas ao envelhecimento e podem contribuir para o quadro. Entre outras intervenções de enfermagem constam a avaliação de comorbidades, tais como a associação significativa entre depressão e sexo feminino, insônia e risco de suicídio. Além disso, parte dos principais causadores do sentimento de tristeza entre os participantes foram o luto, a internação hospitalar, a distância da família e amigos, as mudanças no cotidiano e o sentimento de ser um fardo para a família. A equipe de enfermagem pode utilizar da escuta terapêutica e o Processo de Enfermagem como ferramentas para identificar, planejar e implementar intervenções específicas para as necessidades individuais de cada paciente. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, a importância das intervenções de enfermagem no tratamento da depressão em idosos mediante o cuidado humanizado, escuta qualificada e

acolhimento adequado, evitando o negligenciamento do tratamento. Assim, uma rede de apoio e atividades positivas são fundamentais para melhorar a saúde mental dos idosos. Ademais, o processo de enfermagem é fundamental para a gestão de uma intervenção mais eficaz e personalizada.

Palavras-chave: depressão, enfermagem, saúde mental, idoso.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832577 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DO ADOLESCENTE: uma revisão integrativa

Clarissa Yasminny Alves de Souza (Relatora)¹
Ana Carolina Martins Leite (Autora)¹
José Nacélio da Silva Ferreira (Autor)¹
Rosa Alicrides Brito de Freitas (Autora)¹
Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros (Autora)²
Aline Morais Venancio de Alencar (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: clarissayasminny@hotmail.com

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são consideradas um problema de saúde pública, tornando-se cada vez mais frequentes entre o público jovem. Diante disso, os profissionais de enfermagem têm um papel fundamental na conscientização e prevenção dessas infecções, intervindo nos fatores de risco que abarcam esse público. **Objetivo:** Identificar na literatura o papel da enfermagem na promoção da saúde sexual frente a prevenção de IST's em adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados LILACS, MEDLINE e BDEF. Utilizou-se os descritores, "Enfermagem", "Saúde do adolescente" e "Infecções sexualmente transmissíveis", associados ao operador booleano "AND". Foram encontrados 68 artigos, os quais após a aplicação dos critérios de inclusão restaram 22 artigos, mas apenas cinco compuseram o estudo. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2024), disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos duplicados, inconclusivos e que não contemplavam a temática do estudo. **Resultados:** Os resultados apontaram que a maioria dos adolescentes não tem um conhecimento amplo sobre questões referente a saúde sexual, o que vem a refletir em relações sexuais de forma vulnerável e desprotegidas, associando com práticas como o uso de álcool e drogas. Nessa perspectiva, o profissional de enfermagem tem papel importante na prevenção dessas infecções, atuando como propagador do conhecimento científico ao público adolescente, além oferecer aconselhamento individualizado e educar os adolescentes sobre práticas sexuais seguras, uso de preservativos e importância do teste regular para ISTs. Eles também podem ajudar a combater estigmas e barreiras sociais que impedem os adolescentes de procurar cuidados de saúde sexual. Ao criar um ambiente de confiança e apoio, os enfermeiros capacitam os adolescentes a tomar decisões saudáveis e responsáveis em relação à sua saúde sexual, contribuindo assim para a redução da incidência de ISTs. **Conclusão:** Conclui-se que a

educação em saúde relacionada à saúde sexual na adolescência necessita ser mais difundida, de modo que o profissional enfermeiro seja um dos principais responsáveis por levar conhecimento sobre IST's ao público adolescente, promovendo o acolhimento, esclarecendo dúvidas e dialogando com os jovens conscientizando sobre o modo de transmissão e os cuidados necessários para prevenção.

Palavras-chave: enfermagem, saúde do adolescente, educação sexual.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832582 - FRAGILIDADES NA SEGURANÇA DO PACIENTE SUBMETIDO A PROCESSOS CIRÚRGICOS DIANTE DA QUEBRA DE TÉCNICAS ASSÉPTICAS: relato de experiência

Lorena Silva Luciano de Barros (Relatora)¹
Ihago Saraiva de Alencar Silvestre (Autor)¹
Heloiza Alencar Pereira (Autora)¹
Halana Cecília Vieira Pereira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: lorenaluciano09@gmail.com

Introdução: As técnicas assépticas consistem em um conjunto de métodos que são utilizados para reduzir o número de patógenos no ambiente e possuem grande relevância durante os procedimentos cirúrgicos, pela capacidade de prevenção de infecções por microrganismos multirresistentes. Nesse contexto, para a proteção do paciente, faz-se necessário que as técnicas sejam bem executadas por todos os profissionais que terão contato com o indivíduo em questão. **Objetivo:** Explicar a fragilidade diante da quebra de técnicas assépticas presenciadas no processo cirúrgico. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de cunho qualitativo e abordagem descritiva, no que diz respeito a quebra de técnicas no ambiente cirúrgico, por meio de um estágio curricular em um hospital de referência na cidade de Barbalha, interior do Ceará, no ano de 2022. **Resultados:** Diante o exposto, observou-se que, apesar dos tempos cirúrgicos e os materiais estarem dentro das técnicas seguras, algumas atitudes e condutas dos profissionais foram insuficientes no sentido de colocar em risco a segurança do paciente devido às quebras de técnicas assépticas. Dentre as irregularidades, foi possível identificar diversos atos de risco, como por exemplo, a utilização de adornos pessoais, os quais deveriam ser retirados antes do procedimento com a finalidade de evitar ou reduzir a contaminação, conforme os protocolos sugerem, bem como o manuseio de aparelhos celulares enquanto usavam luvas podendo realizar assim, o transporte de microrganismos ao sítio cirúrgico. Foi possível perceber também, oportunidades de melhorias inclusive no processo de calçar luvas cirúrgicas, as quais seguem um procedimento operacional padrão para que a sua utilização seja de fato estéril. **Conclusão:** Destarte, a partir da observação referida, percebe-se a fragilidade na segurança do paciente, diante de atos de risco, realizados pelos próprios profissionais, elevando as chances para uma possível contaminação cirúrgica. Tal situação apresenta exemplos que não devem ser seguidos. O aluno que acompanha esses momentos, deve utilizar uma espécie de “filtro” para almejar fazer a diferença, quando for o seu momento de colocar em prática, a teoria apresentada em sua jornada acadêmica.

Palavras-chave: assepsia, segurança do paciente, risco à saúde humana.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832591 - AS DIMENSÕES DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL: a importância da qualidade na atuação

Izabele Feitosa de Oliveira (Relatora)¹
José Nacélio da Silva Ferreira (Autor)¹
Aristiany de Sousa Penha (Autora)¹
Allya Mabel Dias Viana (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: izabelefeitosa234@gmail.com

Introdução: Na Atenção Primária à Saúde, a enfermagem desempenha um papel crucial ao oferecer cuidados nas consultas de pré-natal, com o intuito de garantir uma gestação saudável e investigar possíveis complicações. Nesse contexto, está a identificação de riscos, o aprimoramento da assistência e a coordenação entre os diversos serviços, essenciais para a redução da morbimortalidade materno-infantil. Os enfermeiros possuem responsabilidades específicas, como o cuidado integral às gestantes, a acolhida durante as consultas e o acompanhamento abrangente do pré-natal. **Objetivo:** Objetivou-se analisar a importância da assistência de enfermagem na consulta de pré-natal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no mês de abril de 2024. A pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os descritores: “Assistência de Enfermagem”, “Cuidado Pré-Natal” e “Gravidez”, em uso operador booleano AND. Aplicaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados entre os anos de 2018 e 2024. Considerou-se critérios de exclusão: artigos incompletos, duplicados ou que não se relacionavam com a temática do estudo. Ao todo, foram encontrados 131 artigos, dentre estes 16 foram selecionados para compor o estudo, por meio dos critérios supracitados. **Resultados:** Com a singularidade como ponto distintivo, os enfermeiros fornecem cuidados como testes rápidos, exames físicos, verificação de vacinas, orientações sobre exames e esclarecimentos sobre amamentação, ajudando na autonomia das gestantes e prevenindo complicações. Evidenciou-se percepções satisfatórias, com acolhimento caloroso, escuta ativa e a criação de laços de confiança, pontos essenciais para manter o acompanhamento adequado durante a gravidez. As fragilidades da consulta estão relacionadas à necessidade de aprofundamentos, melhora na educação em saúde, e deficiências no exame físico. **Conclusão:** A consulta de pré natal prestada pelo enfermeiro é de extrema importância, as atividades educativas ajudam as mulheres a entender o processo da gravidez e corroboram com o empoderamento materno. A vinculação revela aspectos que destacam o potencial dos enfermeiros como facilitadores do entendimento nos cuidados de

saúde durante o pré-natal. Nota-se também que a competência técnica influencia diretamente na qualidade da assistência, aqueles com especialização têm um melhor preparo para conduzir a consulta.

Palavras-chave: assistência de enfermagem, cuidado pré-natal, gravidez.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832609 - O USO DA *CANNABIS* COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DO TEA EM CRIANÇAS

Antonia Ana Livia Nonato Alves (Relatora)¹
Carlos Cesar da Silva (Autor)¹
João Bruno Bezerra Tavares (Autor)¹
José Renan Costa Silva (Autor)¹
Renan Viana da Silva (Autor)¹
Renata Evaristo Rodrigues Duarte (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: anaaa0815@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio que afeta o neurodesenvolvimento cognitivo da criança, provocando alterações a níveis emocionais, de humor, capacidade de comunicação, interação social, fala, hiperfoco, quadros epiléticos e distúrbios do sono. No entanto, ainda não existem medicamentos específicos e aprovados para tratar os sintomas do TEA, observa-se apenas tratamentos padronizados a base de antipsicóticos, anticonvulsivantes, ansiolíticos e antidepressivos. Nos últimos anos, estudos com uso da Cannabis sativa para o TEA mostra-se como alternativa terapêutica. O sistema endocanabinoide é um neuromodulador composto por receptores do tipo CB1 e CB2, e por seus ligantes endocanabinoides: Anandamida (ANA) e 2-araquidonilglicerol (2-AG) (endógenos), e Tetrahydrocannabinol (THC) e Canabidiol (CBD) (exógenos). **Objetivo:** Pesquisar sobre o uso alternativo da cannabis no tratamento do TEA. **Método:** Refere-se a uma revisão bibliográfica, qualitativa, utilizando as seguintes bases de dados: PUBMED, SciELO e LILACS. Foram utilizados os termos “Cannabis medicinal and autismo”, “Cannabis and autismo” e “Cannabis and children autismo”. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados nos últimos 5 anos, pertencentes aos idiomas inglês, português e espanhol. Já os critérios de exclusão foram os artigos duplicados e que tangenciavam a temática da pesquisa. **Resultados:** Após aplicação dos critérios metodológicos, 24 artigos foram selecionados. Nossa pesquisa revelou uma melhoria significativa dos sintomas principais desencadeados pelo TEA, utilizando CBD e THC. Observou-se, ainda, maior eficácia e segurança no uso do CBD, por possuir propriedades anti-inflamatórias, modulação da ANA, menores efeitos colaterais, e prevenção da indução de sintomas psicóticos pelo THC. Além disso, foram observados alguns efeitos colaterais mediante doses mais altas e levando em conta a heterogeneidade do espectro, tais como: diarreia, aumento do apetite e fadiga. **Conclusão:** É perceptível a evolução positiva das crianças autistas, mediante o uso do CBD. Porém, ainda se faz necessário aperfeiçoamento e

realização de ensaios clínicos em maior escala. Examinando os efeitos, interações medicamentosas da cannabis e a obtenção de janela terapêutica concreta a longo prazo, possibilitando uma maior segurança do seu uso. Ademais, é de suma importância o aprofundamento sobre o estudo do sistema endocanabinoide por todos os profissionais da saúde.

Palavras-chave: cannabis, autismo, canabidiol, crianças.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832610 - ABORDAGEM LÚDICA COMO FORMA DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: uma revisão integrativa²⁰

Ranielle Silvestre Gomes (Relatora)¹
Ihago Saraiva de Alencar Silvestre (Autor)¹
Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro (Autor)¹
Jean Victor Gomes Lima Monte (Autor)¹
Dafilla dos Santos Olegário (Autora)¹
Ariadne Gomes Patrício Sampaio (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: rany1011silvestre@gmail.com

Introdução: O diagnóstico de uma doença e a subsequente hospitalização podem representar momentos desafiadores na vida da criança e de sua família, influenciando significativamente no seu crescimento e desenvolvimento. Os cuidados de enfermagem a crianças hospitalizadas têm como um dos principais objetivos mitigar os efeitos negativos que essa experiência possa ter em seu desenvolvimento. Crianças que necessitam de cuidados especiais de saúde, conhecidas como CRIANES, demandam atenção tanto temporária quanto permanente, possuindo diversos diagnósticos e dependendo de serviços de saúde e de uma equipe multidisciplinar, decorrendo da sua fragilidade e vulnerabilidade. **Objetivo:** Discorrer acerca da importância e os benefícios da abordagem lúdica como ferramenta de inclusão e desenvolvimento para crianças hospitalizadas e com necessidades especiais de saúde.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da MEDLINE, via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e no diretório da SciELO, a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde: Criança AND Crianças Especiais AND Ludicidade AND Enfermagem. Foram identificados 158 estudos a partir da estratégia de busca definida, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, a amostra final constituída por 9 artigos. A busca e seleção dos estudos foi realizada no mês de abril de 2024, de modo pareado.

Resultados: Os enfermeiros têm um papel crucial na promoção do brincar como parte importante do desenvolvimento saudável das CRIANES, pois cabe a eles, envolvê-las nas atividades lúdicas, com o intuito de reduzir e amenizar o seu sofrimento diante da situação existente. Eles são como um alicerce na criação de ambientes propícios ao brincar, reconhecendo sua importância na vida infantil. As CRIANES podem ser privadas de atividades lúdicas devido às limitações físicas ou tratamentos prolongados. É importante adaptar jogos e

²⁰ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores do Projeto de Extensão Enfermagem da Alegria. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

explorar outras formas de atividades para promover seu desenvolvimento e bem-estar. O enfermeiro deve observar e analisar as necessidades de cada criança, tal como o seu estágio de desenvolvimento e os seus interesses. Esta avaliação é importante para se perceber as dificuldades e potencialidades da criança, fornecendo-lhe todas as condições para que esta consiga ser brincadeira. **Conclusão:** Em síntese, brincar com uma CRIANES em um ambiente hospitalar poderá ser difícil, pela sua condição de saúde, porém, é uma oportunidade única que não deve ser negligenciada.

Palavras-chave: criança, crianças especiais, ludicidade, enfermagem.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832611 - O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Sinhara de Souza Fortaleza (Relatora)¹

Marcos Lewy Viana Dias (Autor)¹

José Bruno de Oliveira (Autor)¹

Livia Freire da Silva (Autora)¹

Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros (Autora)²

Aline Morais Venancio de Alencar (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: sinharasousa2114.sf@gmail.com

Introdução: A atenção primária à saúde é de fundamental importância no cuidado pré-natal, visto que proporciona às gestantes um acompanhamento de qualidade, visando assegurar uma gravidez saudável e o parto seguro. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é essencial, uma vez que este, detém o conhecimento técnico e científico necessário para oferecer uma assistência de qualidade. **Objetivo:** Destacar a importância do papel do enfermeiro na assistência ao pré-natal na atenção primária à saúde. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizada em estudos publicados entre 2019 e 2024, nas bases de dados LILACS e BDNF, usando os critérios: texto completo, assunto principal: cuidado de enfermagem, no idioma português. Foram encontrado 14 artigos e selecionados nove para obtenção de dados. **Resultados:** Destaca-se a importância do cuidado pré-natal centrado na mulher e na gestante, mediante o acompanhamento gestacional, orientações sobre cuidados, realização de exames e monitoramento da saúde materna e fetal - ressaltando a relevância do papel da equipe de enfermagem na promoção de um cuidado de qualidade que considere seus aspectos subjetivos e particularidades individuais. Além disso, torna-se imprescindível a comunicação entre os serviços de saúde, implementação de protocolos de Enfermagem, inclusão do envolvimento familiar e prática de cuidados preventivos para garantia de uma assistência integral e equitativa que colabore no empoderamento e autonomia da mulher durante o pré-natal. Essas questões são cruciais para promover uma gestação saudável e respeitosa que é possível mediante maior autonomia profissional, ética e organizacional da equipe de enfermagem. **Conclusão:** Diante desse cenário, torna-se imprescindível que as enfermeiras da atenção primária atuem de maneira proativa, oferecendo um cuidado individualizado e acolhedor às gestantes, levando em consideração suas necessidades físicas, emocionais e sociais. A formação profissional deve enfatizar a autonomia, liderança e conhecimento científico, de modo a preparar os enfermeiros para oferecer uma assistência pré-natal de qualidade e promover a saúde materno-infantil de forma integral.

Palavras-chave: depressão, enfermagem, saúde mental, idoso.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832617 - A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO EM HOSPITAIS

Sinhara de Souza Fortaleza (Relatora)¹

Gabriela Sousa de Araújo (Autora)¹

Anna Luiza Diniz Bezerra (Autora)¹

Cícero Fernandes de Sousa (Autor)¹

Ana Flavia Liborio Freire (Autora)¹

Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: sinharasousa2114.sf@gmail.com

Introdução: O suicídio é uma questão de saúde pública e é caracterizado como um ato consciente e intencional, no qual o indivíduo decide tirar a própria vida de forma deliberada. A capacitação dos profissionais de enfermagem na prevenção do suicídio é fundamental para a detecção precoce dos fatores de risco e proteção, bem como para a elaboração de planos de intervenção adequados, principalmente em locais como hospitais, onde a taxa de suicídio é consideravelmente elevada. **Objetivo:** Ressaltar a importância das intervenções da equipe de enfermagem para a prevenção ao suicídio e as deficiências que impedem a plena aplicabilidade dessa abordagem. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado em estudos publicados entre 2019 e 2024, nas bases de dados LILACS e BDNF-enfermagem, usando os critérios: texto completo, assuntos principais: suicídio, saúde mental, enfermagem e enfermagem psiquiátrica, no idioma português. Foram encontrados 28 artigos e selecionados 6 para obtenção de dados. **Resultados:** Os estudos enfatizaram a relevância da atuação dos profissionais de enfermagem em desempenhar um papel fundamental nesse processo, uma vez que estão mais presentes na rotina de cuidados dos pacientes e podem detectar sinais de alerta, como oscilações de humor, sintomas depressivos, ansiedade e isolamento. Contudo, ressalta-se a lacuna existente na formação e preparo emocional desses profissionais para lidar com situações relacionadas ao comportamento suicida e a necessidade de adotar uma abordagem mais abrangente e integrada no tratamento do paciente, que inclua a consideração dos fatores psicossociais no planejamento do cuidado. Os protocolos de cuidado frequentemente incluem medidas como monitoramento constante, remoção de objetos potencialmente nocivos, envolvimento da família, uso de medicamentos, restrições físicas e acionamento de equipes multiprofissionais. No entanto, é necessário dar maior ênfase à compreensão do intenso sofrimento do paciente e à sua redução como estratégia de prevenção ao suicídio. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, a necessidade de um maior

conhecimento dos profissionais de enfermagem para melhora do cuidado e prevenção ao suicídio, visto que a falta de acolhimento na rede de atenção psicossocial pode levar os usuários a se sentirem mais desesperançosos e vulneráveis. Dessa forma, é essencial a execução de ações em educação continuada para melhorar a assistência e a compreensão das demandas dos pacientes.

Palavras-chave: suicídio, enfermagem, saúde mental.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832639 - ORIENTAÇÕES SOBRE AMAMENTAÇÃO NO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: uma revisão integrativa²¹

Fernanda Karoliny Gonçalves de Araujo Almeida (Relatora)¹

Micael do Nascimento da Silva (Autor)¹

Cicero Manuel Gonçalves Barbosa (Autor)¹

João Anderson da Silva Lima (Autor)¹

Erine Dantas Bezerra (Autora)²

Andréa Couto Feitosa (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: fernandakaroliny826@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno contribui para a prevenção da morbimortalidade infantil e promoção da saúde biopsicossocial da família, favorecendo o vínculo e o afeto, devendo ser promovido e fortalecido em todas as esferas públicas, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), na que tem o pré-natal como elemento importante para assistência e acompanhamento da mulher durante a gestação. O pré-natal é o momento primordial para o estímulo e incentivo ao aleitamento materno e as orientações sobre o processo de amamentação realizadas pelos enfermeiros, com as suas práticas assistenciais, garantindo a confiança e a segurança da nutriz. **Objetivo:** Discorrer, através das produções científicas, acerca das orientações sobre amamentação no pré-natal na APS. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que o levantamento do material ocorreu em abril de 2024. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa na base de dados da LILACS, via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no diretório da SCIELO, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): amamentação, orientação e atenção primária à saúde, intercruzados com o operador booleano AND. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2018 a 2023, e como critérios de exclusão os estudos duplicados, incompletos e que não contemplavam a temática do trabalho. Ao final da busca, selecionou-se quatro artigos que constituíram o estudo. **Resultados:** Diante dos achados encontrados, verificou-se que as mães que tiveram orientações sobre aleitamento materno durante o pré-natal apresentaram tendência de amamentar exclusivamente. Percebeu-se também que aquelas que tiveram mais de seis consultas de pré-natal durante a gestação, mostraram maior prevalência de amamentação exclusiva,

²¹ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade (LAESFC). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

evidenciando-se a importância de orientações educativas sobre a amamentação durante o pré-natal. Essas abordagens de ensinamentos empregados pelos profissionais de saúde durante esse período favorecem a maior prática da amamentação exclusiva e estão relacionadas às ações de educação em saúde com enfoque no preparo das mamas, a demonstração para as mães das principais vantagens e a importância do aleitamento materno exclusivo para a saúde materna e infantil. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que é importante a implementação de ações educativas promotoras da amamentação no pré-natal na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: amamentação, orientação, atenção primária à saúde.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832644 - REPERCUSSÕES DA MENOPAUSA NA SAÚDE DA MULHER

Maria Jaine de Alencar (Relatora)¹
Antonio Josimar Silva Ferreira (Autor)¹
Ana Clara Callou Soares (Autora)¹
Maria Nayara Vasques de Oliveira (Autora)¹
José Nairton Coêlho da Silva (Autor)²
Aline Morais Venancio de Alencar (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: jaynealencar2@gmail.com

Introdução: A menopausa é uma fase natural na vida de uma mulher, marcada pela cessação da menstruação e pela diminuição da produção de hormônios reprodutivos. Esse período de transição hormonal pode desencadear uma série de mudanças físicas e emocionais, com impactos significativos na saúde e no bem-estar da mulher. **Objetivo:** Investigar na literatura científica as consequências da menopausa na saúde da mulher. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Foram consultados artigos na Biblioteca Virtual em Saúde através das palavras-chave menopausa, saúde da mulher e promoção da saúde, no período de março a abril de 2024. **Resultados:** No Brasil, a idade média da menopausa situa-se entre 50 e 51,2 anos. Uma menopausa precoce está correlacionada com um aumento do risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2 e osteoporose. A menopausa marca uma transição significativa na vida da mulher, tanto física quanto emocionalmente. Além dos sintomas comuns, como ondas de calor e alterações de humor, as repercussões na saúde podem ser diversas. As alterações hormonais podem aumentar o risco de osteoporose, afetando a densidade óssea e aumentando a vulnerabilidade a fraturas. Também há um aumento do risco de doenças cardiovasculares devido às alterações nos níveis de estrogênio. Além disso, a menopausa pode impactar a saúde mental, com algumas mulheres enfrentando sintomas de depressão e ansiedade. Portanto, é importante que as mulheres recebam apoio profissional adequado durante essa fase para gerenciar os sintomas e reduzir os riscos à saúde. Estudos científicos indicam que adoção de hábitos saudáveis, como uma alimentação equilibrada, exercícios regulares, abstenção do tabagismo e consumo moderado de álcool, juntamente com cuidados com a saúde bucal, pode ajudar a minimizar os sintomas negativos da menopausa quando integrados à rotina diária. **Conclusão:** a menopausa não é apenas uma fase de encerramento da fertilidade, mas também um momento em que a saúde da mulher pode ser impactada de várias maneiras. Portanto, é

crucial adotar uma abordagem integrada e personalizada para gerenciar efetivamente os sintomas e reduzir o risco de complicações a longo prazo.

Palavras-chave: menopausa, saúde da mulher, promoção da saúde.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832650 - A IMPORTÂNCIA DO USO DE ATIVIDADES LÚDICAS PELA ENFERMAGEM MEDIANTE A ASSISTÊNCIA À PEDIATRIA

José Renan Costa Silva (Relator)¹
Antonia Ana Livia Nonato Alves (Autora)¹
Renan Viana da Silva (Autor)¹
Carlos Cesar da Silva (Autor)¹
Renata Evaristo Rodrigues Duarte (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: jrenan075@gmail.com

Introdução: Na assistência pediátrica o cuidado vai além dos aspectos puramente clínicos, considera-se o bem-estar emocional e o desenvolvimento integral das crianças. Nessa perspectiva, o uso de atividades lúdicas pela enfermagem emerge como uma prática de suma importância, uma vez que brincar não significa apenas uma pausa na rotina hospitalar, mas também, uma ferramenta terapêutica valiosa que promove conexão, diversão, recuperação e desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Destacar a importância do uso de atividades lúdicas pela enfermagem na assistência pediátrica. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de fundo qualitativo, onde foram utilizadas as seguintes bases de dados: PUBMED, SciELO e LILACS, com os descritores “Brinquedo terapêutico and enfermagem”, “Brinquedo terapêutico and pediatria”, “ludoterapia and enfermagem”, “ludoterapia and pediatria”, “lúdico and enfermagem” e “lúdico and pediatria”. Como critérios de inclusão utilizamos os artigos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram os artigos que fugiram do tema ou que estavam duplicados em mais de uma base de dados. **Resultados:** Foram selecionados 20 artigos que se enquadravam no processo de elegibilidade. Constatou-se que as atividades lúdicas como jogos, brincadeiras e a utilização de brinquedos terapêuticos durante a hospitalização pediátrica promovem melhoria do bem-estar emocional, tornando o ambiente mais acolhedor e terapêutico. Observou-se, também, a redução do estresse e da dor, uma vez que ao desviar a atenção das crianças durante procedimentos dolorosos, proporciona-se alívio físico e emocional, reduzindo a resistência aos procedimentos hospitalares. Ademais, evidenciou-se um impacto positivo nas famílias, pois ao participarem de atividades recreativas com seus filhos hospitalizados, os pais e responsáveis encontram momentos de descontração e conexão, aliviando a tensão associada à hospitalização. **Conclusão:** É inegável a importância do uso de atividades lúdicas pela enfermagem na assistência pediátrica. Além de proporcionar conforto emocional e alívio do estresse e da dor, essas atividades são essenciais para o desenvolvimento infantil. A integração

de abordagens lúdicas no cuidado pediátrico, não apenas beneficia as crianças durante sua estadia hospitalar, mas também estabelece bases sólidas para uma recuperação mais rápida e um relacionamento mais próximo entre a equipe de saúde, as crianças e suas famílias.

Palavras-chave: ludoterapia, hospitalização, enfermagem pediátrica, jogos e brinquedos.

**ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE
ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO –
CONGRESENF 2024**

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

**832654 - IMPACTOS DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL:
revisão integrativa**

José Nacélio da Silva Ferreira (Relator)¹
Paulo Roberto de Sousa Costa (Autor)¹
Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro (Autor)¹
Antonio Josimar Silva Ferreira (Autor)¹
Ariadne Gomes Patrício Sampaio (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: nacelliosilva@gmail.com

Introdução: Os meios de comunicação social, vulgarmente conhecidos por mídia, ocupam atualmente um papel de destaque na vida das crianças, que passam várias horas por dia em frente as telas como a televisão, videogames ou navegando por diversas abas na internet. O Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) é o processo da aquisição de um conjunto de funções e habilidades cognitivas, comportamentais e motoras, afetivas, sociais, com maturação neurológica e o crescimento físico produto da interação com o ambiente. Assim, a exposição excessiva de crianças a essas tecnologias pode causar danos consideráveis ao seu DNPM. **Objetivo:** Identificar na literatura os impactos das telas no desenvolvimento neuropsicomotor infantil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se a estratégia Population, Variables, and Outcomes (PVO) para formulação da questão norteadora da pesquisa. Para busca e seleção dos estudos foram realizados os cruzamentos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus respectivos Medical Subject Headings (MeSH): Desenvolvimento Infantil (Child Development), Saúde da Criança (Child Health), Mídias Sociais (Social Media), Tempo de Tela (Screen Time), através da utilização do operador booleano AND. Foram incluídos artigos científicos primários publicados de 2018 a 2023, e excluídos artigos duplicados e que não se adequavam a temática principal do estudo. A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2024. **Resultados:** Durante a busca e seleção nas bases de dados foram identificados 562 estudos que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 17 artigos que compuseram esta revisão. Em sua maioria, os estudos versam sobre os principais problemas causados pela exposição excessiva das crianças as telas, como as complicações no atraso da fala e linguagem; dificuldade de concentração; cansaço e perda de sono, além de questões referente ao desenvolvimento precoce de problemas psicológicos, como a depressão. **Conclusão:** Apesar das tecnologias serem facilitadoras no cotidiano, o seu uso abusivo pelo público infantil traz grandes consequências,

repercutindo, principalmente, em atrasos no DNPM. Por essas razões, enfatiza-se a importância da discussão deste assunto no âmbito científico e social, para informar e conscientizar os responsáveis por crianças, diante dos prejuízos causados pelo uso excessivo das mídias.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, saúde da criança, tempo de tela.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832670 - DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D NA POPULAÇÃO INFANTOJUVENIL: impactos na saúde e estratégias de prevenção

Renan Viana da Silva (Relator)¹
Antonia Ana Livia Nonato Alves (Autora)¹
Carlos Cesar da Silva (Autor)¹
João Bruno Bezerra Tavares (Autor)¹
José Renan Costa Silva (Autor)¹
Renata Evaristo Rodrigues Duarte (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: renan.viana.silva@hotmail.com

Introdução: Atualmente, a deficiência de vitamina D configura um problema de saúde global, afetando especialmente crianças e adolescentes. Fatores como a falta de exposição à luz solar, a ingestão insuficiente das fontes de vitamina D e as condições clínicas que afetam sua absorção, como os distúrbios hepáticos e renais, configuram uma preocupação crescente devido aos riscos que podem comprometer, principalmente, a saúde óssea e imunológica. A vitamina D é um pró-hormônio que desempenha papel fundamental na homeostasia do cálcio e metabolismo ósseo, sendo encontrado de duas formas: ergocalciferol, advindo das plantas e fungos, e colecalciferol, quando oriundo dos raios solares (principal fonte de obtenção) e de fontes animais como peixes e vísceras. **Objetivo:** Destacar os impactos da hipovitaminose D na saúde infantojuvenil e ressaltar estratégias de prevenção. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de fundo qualitativo, sendo utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e LILACS, com os descritores “*hipovitaminosis D AND children*” e “*prevention AND treatment hipovitaminosis D*”. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram os artigos que fugiram ao tema ou que estavam duplicados nas bases de dados. **Resultados:** Foram selecionados 30 artigos que se enquadravam no processo de elegibilidade. Observou-se que os na realidade nutricional da população infantojuvenil, há incidência de hipovitaminoses, entre elas a D. Aliado às negligências dos profissionais de saúde, tem-se então um cenário que contribui para a incidência de doenças graves como o raquitismo, infecções respiratórias, distúrbios musculoesqueléticos e retardo no desenvolvimento neuropsicomotor. O diagnóstico de hipovitaminose é realizado através de exames de sangue, e o tratamento com a suplementação de Vitamina D. Ademais, no Brasil, a suplementação de vitamina D é recomendada desde a primeira semana de vida até os dois anos idade, visto que o leite materno não possui quantidades significativas desta. **Conclusão:** A elevada prevalência

de hipovitaminose D em crianças destaca a necessidade premente de uma abordagem integral por parte da equipe multidisciplinar de saúde. Essa abordagem integrada e proativa é essencial para promover a saúde das crianças, prevenir complicações decorrentes da deficiência de vitamina D e garantir um desenvolvimento saudável e pleno desde a infância.

Palavras-chave: hipovitaminose, raquitismo, criança, vitamina D.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832697 - OS IMPACTOS CAUSADOS PELA EXPOSIÇÃO ÀS TELAS DURANTE A INFÂNCIA

Carlos Cesar da Silva (Relator)¹

Renan Viana da Silva (Autor)¹

Antonia Ana Livia Nonato Alves (Autora)¹

José Renan Costa Silva (Autor)¹

João Bruno Bezerra Tavares (Autor)¹

Renata Evaristo Rodrigues Duarte (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: cesarkw2000@gmail.com

Introdução: Atualmente, as telas digitais exercem uma influência crescente na construção ética e moral da população infantil. A modernização tecnológica, seguida do acesso à internet permitem que os usuários tenham várias possibilidades de uso, sejam para fins educacionais, sociais ou recreativos. Portanto, exacerba-se a estreita relação entre a modulação comportamental e o uso de tecnologias como os celulares, computadores e tablets, que acabam gerando preocupações quanto aos possíveis riscos que comprometem os usuários.

Objetivo: Enfatizar os impactos causados pelo aumento da exposição às telas em crianças e ressaltar a importância da intervenção precoce. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, na qual foram utilizadas as seguintes bases de dados: PUBMED, SciELO e LILACS, com os descritores “*excessive screen time and impact children*” e “*screen time and impact children*”. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram os artigos que fugiram ao tema ou que estão duplicados nas bases de dados. **Resultados:** Foram selecionados 21 artigos que se enquadravam no processo de elegibilidade. Observou-se que o excesso de exposição às telas durante a fase infantil contribui para a manifestação de deficiências no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e redução da capacidade visual. Foram observadas alterações morfológicas na glândula meibomiana que ocasiona inflamação palpebral, irritação e secura ocular; verificou-se, ainda, problemas de saúde mental que tiveram como contribuinte, o uso de tecnologias, dessa forma, doenças como ansiedade, depressão, isolamento social e distúrbios do sono tornam-se frequentes nas novas gerações.

Conclusão: Logo, percebe-se a necessidade de abordar a importância do uso moderado das tecnologias, além do controle pelos pais sobre os conteúdos acessados por seus filhos, bem como da restrição do tempo de uso de tela, cujas recomendações das instituições pediátricas, não devem passar de uma hora por dia para crianças entre dois e cinco anos de idade, e as com idade inferior a dois anos não devem ser expostas às telas. Ademais, é primordial uma

avaliação integral por parte da equipe multidisciplinar atentando-se aos hábitos infantis de mídia, aliando como parte da avaliação no desenvolvimento das crianças, para que elas cresçam de forma saudável e integrada, livre de complicações ou atrasos.

Palavras-chave: crianças, telas, excesso.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832699 - O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO PLANEJAMENTO FAMILIAR: uma revisão integrativa

Ana Carolina Martins Leite (Relatora)¹
Clarissa Yasminny Alves de Souza (Autora)¹
Rosa Alicrides Brito de Freitas (Autora)¹
Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros (Autora)²
Aline Morais Venancio de Alencar (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: karol.granito20@gmail.com

Introdução: O planejamento familiar engloba uma série de medidas voltadas para orientar tanto homens quanto mulheres sobre os métodos contraceptivos disponíveis, capacitando indivíduos a anteciparem e gerenciarem suas gestações. Isso permite a tomada de decisão consciente sobre o momento mais adequado para ter filhos. **Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro diante do planejamento familiar. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa, que é um tipo de revisão de literatura de caráter descritivo e qualitativo. Realizou-se no mês de março, na biblioteca virtual de saúde (BVS) nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEFN utilizando os seguintes descritores: “assistência de enfermagem”, “planejamento familiar” e “métodos contraceptivos”. Associados ao operador booleano “AND”. Foram encontrados 200 artigos, os quais após o filtro restaram 19 artigos. Como critério de inclusão utilizou-se os artigos publicados de 2018 a 2023, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os artigos que não contemplavam a temática do estudo. **Resultados:** De acordo com os resultados obtidos, é visto que o enfermeiro tem um papel muito importante no planejamento reprodutivo, assegurando ao casal o acesso aos serviços de saúde, atendendo suas demandas e permitindo que eles possam usufruir de uma vida sexual e reprodutiva saudável e protegida. É papel do enfermeiro apresentar opções de concepção e contracepção a mulher, mostrando-as todos os métodos ofertados pelo sistema único de saúde (SUS), e explicando-as o seu funcionamento e eficácia de maneira acolhedora e humanizada, tendo em vista isso, é primordial que o profissional de enfermagem esteja capacitado a todo conhecimento técnico e científico que compreende o planejamento familiar, sempre respeitando a cultura e buscando a confiança dos indivíduos. Além de fornecer suporte emocional e educacional, o enfermeiro está capacitado para realizar avaliações individuais, recomendar opções contraceptivas adequadas às necessidades de cada paciente e oferecer acompanhamento contínuo para garantir o sucesso do planejamento familiar. **Conclusão:** Conclui-se então a importância do enfermeiro frente ao planejamento familiar, considerando que sua atuação

abrange desde a promoção da saúde sexual até o suporte pós-consulta, contribuindo para a autonomia e bem-estar reprodutivo dos indivíduos e casais que buscam seus serviços.

Palavras-chave: assistência de enfermagem, planejamento familiar, métodos contraceptivos.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832704 - O LINFOMA DE *HODGKIN* ASSOCIADOS A POPULAÇÃO INFANTOJUVENIL: uma revisão da literatura.

Guilherme Ryahn Campos Venuto (Relator)¹
Ana Letícia Magalhães de Mendonça (Autora)¹
Dafilla dos Santos Olegário (Autora)¹
Maria Luciana Bezerra Sousa (Autora)¹
Wélen Fernanda Rodrigues de Sousa (Autora)¹
Ariadne Gomes Patrício Sampaio (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: guilhermevenuto09@gmail.com

Introdução: O câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças, todas têm em comum o crescimento desordenado de células danificadas, com a finalidade de invadir tecidos e órgãos vizinhos. O Linfoma de Hodgkin tem origem no sistema linfático, o mesmo é composto por órgãos e tecidos que produzem células de defesa e vasos que conduzem essas células através do corpo, com maior predominância em adolescentes e adultos jovens. **Objetivo:** Conhecer o processo de tratamento do Linfoma de Hodgkin na comunidade infanto-juvenil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com caráter descritivo, realizada no mês de abril de 2024, o parâmetro de coleta dos dados foram de estudos entre 2018 a 2024, desenvolvidos a partir de pesquisas nas bases de dados da LILACS, via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), bem como dados do Instituto nacional do câncer (INCA), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Linfoma de hodgkin” AND “Pediatria” AND “Oncologia”. Utilizaram-se como seleção desse estudo, artigos da língua portuguesa e publicações dos últimos cinco anos. Como critério de exclusão, foram retirados aqueles que saíssem do tema, artigos que não fossem da língua portuguesa e que não estivessem disponíveis para o acesso. Foram encontrados 26 estudos inicialmente e, após todos os filtros, foram utilizados apenas 4 como amostra. **Resultados:** De acordo com o INCA, a sobrevida no Brasil estimada para todos os tipos de cânceres em crianças e adolescentes é cerca de 64%. O tratamento do câncer infantil deve ser feito em centros especializados e nele possuem algumas modalidades principais: quimioterapias, cirurgias ou radioterapias, devendo ser aplicadas de forma racional e com um protocolo específico para cada tipo de tumor. Essa abordagem também é analisada de acordo com as características biológicas e a presença de disseminação da doença (metástase). A equipe multidisciplinar é coordenada por vários especialistas (oncologistas pediatras, cirurgiões, enfermeiros, entre outros.). No entanto, pacientes na adolescência, chegam com doença em um estágio avançado, diminuindo significativamente a sobrevida do mesmo. O

tratamento precoce é a principal alternativa para auxiliar em um melhor prognóstico e cura dos pacientes. **Conclusão:** Assim, torna-se necessário o diagnóstico precoce para uma melhor resposta ao tratamento do linfoma na comunidade infanto juvenil, reduzindo a disseminação exacerbada da doença e proporcionando uma cura.

Palavras-chave: linfoma de hodgkin, oncologia, câncer infantil.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832711 - ABORDAGEM DA VIDA SEXUAL PRECOCE EM ADOLESCENTES: relato de experiência com acadêmicos de enfermagem

Maria Jéssica de Sá Oliveira (Relatora)¹
Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro (Autor)¹
Kamila Honorato (Autora)¹
Ranielle Silvestre Gomes (Autora)¹
Aline Morais Venancio de Alencar (Autora)²
José Nairton Coêlho da Silva (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: sajessica08@gmail.com

Introdução: Cada vez mais cedo, os adolescentes têm iniciado a sua vida sexual de forma precoce e imatura. Com frequência, o ambiente em que estão inseridos influencia para que essas experiências ocorram de maneira inadequada, o que pode acarretar em consequências como o contágio de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez indesejada durante a adolescência. Esses desafios, por sua vez, têm uma conexão direta com os casos de evasão escolar. **Objetivo:** Avaliar as repercussões do início da vida sexual na adolescência. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem, durante o estágio acadêmico em uma Equipe de Saúde da Família (ESF) do município de Juazeiro do Norte, Ceará em 2024. **Resultados:** Durante consulta de planejamento reprodutivo na ESF foi recebida pelos acadêmicos uma jovem do sexo feminino de 12 anos de idade, que relatou estar com sua vida sexual ativa, com parceiros diferentes. O motivo da consulta se deu pela presença de corrimento vaginal de aspecto branco, levando-a a suspeitar de uma possível IST, tendo em vista o seu relato a respeito das suas múltiplas atividades sexuais. Ao exame ginecológico verificou-se que se tratava de um quadro de candidíase e foi prescrito um plano terapêutico para a jovem. Ao abordar a jovem quanto as suas práticas sexuais, foi relatado de que a mesma não tinha o hábito de usar preservativos junto com parceiro, por receio de que os pais descobrissem a sua vivência da vida sexual. A jovem relatou que o tema sexualidade é um tabu no seio familiar que nunca recebeu nenhuma orientação por parte dos pais, pois acreditavam que estimularia uma vivência precoce, que, no entanto, ocorreu, mas sem o direcionamento adequado. **Conclusão:** A experiência prática revelou a necessidade de abordar a vida sexual precoce como uma forma de reduzir os riscos enfrentados pelos jovens, destacando a importância de uma escuta atenta e de um atendimento de qualidade durante as consultas de enfermagem. O enfermeiro desempenha um papel significativo na prevenção de doenças e na promoção da saúde dessa parte da população.

Palavras-chave: saúde sexual, adolescente, educação em saúde, promoção da saúde.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832736 - CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR PÉ DIABÉTICO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: uma revisão integrativa²²

Cicero Yago Lopes dos Santos (Relator)¹

José Nacélio da Silva Ferreira (Autor)¹

Ihago Saraiva de Alencar Silvestre (Autor)¹

Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros (Autora)²

Hercules Pereira Coelho (Autor)²

Andréa Couto Feitosa (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: yagolopes.enfermagem@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) pode ser definido como uma síndrome metabólica, na qual o corpo possui a ausência de secreção da insulina e/ou a incapacidade do hormônio em exercer seus efeitos corretamente. O precário conhecimento da população frente ao DM ocasiona diagnóstico tardio da doença, o que pode levar ao aparecimento de diversas complicações, e dentre elas, o pé diabético. A carência de acompanhamento profissional pode acarretar diversas alterações no organismo do portador. **Objetivo:** Evidenciar, à luz da literatura, os cuidados promovidos pela equipe de enfermagem dedicados ao paciente acometido por pé diabético na Estratégia Saúde da família (ESF). **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida entre os meses de julho a agosto de 2023. A pesquisa foi realizada no diretório da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo-se as bases de dados BDNF e LILACS, em uso dos descritores: Pé Diabético, Cuidados de Enfermagem e Estratégia Saúde da Família, através do uso do operador booleano *AND*. Aplicaram-se como critérios de inclusão: artigos científicos primários, relacionados à temática, disponíveis integralmente e gratuitamente, sem restrição de idioma, limitados ao período situado entre 2018 e 2022. Considerou-se como critérios de exclusão: artigos incompletos, duplicados ou não relacionados a temática. Ao todo, foram encontrados 481 artigos, e dentre esses, 16 artigos foram selecionados por meio dos critérios supracitados. **Resultados:** Os estudos evidenciam o enfermeiro como profissional essencial na avaliação preventiva dos pés, abrangendo a classificação de risco e a orientação sobre o autocuidado na atenção primária à saúde. Alguns autores enfatizam a responsabilidade da enfermagem na educação em saúde, com destaque para a inspeção diária dos pés, prevenção da primeira manifestação de úlcera e redução de recorrências, além de ressaltar a necessidade de incorporar orientações sobre o pé diabético

²² Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores do Grupo de Estudos Pesquisa Avançada em Enfermagem (GE-PAE). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

na rotina, especialmente nas consultas de enfermagem, com linguagem clara e objetiva, o que pode predispor a melhoria da prática do autocuidado. **Conclusão:** Destaca-se a importância das consultas de enfermagem como uma estratégia eficaz para avaliar e classificar o risco dos pés dos pacientes, bem como fornecer orientações sobre o cuidar se si mesmo. Além disso, a colaboração interprofissional e a educação em saúde desempenham um papel fundamental na promoção do autocuidado e na prevenção de complicações relacionadas ao pé diabético.

Palavras-chave: pé diabético, cuidados de enfermagem, estratégia saúde da família.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832745 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO EXAME PAPANICOLAU PARA AS MULHERES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE: um relato de experiência

Marciely Ferreira Macedo (Relatora)¹
Thaís Eduarda Machado de Moraes (Autora)¹
Vitória Dayane Freitas de Sousa (Autora)¹
Yunara Bezerra dos Santos (Autora)¹
Aline Moraes Venancio de Alencar (Autora)²
José Nairton Coêlho da Silva (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: marciely.macedo@hotmail.com

Introdução: O câncer cervical é causado principalmente pelo HPV. No Brasil, é o terceiro câncer mais comum em mulheres, detectado pelo exame Papanicolau. Enfermeiros desempenham papel crucial no rastreamento e na educação em saúde para promover a realização do exame.

Objetivo: Relatar a experiência de ações de educação em saúde executada no Dia Internacional da Mulher, acerca da importância da realização do exame Papanicolau para a saúde feminina. **Método:** Foi realizada uma roda de conversa pelos discentes de Enfermagem na rede de Saúde Básica e Ambulatorial, no estágio supervisionado do 9º semestre, na cidade de Juazeiro do Norte – CE. A ação se configurou em duas fases, a primeira um momento de tira-dúvidas acerca da realização do exame. Nessa etapa foi utilizada a dinâmica do “repolho”, que consiste em uma bola de papel de várias camadas, e em cada uma delas havia uma pergunta, tais como: “você já fez o exame?”, “Conhece a importância?” Posteriormente, as dúvidas foram esclarecidas pelas acadêmicas e as perguntas iam sendo complementadas ao longo da dinâmica. Também foi demonstrado os materiais e como serão utilizados no momento do exame. A ação contou com a presença de 10 participantes, a enfermeira da unidade e o grupo de 7 estagiários. **Resultados:** Os resultados revelaram um aumento significativo na taxa de participação no exame após a realização da ação. Além disso, houve uma melhoria substancial no conhecimento das mulheres sobre o exame de Papanicolau, demonstrando uma compreensão mais clara de sua importância, procedimento e frequência recomendada. As atitudes das mulheres em relação ao exame também mostraram uma mudança positiva, com uma redução significativa no medo, ansiedade e estigma associados ao procedimento. Embora algumas barreiras percebidas ainda persistam, houve uma diminuição na frequência e intensidade dessas barreiras após a intervenção. Além disso, ações como essa proporcionam um impacto positivo na redução das disparidades de saúde

relacionadas ao câncer cervical, na comunidade presente. A satisfação das mulheres com a intervenção foi alta, destacando a utilidade das informações fornecidas e a qualidade do suporte oferecido. **Conclusão:** A educação em saúde é uma importante ferramenta de saúde pública. Com essa ação específica, notou-se uma maior adesão para realização do exame, construção do conhecimento, maior empoderamento da mulher, redução de ansiedades e uma busca regular de cuidados preventivos.

Palavras-chave: papanicolau, câncer de colo uterino, educação em saúde.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832758 - CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ADULTOS COM CÂNCER: uma revisão integrativa

João Bruno Bezerra Tavares (Relator)¹
Paulo Giovanni Paulino de Abreu (Autor)¹
Janeyde Francisca Linhares (Autora)¹
Antonio Josimar Silva Ferreira (Autor)¹
Andréa Couto Feitosa (Autora)²
Hercules Pereira Coelho (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: joabrunobezerratavares1@gmail.com

Introdução: Os enfermeiros que atuam em oncologia e cuidados paliativos enfrentam diariamente desafios sensíveis, lidando com situações como a morte iminente, a impossibilidade de cura, o luto antecipatório e o processo de finitude. Esses profissionais desempenham um papel fundamental, pois passam a maior parte do tempo ao lado dos pacientes, proporcionando cuidados que visam amenizar os efeitos adversos dos tratamentos antineoplásicos e promover o bem-estar daqueles que enfrentam momentos de fragilidade.

Objetivo: Discorrer sobre os cuidados de enfermagem na assistência a pacientes adultos com câncer em cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre os meses de março e abril de 2024, nas bases de dados MEDLINE e LILACS, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Cuidados paliativos” AND “Neoplasias” AND “Cuidados de enfermagem”. Foram encontrados 95 artigos, dos quais, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final compreendeu quatro estudos. **Resultados:** Os enfermeiros desempenham um papel essencial na gestão da dor e de sintomas relacionados ao câncer, desenvolvendo habilidades multidisciplinares e adotando terapias complementares para proporcionar conforto e promover a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, a comunicação empática e o apoio emocional são aspectos cruciais destacados nos estudos, ressaltando a importância do estabelecimento de um vínculo terapêutico entre o enfermeiro e o paciente para lidar com questões como a morte iminente e a necessidade de cuidados paliativos. A capacitação dos enfermeiros em oncologia e cuidados paliativos é uma medida de intervenção fundamental para proporcionar uma assistência eficaz. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que a equipe de enfermagem desempenha um papel indispensável na assistência a pacientes oncológicos adultos em cuidados paliativos. Suas habilidades multidisciplinares, aliadas a uma abordagem empática e integral, são fundamentais para enfrentar os desafios clínicos e promover o bem-estar dos pacientes e de seus familiares.

Portanto, é necessário reconhecer e valorizar o papel do enfermeiro na promoção da qualidade de vida e no enfrentamento do câncer diante dos cuidados paliativos.

Palavras-chave: cuidados paliativos, neoplasias, cuidados de enfermagem.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832759 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE QUE REALIZA HEMODIÁLISE

Carony Cris Belo de Sousa (Relatora)¹
Elisabete Bastos Nunes (Autora)¹
Joiciane Maria de Figueiredo (Autora)¹
Liliane Feitosa (Autora)¹
Maria Sara da Silva Santos (Autora)¹
Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: winxcris3@gmail.com

Introdução: A hemodiálise é um procedimento no qual se retira o excesso de substâncias tóxicas da corrente sanguínea através de um dialisador que funciona como um rim artificial, controlando assim os níveis pressóricos, mantendo o equilíbrio químico do corpo. Visto a complexidade de tal tratamento faz-se necessário que a equipe de enfermagem se qualifique para garantir um melhor atendimento ao cliente. **Objetivo:** Analisar a assistência de enfermagem aos pacientes que possuem doenças crônicas renais. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica do tipo descritivo qualitativo, baseada na leitura de seis (06) artigos publicados no período de 2019 a 2024. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados BDEF - Enfermagem; LILACS; IBECs. Com os assuntos principais: “cuidados de enfermagem”; “enfermagem em nefrologia”; “diagnóstico de enfermagem”; “fístula arteriovenosa”; “infecções relacionadas a cateter”; “cateteres venosos centrais”; “papel do profissional de enfermagem” e através dos descritores “cuidados de enfermagem”, “pacientes” e “hemodiálise”. **Resultado:** A assistência a pacientes portadores de distúrbios renais possui desafios e particularidades, tendo em vista que a obstrução do cateter tem sido uma das queixas mais frequentes e a infecção é uma das principais causas de morbimortalidade do cliente, necessitando assim da capacitação contínua da equipe de enfermagem para um atendimento humanitário, baseado em ações durante o tratamento de hemodiálise tais como: verificar a integridade e eficiência do cateter venoso central (CVC) e da fístula arteriovenosa (FAV); observar a presença dos sinais flogísticos de inflamação; realizar troca regular de curativo do CVC; conduzir o paciente ao autocuidado orientando quanto a ingestão hídrica e alimentar adequada, bem como, a importância da capacidade de avaliar o acesso venoso e identificar sinais de infecção. **Conclusão:** A partir da análise dos artigos verificou-se que a prevenção da inflamação nos cateteres e fístulas deve acontecer de forma mútua tanto pelos profissionais de saúde, quanto pelos pacientes, sendo competência da equipe de enfermagem orientá-los quanto aos cuidados de higiene bem como, os potenciais

riscos de contaminação nos acessos, estimulando a autonomia no cuidado e prevenindo agravos

Palavras-chave: infecção, cateter, fístula, assistência, renais crônicos.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832769 - ABORDAGEM DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS: revisão integrativa

Antônia Hanna Sousa Brandão (Relatora)¹
Any Beatriz Alves Oliveira (Autora)¹
Elizete Barbosa Ferreira (Autora)¹
Sabryna Helly Souza Silva (Autora)¹
Ana Kelly Modesto Macedo (Autora)¹
José Diogo Barros (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: brandaohanna98@gmail.com

Introdução: A abordagem da equipe de enfermagem em situações de emergência pediátrica requer um conjunto específico de habilidades, estratégias e conhecimentos para lidar com pacientes que necessitam de cuidados urgentes. Afinal, são ocorrências de situações críticas que demandam cuidado imediato e oferta de serviços de alta complexidade. Nesse sentido, é imprescindível que os profissionais estejam aptos, seguros e bem treinados para lidar com tal problemática. **Objetivo:** Analisar a abordagem de enfermagem em situações de emergências pediátricas, identificando lacunas e recomendações para melhorar a qualidade dos cuidados prestados às crianças e suas famílias. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizada em estudos publicados entre 2014 e 2024, nas bases de dados BDEFN-Enfermagem, LILACS, MEDLINE, usando os critérios: texto completo, descritores: emergências, enfermagem pediátrica, enfermagem em emergência, no idioma português. Foram encontrados 22 artigos selecionados 06 para obtenção de dados “após crivo dos critérios de inclusão”. **Resultados:** Os resultados obtidos demonstram a relevância da abordagem de enfermagem em situações de emergência pediátrica. No entanto, surgem obstáculos como falhas na triagem, problemas de comunicação, incompetência e inabilidade. Assim, destaca-se importância da educação em enfermagem na formação dos profissionais, prática de simulações clínicas no ambiente acadêmico e hospitalar que promovam o aumento da confiança de estudantes e enfermeiros para um maior aprimoramento e aplicabilidade dos conhecimentos prévios baseadas na evidência científica. Além disso, a análise dos estudos demonstra o requerimento de habilidades específicas, como avaliação rápida e precisa, trabalho em equipe, priorização de cuidados, comunicação eficiente e administração adequada de medicamentos para a plena garantia da segurança das crianças e de suas famílias durante as situações emergenciais. **Conclusão:** As abordagens de enfermagem identificadas são decisivas para a qualidade dos cuidados de enfermagem em situações de emergência psiquiátrica. No entanto, ainda é

evidenciada a necessidade de um aprimoramento técnico e científico para a plena garantia de uma assistência segura e de qualidade. Dessa forma, os profissionais de enfermagem devem priorizar a avaliação rápida e precisa do paciente, a comunicação empática e o trabalho em equipe para a implementação do melhor cuidado possível.

Palavras-chave: emergências pediátricas, emergências, enfermagem na emergência.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832798 - A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO DE *MANCHESTER* NO ATENDIMENTO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA: revisão de literatura

Lucas Ribeiro Alves (Relator)¹
José Thiago Fernandes Braga (Autor)¹
Paloma Monteiro do Nascimento (Autora)¹
Robson Romero Domingos de Oliveira (Autor)¹
Nagila Marilda Cordeiro (Autora)¹
José Diogo Barros (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: lukasrib21@gmail.com

Introdução: O Protocolo de *Manchester* é um sistema de triagem adotado nos serviços de saúde de emergência para avaliar a gravidade dos pacientes e determinar a ordem de atendimento com base em uma classificação de cores, que indica a urgência do tratamento necessário. Essa abordagem auxilia na garantia de que cada paciente receba cuidados apropriados e no momento correto, de acordo com sua condição clínica. Dessa forma, a equipe de enfermagem atua na prestação de cuidados eficazes em situações complexas, encontrando no protocolo uma estrutura fundamental para uma coordenação eficiente. **Objetivo:** Analisar a importância do protocolo de Manchester em situações de emergência e a tomada de decisões clínicas em serviços de saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da MEDLINE, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e LILACS, a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde: Emergência AND Protocolo de Manchester AND Suporte Básico de Vida. A busca e seleção dos estudos foi realizada no mês de abril de 2024, foram identificados 183 estudos. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, texto completo, últimos 5 anos, a amostra final constituída por 05 artigos, com artigos gratuitos em idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra, publicados entre 2019 e 2024. **Resultados:** Após análise e avaliação dos estudos, constatou-se que o Protocolo de Manchester é crucial na triagem e gestão de pacientes em emergências, permitindo a distribuição eficiente de recursos e priorização dos atendimentos com base na gravidade do quadro clínico. Sua implementação está associada à redução do tempo de espera e permanência dos pacientes nas unidades de emergência, resultando em uma resposta mais eficaz. Destaca-se a importância do treinamento adequado dos profissionais de saúde na utilização do protocolo, incluindo a familiarização com os critérios de triagem e interpretação dos resultados para garantir decisões clínicas precisas e assertivas. **Conclusão:** Nesse contexto, fica claro que a adoção do Protocolo de Manchester agiliza o atendimento, promovendo uma

melhoria significativa na qualidade da assistência prestada aos pacientes e assegurando uma resposta mais rápida às suas necessidades. Conclui-se que para maximizar os benefícios desse protocolo, é imperativo investir na capacitação contínua dos profissionais de saúde, garantindo que estejam devidamente treinados e preparados para sua aplicação eficaz.

Palavras-chave: emergência, protocolo de *manchester*, suporte básico de vida.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832820 - PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO DIANTE DA IMPLEMENTAÇÃO DA VACINAÇÃO DO HPV EM AMBIENTE ESCOLAR: uma revisão integrativa

Yana Cleide de Sousa (Relatora)¹
Dafilla dos Santos Olegário (Autora)¹
Lívia Maria Silva Ribeiro (Autora)¹
Nicoly Lima de Barros (Autora)¹
Wélen Fernanda Rodrigues de Sousa (Autora)¹
Shura do Prado Farias Borges (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: yannasouza99@gmail.com

Introdução: O câncer cervical é considerado um problema de saúde pública diante do elevado número de casos existentes no Brasil. Nesse contexto, a vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) é uma das estratégias realizadas de forma eficaz na tentativa de reduzir a incidência desse tipo de câncer. A implantação da vacina nas escolas apresenta muitas vantagens, dentre elas o alcance a uma grande população de crianças e adolescentes em um ambiente acessível e a criação de uma cultura de prevenção partindo de uma idade precoce, buscando sintetizar as evidências disponíveis sobre a eficácia e os desafios da vacinação.

Objetivo: Correlacionar a prevenção do câncer de colo uterino e a implementação do programa de vacinação no ambiente escolar. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática de cunho descritivo. A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados LILACS e BDEFN, em cruzamento com os descritores: prevenção, vacinação, HPV e escolas. Aplicando critérios de inclusão: estudos que discutem a temática, meta-análises, estudos observacionais, ensaios e teses de mestrado e doutorado, idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e gratuitos. Foram identificados 10 artigos e após aplicar critérios de inclusão e exclusão, restaram-se apenas cinco artigos compondo a amostra. **Resultados:** No Brasil, iniciaram-se as vacinas contra o HPV em 2014 como parte do programa nacional de imunização, esta tem sido fundamental na redução da incidência de infecção pelo o vírus e suas complicações como o câncer cervical. A implementação da vacinação contra o HPV nas escolas, em crianças entre os 9 e os 10 anos de idade, foi viável e aumentou a cobertura vacinal, independentemente do gênero, embora o programa fosse vulnerável a eventos concorrentes. Em 2020, uma lei municipal instituiu a vacinação nas escolas e a criação de equipes dedicadas à vacinação, e essas estratégias aguardam para serem testadas. **Conclusão:** A implantação da vacinação em ambiente escolar emerge como uma medida preventiva crucial na redução da incidência de cânceres relacionados ao vírus. Esta abordagem protege

os adolescentes contra infecções futuras que contribui de forma significativa para a diminuição de doenças oncológicas. Assim, faz-se necessário a disseminação da informação e o incentivo nas escolas acerca da vacinação e os benefícios desta, com o intuito de que cada vez mais adolescentes sejam imunizados contra esta doença.

Palavras-chave: escolas, HPV, prevenção, vacinação.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832828 - O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A ADESÃO DA COBERTURA VACINAL INFANTIL

Cícero Fernandes de Sousa (Relator)¹
Ana Flavia Liborio Freire (Autora)¹
Sinhara de Souza Fortaleza (Autora)¹
José Bruno de Oliveira (Autor)¹
Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros (Autora)²
Aline Morais Venancio de Alencar (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: cfernandosousa20@gmail.com

Introdução: A equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na promoção da vacinação infantil na busca de técnicas e estratégias para aumentar a adesão dos pais e garantir a proteção das crianças. Através de informações coesas, orientações e acolhimento, é possível melhorar a cobertura vacinal e prevenir a disseminação de doenças. **Objetivo:** Destacar a importância do papel da enfermagem e os desafios encontrados na promoção de estratégias para aumentar a adesão da cobertura vacinal infantil. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizada em estudos publicados entre 2014 a 2024, nas bases de dados LILACS, BDNF Enfermagem, MEDLINE, usando os critérios: texto completo, assunto principais: Cobertura Vacinal, Programas de Imunização, Saúde da Criança, no idioma português. Foram encontrados 12 artigos e selecionados 6 para obtenção de dados. **Resultados:** Os dados obtidos deixam claro a importância do papel desempenhado pela equipe da enfermagem na promoção da vacinação infantil e a necessidade da adoção de estratégias que aumentem a participação dos pais nesse processo. Assim, ressalta-se a participação dos profissionais tanto no aspecto educativo quanto no acolhimento e orientação das famílias. As pesquisas identificaram que métodos como a utilização de folhetos educativos, autorização para vacinação e o uso de brinquedos terapêuticos foram fundamentais para atingir uma admissão de maior cobertura vacinal. No entanto, surgem desafios como a falta de tempo dos pais e a falta de imunobiológicos nas unidades de saúde que precisam ser superados para alcançar as metas vacinais infantis e garantir a prevenção de doenças na população. **Conclusão:** Diante desse cenário em que se destaca a falta de tempo e disponibilidade dos pais e ausência de insumos nas unidades de saúde, a atuação da enfermagem se torna ainda mais crucial. É imprescindível ressaltar a importância do trabalho de enfermagem e intensificar sua participação para garantia da eficácia das estratégias de vacinação e a proteção da saúde infantil.

Palavras-chave: vacinação, cobertura vacinal, criança, enfermagem.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832831 - IMPACTO DO GRUPO DE ASSISTÊNCIA AO CALOURO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM²³

Antonio Josimar Silva Ferreira (Relator)¹

Francidalva de Souza Pessoa (Autora)¹

Mylenna Ferreira Silva (Autora)¹

Caroline da Silva Santos (Autora)¹

João Bruno Bezerra Tavares (Autor)¹

Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: josimarsilva55@gmail.com

Introdução: Os projetos de extensão universitária são fundamentais para conectar a academia com a sociedade, promovendo a troca de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades práticas e o engajamento com temas importantes para a comunidade. Eles são poderosas ferramentas de aprendizado, envolvimento cívico e promoção do bem comum. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada de discentes de Enfermagem em um projeto de extensão relacionado a assistência aos ingressantes ao ensino superior. **Método:** Trata-se de um estudo descrito, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência como extensionista em projeto de extensão intitulado Grupo de Assistência ao Calouro (GAC), na qual dispõem de 16 voluntários e duas professoras orientadoras, vinculado ao curso de Enfermagem em uma Instituição de Ensino Superior, no interior do Ceará. O estudo foi realizado em abril de 2024. **Resultados:** Como principais resultados, destaca-se a oportunidade de realizar atividades que proporcionam aos calouros do curso de enfermagem uma transição mais suave do Ensino Médio para vida universitária. O acolhimento realizado aborda orientações sobre trajetória acadêmica, impactando positivamente no desempenho acadêmico e conseqüentemente maior segurança nas atividades curriculares. Quanto aos extensionistas, foram notórios os impactos nas relações interpessoais, o fortalecimento da comunicação entre os membros do grupo, o desenvolvimento de habilidades sociais, o desenvolvimento pessoal e profissional. Outros aspectos importantes foram: o aumento da rede de *networking* e desenvolvimento de habilidades em resolução de conflitos. Lidando com diferentes opiniões e perspectivas, aprendeu-se a ouvir atentamente, buscar soluções colaborativas e gerenciar conflitos de maneira construtiva, e dispôs a oportunidade de participar ativamente da organização de eventos, integrando comissões organizadoras e ampliando suas habilidades em planejamento

²³ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores do Grupo de Assistência ao Calouro (GAC). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

e execução de atividades acadêmicas e científicas. Além disso, o projeto ofereceu capacitações em diversas áreas, como escrita científica e comunicação não violenta. **Conclusão:** Este projeto tem-se mostrado extremamente importante tanto para a sociedade acadêmica quanto para os calouros, ao facilitar significativamente o ingresso e a adaptação na vida acadêmica. Através desta iniciativa, os novos estudantes encontram um apoio fundamental para navegar pelo ambiente universitário com maior confiança e vínculo entre a profissão e a IES.

Palavras-chave: sucesso acadêmico, estudantes de enfermagem, relações interpessoais.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832834 - ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE CONTRA AS ARBOVIROSES: uma revisão integrativa²⁴

Rafael dos Santos Moreira (Relator)¹
Larissa Lima Cunha (Autora)¹
Maria Erika Louro Neves (Autora)¹
Ana Lívia Santana da Silva (Autora)¹
Maria Vitória Gonçalves Marcos (Autora)¹
Erine Dantas Bezerra (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: rafa.moreir3245@gmail.com

Introdução: As arboviroses são doenças causadas por vírus e que se tornaram, na última década, um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Estima-se, atualmente, que existem 545 espécies de arbovírus e destas, 150, podem provocar doenças infecciosas em humanos e em outros animais. No Brasil, algumas dessas espécies foram introduzidas em diferentes momentos. Quanto a propagação dos mosquitos, causadores dos vírus, é decorrente do crescimento das cidades de forma desorganizada, da precariedade das moradias, pela falta de saneamento básico e da presença de ambientes que acabam propiciando a proliferação de criadouros de mosquitos. Assim, o controle dessas doenças está baseado em um conjunto de ações ligadas à vigilância em saúde e as ações dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as estratégias e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no combate às arboviroses. **Método:** Buscou-se artigos nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDEF e COLEÇÃO SUS, utilizando os descritores em ciências da saúde: “pessoal de saúde” AND “promoção da saúde” AND “infecções por arbovírus”. Foram adotados como critérios de inclusão os artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados e que não contemplam a temática abordada. Assim, foram selecionados 9 artigos para a construção do estudo. **Resultados:** Os resultados destacaram como estratégias positivas a educação em saúde, a mobilização social e a integração entre profissionais e comunidade para a eficácia das estratégias de prevenção. Ademais, desafios identificados incluem a falta de recursos, a resistência da população às medidas preventivas e a necessidade de maior engajamento das autoridades locais.

²⁴ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade (LAESFC). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Conclusão: É de suma importância o vínculo entre os profissionais de saúde e a comunidade na prevenção e controle das arboviroses. Investir em educação em saúde, capacitação e fortalecimento do papel das autoridades locais para que juntos possam contribuir significativamente na redução das arboviroses nas comunidades afetadas.

Palavras-chave: arboviroses, profissionais de saúde, vigilância em saúde, controle, educação em saúde.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832854 - CUIDADO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO: um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem em um estágio supervisionado

Melissa Araújo (Relatora)¹

Letícia Ribeiro Lemos (Autora)¹

Camila Rodrigues Matos (Autora)¹

Rayanne de Sousa Barbosa (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). Icó, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). Icó, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: oliveiramelissa839@gmail.com

Introdução: Diabetes Mellitus é uma síndrome metabólica, decorrente da falta ou incapacidade da insulina, exercer adequadamente seus efeitos e com isso acarreta consequências como pé da pessoa diabética que é um estado de infecções ou problemas de circulação dos membros inferiores, onde ocorre ulceração ou destruição de tecidos profundos, associados a alterações neurológicas e a vários graus de doença vascular periférica, onde sem os seus devidos cuidados pode suceder a uma amputação. A prevalência de úlcera nos pés atinge 4% a 10% das pessoas portadoras de diabetes. Cerca de 40% a 60% das amputações não traumáticas de membros inferiores ocorrem nesses pacientes sendo que 85% destas são precedentes de úlceras nos pés. **Objetivo:** Relatar os cuidados de enfermagem, através da orientação sobre os cuidados necessários em paciente com pé diabético. **Método:** Concerne a um relato de experiência de acadêmicos do curso de enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado pertencente ao município de Icó-CE, em novembro de 2022. **Resultados:** Durante este estágio, a paciente estava realizando exames para uma possível amputação do Hálux, pois a ferida estava em um estado bem avançado, com isso foi ofertado os cuidados necessários para a paciente, sendo realizado limpeza com soro fisiológico à 0,9%, desbridamento instrumental conservador, retirando todo o tecido inviável que a lesão apresentava, onde pode observar uma melhora significativa para progressão da cicatrização. A cobertura foi realizada com gaze, atadura e esparadrapo. Estes cuidados simples prestados de maneira adequada, juntamente com a utilização da medicação, suscitaram que após 4 dias sobe os devidos cuidados, a paciente recebeu alta, as bordas da ferida estavam aderidas e com presença de tecido de granulação por toda a lesão. Foram orientados a paciente e sua acompanhante, cuidados para serem realizados, como cortar as unhas, secar entre os dedos após o banho, o uso de uma sandália adequada para o pé da paciente. **Conclusão:** Se fez notório a relevância dos estágios para os discentes do curso de Enfermagem, visto que proporciona o aprendizado prático, de uma assistência de Enfermagem baseada no olhar holístico e humanitária. Para os pacientes, um

tratamento adequado da ferida, promovendo saúde, prevenção de possíveis lesões e possíveis amputações.

Palavras-chave: pé diabético, experiência de acadêmicos, prevenção, cuidados de enfermagem.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832869 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES

Maria Wilmara dos Santos Leite (Relatora)¹

Larisse Silva do Nascimento (Autora)¹

Lorrana de Alcântara dos Santos (Autora)¹

Aline Morais Venancio de Alencar (Autora)²

Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: leite.will@icloud.com

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, sendo o contágio um grave problema de saúde pública, atualmente atingindo cada vez mais a população jovem. O enfermeiro exercendo um importante papel no enfrentamento as infecções sexualmente transmissíveis no contexto da atenção primária em saúde, sendo responsável por promover ações de educação em saúde, focado na prevenção, diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro no enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram realizadas as pesquisas em base de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde com os descritores: “Adolescentes”, “Cuidados de Enfermagem”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis”. O levantamento foi realizado no mês de abril de 2024, tendo como critérios de inclusão: artigo completo, idioma português, publicados entre os anos de 2019 a 2024. Foram encontrados 15 artigos que respondiam ao objetivo proposto, sendo utilizados para realização deste trabalho seis artigos que se enquadravam nos critérios do estudo. **Resultados:** O enfermeiro desempenha um papel fundamental no enfrentamento das IST entre adolescentes. Suas responsabilidades incluem prevenção por meio de educação sobre práticas sexuais seguras e rastreamento em escolas e centros de saúde, diagnóstico precoce por meio de testes de triagem, tratamento eficaz com medicamentos e apoio emocional durante a recuperação. Além disso, fornecem orientação sobre saúde sexual e reprodutiva, incluindo contracepção e relacionamentos saudáveis. Em suma, os enfermeiros desempenham um papel multifacetado na promoção da saúde sexual e no bem-estar dos adolescentes. Utilizam a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e as práticas educacionais nesse combate para alteração em comportamentos que leve os adolescentes a se expor ao risco, fornecendo dados e conhecimento, direcionando para uma vida sexual saudável e diminuindo os casos de adolescentes portadores de ISTs. **Conclusão:** Com base neste estudo concluiu-se que as práticas de prevenção influenciam diretamente na educação

sexual dos adolescentes, proporcionando o conhecimento adequado sobre as infecções, como prevenir e tratar. Sendo necessário desenvolver uma união entre o enfermeiro com os pais, para juntos realizar essas ações de prevenção, proporcionando uma saúde de qualidade para os adolescentes.

Palavras-chave: adolescentes, prevenção, educação em saúde, infecções sexualmente transmissíveis.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832879 - EFICÁCIA DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS NA UTI NEONATAL

Maria Nayara Vasques de Oliveira (Relatora)¹

Maria Jaine de Alencar (Autora)¹

Kamila Honorato (Autora)¹

Clara Leticia Modesto de Oliveira (Autora)¹

Welline Figueiredo dos Santos (Autora)¹

José Nairton Coêlho da Silva (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: nayvo31@gmail.com

Introdução: A unidade de terapia intensiva neonatal é amplamente reconhecida por sua complexidade, em virtude da execução de procedimentos invasivos e dolorosos. Diante disso, embora os medicamentos sejam frequentemente usados, os métodos não farmacológicos surgem como alternativas promissoras oferecendo abordagens complementares para o alívio da dor em neonatos. **Objetivo:** Analisar a relevância da implementação de métodos não farmacológicos na rotina dos cuidados neonatais em unidades de terapia intensiva. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana (LILLACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Manejo da Dor”, “Neonato”, “Uti Neonatal”, por meio da utilização do operador booleano AND. Foram identificadas 81 obras, sendo que, após indexados os critérios de inclusão: artigos científicos, monografias, livros, nos idiomas português e inglês publicados entre os anos de 2019 e 2024; bem como os critérios de exclusão: que não se adequavam ao tema proposto, ou que não respondiam à questão do estudo, por meio da leitura do título e resumo na íntegra; a amostra final foi composta por 15 artigos. **Resultados:** Os neonatos eram considerados incapazes de reagir à dor, levando a práticas inadequadas de tratamento na UTI Neonatal. Para garantir o manejo adequado, é essencial uma identificação precisa da presença e intensidade da dor, visando aplicar intervenções que a minimizem. Após identificação, as medidas não farmacológicas como a: musicoterapia, amamentação, posicionamento, redução de luminosidade, redução de ruídos, manuseio mínimo, contato pele a pele, reflexo terapia, massagem, solução adocicada (glicose 25% ou sacarose a 25%), sucção não nutritiva, destaca-se sua contribuição positiva para minimizar a dor e estresse resultantes de procedimentos médicos necessários, promovendo bem estar, que auxilia no neurodesenvolvimento e comportamento. Além disso, podem ser utilizados em conjunto com analgésicos, a fim de

garantir um cuidado abrangente e compassivo. **Conclusão:** Os métodos não farmacológicos são cruciais no manejo da dor em neonatos na UTI, integrando-se ao cuidado de enfermagem para oferecer assistência humanizada e individualizada ao neonato. Essa abordagem, aliada ao conhecimento e habilidades dos profissionais, promovem uma experiência mais confortável e positiva.

Palavras-chave: manejo da dor, dor, unidades de terapia intensiva neonatal.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832895 - A INFLUÊNCIA DA CAPACIDADE COGNITIVA NA OCORRÊNCIA DE QUEDAS NA TERCEIRA IDADE: uma revisão integrativa

Ana Maria Furtado Alves (Relatora)¹
Nelson Gonçalves de Medeiros Santos (Autor)¹
Hercules Pereira Coelho (Autor)²
Andréa Couto Feitosa (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: anamariaf2000@gmail.com

Introdução: O envelhecimento biológico causa efeitos significativos em todos os sistemas do organismo, e o sistema nervoso central é sobretudo um dos mais impactados pelo processo de senescência. O declínio das funções cognitivas e motoras influenciam diretamente na qualidade de vida à medida que indivíduo envelhece. A queda representa uma das maiores ameaças à saúde pública devido à sua alta frequência e à relevância marcante que têm na saúde da população idosa. **Objetivo:** Discorrer, através das produções científicas, a influência da capacidade cognitiva na ocorrência de quedas em pessoas idosas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2024, nas bases de dados LILACS e SCIELO, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): pessoa idosa, capacidade cognitiva e quedas, intercruzados com o operador booleano AND. Foram incluídos os artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos, e excluídos estudos duplicados, incompletos e que não contemplavam o objetivo proposto. Ao final da busca, foram selecionados 10 artigos para a construção do estudo, os quais foram discutidos em conformidade com a literatura atual. **Resultados:** Os achados encontrados evidenciam que diminuição na velocidade de condução dos impulsos nervosos está correlacionada ao desenvolvimento do risco de quedas, fundamentando que o comprometimento no desempenho cognitivo é um processo natural do envelhecimento, que afeta a capacidade do sistema nervoso central de integrar os sistemas vestibular, proprioceptivo e visual. Isto resulta em alterações no controle postural, redução da força muscular nos membros inferiores, dentre outras mudanças que ocorrem, podendo predispor os indivíduos idosos a quedas. Os estudos também revelam que baixo nível de escolaridade e socioeconômico, bem como, o fato de viverem sem acompanhamento familiar, pertencem ao perfil de pessoas idosas com declínio cognitivo com maior incidência de quedas, reforçando a importância de abordar tais determinantes sociais como causas fundamentais dos padrões de envelhecimento e das diversas experiências do envelhecer. **Conclusão:** Portanto, a pessoa idosa com implicação cognitiva apresenta maior frequência de quedas

comparadas com a população idosa em geral, fortalecendo a necessidade de ações preventivas e novas práticas de saúde com ênfase no envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: pessoa idosa, capacidade cognitiva, quedas.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832899 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTES COM MICROCEFALIA: uma revisão integrativa

Maria Evelly Costa Pires de Holanda (Relatora)¹
Guilherme Ryahn Campos Venuto (Autor)¹
Rutiele dos Santos Vieira (Autora)¹
Nicoly Lima de Barros (Autora)¹
Célia Santana Rodrigues (Autora)¹
José Júnior dos Santos Aguiar (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: evellypires78@gmail.com

Introdução: Algumas infecções congênitas podem propiciar o surgimento de anormalidades ao feto, como a síndrome congênita associada ao vírus Zika, resultando em microcefalia. Os pacientes afetados por microcefalia apresentam sintomas como perímetro cefálico = 33cm, além de alterações neurológicas, auditivas, visuais e motoras. **Objetivo:** Este estudo visa evidenciar a importância do cuidado de enfermagem para pacientes com microcefalia, enfocando um manejo adequado durante a gestação. **Método:** Realizou-se uma revisão de literatura com caráter descritivo, utilizando as bases de dados SciELO e BVS, com o suporte dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência de enfermagem e Microcefalia. Foram catalogados 20 artigos, dos quais 14 foram selecionados após o filtro. Neste estudo, nove artigos foram utilizados, incluindo estudos em inglês e português, com data de publicação nos últimos cinco anos. Excluíram-se estudos que não se relacionavam diretamente com a temática. **Resultados:** Os estudos indicam que o cuidado pré-natal desempenha um papel crucial na detecção precoce de condições como a microcefalia, com o enfermeiro desempenhando um papel fundamental ao orientar sobre a importância dos exames periódicos. Durante o parto, a avaliação do recém-nascido pelo profissional de enfermagem, incluindo o perímetro cefálico, é vital para identificar anomalias como a microcefalia e possibilitar intervenções precoces. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel essencial na educação dos familiares, oferecendo suporte emocional e orientação prática do pré ao pós-natal, promovendo uma abordagem centrada na família para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** É imprescindível o acompanhamento da equipe de enfermagem para assegurar um prognóstico eficaz e uma assistência de enfermagem de excelência às gestantes que apresentem alterações relacionadas à síndrome de microcefalia.

Palavras-chave: assistência de enfermagem, microcefalia, crianças.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832900 - CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE ESTUDO PESQUISA AVANÇADA EM ENFERMAGEM (GE-PAE) NA CARREIRA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS VOLUNTÁRIOS²⁵

Ana Beatriz Rodrigues de Lima (Relatora)¹

Ranielle Silvestre Gomes (Autora)²

Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros (Autora)³

Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira (Autora)³

Andréa Couto Feitosa (Autora)³

Hercules Pereira Coelho (Orientador)³

1 Enfermeira. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

3 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: enfanabeatriz@gmail.com

Introdução: Os grupos de estudo universitários proporcionam um ambiente propício para o aprofundamento coletivo em determinadas temáticas, trazendo diversos benefícios para os participantes. Seja de forma presencial ou remota, esses encontros promovem uma maior absorção do assunto discutido, estimulam a disciplina, fortalecem a habilidade comunicativa e permitem a troca de experiências e conhecimentos entre os membros do grupo. **Objetivo:** Discorrer acerca das contribuições do Grupo de Estudo Pesquisa Avançada em Enfermagem (GE-PAE) na carreira acadêmica e profissional dos voluntários. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de cunho qualitativo e abordagem descritiva, sobre as contribuições do GE-PAE na jornada acadêmica e na carreira profissional após a graduação. O GE-PAE é composto por dez membros ativos, incluindo docentes e discentes do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). O foco do grupo está na produção e publicação de trabalhos científicos, como artigos e capítulos de livro, em periódicos nacionais e internacionais. **Resultados:** A participação no GE-PAE trouxe uma mudança significativa na perspectiva dos futuros pesquisadores em saúde, transformando uma experiência que poderia ser tediosa em algo instigante e motivador para a produção científica. O desenvolvimento das pesquisas no GE-PAE proporcionou uma vivência complementar à sala de aula, familiarizando os participantes com aspectos como o planejamento de pesquisa, a análise de evidências científicas e a busca em bases de dados. Além disso, fortaleceu a relação entre alunos e professores, permitindo uma maior troca de conhecimentos. A ampliação do *networking* na área da pesquisa foi uma consequência

²⁵ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores do Grupo de Estudos Pesquisa Avançada em Enfermagem (GE-PAE). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

importante do grupo, pois pode proporcionar oportunidades de emprego e redes de colaboração futuras. Não obstante, a repercussão das publicações científicas no currículo dos participantes também foi destacada, especialmente para aqueles que desejam seguir carreira acadêmica. **Conclusão:** O Grupo de Estudo Pesquisa Avançada em Enfermagem proporcionou o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais, além de melhorias no vocabulário e no olhar crítico dos participantes. Iniciativas como essa são fundamentais para formar profissionais capacitados para lidar com a coletividade e desenvolver um senso crítico aguçado.

Palavras-chave: enfermagem baseada em evidências, pesquisa, grupo de estudo, saúde.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832908 - REPERCUSSÕES DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: uma revisão bibliográfica

Nelson Gonçalves de Medeiros Santos (Relator)¹
Bruna Bandeira Oliveira Marinho (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: nelsmneto@icloud.com

Introdução: O nascimento de um filho é um evento singular e marcante na vida da mulher, demandando ajustes em diversos aspectos para integrar o novo membro na dinâmica familiar. Quando o desajuste emocional impede que a mãe forneça ao filho proteção e estímulos adequados, as probabilidades de prejudicar os processos de desenvolvimento neurobiológico e psicológico aumentam. **Objetivo:** Identificar no desenvolvimento infantil as consequências causadas pela depressão pós-parto. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, elaborada em abril de 2024, na base de dados LILACS, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e na rede latino-americana de Periódicos em Psicologia (PePsic), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “maternidade”, “depressão pós-parto” e “desenvolvimento infantil”, inter cruzados com o operador booleano AND. Foram incluídos os artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos cinco anos, e excluídos estudos duplicados, incompletos e que não atendem o objetivo proposto. Ao final da busca, obteve um quantitativo de 16 estudos científicos, após análise apenas 09 artigos foram selecionados para a construção do estudo em conformidade com a literatura atual. **Resultados:** Com base no estudo realizado, foi observado que bebês expostos a esse contexto manifestam apego inseguro com a mãe, menor interação corporal, apresentam padrões irregulares de sono e dificuldades alimentares. Evidenciando que a forma como a mãe deprimida interage com seu filho tem impacto mais significativo no desenvolvimento dele do que no próprio transtorno, visto que a depressão materna modifica o padrão da relação materno-filial. **Conclusão:** Portanto, o estabelecimento do vínculo afetivo entre mãe-filho é fundamental para promover um desenvolvimento saudável. Esse vínculo é essencial porque o bebê é totalmente dependente de sua genitora para suas necessidades físicas e emocionais serem atendidas. Por conseguinte, a identificação precoce desse transtorno é crucial para montar estratégias de intervenção a fim garantir que tanto a mãe quanto o bebê recebam o cuidado profissional necessário, minimizando os impactos para ambos.

Palavras-chave: maternidade, depressão pós-parto e desenvolvimento infantil.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832913 - IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL INFANTIL PÓS-PANDEMIA

Maria Nayara Vasques de Oliveira (Relatora)¹

Kamila Honorato (Autora)¹

Clara Leticia Modesto de Oliveira (Autora)¹

Welline Figueiredo dos Santos (Autora)¹

Aline Morais Venancio de Alencar (Autora)²

José Nairton Coêlho da Silva (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: nayvo31@gmail.com

Introdução: A pandemia da COVID-19, decretada em 2020, provocou uma série de medidas de saúde pública em todo o mundo, trouxe diversos desafios significativos para a saúde mental em especial na infância. O distanciamento social e o confinamento domiciliar modificaram a vida cotidiana e as interações sociais da população. O impacto dessas medidas afetou profundamente o bem-estar emocional desse grupo, refletindo no aprendizado e nas relações sociais. **Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças no período pós-pandemia, identificando as principais áreas de preocupação. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através da Biblioteca Virtual em saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde e da utilização do operador booleano AND: “Saúde Mental” AND “Saúde da Criança” AND “Covid-19”. Foram identificadas 2.279 obras, sendo que, depois de registrados os critérios de inclusão: artigos científicos, monografias, livros, nos idiomas português e inglês publicados entre os anos de 2019 e 2024; e os critérios de exclusão: estudos que não tratem da temática e/ou que não respondam à questão direcionada ao estudo, através da leitura do título e resumo na íntegra; a amostra final foi composta por 50 artigos, no período de março a abril de 2024. **Resultados:** Com a propagação do novo vírus e à gravidade da COVID-19, foram implementadas medidas de prevenção globalmente, seguindo recomendações de autoridades como a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre essas medidas, o distanciamento social emergiu como uma estratégia crucial para reduzir a disseminação do vírus, resultando no fechamento de diversos estabelecimentos comerciais, educacionais e de lazer. No entanto, essa mudança significativa gerou no cotidiano repercussões nos desafios atuais expondo crianças diversos estressores, que incluem ansiedade, sintomas depressivos, estresse, restrições ao lazer, monotonia, aumento do uso de dispositivos eletrônicos, falta de interação social. **Conclusão:** A compreensão dessas

repercussões é essencial para a equipe de enfermagem esteja ativamente envolvida na implementação de estratégias de enfrentamento, fornecendo suporte emocional, orientação sobre cuidados e promovendo a educação em saúde para crianças e suas famílias.

Palavras-chave: saúde da criança, saúde mental, intervenção em saúde mental, covid-19.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832915 - A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS: uma revisão da literatura

Ryan Peixoto Cruz (Relator)¹
Heloiza Alencar Pereira (Autora)¹
José Diogo Barros (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ryanpeixotoexu@gmail.com

Introdução: Os pacientes pediátricos constituem um grande grupo de usuários dos serviços de emergência. Quando estão na fase aguda da doença ou sofreram acidentes já chegam no serviço com alto risco de morte, exigindo da equipe habilidades que propiciem o aumento da sobrevivência deles. A enfermagem, como primeiro contato nesse paciente, se torna o profissional mais importante nesse processo de reabilitação. **Objetivo:** Compreender a luz da literatura a atuação do enfermeiro nas emergências pediátricas. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, descritivo, qualitativo, considerando a atuação do enfermeiro nas emergências pediátricas. Este estudo baseou-se na leitura de quatorze (14) artigos científicos publicados, entre 2019 e 2024, disponíveis gratuitamente e nos idiomas português, inglês e espanhol dos quais foram utilizados quatorze (14). A pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS e BDEFN utilizando os descritores: “Assistência de Enfermagem”, “Emergência” e “pediatria”. **Resultados:** Na emergência pediátrica a enfermagem se torna indispensável da gestão e no processo de trabalho. O enfermeiro como líder de equipe de enfermagem, é o responsável por manter a sua equipe dentro dos padrões de atendimento, torná-los capazes de gerenciar riscos e capacitá-los para manter a qualidade das intervenções. Por outro lado, cabe ao mesmo prestar cuidados intensivos ao paciente crítico por meio da avaliação clínica, da vigilância e realização de procedimentos. **Conclusão:** A gestão dos serviços de saúde é inerente ao processo de trabalho do enfermeiro. Portanto, cabe a este profissional gerir e atuar nas unidades de emergências de modo que haja eficiência e qualidade nos atendimentos.

Palavras-chave: assistência de enfermagem, emergência, pediatria.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832916 - DESAFIOS PARA ADESÃO MEDICAMENTOSA DE IDOSOS HIPERTENSOS: uma revisão bibliográfica

Nelson Gonçalves de Medeiros Santos (Relator)¹
Maria Helyssa Silva Araújo (Autora)¹
Antonio Josimar Silva Ferreira (Autor)¹
Bruna Bandeira Oliveira Marinho (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: nelsmneto@icloud.com

Introdução: A Hipertensão é uma doença crônica, não transmissível, e principal condição contribuinte para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em razão das alterações fisiológicas do envelhecimento fundamentando a alta incidência no idoso. **Objetivo:** Identificar os desafios encontrados que interferem na adesão do idoso ao tratamento medicamentoso da hipertensão. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada em março e abril de 2024, nas bases de dados BDEF, MEDLINE E LILACS, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): hipertensão, idoso, adesão à medicação, intercruzados com o operador booleano AND. Foram incluídos os artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados entre os anos de 2019 e 2024, e excluídos estudos duplicados, incompletos e que não correspondiam ao objetivo proposto. Ao final da busca, foram escolhidos 12 artigos para o desenvolvimento do estudo, os quais foram analisados à luz da literatura atual. **Resultados:** Notou-se um número significativo de pacientes analfabetos e hipertensos que relatam dificuldade de acessibilidade à medicação e por vezes sem ajuda de familiares não conseguem medicar-se sozinho, tornando-se ainda mais difícil a adequação e uso contínuo. Prevalece como comprometimento da adesão à terapêutica medicamentosa a inconstância e ausência às consultas médicas de rotina como meio de controle da hipertensão, irregularidades no uso da medicação, seja pela ausência de sintomas, não adaptação, esquecimento ou necessidade de múltiplas doses. **Conclusão:** Este estudo evidenciou que não basta somente realizar o diagnóstico e propor esquemas terapêuticos, faz-se necessário compreender a multiplicidade de fatores que influenciam o abandono do tratamento e os obstáculos que os impedem de seguir as orientações dos profissionais de saúde. Contudo, a entrevista clínica mostra-se como método mais eficaz na avaliação da adesão ao tratamento para o controle dos níveis pressóricos, da mesma forma que a rede de apoio exerce um papel fundamental no auxílio para os hipertensos analfabetos.

Palavras-chave: hipertensão, idoso, adesão à medicação.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832924 - EFEITOS DA RADIOTERAPIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM NEOPLASIA

Sara Barbosa Martins (Relatora)¹

Lindaiane Bezerra Rodrigues Dantas (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: sarabmsouza@gmail.com

Introdução: A radioterapia é um excelente método para o tratamento de neoplasias em pacientes pediátricos. Contudo, o uso dessa tecnologia apresenta significativos efeitos no corpo infantil e pode afetar o desenvolvimento de diversas estruturas corporais ao longo dos anos, mesmo findado o tratamento radioterápico. Entender esta terapêutica e seus efeitos é fundamental para embasar cuidados posteriores ao tratamento e diminuir ou eliminar os impactos dela decorrentes, no paciente. **Objetivo:** Este resumo tem por objetivo revisar os efeitos da radioterapia em pacientes pediátricos oncológicos, a curto e longo prazo, bem como condutas de cuidado. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura científica atualizada, destacando artigos de periódicos especializados em radioterapia e oncologia pediátrica: *Journal of Pediatric Oncology Nursing* e *National Cancer Institute* publicados entre os anos de 2019 e 2024, utilizando os descritores: "Radioterapia", "Neoplasias", "Efeitos da Radiação" e "Cuidados de Saúde". Os estudos selecionados abordam os efeitos da radioterapia em pacientes pediátricos, assim como complicações a longo prazo. **Resultados:** Os efeitos da radioterapia em pacientes pediátricos com neoplasias são variados e podem ter impactos duradouros. A radioterapia é projetada para atingir células cancerosas, resultando em danos ao DNA, mas também pode afetar células saudáveis. Embora as células saudáveis possam se recuperar em alguns meses, os efeitos colaterais podem persistir por um período prolongado, influenciados por fatores como estilo de vida, condições de saúde, hábitos alimentares ou predisposição genética. Esses aspectos evidenciam a complexidade dos desafios enfrentados pelos pacientes pediátricos submetidos à radioterapia e destacam a importância de abordagens de tratamento e acompanhamento personalizadas. **Conclusão:** O tratamento com radioterapia em pacientes pediátrico oncológico requer uma abordagem responsável e individual, considerando os efeitos a longo prazo e a implantação de estratégias para acompanhar e gerenciar os sintomas no decorrer do tempo. Essa conclusão destaca uma abordagem integral e focada no paciente, não somente na cura, mas na qualidade da vida deste indivíduo, posterior ao tratamento.

Palavras-chave: neoplasia, radioterapia, pediatria.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832944 - OS DESAFIOS DA REIMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Marcos Lewy Viana Dias (Relator)¹
Sinhara de Souza Fortaleza (Autora)¹
Thaís Aline Bonifácio Cortez (Autora)¹
José Bruno de Oliveira (Autor)¹
Aline Moraes Venancio de Alencar (Autora)²
Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: lewyviana40@gmail.com

Introdução: O programa de saúde na escola (PSE) tem como intuito promover a saúde, cultura da paz e a prevenção de doenças em crianças, adolescentes e jovens em idade escolar. Criado no ano de 2007, o PSE, demonstrou sua eficácia ao longo dos anos sendo um espaço seguro para se discutir, conceituar, aprender, desenvolver e fazer crescer o ideário da promoção de saúde no âmbito escolar. Por ser um programa governamental, e com repartições em nível federal, estadual e municipal nota-se diversos desafios na sua plena execução. **Objetivo:** Explorar a importância do PSE para a sociedade e tornar visíveis os desafios que são encontrados no decorrer de sua aplicação, buscando compreender e identificar a melhor articulação entre as áreas da saúde e da educação para a reimplantação do programa. **Método:** Estudo de revisão bibliográfica que foi desenvolvido através da leitura artigos e documentos. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados BDENF - Enfermagem; LILACS; CONASS; IBESCS via BVS através dos descritores, serviços de saúde escolar; promoção da saúde e Educação em saúde. Para critério de inclusão foi utilizado a filtro de texto completo, disponível no idioma português e publicado nos últimos cinco anos, resultando em 80 artigos dos quais foram utilizados cinco para composição do presente estudo. A pesquisa foi realizada no período de abril de 2024 de modo pareado. **Resultados:** Como resultado da pesquisa foi possível comprovar que a reimplantação do Programa Saúde na Escola enfrenta desafios como a coordenação entre diferentes atores, limitações de recursos financeiros e humanos, adaptação às necessidades locais e garantia de qualidade dos serviços. Superar essas barreiras requer colaboração, financiamento sustentável, adaptação local e mecanismos de monitoramento e avaliação eficazes. **Conclusão:** Fica evidente que são inúmeros os desafios enfrentados para a reimplantação do PSE na sociedade, visto que a comunicação entre os níveis federal, estadual e municipal constituem o maior desafio para a plena execução deste programa, entretanto é de suma importância ressaltar que esta reimplantação é indispensável para a saúde pública do país.

Palavras-chave: serviço de saúde escolar, promoção da saúde, educação em saúde.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832970 - ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA: um relato de experiência

Francineide Rocha de Oliveira (Relatora)¹
Heloiza Alencar Pereira (Autora)¹
Caroline da Silva Santos (Autora)¹
Samara Monteiro Andrade (Autora)¹
Aline Morais Venancio de Alencar (Autora)²
José Nairton Coêlho da Silva (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: francineiderocha95@gmail.com

Introdução: A obesidade configura-se como uma doença crônica multifatorial, evidenciada pelo acúmulo de tecido adiposo relacionada ao desequilíbrio entre o ganho e o gasto energético. Desse modo, o aumento de peso e a obesidade emergem como uma questão de saúde pública, representando uma preocupação significativa devido aos riscos à saúde e às restrições na qualidade de vida que impõem aos afetados. **Objetivo:** Relatar e descrever orientações do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil no contexto da atenção básica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do estágio curricular em uma unidade básica de saúde na região do Cariri- CE. As atividades foram desenvolvidas semanalmente a partir das consultas de puericultura com crianças até 2 anos, sendo verificado antropometria, identificando possíveis faixas de anormalidade e conseqüentemente, orientações a genitora quanto a importância de hábitos saudáveis. **Resultados:** A consulta de puericultura é o momento fundamental para identificação de distúrbios nutricionais, do crescimento e desenvolvimento infantil. Na oportunidade, o enfermeiro desempenha um papel relevante na prevenção da obesidade infantil por meio de orientações abrangentes e personalizadas. Orientações como: o incentivo ao aleitamento materno, introdução alimentar saudável e monitoramento dos dados antropométricos na prevenção da obesidade infantil. Observou-se durante os atendimentos de puericultura um grande número de crianças com tendência a obesidade, surgindo a necessidade de orientações, pela equipe de enfermagem, sobre os cuidados relacionados ao diabetes infantil, bem como evidenciar a importância dos familiares e cuidadores, no processo de implementação na rotina de vida hábitos saudáveis, afim de reverter o quadro clínico da criança. **Conclusão:** Portanto, é evidente que o planejamento adequado e as orientações de enfermagem no âmbito da atenção primária são essenciais na promoção e prevenção da saúde das crianças, por meio do acompanhamento

das medidas antropométricas e incentivo de uma alimentação saudável, contribuindo para a minimização dos fatores de risco de patologias associadas ao excesso de peso.

Palavras-chave: obesidade, cuidados de enfermagem, atenção básica.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832993 - PÉ DIABÉTICO: análise das estratégias preventivas das úlceras diabéticas

Dayanny Gomes Bonfim (Relatora)¹
Sarah Vitória Lopes de Matos (Autora)¹
Ana Victoria Barreto Soares (Autora)¹
Melissa Araújo (Autora)¹
Bruna Oliveira Lima (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). Icó, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). Icó, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: dayannygomesb@gmail.com

Introdução: Em 2020, calculou-se que 9,3% dos adultos, entre 20 e 79 anos (463 milhões de pessoas) vivem com diabetes. A diabetes Mellitus é uma síndrome metabólica causada pela ausência na produção de insulina ou resistência a essa. Várias patologias podem se manifestar, tendo como causa base, a diabetes Mellitus, como por exemplo, o pé diabético. Essa complicação é causada pelo pouco aporte de sangue para os membros periféricos e a neuropatia diabética. A úlcera de pé diabético apresenta uma incidência anual de 2% e chances de desenvolver ao longo da vida em torno de 25%. **Objetivo:** Analisar dentro da literatura as estratégias preventivas para as úlceras diabéticas. **Método:** Esse estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A pesquisa deu-se com a seleção dos estudos no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), durante o mês de abril de 2024. Para busca dos estudos utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Diabetes Mellitus”, “Pé diabético” e “Neuropatias diabéticas”, e no momento da busca, entre os descritores, foi usado o operador booleano “AND”. Foram incluídos nesta pesquisa artigos completos, disponíveis eletronicamente dentro do período de 2019 a 2024, na língua portuguesa. Foram excluídos artigos repetidos e os que se encontravam fora da temática em estudo. Após aplicação dos critérios de inclusão, a amostra final foi de cinco artigos. **Resultados:** Diante dos achados, foi possível identificar a importância do profissional de saúde na prevenção da úlcera diabética. Dentro os estudos, uma das estratégias de prevenção citada foi o “exame do pé diabético de 3 minutos”, que se trata da análise do histórico do paciente, realização do exame físico e orientação acerca do autocuidado, a qual esse método pode ser dirigido pelo médico, enfermeiro ou qualquer profissional da área da saúde. A educação em saúde também é citada como uma estratégia para a prevenção da ulceração diabética, incluindo orientações sobre a comorbidade e os cuidados necessários com os membros inferiores. **Conclusão:** Portanto, destaca-se o papel fundamental da equipe de saúde na execução de ações para a prevenção da saúde em pacientes diabéticos. Dentre essas ações, evidencia-se a implementação da

avaliação do pé diabético à consulta do paciente nas unidades de saúde, assim como o acompanhamento continuado com a equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: diabetes mellitus, pé diabético, neuropatias diabéticas.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832995 - AVALIAÇÃO SITUACIONAL DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DE TRABALHADORES DE UM CEMITÉRIO PÚBLICO DE JUAZEIRO DO NORTE

Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro (Relator)¹
Ranielle Silvestre Gomes (Autora)¹
José Nacélio da Silva Ferreira (Autor)¹
Josefa Janaely Felipe Francelino (Autora)¹
Aline Morais Venancio de Alencar (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: felip-xu@hotmail.com

Introdução: Os riscos ocupacionais inerentes ao processo de trabalho em Cemitérios, colocam os Coveiros e Zeladores em situação de vulnerabilidade, em virtude aos diversos riscos passíveis de gerar adoecimento aos colaboradores. Nessa perspectiva, é indispensável um ambiente de trabalho seguro e que cumpram as normas reguladoras que visam garantir a integridade e saúde dos trabalhadores. **Objetivo:** Avaliar as condições de trabalho de funcionários de um Cemitério Público em Juazeiro do Norte. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio durante a execução do projeto de uma mostra interdisciplinar com profissionais Coveiros e Zeladores de um Cemitério público de Juazeiro do Norte. **Resultados:** As instalações do cemitério que os colaboradores dispunham como copa e dormitórios eram inadequadas para uso, sendo preferível pelos colaboradores terem suas refeições e descansos em cima de jazidos, por julgarem mais confortáveis. Quanto ao adicional insalubridade, apenas Coveiros concursados recebiam sendo 20% desse adicional, sendo os Zeladores e Coveiros contratados excluídos desse benefício. No que se refere a disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), foi constatado a inadequação dos itens que são preconizados pelas normas, sendo presenciado profissionais durante processo de exumação de resíduos cadavéricos utilizando máscaras descartáveis de TNT e luvas de procedimentos, em relação ao recebimento desses itens, foram relatados que o repasse dos EPI's pelo município não ocorrem dentro do prazo adequado e que alguns itens necessários, como protetor solar, não eram entregues. Por se tratar de profissões com forte exposição biológica, investigou-se o esquema vacinal desses profissionais, constatando por sua vez, que todas vacinas preconizadas estavam desatualizadas. Contudo, apesar das problemáticas identificadas, algo chama a atenção, ao serem questionados se teriam interesse de mudarem de profissão, de forma categórica, todos afirmam que não mudariam e que se sentem orgulhosos pela profissão que exercem, mesmo diante das vulnerabilidades em que se encontram. **Conclusão:** É evidenciado a vulnerabilidade

em que se encontram esses trabalhadores e o descaso dos órgãos públicos, principalmente, no que concerne ao cumprimento das normas de biossegurança que visam garantir a ambientações e condições de trabalho favoráveis, com medidas resolutivas para os problemas identificados.

Palavras-chave: cemitérios, condições de trabalho, saúde do trabalhador.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833012 - AVANÇOS EM ESTOMATERAPIA PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS EM PÉ DIABÉTICO: uma revisão integrativa²⁶

José Nacélio da Silva Ferreira (Relator)¹

Ana Beatriz Rodrigues de Lima (Autora)²

Cicero Yago Lopes dos Santos (Autor)¹

Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira (Autora)³

Andréa Couto Feitosa (Autora)³

Hercules Pereira Coelho (Orientador)³

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Enfermeira. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

3 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: nacelliosilva@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição patológica que resulta na deficiência na produção de insulina e/ou na insuficiência de sua ação no organismo. Uma das principais complicações é o pé diabético, que frequentemente leva a amputações, internações prolongadas e custos terapêuticos elevados. O tratamento padrão para essa complicação inclui a minimização da pressão tecidual no pé, controle de infecções e tratamento de feridas, mas muitas vezes essas abordagens não são suficientes. Portanto, são necessárias inovações em estomaterapia para acelerar a cicatrização de feridas, controlar infecções e prevenir amputações. **Objetivo:** Mapear as principais tecnologias e inovações em estomaterapia utilizadas no tratamento de pacientes com pé diabético. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2023 nas bases de dados da LILACS e BDEFN, via BVS, bem como no diretório da SciELO, a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos seus respectivos *Medical Subject Headings* (MeSH): Pé diabético (*Diabetic Foot*) AND Assistência de Enfermagem (*Nursing Care*) AND Curativos (*Bandages*) AND Tecnologias (*Technology*) AND Terapêutica (*Therapeutic*) AND Cicatrização de Feridas (*Wound Healing*), através da utilização do operador booleano AND. Foram incluídos artigos científicos primários publicados de 2015 a 2022, e excluídos artigos duplicados e que não se adequavam a temática do estudo. **Resultados:** Foram identificados inicialmente 1.634 artigos, dos quais 20 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos destacaram tecnologias como AGE e Hidrogel, além da Terapia à Laser de Baixa Intensidade, como terapias prevalentes no tratamento do pé diabético, entre

²⁶ Pesquisa desenvolvida pelos discentes e colaboradores do Grupo de Estudos Pesquisa Avançada em Enfermagem (GE-PAE). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

outras. **Conclusão:** A aplicação de tecnológicas e inovações em estomaterapia no tratamento de feridas em pacientes com pé diabético é essencial para promover a cicatrização completa da ferida de forma oportuna. Profissionais de saúde bem informados sobre essas terapias podem oferecer atendimento qualificado aos pacientes.

Palavras-chave: pé diabético, assistência de enfermagem, curativos, terapêutica, cicatrização de feridas.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833026 - CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO GENERALISTA SOBRE A PARADA CARDIORESPIRATÓRIA EM NEONATOLOGIA: uma revisão integrativa

Josefa Janaely Felipe Francelino (Relatora)¹
Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro (Autor)¹
Ranielle Silvestre Gomes (Autora)¹
Hercules Pereira Coelho (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: janaelyfelipe69@gmail.com

Introdução: A parada cardiorrespiratória neonatal, caracterizada pela interrupção súbita da atividade cardíaca associada à ausência de respiração, é uma ocorrência comum no período neonatal. Essa emergência demanda atenção especializada, sendo essencial uma assistência de qualidade para reduzir a morbimortalidade nesse contexto. **Objetivo:** Identificar o conhecimento dos enfermeiros generalistas sobre o atendimento em parada cardiorrespiratória neonatal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da MEDLINE, via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e no diretório da SciELO. A busca foi realizada por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “parada cardiorrespiratória” OR “parada cardiopulmonar” AND “enfermeiro” AND “neonato”. Após a busca sistemática e a aplicação dos critérios de inclusão: artigos com texto completo, artigos científicos primários, dissertações e teses publicados entre 2021 a 2024 e exclusão: artigos duplicados e artigos que não se aplicavam, a amostra final foi constituída por 11 estudos, analisado no período de coleta de 2024. **Resultados:** A avaliação crítica dos estudos revelou a necessidade de melhoria no atendimento ao paciente neonato durante uma parada cardiorrespiratória. Os enfermeiros generalistas enfrentam dificuldade nesse manejo, principalmente em relação à diferença na profundidade das compressões, uso correto do Desfibrilador Externo Automático (DEA) e a identificação precoce da situação. Destaca-se a importância da qualidade e agilidade no atendimento, considerando que a enfermagem mantém um contato frequente e direto com o paciente neonatal, facilitando o reconhecimento e, frequentemente, o início das intervenções até a chegada do médico. Nesse contexto, a educação permanente, por meio de treinamentos e simulações, é essencial para aprimorar a equipe, baseando-se nas atualizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e da American Heart Association (AHA), proporcionando uma assistência adequada aos recém-nascidos e familiares por meio do conhecimento técnico e científico. **Conclusão:** Com base nos resultados, evidencia-se a necessidade de aperfeiçoamento dos profissionais de enfermagem para garantir um conhecimento científico adequado no atendimento à parada

cardiorrespiratória neonatal. A educação continuada é essencial para proporcionar atendimento ágil e embasado cientificamente, assegurando qualidade, segurança e resolubilidade no cuidado aos recém-nascidos.

Palavras-chave: parada cardiorrespiratória, parada cardiopulmonar, enfermeiro, neonato.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833030 - TRAUMA PEDIÁTRICO: assistência de enfermagem às crianças vítimas de queimadura

Rafaela Sales Bizerra (Relatora)¹

Ana Thaís Macedo Silva (Autora)¹

Íalli Camila Pereira de Oliveira (Autora)¹

José Diogo Barros (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: rafaelasalesb1234@gmail.com

Introdução: A queimadura é um processo de dano celular causado por muitos fatores, como: agentes térmicos, químicos, radioativos e elétricos, que quando em contato com a pele, ocasiona lesão dos tecidos corporais. As queimaduras possuem 3 graus de classificação, que variam de acordo com o acometimento da camada mais superficial da pele (epiderme) até a mais profunda (hipoderme). Durante a infância, esses casos são comuns por causas multifatoriais. **Objetivo:** Evidenciar a notoriedade da assistência de enfermagem a pacientes pediátricos vítimas de queimaduras. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, derivada da análise de artigos pertinentes à temática, através da busca nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Dessa forma, obteve-se 20 artigos, os quais, após filtros estabelecidos pelos autores restaram 13 e depois da leitura dos resumos, foram selecionados 9 artigos que estão de acordo com o objetivo. Os critérios de inclusão foram: artigos gratuitos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 (dez) anos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos os artigos que não contemplavam a temática principal do estudo. **Resultados:** Na unidade de tratamento de queimados serão iniciados os procedimentos inerentes ao caso realizados pelo profissional enfermeiro, buscando viabilizar a lesão à procura de facilitar a recuperação que deverá seguir uma rotina diária. O desbridamento é primordial nesses casos, visto que, retirando o tecido necrótico, consequentemente reduzirá a infecção, corroborando para o desenvolvimento do tecido de granulação. Ademais, a troca de curativos deve ser regular a fim de ofertar meios de cicatrização e promover conforto ao paciente. O enfermeiro utilizará a ferramenta SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem), seguindo a ordem: Admissão, exame físico, diagnósticos de enfermagem, prescrição e evolução. Esse instrumento garante um atendimento humanizado e holístico, além de reduzir os riscos de complicações durante o tratamento, contribuindo para a qualidade do acompanhamento. **Conclusão:** Mediante os fatos citados, conclui-se que a enfermagem apresenta atribuições indispensáveis no atendimento e cuidado das emergências pediátricas, visto que é essencial que o mesmo esteja

atento a possíveis riscos e complicações que podem ser desenvolvidas, evitando piora no histórico do doente e assim, garantindo um prognóstico favorável.

Palavras-chave: queimaduras, pediatria, cuidados de enfermagem.

**ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE
ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO –
CONGRESENF 2024**

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

**833036 - REPERCUSSÕES CLÍNICAS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES
MENOPAUSADAS**

Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro (Relator)¹
Ranielle Silvestre Gomes (Autora)¹
Maria Jéssica de Sá Oliveira (Autora)¹
Ana Clara Callou Soares (Autora)¹
Caroline da Silva Santos (Autora)¹
Aline Morais Venancio de Alencar (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: felip-xu@hotmail.com

Introdução: O climatério corresponde a um período de declínio da atividade reprodutiva e hormonal feminina, que perpassa pelo término dos ciclos menstruais. Essa fase é marcada por uma série de sinais e sintomas que interferem diretamente na qualidade de vida dessas mulheres. Nas últimas décadas, a Terapia de Reposição Hormonal (TRH) tornou-se aliada no tratamento das queixas sintomáticas do climatério, contudo, o seu uso gera controvérsias devido aos possíveis riscos envolvidos. **Objetivo:** Identificar na literatura vigente os riscos associados ao uso da TRH. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com coleta de dados na Biblioteca Virtual em Saúde a partir do cruzamento de descritores em ciências em saúde: “climatério” AND “terapia de reposição hormonal” AND “riscos à saúde”, identificando um total de 172 artigos, após aplicação dos critérios de elegibilidade compuseram a amostra do estudo seis artigos. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis da íntegra, que contemplassem a temática, publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram os artigos que fugiam do tema e os incompletos. **Resultados:** Todos os estudos avaliados associam de forma direta uma relação entre o uso de TRH com cânceres ginecológicos, principalmente o de mama, em decorrência da presença de receptores específicos para estrogênio, que é o principal hormônio empregado na terapia. Ainda no que se refere ao câncer de mama, três estudos identificaram que mulheres menopausadas que possuíam útero e que estavam em uso da terapia hormonal, apresentavam riscos aumentados para câncer de mama, quando comparadas, com as que faziam o mesmo tratamento, mas não possuíam útero. O uso de TRH esteve intimamente relacionado ao aumento de até 2x da ocorrência de eventos tromboembólicos, principalmente em mulheres com mais de 60 anos e com histórico de obesidade prévia. Outros dois relataram que o uso prolongado da terapia aumenta a incidência de eventos cardiovasculares em mulheres, podendo destacar o infarto agudo do miocárdio. **Conclusão:** Em virtude dos resultados apresentados, é importante a

continuidade de novos estudos acerca da temática para que permitam aos profissionais trabalharem de forma consciente quanto aos riscos envolvidos com a prática juntamente com as pacientes e que sobre tudo, garantam a segurança e saúde dessas mulheres.

Palavras-chave: climatério, terapia de reposição hormonal, riscos à saúde.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833043 - PUNÇÃO INTRAÓSSEA EM EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS: respaldo legal e competências do enfermeiro

José Nacélio da Silva Ferreira (Relator)¹
Ana Beatriz Rodrigues de Lima (Autora)²
Antonio Josimar Silva Ferreira (Autor)¹
Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro (Autor)¹
Hercules Pereira Coelho (Autor)³
Andréa Couto Feitosa (Orientadora)³

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Enfermeira. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

3 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: nacelliosilva@gmail.com

Introdução: A Punção Intraóssea (IO) é um procedimento que consiste na inserção de uma agulha na medula óssea de ossos longos para obter acesso a um meio altamente vascularizado, compacto e seguro para administração de medicamentos e fluidos, sendo de importância em situações de urgência e emergência no atendimento a pacientes pediátricos. O enfermeiro embasado em conhecimento técnico-científico, tem competência para realização da punção IO em emergências pediátricas, sendo seu exercício normatizado pela resolução do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN nº 648/2020. **Objetivo:** Mapear na literatura as competências do enfermeiro e seu respaldo legal na punção intraóssea em emergências pediátricas.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2024, nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se a estratégia Population, Variables, and Outcomes (PVO) para formulação da questão norteadora da pesquisa. Para busca e seleção dos estudos foram realizados os cruzamentos dos descritores em saúde e seus respectivos *Medical Subject Headings* (MeSH): Enfermagem em Emergência (*Emergency Nursing*), Saúde da Criança (*Child Health*), Infusão Intraóssea (*Infusions Intraosseous*), com operador booleano AND. Foram incluídos artigos gratuitos, disponíveis na íntegra e publicados entre 2019 e 2023, e os estudos excluídos foram os duplicados e que não se adequavam a temática principal do estudo. Inicialmente, foram encontrados 372 estudos nas bases de dados, que após a aplicação dos critérios foram selecionados 12 artigos para a construção do estudo. **Resultados:** Os achados encontrados evidenciam sobre a importância do enfermeiro na punção IO em emergências pediátricas, mas poucos estudos pontuam as competências legais do mesmo frente ao procedimento. O COFEN, respaldado por lei, considera a referida prática um ato lícito, desde que o enfermeiro

registre suas ações em prontuário e as instituições possuam protocolos que direcionem este cuidado, além de possuir competências e habilidades para a realização segura desse procedimento. **Conclusão:** Fica evidente a importância do enfermeiro na punção IO, bem como, a necessidade de maiores investimentos na capacitação do profissional e o desenvolvimento de novos que contribuam para o aprimoramento da técnica, para formulação de protocolos institucionais e sirva de amparo para comunidade científica.

Palavras-chave: enfermagem em emergência, saúde da criança, infusão intraóssea.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833070 - O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA

Maria Sara da Silva Santos (Relatora)¹

Carony Cris Belo de Sousa (Autora)¹

Elisabete Bastos Nunes (Autora)¹

Liliane Feitosa (Autora)¹

Aline Morais Venancio de Alencar (Autora)²

Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: sarafalow@gmail.com

Introdução: A vulnerabilidade dos jovens às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) tem sido habitual, tendo em vista o comportamento sexual da própria faixa etária. Desse modo, o enfermeiro que atua na Atenção Primária à Saúde (APS) é responsável por criar estratégias de prevenção visando promover a educação sexual em prol da diminuição dos fatores de risco de transmissão e contaminação. Ressaltando a importância do uso do preservativo, não apenas no intuito de evitar uma gravidez precoce mas de proteger os mesmos destas infecções.

Objetivo: Identificar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro da APS na prevenção de IST na adolescência. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica do tipo descritivo qualitativo, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, mediante o cruzamento dos descritores “Enfermagem”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Prevenção” e “Adolescência”. Seguiu-se ainda critérios de inclusão e exclusão a saber: Métodos e situações de promoção à saúde sexual dos jovens avaliados; Papel do enfermagem no âmbito do cuidado contra a transmissão de IST em adolescentes. Ao todo nove artigos foram encontrados e após o emprego dos critérios estabelecidos restaram cinco. **Resultados:** Alguns autores apontaram que a negligência no uso de preservativo associado aos comportamentos vulneráveis dos jovens tem sido umas das principais causas da transmissão de IST. Observou-se também a deficiência de conhecimento educativo em relação ao sexo seguro, relacionado ao estigma durante o debate da questão construído nos âmbitos sociais ao longo da vida, portanto é necessário a presença da equipe de enfermagem nas redes de ensino em favor de realizar ações educativas e campanhas preventivas em prol da conscientização de tal público a fim de conter a propagação das infecções através do transporte da informação educativa. **Conclusão:** Conclui-se que os retratos sobre sexualidade, estruturados ao decorrer da vida, criaram barreiras na comunicação sobre sexo e prevenção de IST na atenção básica. Observa-se a desaplicação habitual de métodos de barreira durante o ato sexual e a desinformação a

respeito da segurança que o mesmo garante. A enfermagem deve conduzir campanhas educativas incentivando os adolescentes a buscarem informações e evitarem o sexo desprotegido, incluindo assim o preservativo em suas relações, educando- se sexualmente e contendo a transmissão e contágio de IST.

Palavras-chave: enfermagem, ist, prevenção, adolescência.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833096 - A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: uma revisão integrativa

Vanessa Bezerra da Silva (Relatora)¹

Maria Lívia da Silva Soares (Autora)¹

Luyza Anunciada Cavalcante Feitoza de França (Autora)¹

Kaline Raila Lopes Santos (Autora)¹

Hercules Pereira Coelho (Autor)²

Andréa Couto Feitosa (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: vanessab.study@gmail.com

Introdução: Atualmente, sabe-se que a enfermagem tem papel fundamental na assistência a pacientes em suas diversas vulnerabilidades. Desse modo, destaca-se a assistência em indivíduos dependentes de tratamento hemodialítico, que atualmente é a intervenção de diálise mais comumente usados para permitir que os pacientes sobrevivam ao estágio final da doença. A hemodiálise é um procedimento através do qual uma máquina filtra e limpa o sangue, fazendo o trabalho que o rim não pode realizar devido insuficiência renal aguda ou crônica. **Objetivo:** Discorrer, através das produções científicas, sobre a importância da enfermagem na assistência ao paciente em tratamento hemodialítico. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a coleta de dados no mês de abril de 2024, por meio da base de dados da Medline e LILACS, via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “assistência de enfermagem”, “hemodiálise” e “nefrologia” associados com o operador booleano *AND*. Foram incluídos os artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2018 a 2023, e excluídos estudos duplicados, incompletos e que não contemplavam a temática do trabalho. Ao final da busca, foram selecionados 16 artigos que compuseram o estudo. **Resultados:** Diante dos achados encontrados, evidenciou-se que a equipe de enfermagem, assim como em qualquer outro ambiente, é quem permanece mais próximo do paciente durante todo o seu processo terapêutico. Algumas intervenções são primordiais na assistência ao paciente em hemodiálise, como: monitorar sinais vitais, estado mental e débito urinário; proporcionar segurança e proteção; avaliar efeitos do controle da náusea; criar um ambiente calmo e acolhedor, dentre outros. A equipe cria laços e vínculo afetivo com o paciente, que muitas vezes, dispensa grande parte do seu tempo à realização deste atendimento a partir do momento que recebem o diagnóstico da doença e a indicação de realizar diálise. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a enfermagem é fundamental no cuidado ao paciente em tratamento hemodialítico, com ações

assistenciais destinadas a prevenir e tratar complicações. cuidados de enfermagem são essenciais.

Palavras-chave: hemodiálise, assistência de enfermagem, paciente.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833100 - EPIDEMIOLOGIA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: uma revisão integrativa

Vanessa Bezerra da Silva (Relatora)¹

Maria Lívia da Silva Soares (Autora)¹

Maisa Barreto Santos (Autora)¹

Antonia Leticia Sampaio (Autora)¹

Hercules Pereira Coelho (Autor)²

Andréa Couto Feitosa (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: vanessab.study@gmail.com

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é a principal causa de mortes no Brasil. Estimase que, no Brasil, ocorram de 300 a 400 mil casos anuais de infarto e que a cada 5 a 7 casos, ocorra um óbito. O IAM está relacionado a vários fatores de risco, tais como genéticos, tabagismo, obesidade, doenças crônicas, entre outros. Muitas vezes, esses fatores são associados à idade do indivíduo, mas em virtude das mudanças de estilo de vida, nota-se o alto índice em adultos jovens. **Objetivo:** Discorrer, através da literatura, sobre a epidemiologia do IAM. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no mês de abril de 2024, nas bases de dados da LILACS e Medline, via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): infarto agudo do miocárdio, jovem adulto e fatores de risco, intercruzados com o operador booleano AND. Foram incluídos os artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2019 e 2023, e excluídos os estudos duplicados, incompletos e que não contemplavam a temática do trabalho. Ao final da busca, selecionou-se dez artigos para compor o estudo. **Resultados:** Diante dos achados encontrados, evidenciou-se que atualmente o IAM está acometendo pessoas mais jovens. Somado a isso, o Ministério da Saúde revelou que os casos de IAM dobraram nos últimos 15 anos, bem como, o aumento da média mensal de internações (160%), além de mostrar que entre jovens de até 30 anos de idade, o aumento foi de 10% acima da média. A principal causa de IAM é a aterosclerose, a qual consiste na acumulação de placas de gordura fixadas na parede epitelial dos vasos coronários. A necrose pode ocorrer pelo estímulo da coagulação pelo contato da gordura com o sangue obstruindo o vaso, ou pode ocorrer devido ao aumento do tamanho desta placa. Apesar de existirem outros processos patológicos, esse ainda representa a maior prevalência associando-se aos fatores de riscos presentes na população jovem-adulta. **Conclusão:** É crucial adotar medidas para que diminuam os casos de IAM em adultos jovens, como a adoção de mudança no estilo de vida na prática de atividade física para o bom funcionamento do músculo cardíaco. Assim como,

nota-se a importância das ações de promoção de saúde, onde a prevenção da doença deve ser realizada, a fim de reduzir a incidência, sequelas e mortalidade por essa doença.

Palavras-chave: infarto agudo do miocárdio, jovem adulto, fatores de risco.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833101 - VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E O IMPACTO NA SAÚDE MATERNA E NEONATAL: uma revisão integrativa da literatura

Kamila Honorato (Relatora)¹
Tamyli Fonseca Sampaio (Autora)¹
Lucas Ribeiro Alves (Autor)¹
José Thiago Fernandes Braga (Autor)¹
Samara Monteiro Andrade (Autora)¹
Andréa Couto Feitosa (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: kamilavieira.h@gmail.com

Introdução: A violência obstétrica é um problema global que afeta a saúde física e emocional das mulheres durante o período de gravidez, parto e pós-parto, representando uma violação dos direitos humanos e um desafio significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo. Essa forma de violência pode incluir práticas desrespeitosas, abusivas ou negligentes por parte dos profissionais de saúde, impactando negativamente a experiência das mulheres e a saúde dos recém-nascidos. **Objetivo:** Discorrer, através das produções científicas, acerca da violência obstétrica e o impacto na saúde materna e neonatal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de abril de 2024, na base de dado da MEDLINE, via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e no diretório da SciELO, a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): violência obstétrica AND saúde da mulher AND gravidez. Foram incluídos os artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, publicados entre 2019 e 2023, e excluídos estudos duplicados, incompletos e que não contemplavam a temática do trabalho. Ao final da busca, foram selecionados seis artigos que compuseram o estudo. **Resultados:** As pesquisas revelam uma alta incidência de violência obstétrica em muitos países, através de práticas comuns como a falta de informação e consentimento, o desrespeito à autonomia das mulheres, a realização de procedimentos invasivos desnecessários e a discriminação. Essas práticas estão associadas a resultados como as complicações físicas e emocionais, dificuldades no estabelecimento do vínculo mãe-bebê, e até mesmo, a consequências mais graves, como a mortalidade materna e neonatal. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que é fundamental implementar políticas e práticas que promovam o respeito à autonomia e dignidade das mulheres durante a gravidez, parto e pós-parto. Isso inclui a sensibilização dos profissionais de saúde, o fortalecimento dos sistemas de denúncia e a garantia de que todas as mulheres tenham acesso a cuidados de saúde respeitosos e centrados em suas necessidades.

Palavras-chave: violência obstétrica, saúde da mulher, gravidez.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833117 - AÇÕES DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA DO RECÉM-NASCIDO PORTADOR DE LÁBIO LEPORINO NA PUERICULTURA

Paloma Pereira da Silva (Relatora)¹
Nathalia Hellen Belém Araújo (Autora)¹
Robson Romero Domingos de Oliveira (Autor)¹
Kamila Honorato (Autora)¹
Tamyli Fonseca Sampaio (Autora)¹
Hercules Pereira Coelho (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: paloma199pereira@gmail.com

Introdução: A fissura labial, também conhecida como lábio leporino, é uma condição congênita que apresenta desafios significativos para a qualidade de vida do recém-nascido e sua família. Caracterizada por uma abertura no lábio superior, que pode se estender até a base do nariz, essa condição ocorre devido à falha na fusão dos tecidos durante o desenvolvimento fetal. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel essencial no acolhimento e cuidado da família durante a fase de puericultura, fornecendo suporte emocional e informações necessárias para lidar com a situação. **Objetivo:** Identificar as ações de enfermagem destinadas ao acolhimento da família do recém-nascido com lábio leporino durante a consulta de puericultura. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, realizada em estudos publicados entre 2019 e 2024 na BDENF, utilizando os descritores em ciências da saúde: “Lábio Leporino”, “Assistência de Enfermagem”, “Apoio Familiar” e “Assistência ao Recém-Nascido”, inter cruzados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos cinco anos, e excluídos estudos duplicados, incompletos e que não contemplavam a temática do trabalho. Foram encontrados 11 artigos. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados seis estudos. **Resultados:** A análise dos artigos revelou que as ações de enfermagem no acolhimento da família do recém-nascido com lábio leporino abrangem aspectos emocionais, educacionais e práticos. Os enfermeiros demonstram sensibilidade ao lidar com as preocupações e angústias dos pais, fornecendo informações claras sobre o diagnóstico, tratamento e cuidados necessários. Além disso, oferecem apoio emocional e encaminhamento para serviços de apoio psicossocial. A educação para o autocuidado e os cuidados com a alimentação e higiene do neonato são prioridades nas intervenções de enfermagem. Consoante, o cuidado centrado na família, a comunicação eficaz e a promoção da autonomia dos pais são essenciais para garantir o bem-estar físico, emocional

e social da família e do neonato. **Conclusão:** As ações de enfermagem desempenham um papel fundamental no acolhimento da família do recém-nascido com lábio leporino na puericultura. A continuidade do suporte durante todo o período de puericultura é indispensável para uma transição suave e eficaz para a família, contribuindo para mitigar o impacto psicossocial da condição do recém-nascido.

Palavras-chave: lábio leporino, assistência de enfermagem, apoio familiar.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833125 - A PERCEPÇÃO DO CARÁTER REVOLUCIONÁRIO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL ATRAVÉS DA ESCUTA TERAPEUTICA: um relato de experiência

Ihago Saraiva de Alencar Silvestre (Relator)¹
Ranielle Silvestre Gomes (Autora)¹
Lorena Silva Luciano de Barros (Autora)¹
Wélen Fernanda Rodrigues de Sousa (Autora)¹
David Nascimento Silva (Autor)¹
Ian Alves Meneses (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Enfermeiro. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: enf.ihagodealencar@gmail.com

Introdução: O movimento da reforma psiquiátrica brasileira, que iniciou por volta da década de 70, conseguiu revolucionar o cenário da saúde mental através de evidências de condições de violações aos corpos e aos direitos humanos, comprovando a falha no processo de isolamento como método terapêutico. Contrapondo-se a isso, possibilitou a criação de políticas públicas e novas estratégias que situam o indivíduo como o foco principal, não permitindo que a sua patologia o defina, buscando reinserção e inclusão social, para que assim, a institucionalização e exclusão dos vínculos pessoais não mais fosse a realidade dos indivíduos em sofrimento mental. **Objetivo:** Discorrer acerca do caráter revolucionário da reforma psiquiátrica no Brasil, percebido através da escuta terapêutica, por meio de um relato de experiência. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de cunho qualitativo e abordagem descritiva, acerca de uma vivência do autor em grupos terapêuticos de apoio à saúde mental, por meio de um estágio extracurricular em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na cidade de Crato, interior do Ceará, no ano de 2022. **Resultados:** Durante o estágio extracurricular, o vínculo com os clientes do serviço de saúde era construído principalmente através da escuta terapêutica, visto que aplicada de maneira qualificada é capaz de possibilitar feedbacks construtivos, por meio de uma atenção plena e respeito pelo ritmo do cliente. Dentre esses momentos, muitos pacientes apresentavam a gratidão por meio de palavras de afirmação as quais discorriam sobre o contraste da assistência, logística, humanização e objetivos do CAPS, frente aos impactos e traumas marcantes, advindos do período de internamento em um hospital psiquiátrico de regime manicomial, que esteve ativo em Crato entre o início da década de 70 até o ano de 2016. **Conclusão:** A partir da observação da linguagem corporal apresentada pelos pacientes nos momentos de trocas de escuta, foi possível identificar diversos fatores que reafirmavam o que fora relatado, dentre esses o choro, tremores relacionados a ansiedade e medo, tristeza aparente ao abordar sobre esse período

e o olhar, que sobretudo, conseguia transparecer o sofrimento atribuído a tais experiências. Dessa forma, foi possível perceber que a ressocialização e o cuidado humanizado nos Centros de Atenção Psicossociais apresentam grande valia, especialmente para indivíduos que passaram entre os períodos pré-reforma e pós-reforma psiquiátrica no Brasil.

Palavras-chave: assistência à saúde mental, hospitais psiquiátricos, trauma psicológico.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833129 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM INCOMPETÊNCIA ISTMO CERVICAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: uma revisão integrativa

Erika Maria Silva Martins (Relatora)¹
Paula Andreza Alves Delmondes (Autora)¹
Hercules Pereira Coelho (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: erikaa11bs@gmail.com

Introdução: A Incompetência Istmo-Cervical (IIC) é uma condição obstétrica que representa uma preocupação significativa de saúde pública devido ao risco aumentado de parto prematuro e suas consequências adversas para a mãe e o recém-nascido. Na Estratégia Saúde da Família (ESF), os enfermeiros desempenham um papel fundamental na identificação precoce e no acompanhamento das mulheres com essa condição, visando garantir um cuidado adequado e prevenir complicações. **Objetivo:** Identificar os cuidados de enfermagem em mulheres com Incompetência Istmo-cervical na Estratégia Saúde da Família. **Método:** Este estudo de revisão integrativa, com enfoque descritivo, foi realizado nas bases de dados da LILACS, via BVS, e no *Google Acadêmico*. Para a busca e seleção dos estudos foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "incompetência istmo cervical" OR "incompetência do colo do útero" AND "Estratégia Saúde da Família" AND "cuidados de enfermagem", a partir dos quais foram identificados 37 estudos, e selecionados três para análise, após a avaliação dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** A revisão evidenciou que a IIC, uma patologia que afeta mulheres gestantes, caracteriza-se por uma abertura no colo do útero, podendo resultar em parto prematuro. O diagnóstico precoce é crucial para o sucesso do tratamento. A assistência ativa do enfermeiro na ESF é essencial para identificar fatores predisponentes, permitindo diagnóstico precoce, encaminhamento e recuperação domiciliar. Bem como, destaca-se a importância da equipe multidisciplinar na ESF para garantir assistência equitativa. **Conclusão:** É necessário fortalecer a capacitação dos profissionais de saúde, visando proporcionar um suporte eficaz e promover mudanças significativas no sistema de saúde, visando aprimorar o cuidado prestado às gestantes com Incompetência Istmo-Cervical e suas famílias.

Palavras-chave: incompetência istmo cervical, incompetência do colo do útero, estratégia saúde da família, cuidados de enfermagem.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833139 - AÇÕES DE ENFERMAGEM NO COMBATE À ESTIGMATIZAÇÃO DA CRIANÇA PORTADORA DE HANSENÍASE

Angela Kelly Alves Bezerra (Relatora)¹
Maria Franceli Cardoso Duarte (Autora)¹
Eveline Ferreira Cavalcante (Autora)¹
Millena Kezia Cruz de Carvalho (Autora)¹
Micael do Nascimento da Silva (Autor)¹
José Nairton Coêlho da Silva (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: keehalves.120@gmail.com

Introdução: A hanseníase, doença crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, historicamente tem sido associada a estigmas sociais e discriminação. Crianças portadoras dessa enfermidade enfrentam desafios adicionais devido à estigmatização, que pode afetar sua saúde física e emocional, além de dificultar o acesso aos cuidados de saúde adequados. As ações de enfermagem desempenham um papel crucial na mitigação desses estigmas, promovendo uma abordagem holística e centrada no paciente. **Objetivo:** Analisar as ações de enfermagem no combate à estigmatização da criança portadora de hanseníase. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados BDNF, MEDLINE e LILACS, a partir do cruzamento dos descritores: hanseníase, criança, enfermagem, intercruzados com o booleano *AND*. Foram incluídos os artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos cinco anos e excluídos estudos duplicados, incompletos e que não contemplavam a temática do trabalho. Na busca geral foram encontrados 11 artigos e selecionados seis para obtenção de dados. Os dados foram analisados qualitativamente, identificando padrões emergentes e evidências relevantes para as práticas de enfermagem. **Resultados:** As ações de enfermagem no combate à estigmatização da criança portadora de hanseníase abrangem diversas estratégias, incluindo educação para pacientes e suas famílias sobre a doença, sua transmissão e tratamento; apoio emocional e psicossocial para lidar com o estigma; promoção da autoestima e autonomia da criança; e advocacy para garantir o respeito aos direitos e à dignidade dos pacientes. Intervenções baseadas em evidências mostraram-se eficazes na redução do estigma e na melhoria da qualidade de vida das crianças afetadas pela hanseníase. **Conclusão:** As ações de enfermagem desempenham um papel crucial no combate à estigmatização da criança portadora de hanseníase, promovendo uma abordagem humanizada e centrada no paciente. Estratégias baseadas em evidências, como a educação em saúde e o apoio psicossocial, são

fundamentais para reduzir o impacto do estigma na vida dessas crianças e garantir que recebam o cuidado integral de que necessitam. O engajamento ativo da equipe de enfermagem, aliado a políticas de saúde pública voltadas para a promoção da inclusão e da equidade, é essencial para enfrentar os desafios associados à estigmatização da hanseníase na infância.

Palavras-chave: hanseníase, criança, enfermagem.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833141 - INFLUÊNCIA DE FATORES NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: uma revisão integrativa

Paulo Geovanni Paulino de Abreu (Relator)¹
João Bruno Bezerra Tavares (Autor)¹
Janeyde Francisca Linhares (Autora)¹
Eveline Ferreira Cavalcante (Autora)¹
Yunara Bezerra dos Santos (Autora)¹
Andréa Couto Feitosa (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: paulopaulino789@gmail.com

Introdução: O aumento da expectativa de vida, impulsionado pelo crescimento da população idosa, é um fenômeno global cada vez mais evidente. Esse aumento é resultado do desenvolvimento, melhorias e avanços nas áreas da saúde e tecnologia. Diante dessas perspectivas, torna-se crucial a compreensão e adoção de políticas específicas que visem proporcionar um envelhecimento associado a uma boa qualidade de vida, que está diretamente ligada às condições e ao estilo de vida. **Objetivo:** Identificar, através das produções científicas, os fatores que influenciam no processo de envelhecimento saudável. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a coleta de dados no mês de março de 2024, por meio da base de dados da Medline e Lilacs, via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde: envelhecimento saudável, qualidade de vida, saúde do idoso inter cruzados com o operador booleano AND. Foram incluídos os artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2019 a 2023, e excluídos estudos duplicados, incompletos e que não contemplavam a temática do trabalho. Ao final da busca, foram selecionados quatro artigos que compuseram o estudo. **Resultados:** Os achados revelaram uma série de fatores que estão intrinsecamente relacionados com a melhoria da qualidade de vida na terceira idade, como capacidade funcional, nível socioeconômico, estado emocional, atividade intelectual, autocuidado, suporte familiar, estilo de vida, próprio estado de saúde, satisfação com atividades diárias e espiritualidade. Importante destacar o envolvimento em atividades e o suporte social como estratégias-chave para promover esse funcionamento bem-sucedido entre pessoas idosas. Esses elementos, não só fortalecem o sentimento de valor pessoal, assim como proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento e aprimoramento de outras habilidades e características do indivíduo da melhor idade. Além disso, a participação em atividades demonstra ser um recurso valioso na redução do estresse, enquanto a interação

em grupos de apoio social pode provocar uma transformação nos conceitos e perspectivas relacionados ao envelhecimento. **Conclusão:** Diante dos resultados, torna-se evidente a importância de políticas voltadas para promover um envelhecimento saudável e garantir uma boa qualidade de vida para a população idosa, com foco na preservação da autonomia e da dignidade desses indivíduos.

Palavras-chave: envelhecimento saudável, qualidade de vida, saúde do idoso.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833146 - PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PrEP) NA PREVENÇÃO DO HIV: eficácia, acesso e desafios

Lorrana de Alcântara dos Santos (Relatora)¹

Maria Wilmara dos Santos Leite (Autora)¹

Larisse Silva do Nascimento (Autora)¹

Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros (Autora)²

Aline Morais Venancio de Alencar (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: lorranaalcantara19@gmail.com

Introdução: A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é uma ferramenta revolucionária na batalha contra o HIV, desempenhando uma função essencial na prevenção da infecção em populações de alto risco. Sua eficácia tem sido comprovada em uma série de estudos clínicos, onde o uso consistente de medicamentos antirretrovirais mostrou reduzir drasticamente o risco de contrair o vírus em indivíduos não infectados. **Objetivo:** Explorar o papel da PrEP na prevenção do HIV, destacando a eficácia do medicamento, a acessibilidade e os desafios enfrentados durante o tratamento. **Método:** consiste em um estudo descritivo, através de uma revisão bibliográfica da literatura. As informações foram adquiridas por meio da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores Profilaxia Pós-exposição; Infecções por HIV; Prevenção, selecionando um material com uma abordagem mais ampla do tema. Artigos e monografias foram obtidos por meio de pesquisa direta, juntamente com informações do Ministério da Saúde, considerando publicações dos últimos cinco anos. **Resultados:** A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) é uma estratégia de prevenção do HIV em que pessoas HIV-negativas tomam medicamentos antirretrovirais regularmente para reduzir o risco de contrair o vírus. Geralmente, a PrEP envolve o uso diário de uma combinação de dois medicamentos: tenofovir e emtricitabina. Sua importância na prevenção do HIV é significativa, pois é altamente eficaz, especialmente em populações de alto risco, como homens que fazem sexo com homens e pessoas em relacionamentos com parceiros HIV-positivos. Além disso, a PrEP capacita indivíduos a proteger sua própria saúde, complementa outras estratégias de prevenção do HIV e contribui para a redução da transmissão comunitária do vírus. Os desafios do paciente são muitos, o preconceito e a discriminação ainda encontram-se disseminados na sociedade. E os profissionais de saúde, dentre eles os enfermeiros são essenciais para garantir o acesso e o sucesso da PrEP como uma medida preventiva vital na luta contra o HIV. **Conclusão:** Apesar dos avanços, a PrEP enfrenta desafios de acessibilidade devido a custos elevados, falta de informações e estigma. A adesão contínua ao tratamento é essencial para sua eficácia. Superar

essas barreiras requer uma abordagem abrangente, incluindo políticas de saúde pública e programas de conscientização. Tornar a PrEP mais acessível e culturalmente sensível fortalecerá sua contribuição na prevenção do HIV e na promoção da saúde comunitária.

Palavras-chave: profilaxia pós-exposição; infecções por hiv; prevenção.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833147 - DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MANEJO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: uma revisão integrativa

Raimundo Luiz de Oliveira Neto (Relator)¹
Paula Madeiro Santana (Autora)¹
Hilara Rosberga Filipe Mariano (Autora)¹
Maria Márcia da Silva Roseno (Autora)¹
Aparecida Cícera Galvão (Autora)¹
Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: luiznetooliveira02@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico, dificultando a cognição, a linguagem e a interação social. É um distúrbio que afeta áreas relacionadas ao neurodesenvolvimento tendo início precoce nos primeiros anos de vida com progressão crônica, caracterizado por déficits em diferentes graus de comprometimento. **Objetivo:** Identificar nas produções científicas os impasses assistenciais enfrentados pelos enfermeiros que dificultam o manejo do TEA na Atenção Primária à Saúde (APS). **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde. Para levantamento de dados por meio de artigos científicos, realizou-se uma busca na base de dados MEDLINE e SCIELO, ocorrida no mês de abril de 2024, empregando-se os descritores em saúde: “transtorno do espectro autista”, “transtornos do comportamento infantil”, “avaliação dos transtornos mentais em atenção primária” e “assistência integral à saúde”, nos quais foram aplicados como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente, publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas inglês e português, texto completo, totalizando 84 artigos. Foram excluídos estudos pagos e indisponíveis, totalizando 42. Após a leitura destes, selecionou-se 12 artigos que atenderam ao objeto de estudo. **Resultados:** Foram evidenciados impactos multifatoriais quanto as atribuições impostas às equipes de saúde para a eficácia da assistência em consonância com as políticas de saúde mental. No que tange a assistência de enfermagem, a abordagem terapêutica pode ocorrer durante a visita da criança e adolescente a unidade de saúde para consultas de puericultura e procedimentos de rotina. Dentre os principais impasses, encontram-se falhas na comunicação e a falta de capacitação relacionadas as tecnologias de cuidado específicas que envolvem a aplicabilidade das políticas públicas na área. Objetiva-se a ampliação do diálogo e a integralidade da assistência, por tratar-se de uma

síndrome multifatorial que requer uma abordagem eficiente para a investigação e diagnóstico precoce. **Conclusão:** Observou-se que o enfermeiro atua como profissional habilitado para compreender os principais sintomas para diagnóstico precoce do TEA. É emergente o investimento na formação profissional, ambicionando estimular a educação continuada com base nos conhecimentos técnicos e científicos para qualificar a assistência.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista, transtornos do comportamento infantil, avaliação dos transtornos mentais em atenção primária, assistência integral à saúde.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833153 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER VÍTIMA DE ABORTO E PÓS-ABORTAMENTO: revisão integrativa

Tamylis Fonseca Sampaio (Relatora)¹
Kamila Honorato (Autora)¹
Jean Victor Gomes Lima Monte (Autor)¹
Any Beatriz Alves Oliveira (Autora)¹
Maria Franceli Cardoso Duarte (Autora)¹
Maria Jeanne de Alencar Tavares (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: milafonseca96@gmail.com

Introdução: A assistência de enfermagem às mulheres vítimas de abortamento é crucial para garantir o cuidado adequado e promover a recuperação física e emocional dessas pacientes. O abortamento, seja espontâneo ou provocado, é uma situação delicada que requer uma abordagem sensível e compassiva por parte dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Analisar a assistência de enfermagem prestada às mulheres que vivenciaram um abortamento, e os desafios enfrentados pelos profissionais. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a coleta de dados no mês de Abril de 2024, por meio das bases de dados da Medline e Lilacs, via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde: aborto, obstetricia, saúde da mulher, intercruzados com o booleano AND. Foram incluídos os artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos 5 anos, entre 2019 a 2023, e excluídos estudos duplicados, incompletos e que não contemplavam a temática do trabalho. Na busca geral foram encontrados 09 artigos e selecionados 05 artigos para alcançar esse objetivo. **Resultados:** Os resultados destacam a importância da abordagem holística na assistência de enfermagem às mulheres vítimas de abortamento, incluindo o fornecimento de suporte emocional, informações claras e precisas sobre o procedimento e os cuidados pós-abortamento, e a identificação precoce de possíveis complicações. Além disso, evidencia-se a necessidade de uma comunicação empática e não julgadora por parte dos profissionais de saúde, respeitando as decisões e sentimentos das pacientes. **Conclusão:** A assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado às mulheres que passaram por um abortamento, diante disso torna-se essencial a capacitação e sensibilização dos profissionais de modo a oferecer um suporte mais abrangente e com qualidade, além disso as políticas públicas devem garantir a facilitação e o acesso integral do serviço de saúde a essas mulheres, independentemente das circunstâncias que levaram ao abortamento.

Palavras-chave: aborto, obstetrícia, saúde da mulher.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833155 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO DE SEPTO NASAL NO NEONATO EM USO DE CPAP: uma revisão integrativa

Aristiany de Sousa Penha (Relatora)¹
Karla Marya Batista Pereira (Autora)¹
José Nacélio da Silva Ferreira (Autor)¹
Any Beatriz Alves Oliveira (Autora)¹
Maria Eloiza Nogueira Enoque de Moraes (Autora)¹
Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: aristianyousap98@gmail.com

Introdução: A unidade de neonatologia utiliza, como suporte ventilatório, em casos de síndrome de desconforto respiratório, a terapia Continuous Positive Airway Pressure (CPAP), por ser um dispositivo não invasivo. Porém, devido a imaturidade tegumentar dos Recém-nascidos (RNs), a utilização da pronga nasal adaptada à narina do RN poderá causar lesões no septo. Mesmo, seguindo os protocolos e realizando a proteção do septo nasal com hidrocolóide, a lesão poderá evoluir para necrose. **Objetivo:** O estudo objetiva evidenciar os cuidados de enfermagem frente ao uso de CPAP nasal em pacientes neonatais e sua implicação nas lesões de septo. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura elaborada a partir da pergunta de pesquisa: quais os cuidados de enfermagem prestados ao neonato em uso de CPAP nasal? A pesquisa foi desenvolvida a partir da busca de dados na Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, utilizando-se os descritores “septo nasal”, “ferimentos e lesões”, “enfermagem” associados com o operador booleano “AND”. A busca foi realizada em abril de 2024, evidenciando-se 9 artigos, e a partir disto, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: textos completos disponíveis na íntegra, base de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, na qual respondessem ao objeto de estudo. Como critério de exclusão: artigos pagos, incompletos e que não atendiam ao objeto de estudo, reduzindo-se a 8 artigos que compuseram a amostra final do estudo. **Resultados:** Os dados obtidos evidenciaram que a utilização da pronga nasal, no uso do CPAP, a fragilidade cutânea, a imaturidade tegumentar do RN e o período de tratamento, influenciam na pressão exercida pelo dispositivo, podendo reduzir a perfusão local, levando ao aparecimento de lesões. A literatura evidencia que a assistência de enfermagem desempenha um papel importante no manejo do CPAP nasal na neonatologia, desempenhando a inspeção diária, aspiração com sondas de pequeno calibre, uso de proteção nasal com hidrocolóide, massagens de conforto e monitoramento contínuo, com a finalidade de evitar lesões. **Conclusão:** É necessário o desenvolvimento de pesquisas

acerca dessa temática e que as boas práticas sejam utilizadas para minimizar o risco de desenvolvimento de lesão de septo nasal. Torna-se importante o desenvolvimento de dispositivos que ofereçam maior proteção, tornando o uso do CPAP uma terapia livre de danos ao paciente neonatal.

Palavras-chave: septo nasal, ferimentos e lesões, enfermagem.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833747 - O CRESCENTE NÚMERO DE CASOS DA DENGUE NO BRASIL EM 2024: uma revisão da literatura

Raiany de Oliveira Sobrinho (Relatora)¹
Vanessa Silva Pereira (Autora)¹
Shirley Matos Gomes (Autora)¹
Elizete Barbosa Ferreira (Autora)¹
Ana Maria Furtado Alves (Autora)¹
Erine Dantas Bezerra (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: raiany.oliveira.315@gmail.com

Introdução: A dengue é uma doença causada por um arbovírus, podendo se manifestar tanto de forma branda, a dengue clássica, ou de forma mais severa, conhecida como dengue hemorrágica. No Brasil, a dengue é uma doença de notificação compulsória, e a partir da suspeita da doença realiza-se investigação e, se necessário, são adotadas medidas preventivas, que a exemplo, o Brasil, em dezembro de 2023 se tornou o primeiro país a disponibilizar a vacina contra a dengue de forma gratuita no serviço público de saúde. **Objetivo:** Relatar, através da literatura, o crescente número de casos da dengue em 2024 no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que o levantamento ocorreu no mês de abril de 2024. O estudo foi desenvolvido nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILASC), e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores: “saúde”, “dengue” e “infecções por arbovírus”, associando o operador boleando “AND”. Foram escolhidos artigos completos, em português, entre os anos 2019 a 2024, gratuitos e que respondessem ao objetivo de estudo. Foram excluídos os estudos inconclusivos, duplicados e que não contemplavam a temática do trabalho. Foram encontrados um total 47 artigos, dos quais três atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Os estudos mostraram que um dos impactos do crescente números de casos de dengue até 19 de março de 2024 foi a confirmação de 630 mortes por dengue. Sendo que a maioria destes ocorreu em pacientes acima de 60 anos de idade e que eram dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Goiás e Distrito Federal. Quando se considera o coeficiente de casos confirmados da doença até 26 de abril de 2024 a região Sudeste aparece em primeiro lugar, com (1.499.604). Em seguida está o Sul com (437.944), depois está o Centro-Oeste (248.737), o Nordeste (82.610) e o Norte (20.322). É válido destacar, também, que as condições precárias de saneamento básico e a baixa efetividade das medidas de prevenção implementadas pelas equipes de saúde, influenciam no crescente número de casos da dengue

no Brasil. **Conclusão:** Conclui-se, que são altos os casos de dengue no Brasil, sendo crucial aprimorar as ações de prevenção, diagnóstico precoce dos sinais de alerta, e tratamento, para que se possa responder aos desafios do novo cenário que a dengue se apresenta no Brasil.

Palavras-chave: dengue, infecções por arbovirus, saúde.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833760 - DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL: uma perspectiva de enfermagem

João Bruno Bezerra Tavares (Relator)¹
Paulo Giovanni Paulino de Abreu (Autor)¹
Renan Viana da Silva (Autor)¹
Carlos Cesar da Silva (Autor)¹
Antonia Ana Livia Nonato Alves (Autora)¹
Halana Cecília Vieira Pereira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: joaobrunobezerratavares1@gmail.com

Introdução: Na área da enfermagem, uma série de desafios se apresenta na prestação de assistência à criança, considerando seu desenvolvimento físico, emocional e psicossocial. É fundamental conhecer as necessidades da população assistida e traçar estratégias que incluam a implementação de programas de prevenção de doenças e promoção da saúde, estabelecendo parcerias interdisciplinares para um cuidado holístico e integrado, a fim de garantir qualidade de vida as crianças atendidas. **Objetivo:** Investigar os principais desafios enfrentados e as estratégias empregadas na promoção da saúde infantil pelos profissionais de enfermagem. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando bases de dados eletrônicas como PubMed e SciELO, incluindo estudos que abordaram os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem na promoção da saúde infantil, considerando diferentes contextos e populações. A seleção dos estudos foi feita com base nos critérios de inclusão, artigos gratuitos, dos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluídos os estudos duplicados e que não contemplavam a temática pesquisada. Na busca foram encontrados 74 artigos dos quais cinco compuseram a pesquisa após adição dos critérios de elegibilidade. A análise dos dados identificou padrões nos desafios relatados e explorou as estratégias propostas pela enfermagem para superá-los, proporcionando uma compreensão da temática. **Resultados:** A revisão da literatura revelou diversos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na promoção da saúde infantil, como a falta de recursos adequados, lacunas na formação profissional e problemas de integração entre os serviços de saúde. Para superar tais desafios, foram sugeridas estratégias como programas de capacitação continuada, redes de apoio interprofissional e iniciativas comunitárias. Essas implicações ressaltam a necessidade de abordagens colaborativas e multifacetadas para melhorar os cuidados oferecidos às crianças e suas famílias. **Conclusão:** Os desafios na promoção da saúde infantil demandam abordagens variadas a serem superadas eficazmente.

Estratégias de qualificação e cooperação interprofissional mostram potencial para aprimorar os serviços de saúde infantil. Esses resultados reforçam a importância de investimentos em políticas e práticas que favoreçam o desenvolvimento saudável das crianças, destacando o papel fundamental dos profissionais de enfermagem nesse contexto.

Palavras-chave: promoção da saúde, saúde infantil, enfermagem infantil e juvenil.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

833806 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A ADOLESCENTE GRÁVIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: uma revisão integrativa

Raimundo Luiz de Oliveira Neto (Relator)¹
Aparecida Cícera Galvão (Autora)¹
Hilara Rosberga Filipe Mariano (Autora)¹
Paula Madeiro Santana (Autora)¹
Maria Márcia da Silva Roseno (Autora)¹
Maria Jeanne de Alencar Tavares (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: luiznetooliveira02@gmail.com

Introdução: A adolescência, situada entre os 10 e 19 anos, é uma importante etapa do desenvolvimento humano para atingir a maturidade biopsicossocial. É durante essa fase que a sexualidade se manifesta em novas necessidades, desejos e sensações corporais e na busca por afeto, contato e intimidade, ocasionado pelas alterações hormonais da puberdade. Por tais condições, a adolescência é uma fase que exprime cuidados frente à vulnerabilidade aos riscos de gravidez indesejada. **Objetivo:** Identificar nas produções científicas as ações e estratégias que podem ser adotadas pelo profissional enfermeiro atuante na Atenção Primária à Saúde (APS) para o cuidado à adolescentes grávidas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde. Para levantamento de dados por meio de artigos científicos, realizou-se uma busca na base de dados MEDLINE, ocorrida no mês de março de 2024, empregando-se os descritores em saúde: “gravidez na adolescência”, “Atenção Primária à Saúde” e “Cuidados de Enfermagem”, nos quais foram aplicados como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente, publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas inglês e português, texto completo, totalizando 25 artigos. Após a leitura destes, selecionou-se 10 artigos que atenderam ao objeto de estudo. **Resultados:** A gravidez na adolescência é considerada de alto risco pela complexidade de fatores que pode ocasionar, como complicações físicas para mãe e recém-nascido. A gestação precoce acarreta consequências de ordem biológica, psicológica, educacional, social e econômica e é considerada elemento de maior concentração de agravos à saúde materna. Observou-se que o profissional enfermeiro no âmbito da APS tem suas atribuições bem definidas nas consultas de planejamento familiar e pré-natal, sendo-lhe incumbido a participação efetiva no planejamento de ações inerentes a temática. Por se tratar de clientela específica, habilidades particulares são necessárias para a qualificação do cuidado ofertado. **Conclusão:** A assistência às adolescentes grávidas ainda é um desafio para profissionais de saúde da APS. Ações de

cuidado como educação em saúde, apoio emocional, inclusão familiar e envolvimento com a comunidade são imprescindíveis para um bom prognóstico da gestação. Esses aspectos, em conjunto, têm o poder de influenciar positivamente, garantindo a integralidade e a qualidade da atenção no ciclo gravídico-puerperal.

Palavras-chave: gravidez na adolescência, atenção primária à saúde, cuidados de enfermagem.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

831912 - ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO BLOCO CIRURGICO: uma revisão integrativa

Francisco Jonas dos Santos Carvalho (Relator)¹

Arilda Ingrid Barros da Silva (Autora)¹

Bruno Alves Santos (Autor)¹

Sheila Cristiane Freitas Coelho (Autora)¹

Bruna Bandeira Oliveira Marinho (Autora)²

Marlene Menezes de Souza Teixeira (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: jonasant733@gmail.com

Introdução: O Centro Cirúrgico é uma unidade complexa, singular e com rotinas próprias, onde o paciente é submetido a procedimentos anestésico-cirúrgicos, terapêuticos ou de diagnóstico. O enfermeiro de centro-cirúrgico é um profissional fundamental na equipe sendo responsável por planejar, gerenciar, liderar, controlar, coordenar, educar e pesquisar, necessitando de embasamento técnico e científico, sendo notórias as habilidades nas relações humanas humanizadas. **Objetivo:** O presente artigo tem por objetivo evidenciar a importância da conduta do enfermeiro na liderança da equipe do Centro Cirúrgico, ressaltando quais são seus deveres, responsabilidades e procedimentos a serem seguidos. Bem como demonstrar que o enfermeiro também tem importância essencial para o processo trans-operatório. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão literária realizada através de artigos científicos indexados na base de dados do *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, entre 2017 a 2018, usando descritores de pesquisa uni-termos: “Cirurgia, Enfermeiro Liderança”, “A conduta do enfermeiro líder” da equipe do centro cirúrgico. Sendo que 38 artigos científicos entre eles dissertações de mestrado e tese de doutorados encontrados, foram incluídas na pesquisa apenas 13 publicações segundo os critérios de inclusão: disponíveis na íntegra; sendo que os 25 artigos científicos excluídos não abordavam ao tema. **Resultados:** São diversas as atribuições exercidas pelo enfermeiro dentro do centro-cirúrgico onde varia de ações assistenciais a gerenciais, com destaque para questões direcionadas para segurança do paciente, controle e preenchimento correto do checklist, prevenção de infecção no sítio cirúrgico, orientação sobre cirurgias seguras, esterilização dos materiais, entre outros. Destacando assim o papel desse profissional frente ao cuidado do paciente dentro dessa área crítica hospitalar, contribuindo assim para um processo seguro e de qualidade. **Conclusão:** Diante das atribuições desempenhadas pelo profissional de enfermagem, percebe-se que suas ações estão diretamente relacionadas com o ato de liderar, onde é de extrema importância que o enfermeiro desempenhe suporte organizacional e condições de trabalho adequadas que

possam contribuir nas suas ações como líder, contribuindo assim para a adesão de protocolos de segurança por todos os membros da equipe, contribuindo não somente para as necessidades da unidade, mas também do indivíduo assistido.

Palavras-chave: cirurgia, enfermeiro, liderança.

ANAIIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832199 - OFERTA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA COMO UM DESAFIO PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: uma revisão integrativa

Raimundo Luiz de Oliveira Neto (Relator)¹
Paula Madeiro Santana (Autora)¹
Maria Márcia da Silva Roseno (Autora)¹
Hilara Rosberga Filipe Mariano (Autora)¹
Aparecida Cícera Galvão (Autora)¹
Gení Oliveira Lopes (Orientadora)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: luiznetooliveira02@gmail.com

Introdução: O uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) nos serviços de saúde tem crescido de maneira significativa, contribuindo na abrangência dos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de um conjunto de ações e práticas terapêuticas que complementam e integram as ações de saúde, estimulando uma perspectiva ampliada do processo saúde-doença e valorizando a promoção do cuidado humano. **Objetivo:** Identificar nas produções científicas ações estratégicas que podem ser adotadas pelo enfermeiro atuante na Atenção Primária à Saúde (APS) no manejo das PICS. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em saúde, ocorrida no mês de março de 2024, empregando-se os descritores em saúde: “Atenção Primária à Saúde”, “Terapias Complementares”, “Cuidados de Enfermagem”, nos quais foram aplicados como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente, publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas inglês e português, texto completo, totalizando 20 artigos. Foram excluídos estudos pagos e publicados diferentes do selecionado. Após a leitura destes, selecionou-se 05 artigos que atenderam ao objeto de estudo. **Resultados:** Apesar das PICS se desenvolverem no âmbito multiprofissional, cabe destacar que, no Brasil, a enfermagem foi uma das primeiras profissões a reconhecê-las como prática de cuidado, com foco na autonomia da pessoa sobre sua saúde. A implementação das PICS na prática de enfermagem fortalece o vínculo terapêutico e, conseqüentemente, possibilita maior adesão dos usuários aos tratamentos, uma vez que conhecem a história da comunidade e valorizam a sua cultura. Como atividade privativa do enfermeiro, a consulta de enfermagem é desenvolvida para identificar as situações de saúde-doença, prescrever e implementar medidas que contribuam com a promoção, proteção, recuperação ou reabilitação do paciente. Diante do exposto, é incumbido ao enfermeiro a apresentação das PICS ao cliente, visando a necessidade de ampliar as ofertas dessas práticas

nos serviços de saúde e reforçar o tratamento holístico como uma forma terapêutica de grande relevância na manutenção da saúde. **Conclusão:** Conclui-se que os enfermeiros demonstraram ter conhecimento teórico substancial sobre os princípios que norteiam a utilização das PICS. Estratégias devem ser adotadas para maior visibilidade de tais práticas, promovendo maiores condições de conhecimento e busca de formação pelos profissionais da APS.

Palavras-chave: atenção primária à saúde, terapias complementares, cuidados de enfermagem.

ANAIS DO VIII CONGRESSO CARIENSE DE ENFERMAGEM E 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – CONGRESENF 2024

Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil.

832980 - DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM CRIANÇAS DE MÃES ACOMETIDAS POR DIABÉTES MELLITUS NO PERÍODO GESTACIONAL: uma revisão de literatura

Heloiza Alencar Pereira (Relatora)¹
Francineide Rocha de Oliveira (Autora)¹
José Nairton Coêlho da Silva (Orientador)²

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: alencarheloiza@gmail.com

Introdução: O diabetes mellitus gestacional está diretamente associado ao risco de complicações fetais, neonatais e no desenvolvimento a longo prazo. A Hiperglicemia materna, especialmente no primeiro trimestre, pode afetar a organogênese e provocar abortamentos, malformações congênitas e restrição do crescimento fetal. Por outro lado, a exposição a essa condição traz consequências a longo prazo para criança como as alterações no desenvolvimento neurológico e malformações fetais. **Objetivo:** Relatar e descrever o desenvolvimento infantil em crianças de mães acometidas por diabetes mellitus na gestação. **Método:** O presente estudo refere-se a uma revisão de literatura do tipo qualitativo, descritivo no qual foram revisados quatorze (14) artigos, sendo eles retirados das bases de dados, BDNF e LILACS. Foram utilizados os descritores: “diabetes gestacional”, “parto normal” e “desenvolvimento infantil”, delimitado a artigos publicados no período de 2019 a 2024. Foram adotados como critério de inclusão: artigos disponíveis on-line gratuitamente, nos idiomas português e inglês, totalizando vinte e cinco (25) artigos. Destes, foram excluídos onze (11) artigos, que não contemplavam a referida temática. **Resultados:** O pré-natal de uma mulher acometida por diabetes gestacional traz consigo a necessidade de condutas direcionadas com intuito de evitar desfechos negativos. Um bom controle glicêmico é a chave para reduzir a frequência e gravidade das complicações. Quando diagnosticado e não acompanhado, o diabetes tende a ter característica devastadora para o conceito, como o desenvolvimento neurológico ineficaz. Atrasos de desenvolvimento, incapacidade intelectual, risco aumentado ao espectro do autismo e epilepsia em crianças são as principais perturbações que se manifestam nos indivíduos de mães diabéticas. Nessa perspectiva, fica evidente que durante as consultas de puericultura é possível entender a gênese de alterações no desenvolvimento em crianças que foram submetidas a essa condição clínica. **Conclusão:** Portanto, é evidente que o diagnóstico dessa patologia em gestantes precisa ser seguido de glicemia monitorizada, aconselhamento nutricional e incentivo a prática de atividade física regular. Assim haverá menor risco materno infantil e consequências negativas a longo prazo.

Palavras-chave: diabetes gestacional, parto normal, desenvolvimento infantil.

